

ADENDO DO PROJETO PEDAGÓGICO

E0882 - BEM-QUERER RUBEM ALVES

(Versão on-line: <https://educa-mais-portal.campinas.sp.gov.br/>)

**HOMOLOGADO PELA PORTARIA NAED NOROESTE N°035, DE 19 DE SETEMBRO DE 2024, PUBLICADA NO DOM
DE 20 DE SETEMBRO DE 2024 - REFERENTE AO ADENDO DO PP 2024.**

SUMÁRIO

1 Caracterização e Organização Pedagógica

- 1.1 Identificação da unidade educacional
- 1.2 Autorização de funcionamento e demais atos legais relacionados ao funcionamento da escola
- 1.3 Cópia do Termo de Colaboração
- 1.4 Horário de funcionamento da UE, em seus diferentes turnos
- 1.5 Histórico da UE e as características socioeconômicas e culturais da comunidade escolar
- 1.6 Infraestrutura predial
- 1.7 Quadro do(a)s profissionais que atuam na UE, especificando função, jornada, horários de trabalho e de formação
 - 1.7.1 Da Equipe Gestora, contendo o horário de reunião semanal de trabalho conjunto
 - 1.7.2 De Professore(a)s
 - 1.7.3 De Monitore(a)s Infantojuvenis I e Agentes de Educação Infantil (AEI)
 - 1.7.4 De funcionário(a)s/servidore(a)s que atuam na UE
- 1.8 Objetivos de cada etapa e/ou modalidade da Educação Básica
- 1.9 Matriz Curricular
- 1.10 Proposta Curricular
- 1.11 Calendário Escolar
- 1.12 Programas
- 1.13 Projetos
- 1.14 Formas e critérios de enturmação do(a)s aluno(a)s
- 1.15 Organização dos tempos pedagógicos e espaços educativos
- 1.16 Processos de avaliação de aprendizagem
- 1.17 Alimentação
- 1.18 Normas elaboradas coletivamente que, complementarmente ao disposto no regimento escolar homologado, regulam a convivência escolar
- 1.19 Composição dos colegiados

2 Avaliação Institucional Interna ou Autoavaliação Institucional

- 2.1 Avaliação do Projeto Pedagógico do ano anterior, em sua totalidade
- 2.2 Estratégias para avaliação do Projeto Pedagógico do ano em curso

3 Planos de Trabalho

- 3.1 Plano de ação pedagógica da UE
- 3.2 Plano de acompanhamento dos indicadores internos e externos da aprendizagem
- 3.3 Plano de trabalho da Equipe Gestora
- 3.4 Planos de organização dos espaços educativos e dos tempos pedagógicos e de formação continuada
- 3.5 Plano para as demandas de formação continuada do(a)s profissionais da UE
- 3.6 Plano para o trabalho entre pares: do(a)s Professore(a)s e do(a)s Agentes de Educação Infantil/monitores
- 3.7 Plano de demanda de infraestrutura da UE
- 3.8 Plano de profissionais que atuam na UE
- 3.9 Plano financeiro com previsão de investimentos para formação do(a)s profissionais
- 3.10 Plano de ações intersetoriais
- 3.11 Planos coletivos de ensino/trabalho elaborados por todo(a)s professore(a)s
- 3.12 Planos individuais de ensino/trabalho de cada Professor(a), em consonância com os planos coletivos

1 - Caracterização e Organização Pedagógica

1.1 - Identificação da unidade educacional

CEI Bem Querer "RUBEM ALVES", Decreto nº 18.645 de 06 de fevereiro de 2015.

CNPJ. Nº 00300881/0001-66

Endereço completo da Unidade Educacional

Av. Paulo Provenza Sobrinho Nº 75 - Jardim Campos Elíseos

CEP. 13060.864 - Campinas SP.

Fone: (19) 3227-5674

E-mail: cei.rubemalves@educa.campinas.sp.gov.br

Horário de funcionamento da unidade educacional

De segunda a sexta-feira das 07h00 às 18h00.

1.2 - Autorização de funcionamento e demais atos legais relacionados ao funcionamento da escola

Tipo do Ato	Descrição do Tipo do Ato	Data do Ato	Nº do Ato	Descrição Complementar
PORTARIA OUTROS		00/00/0000	Nº 08/2021	TERMO DE COLABORAÇÃO Nº 08/2021.
PORTARIA OUTROS		00/00/0000	15/2023	TERMO DE ADITAMENTO DE COLABORAÇÃO Nº 015/2023
LEI	DENOMINAÇÃO	29/09/2014	14.880	DECRETO PUBLICADO NO DOM EM 30/09/2014
DECRETO	CRIAÇÃO	06/02/2015	18.645	DECRETO PUBLICADO NO DOM EM 09/02/2015
PORTARIA AUTORIZAÇÃO		10/03/2020	SME Nº 018	AUTORIZAÇÃO - PORTARIA SME 018/20- PUBLICADA DOM 11/03/2020.
PORTARIA OUTROS		11/03/2020	NAED NOROESTE 2	PORTARIA NAED NOROESTE Nº 02, DE 11 DE MARÇO DE 2020, QUE HOMOLOGA O REGIMENTO ESCOLAR PRÓPRIO DO CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL;
DECRETO	DENOMINAÇÃO	22/10/2020	21128	CRIA E DENOMINA CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL - CEI, ALTERA O DECRETO N 17308, DE 07 DE ABRIL DE 2011 E DISPÕE SOBRE A DENOMINAÇÃO DE CENTROS DE EDUCAÇÃO INFANTIL - CEIS.
PORTARIA PROJETO PEDAGÓGICO	HOMOLOGAÇÃO	05/07/2023	36/2023	PORTARIA NAED NOROESTE Nº36, DE 05 DE JULHO DE 2023, PUBLICADA NO DO DE 06 DE JULHO DE 2023.

1.3 - Cópia do Termo de Colaboração

Anexos:

[Plano de Trabalho Jd Campos Eliseos 05jan2021.pdf](#)

[TA Colaboracao 015-23 ASSOCIACAO CHANCE INTERNACIONAL SME PMC.2020.00062416-73 - CEL.pdf](#)

Plano de Trabalho e Termo de Colaboração em anexo.

1.4 - Horário de funcionamento da UE, em seus diferentes turnos

Horário de Funcionamento da Escola: 07:00 às 18:00

Horário de Atendimento dos Turnos:

Turno	Início	Término
MANHÃ	07:00	11:00
TARDE	13:00	17:00
INTEGRAL	07:00	18:00

Horário de Aulas:

DIURNO - INTEGRAL - ANUAL

Aula	Início	Término	Horário Letivo?
------	--------	---------	-----------------

AULA 1	07:00	18:00	S
--------	-------	-------	---

DIURNO - MANHÃ - ANUAL

Aula	Início	Término	Horário Letivo?
------	--------	---------	-----------------

AULA 1	07:00	11:00	S
--------	-------	-------	---

DIURNO - TARDE - ANUAL

Aula	Início	Término	Horário Letivo?
------	--------	---------	-----------------

AULA 1	13:00	17:00	S
--------	-------	-------	---

1.5 - Histórico da UE e as características socioeconômicas e culturais da comunidade escolar

Informações sobre a unidade educacional

CEI BEM QUERER "RUBEM ALVES", Decreto nº 18.645 de 06 de fevereiro de 2015.

CNPJ. Nº 00300881/0001-66

Endereço completo da unidade educacional:

Av. Paulo Provenza Sobrinho S/Nº - Jardim Campos Elíseos

CEP. 13060.864 – Campinas SP.

Fone: (19) 3227-5674

E-mail: cei.rubemalves@educa.campinas.sp.gov.br

Horário de funcionamento da unidade educacional:

De segunda a sexta-feira das 07h00 às 18h00.

AG - I e AG - II - Período Integral das 07:00 às 18:00

Secretaria: Das 08:00 às 11:30 e das 14:00 às 15:30

Histórico da Unidade Educacional

O CEI Rubem Alves, inaugurou-se no dia 28 de abril de 2015 nas imediações do Balão do Laranja, ele foi erguido em dez meses em um terreno público na Avenida Paulo Provenza Sobrinho, onde existia um campinho de futebol. A UE tem 1.280 metros quadrados de área construída e, além das salas de aula, é equipada com lactário, berçário, banheiros adaptados, cozinha, refeitório, biblioteca infantil, playground.

Seu atendimento contempla atualmente 247 crianças, com a seguinte faixa etária: Agrupamento I - crianças de 03 meses a 01 ano e 11 meses; Agrupamento II - crianças de 2 a 3 anos e 11 meses.

A CHANCE Internacional, ONG que administra o "BEM QUERER", desde sua inauguração, já acolhe cerca de 500 crianças campineiras em polos educacionais espalhados pela cidade, a ONG firmou parceria com a Prefeitura para administrar nove unidades de educação infantil, e o pedagogo Derci Gonçalves de Souza, é o dirigente da entidade e a diretora educacional Ana G. Lelis Alvarez administra o CEI desde sua inauguração.

A Unidade leva o nome do escritor Rubem Alves, na cerimônia de inauguração estava Raquel, filha de Rubem Alves, e presidente do instituto que leva o nome do escritor. Ao microfone, Raquel afirmou que era uma honra, para a família, ver o nome do seu pai no CEI. "Só com a educação o pequeno se forma cidadão. E meu pai deixou claro, em sua obra, como é importante garantir atenção às crianças, realizar seus sonhos", afirmou. (RV/AAN)

Ao lado da UE encontra-se o Centro de Saúde Pedro Aquino, no qual a escola tem uma parceria.

O Jardim Campos Elíseos é um bairro de periferia da região sudoeste de Campinas, porém está sob a supervisão do setor NAED *Núcleo de Ação Educativa Descentralizada* - Noroeste, localizado a aproximadamente 5 km do centro, tendo como bairros circunvizinhos; o Campos Elíseos, o Jardim Novo Campos Elíseos, o Jardim Santa Lúcia, o Vila Rica, o Jardim Londres, a Vila Pompeia e outros.

Um morador pioneiro desta região, Sr. Valdomiro dos Santo Mendonça, 67 anos, que tem sua modaria neste bairro desde 1974, trás com ele a remota lembrança do dia em que veio residir.

Ele relata que na década 1970 esta região era tomada por área verde (uma fazenda) de propriedade particular, onde o proprietário era da família do sobrenome Campos Elíseos; resolveu então lotear a fazenda com grandes lotes, dividindo assim a fazenda em três eixos, que deu origem aos nomes dos bairros: Campos Elíseos que foi o primeiro a ser loteado, Jardim Campos Elíseos e o Jardim Novo Campos Elíseos, dando importância a área preservada, área esta que foi residida pelos imigrantes adjacentes, onde foram construídas pequenas casas de madeira isoladas, formando assim o primeiro núcleo que se originou o nome de "Morro do Macaco" naquela época, e que hoje tem por nome de núcleo Sapucaí.

O bairro possuía uma trilha formada pelas pegadas dos moradores e que hoje é avenida principal do bairro chamada de Avenida Presidente Juscelino.

Na época o bairro não possuía nenhuma infraestrutura e eram utilizadas lamparinas de querosene para iluminar o ambiente e a água utilizada por eles eram retiradas de minas ou poços.

O bairro também não possuía nenhum tipo de coleta de lixo, os moradores jogavam os resíduos domésticos em uma pequena área utilizada como depósito, e que acabou se tornando um aterro sanitário (lixão), tanto para os moradores do bairro como para os demais bairros circunvizinhos.

Com a chegada da infraestrutura, o bairro foi transformando-se em um novo cenário, onde foram surgindo pequenos armazéns - casas de comércio - onde os moradores compravam através de cadernetas e pagavam mensalmente.

Surgiu também a primeira farmácia conhecida como farmácia da Dona Olga e a primeira loja de matérias de construção, denominada como "Laranja". No local havia somente uma loja de material de construção, loja esta que deu origem ao conhecido "Balão do Laranja", destacando que este apelido não tem relação com a venda de laranjas no local, as vendas surgiram no local somente alguns anos depois.

Nesta época surgiu também a primeira linha de ônibus chamada Campos Elíseos. Por volta de 1982 o bairro recebeu a pavimentação nas ruas, tornando o bairro mais povoado.

Como o bairro não contava com área de lazer, alguns moradores utilizavam uma área desocupada para a prática de futebol, entre outras brincadeiras o que tornou esta área denominada como Campo do Jardim Campos Elíseos, onde atualmente se encontra o "CEI BEM QUERER Rubem Alves" - Centro de Educação Infantil - fundado em 28 de Abril de 2015.

Por volta de 1990 e 1995 o bairro teve o privilégio de ter um transporte popularmente conhecido por Pré-Metrô, foi um veículo de transporte de média capacidade sobre trilhos - VLT -Veículo Leve sobre Trilhos, um modelo de eficiência e acessibilidade, interligando a região sudoeste a região central de Campinas, e que hoje encontra-se desativado, infelizmente.

Atualmente o bairro possui o Centro de Saúde "Dr. Pedro Agápio de Aquino Netto" - CS Balão do Laranja -, praças de esportes, escolas Estaduais e Municipais, bares, botecos como a famosa "Biroska do Carlão" fundado em 1985, restaurantes, academias, lojas de materiais de construção, entre outros comércios e várias linhas de ônibus.

Apesar de toda a infraestrutura que o bairro possui, podemos ressaltar a falta de espaços de esporte, cultura e lazer. Atualmente o Bairro Campos Elíseos dispõe de toda infraestrutura almejada, sendo elas: asfalto, rede elétrica, saneamento básico, telefonia e etc.

O Centro de Educação Infantil "Rubem Alves" atende crianças do Jardim Campos Elíseos, e dos bairros circunvizinhos, Vila Rica, Vila Paulicéia, Vila Tancredão, Vila Perceu Leite de Barros, Cidade Jardim, Vila Mimosas, Parque Industrial, entre outros, oferecendo condições necessárias para seu desenvolvimento físico, social, emocional e intelectual, respeitando sempre as diferenças culturais e sociais desenvolvendo o serviço de convivência e fortalecimento de vínculo.

A população do bairro Jardim Campos Elíseos demonstra características de classe social econômica baixa e média, sendo evidente a locomoção até a escola "CEI Rubem Alves", através de condução própria, transporte escolar fretado, transporte público, sendo que alguns pais realizam o trajeto caminhando.

A comunidade do bairro Campos Eliseos, dispõe de poucas opções de lazer e a UE preocupa-se em conhecer a comunidade, suas características socioeconômicas, culturais e seu entorno, firmando uma parceria com as famílias e compreendendo indispensável esta união. Sendo assim, ao realizarem a matrícula no CEI a família recebe o questionário abaixo:

“CONHECENDO MELHOR A NOSSA COMUNIDADE”
Questionário

- 1) Nome da criança: _____
- 2) Idade da criança: _____ Filho biológico () Filho adotivo ()
- 3) Nome da professora: _____ AG _____
- 4) Pai _____ Idade _____
- 5) Mãe: _____ Idade _____
- 6) A criança mora com : Pais () Avós () Tios () Outros _____
- 7) Nome das pessoas com quem a criança mora:
a) _____
b) _____
- 8) A criança tem irmãos? () Não () Sim Quantos? _____
- 9) Número de pessoas que moram na casa: _____
- 10) A família mora em casa: () própria () alugada () parentes () outros
- 11) Renda familiar: () menos de 1 salário mínimo () 1 salário () 2 salários
() 3 ou mais
- 12) Tem carro próprio? () sim () não
- 13) A família se beneficia de algum programa social. Se sim, qual deles?
() Bolsa família () Viva leite () Transporte escolar gratuito
Outros () _____
- 14) Atual profissão dos Pais ou Responsáveis legais:
a) Pai: _____
b) Qual ramo/área de trabalho _____
c) Mãe: _____
d) Qual ramo/área de trabalho? _____
- 15) No momento, os Pais, ou Responsáveis legais, estão :
() empregado () desempregado () desempregado, porém executando pequenos “serviços oportunos”
- 16) Grau de escolaridade dos Pais ou Responsáveis Legais:
- Pai ou Responsável
- Fundamental Concluído ()
- Médio Concluído ()
- Superior Concluído ()
- () Sim
- () Não
- Até que série? _____
- () Sim
- () Não
- Até que série? _____
- () Sim
- () Não
- Curso _____
- Mãe ou Responsável
- Fundamental Concluído
- () Sim
- () Não
- Até que série? _____
- Médio Concluído
- () Sim
- () Não
- Até que série? _____
- Superior Concluído
- () Sim
- () Não

Até que série? _____
Curso _____

17) Qual o nome do seu bairro? _____

18) A quanto tempo moram neste bairro? _____

19) Na sua opinião, o que este bairro tem de agradável?

- Perfil de sociabilidade das pessoas
 Acessibilidade a comércios e outros serviços
 Moro perto dos meus familiares Boa área de lazer Raízes de infância
 Não me agrada satisfatoriamente Outros _____

20) O que você gostaria que fosse diferente e/ou melhorado no bairro? Existe algum problema específico hoje em que a comunidade luta para resolver? O que você mudaria?

21) Seu bairro possui os seguintes serviços :

- Rede de esgoto Tratamento de esgoto
 Água tratada Coleta de lixo
 Áreas verdes (bosque, matas, praças) Praças com árvores ou jardins públicos
 Posto de saúde Posto Policial
 Área verde

22) Seu bairro tem uma "Associação de Amigos de Bairro" ?

sim - eu participo sim, mas não participo não há

23) Seu bairro tem alguma ONG - Organização Não Governamental.

sim - eu participo sim, mas não participo não há

24) Marque as opções culturais existentes em seu bairro e se são públicas ou privadas:

Opções

Pública

Privada

Biblioteca

Teatro

Escola de Artes

Salão para Debates/ Palestras

Salão de Festas

Escolas

25) Tempo diário que a criança assiste TV : 1 hora Mais de 1 hora

26) A família tem acesso à Internet? Sim Não.

27) A família têm o hábito de ler para a criança? Sim Não Eventualmente

28) Os pais têm o hábito de brincar com a criança? Sim Não

Eventualmente

Quais brincadeiras? _____

29) Qual o lazer da família e da criança?

- Teatro Cinema Shopping Parques/Bosques Igreja
 Outros _____

30) A família tem alguma prática de cidadania, favorecendo o meio ambiente? Quais?

- Separar lixo reciclável Reciclagem de óleo de cozinha
 Economizar água Cultiva horta
 Captação de água da chuva Reutilizar água
 Usa restos de alimentos para adubar horta
 Outros: _____

31) O que você espera da escola, além da educação de sua criança?

32) Sua família participou da luta para a construção desta escola? De que maneira?

33) O que você mais gosta na escola CEI Rubem Alves? _____

34) Especifique algo que você acha que poderia melhorar na escola. _____

35) Que tipo de mudança já ocorreu na escola e que lhe agradou? _____

1.6 - Infraestrutura predial

1

Sala	Prédio	Período	Ano	Turma	Metragem	Proposta de Atendimento	Matriculados
1	1	INTEGRAL	AGRUPAMENTO I	A	45.00	32	32
2	1	INTEGRAL	AGRUPAMENTO I	B	45.07	32	32
3	1	INTEGRAL	AGRUPAMENTO I	C	48.41	32	32
4	1	INTEGRAL	AGRUPAMENTO II	A	46.08	36	36
5	1	INTEGRAL	AGRUPAMENTO II	B	46.07	36	36
6	1	INTEGRAL	AGRUPAMENTO II	C	46.07	36	36
7	1	INTEGRAL	AGRUPAMENTO II	D	58.49	36	35

As salas de referência do AGI contém berços, colchonetes, armários para organizar pertences pessoais, brinquedos e materiais didáticos, tapetes, brinquedos estruturados e não estruturados, brinquedos de largo alcance e com exceção do AGIC temos o trocador acoplado a sala que contém armários, cubas para banho, vaso sanitário e lavabo. Nos lactários destinado as refeições são disponibilizados cadeirão de alimentação, pia e poltrona para amamentação. Já as salas de referência do AGII são compostas por mesas e cadeiras, espaços educativos como pequenas bibliotecas, oficinas, brinquedos de madeira, prateleiras, colchonetes, brinquedos estruturados, materiais de largo alcance, matérias de papelaria e materiais específicos da sala. Nos banheiros infantis possuem cuba, vasos sanitários. Nas áreas comuns temos o pátio com cantos pedagógicos acessíveis para todos agrupamentos sendo eles: Ateliê com nichos com giz de cera, canetinha, tintas de diversas cores e tamanhos, colorida e outros materiais de papelaria. Há nichos com os mais diversos elementos da natureza como cascas, pedras, conchas, folhas secas coloridas e neutras e temperos, todos os matérias descritos são para uso coletivo ou individual. Neste mesmo espaço ficam 2 mesas de 6 lugares cada e 2 mesas de luz (uma pequena e uma grande) e vários cestos de jogos heurísticos. Temos no pátio o espaço da biblioteca com tapete e livros, a mini cozinha para jogos simbólicos, motocas e tablado de madeira para interação. Nosso ambiente externo é composto por árvores frutíferas, jardim sensorial, horta e playground.

Nossos espaços são pensados e planejados para acolher nossas crianças em um ambiente seguro e acolhedor visando o bem estar de todos. Tanto crianças quanto adultos.

1.7 - Quadro do(a)s profissionais que atuam na UE, especificando função, jornada, horários de trabalho e de formação

1.7.1 - Da Equipe Gestora, contendo o horário de reunião semanal de trabalho conjunto

Gestor(a): **911000468 - ANA GISLENE LELIS ALVAREZ**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Cargo:

Opção: A

Jornada Semanal de Trabalho: 44

Exercendo Função:

Acumula Cargos Públicos? N

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
08:00/13:00	GESTAO	GESTAO	GESTAO	GESTAO	
08:00/12:00					GESTAO

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
13:00/18:00	GESTAO	GESTAO	GESTAO	GESTAO	
14:00/18:00					GESTAO

Período: INTEGRAL					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
08:00/18:00	GESTAO	GESTAO	GESTAO	GESTAO	GESTAO

Gestor(a): **911003485 - NATALIA DOS SANTOS TREVIZAN**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Cargo:

Opção: A

Jornada Semanal de Trabalho: 44

Exercendo Função:

Acumula Cargos Públicos? N

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/12:00	GESTAO	GESTAO	GESTAO	GESTAO	
07:00/13:00					GESTAO

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/17:00	GESTAO	GESTAO	GESTAO	GESTAO	
17:00/19:00	FORMACAO				
17:00/19:00			FORMACAO		
13:00/17:00					GESTAO

Período: INTEGRAL					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/17:00	GESTAO	GESTAO	GESTAO	GESTAO	GESTAO

1.7.2 - De Professore(a)s

Professor(a): **911003432 - EDILAINE MEDEIROS DOS SANTOS**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Carga Horária Pedagógica: 0

Alocação: AG1 B, AG2 A

Períodos: INTEGRAL

Disciplina(s): Educação Infantil

Jornada Semanal de Trabalho: 44

Horas - Projeto: 0

Carga Horário Suplementar: 0

Total: 44

Acumula Cargos Públicos? N

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/11:00	AG1 B	AG1 B	AG1 B	AG1 B	AG1 B

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
13:00/17:00	AG2 A	AG2 A	AG2 A	AG2 A	AG2 A

Professor(a): **911003466 - GUILHERMINA QUIRINA VIDAL PASCHOETTO**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Carga Horária Pedagógica: 0

Alocação: AG1 A, AG1 C

Períodos: INTEGRAL

Disciplina(s): Educação Infantil

Jornada Semanal de Trabalho: 44

Horas - Projeto: 0

Carga Horário Suplementar: 0

Total: 44

Acumula Cargos Públicos? N

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/11:00	AG1 A	AG1 A	AG1 A	AG1 A	AG1 A

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
13:00/17:00	AG1 C	AG1 C	AG1 C	AG1 C	AG1 C

Professor(a): **911000588 - MARIENES LIMA GONÇALVES BUENO**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Carga Horária Pedagógica: 0

Alocação: AG2 B

Períodos: MANHÃ

Disciplina(s): Educação Infantil

Jornada Semanal de Trabalho: 22

Horas - Projeto: 0

Carga Horário Suplementar: 0

Total: 22

Acumula Cargos Públicos? N

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/11:00	AG2 B	AG2 B	AG2 B	AG2 B	AG2 B

Professor(a): **911001447 - PAULA MARTINS RIBEIRO**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Carga Horária Pedagógica: 0

Alocação: AG2 C, AG2 D

Períodos: INTEGRAL

Disciplina(s): Educação Infantil

Jornada Semanal de Trabalho: 44

Horas - Projeto: 0

Carga Horário Suplementar: 0

Total: 44

Acumula Cargos Públicos? N

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/11:00	AG2 C	AG2 C	AG2 C	AG2 C	AG2 C

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
13:00/17:00	AG2 D	AG2 D	AG2 D	AG2 D	AG2 D

Professor(a): **911001875 - VERA REGINA DA COSTA CHAMORRO**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Carga Horária Pedagógica: 0

Alocação: AG1 A, AG1 B, AG1 C, AG2 A, AG2 B, AG2 C, AG2 D

Períodos: INTEGRAL

Disciplina(s): Educação Especial

Jornada Semanal de Trabalho: 44

Horas - Projeto: 0

Carga Horário Suplementar: 0

Total: 44

Acumula Cargos Públicos? N

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/11:00	AG1 A				
07:00/11:00		AG1 B			
07:00/11:00			AG1 C		
07:00/11:00				AG2 A	
07:00/11:00					TDI

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
13:00/17:00	AG2 B				
13:00/17:00		AG2 C			
13:00/17:00			AG2 D		
13:00/17:00				TDI	
13:00/17:00					TDI

1.7.3 - De Monitore(a)s Infantojuvenis I e Agentes de Educação Infantil (AEI)

Período	Turno	Turma	Estendido	Proposta Atendimento	Quantidade de Agentes por Turma
ANUAL	I	AGRUPAMENTO I - A	NÃO	32	8
ANUAL	I	AGRUPAMENTO I - B	NÃO	32	8
ANUAL	I	AGRUPAMENTO I - C	NÃO	32	8
ANUAL	I	AGRUPAMENTO II - A	NÃO	36	5
ANUAL	I	AGRUPAMENTO II - B	NÃO	36	5
ANUAL	I	AGRUPAMENTO II - C	NÃO	36	5
ANUAL	I	AGRUPAMENTO II - D	NÃO	36	5

Quantidade Total: 44

Monitor(a): **911003418 - ANA PAULA DA OLIVEIRA FURLANETO**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Período: TARDE | TARDE

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	AG2 B	AG2 B	AG2 B	AG2 B	AG2 B

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00				HFAM	

Monitor(a): **911003421 - ANA PAULA FERREIRA DO NASCIMENTO**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Período: TARDE | TARDE | TARDE

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	AG1 B	AG1 B	AG1 B	AG1 B	AG1 B

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00				HFAM	

Monitor(a): **911004499 - ANDREIA MARIA DOS SANTOS**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Período: TARDE

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00				HFAM	

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	AG2 B	AG2 B	AG2 B	AG2 B	AG2 B

Monitor(a): **911003438 - ARLEIA OLINDA NERI DOS SANTOS**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Período: TARDE | TARDE | TARDE

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00				HFAM	

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	AG1 A	AG1 A	AG1 A	AG1 A	AG1 A

Monitor(a): **911003441 - BEATRIZ BERNARDINO RAMOS**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Período: TARDE | TARDE | TARDE | TARDE | TARDE | TARDE | TARDE

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00				HFAM	

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	AG1 B	AG1 B	AG1 B	AG1 B	AG1 B

Monitor(a): **911004500 - BEATRIZ SANTOS DA SILVA**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Período: TARDE

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00				HFAM	

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	AG2 A	AG2 A	AG2 A	AG2 A	AG2 A

Monitor(a): **911004713 - CAMILA SILVA LEMES VICENTE**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Período: TARDE

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00				HFAM	

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	AG2 B	AG2 B	AG2 B	AG2 B	AG2 B

Monitor(a): **911000554 - CLAUDIA REGINA FURLAN BAPTISTA**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Período: MANHÃ | MANHÃ | MANHÃ | MANHÃ | INTEGRAL

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	AG1 A	AG1 A	AG1 A	AG1 A	AG1 A

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00				HFAM	

Monitor(a): **911003455 - CRISTIANA REGINA GONÇALVES DE FREITAS**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Período: TARDE | TARDE | TARDE

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	AG2 A	AG2 A	AG2 A	AG2 A	AG2 A

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00				HFAM	

Monitor(a): **911004495 - DANIELA CRISTINA REGINALDO**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Período: TARDE

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00				HFAM	

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	AG1 A	AG1 A	AG1 A	AG1 A	AG1 A

Monitor(a): **911000462 - DARIA REGINA DE LIMA BARROS**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Período: MANHÃ | INTEGRAL

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	AG2 D	AG2 D	AG2 D	AG2 D	AG2 D

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00				HFAM	

Monitor(a): **911003594 - DEBORA FEITOSA DA SILVA**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Período: TARDE | TARDE | TARDE

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	AG2 C	AG2 C	AG2 C	AG2 C	AG2 C

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00				HFAM	

Monitor(a): **911003450 - FRANCISCA AURENI DE F MAGALHAE**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Período: MANHÃ | MANHÃ

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	AG2 C	AG2 C	AG2 C	AG2 C	AG2 C

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00				HFAM	

Monitor(a): **911003458 - GABRIELA ANDRADE RAMOS DA SILVA**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Período: MANHÃ | MANHÃ | TARDE | TARDE | TARDE

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	AG1 C	AG1 C	AG1 C	AG1 C	AG1 C

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00				HFAM	

Monitor(a): **911003459 - GABRIELA FURLAN BAPTISTA**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Período: MANHÃ | MANHÃ

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	AG2 B	AG2 B	AG2 B	AG2 B	AG2 B

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00				HFAM	

Monitor(a): **911003463 - GABRIELA GONÇALVES BUENO**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Período: MANHÃ | MANHÃ

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	AG2 A	AG2 A	AG2 A	AG2 A	AG2 A

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00				HFAM	

Monitor(a): **911003464 - GISLAINE ROBERTA SNTOS DE OLIVEIRA**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Período: MANHÃ

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	AG1 C	AG1 C	AG1 C	AG1 C	AG1 C

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00				HFAM	

Monitor(a): **911003470 - IDELCIVETE FERREIRA GRAIA FRANCO**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Período: MANHÃ | MANHÃ | MANHÃ

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	AG1 A	AG1 A	AG1 A	AG1 A	AG1 A

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00				HFAM	

Monitor(a): **911004494 - IVANIELE CARLA HONORIO DO NASCIMENTO**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Período: TARDE

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00				HFAM	

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	AG2 A	AG2 A	AG2 A	AG2 A	AG2 A

Monitor(a): **911003471 - JANAINA APARECIDA FELIPPE**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Período: MANHÃ | MANHÃ

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	AG1 C	AG1 C	AG1 C	AG1 C	AG1 C

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00				HFAM	

Monitor(a): **911004548 - JAQUELINE PEREIRA DE OLIVEIRA**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Período: TARDE

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00				HFAM	

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/13:00	AG1 C	AG1 C	AG1 C	AG1 C	AG1 C

Monitor(a): **911004549 - JOANA D'ARC DUARTE MACCARI**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Período: TARDE

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00				HFAM	

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	AG2 C	AG2 C	AG2 C	AG2 C	AG2 C

Monitor(a): **911003476 - JUCIANA ZILDA DA SILVA ALVES**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Período: TARDE | TARDE | TARDE

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00				HFAM	

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	AG1 A	AG1 A	AG1 A	AG1 A	AG1 A

Monitor(a): **911003477 - JULIA APARECIDA DOS SANTOS COSTA**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Período: TARDE | TARDE

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00				HFAM	

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	AG2 B	AG2 B	AG2 B	AG2 B	AG2 B

Monitor(a): **911003480 - JULIA EVARISTO DOS SANTOS**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Período: MANHÃ | MANHÃ | MANHÃ

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	AG2 D	AG2 D	AG2 D	AG2 D	AG2 D

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00				HFAM	

Monitor(a): **911003481 - LARISSA BENTO MOURA**
Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho
Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32
Período: MANHÃ | MANHÃ

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	AG2 A	AG2 A	AG2 A	AG2 A	AG2 A

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00				HFAM	

Monitor(a): **911003483 - LARISSA JANAINA CARDOSO**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Período: TARDE | TARDE

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00				HFAM	

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	AG2 D	AG2 D	AG2 D	AG2 D	AG2 D

Monitor(a): **911004493 - LUCIANA DA SILVA QUEIROS**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Período: INTEGRAL

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00				HFAM	

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	AG2 D	AG2 D	AG2 D	AG2 D	AG2 D

Monitor(a): **911001082 - LUCIMARA APARECIDA VIEIRA**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Período: MANHÃ | MANHÃ | INTEGRAL

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	AG1 B	AG1 B	AG1 B	AG1 B	AG1 B

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00				HFAM	

Monitor(a): **911000464 - LUZIA NATALINA VIEIRA GABRIEL**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação: Período: MANHÃ | MANHÃ | MANHÃ | MANHÃ | MANHÃ | MANHÃ | MANHÃ | INTEGRAL

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	AG1 A	AG1 A	AG1 A	AG1 A	AG1 A

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00				HFAM	

Monitor(a): **911003493 - MANUELA DOURADO DIAS PORTELA**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Período: TARDE | TARDE | TARDE

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	AG2 B	AG2 B	AG2 B	AG2 B	AG2 B

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00				HFAM	

Monitor(a): **911003482 - MARIA APARECIDA DOS SANTOS**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Período: TARDE | TARDE | INTEGRAL

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	AG2 B	AG2 B	AG2 B	AG2 B	AG2 B

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00				HFAM	

Monitor(a): **911003486 - MARIA CONCEBIDA PEREIRA DE SOUZA DOS SANTOS**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Período: MANHÃ | MANHÃ

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	AG1 A	AG1 A	AG1 A	AG1 A	AG1 A

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00				HFAM	

Monitor(a): **911004550 - MARIA JAQUELINE EUGENIO DE SOUSA**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Período: TARDE

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00				HFAM	

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	AG1 C	AG1 C	AG1 C	AG1 C	AG1 C

Monitor(a): **911003491 - MARILI DE SOUZA**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Período: TARDE | TARDE

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00				HFAM	

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	AG1 B	AG1 B	AG1 B	AG1 B	AG1 B

Monitor(a): **911003495 - MICHELE ELISANGELA SANTOS ALVES**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Período: TARDE | TARDE

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00	AG2 D	AG2 D	AG2 D	AG2 D	AG2 D

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00				TDC	

Monitor(a): **911003496 - MICHELE MADUREIRA CASUSÃO HAHN**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Período: TARDE

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00				HFAM	

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	AG1 C	AG1 C	AG1 C	AG1 C	AG1 C

Monitor(a): **911003484 - NAIARA BARBARA CARVALHO DOS SANTOS**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Período: MANHÃ

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	AG1 C	AG1 C	AG1 C	AG1 C	AG1 C

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00				HFAM	

Monitor(a): **911003497 - NEHEMIE PADE PIERRE**
Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho
Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32
Período: MANHÃ | TARDE

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	AG1 A	AG1 A	AG1 A	AG1 A	AG1 A

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00				HFAM	

Monitor(a): **911003499 - NELSELENE CARVALHO DA SILVA**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Período: TARDE | TARDE

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00				HFAM	

Monitor(a): **911003501 - PALOMA CAROLINE DA SILVA PEREIRA**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Período: MANHÃ | MANHÃ | MANHÃ | TARDE

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00				HFAM	

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	AG2 C	AG2 C	AG2 C	AG2 C	AG2 C

Monitor(a): **911003498 - PATRICIA CRISTINA VIEIRA DE ALMEIDA SOUZA**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Período: TARDE

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00				HFAM	

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	AG1 B	AG1 B	AG1 B	AG1 B	AG1 B

Monitor(a): **911001660 - RAFAELLA CRISTINE DE MORAES COSTA**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 24/32

Período: INTEGRAL

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00				HFAM	

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	AG2 C	AG2 C	AG2 C	AG2 C	AG2 C

Monitor(a): **911004492 - REGINA DOS SANTOS CUNHA MARCONATTO**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Período: TARDE

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00				HFAM	

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	AG1 A	AG1 A	AG1 A	AG1 A	AG1 A

Monitor(a): **911004110 - RITA DE CASSIA DE OLIVEIRA DANTAS NASCIMENTO**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 22

Período: TARDE

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00				HFAM	

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	AG2 B	AG2 B	AG2 B	AG2 B	AG2 B

Monitor(a): **911000603 - ROSIMARA MARTINS DE SOUZA**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 30/40

Período: INTEGRAL

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	AG2 C	AG2 C	AG2 C	AG2 C	AG2 C

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00				HFAM	

Monitor(a): **911004496 - SANDRA HELENA DA SILVA LOURENÇO**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Período: TARDE

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00				HFAM	

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	AG1 C	AG1 C	AG1 C	AG1 C	AG1 C

Monitor(a): **911003500 - SILVANA SILVA DOS SANTOS**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Período: MANHÃ | TARDE | INTEGRAL

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	AG1 B	AG1 B	AG1 B	AG1 B	AG1 B

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00				HFAM	

Monitor(a): **911004553 - SORAYA MARIA FLORINDO GROSSI**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Período: MANHÃ

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	AG1 B	AG1 B	AG1 B	AG1 B	AG1 B

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00				HFAM	

Monitor(a): **911003506 - TATIANE DE SOUZA VIEIRA**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Período: MANHÃ | MANHÃ

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	AG1 B	AG1 B	AG1 B	AG1 B	AG1 B

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00	AG2 C	AG2 C	AG2 C	AG2 C	AG2 C

Monitor(a): **911003504 - TATIENE DE BRITO SANTANA**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Período: MANHÃ | MANHÃ

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	AG2 C	AG2 C	AG2 C	AG2 C	AG2 C

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00				HFAM	

Monitor(a): **911004788 - THAIS SOARE DE BRITO GODOY**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Período: TARDE

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00				HFAM	

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	AG2 A	AG2 A	AG2 A	AG2 A	AG2 A

Monitor(a): **911004554 - THAYNARA FERREIRA CLAUDIO**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Período: TARDE

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00				HFAM	

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	AG2 D	AG2 D	AG2 D	AG2 D	AG2 D

Monitor(a): **911005165 - VANESSA REGINADOS SANTS FRANÇA**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Período: TARDE

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00				HFAM	

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	AG1 A	AG1 A	AG1 A	AG1 A	AG1 A

1.7.4 - De funcionário(a)s/servidore(a)s que atuam na UE

Nome do Profissional	Cargo/Função	Matrícula	Jornada Semanal	Horário Manhã	Horário Tarde	Horário Noite
CLAUDINEI MANOEL DA SILVA	ZELADOR	911003446	44	08h às 12h	13h12 às 18h	-
EDNA DOS SANTOS COSTA	CUIDADOR	911003546	32	07h às 13h		-
MARIA TERESA ANGELINI	AGENTE ADMINISTRATIVO	911000666	44	08h às 12h	13h12 às 18h	-
ROGÉRIO FERREIRA ANTUNES	ZELADOR	911004743	44	07h às 11h	12h12 às 17h	-
ANA JÚLIA MARTINS SILVA	JOVEM APRENDIZ	62911772x	18	08h às 14h	-	-

* A Jovem Aprendiz Ana Júlia cumpre a jornada na escola apenas de segunda-feira, quarta-feira e sexta-feira, os demais dias faz curso no SENAC.


*A Cuidadora Edna cumpre duas horas de formação juntamente com as agentes educacionais de quinta-feira, das 14h às 16h.

1.8 - Objetivos de cada etapa e/ou modalidade da Educação Básica

Objetivo: EDUCAÇÃO ESPECIAL: A política de Educação Especial da Secretaria Municipal de Educação de Campinas (SME) é organizada na perspectiva da **EDUCAÇÃO INCLUSIVA**, em acordo com o disposto na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva do Ministério da Educação e Cultura (2008) e Lei 13.146/15 que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, que indicam o acesso, permanência, participação e a construção de conhecimento pelos alunos público-alvo da Educação Especial em classes comuns de escolas regulares. O público de alunos com matrícula na educação especial é composto por pessoas com deficiência visual, auditiva, física, intelectual, múltipla, surdocegueira, transtornos do espectro autista e altas habilidades/superdotação. A Educação Especial (EE), na perspectiva da Educação Inclusiva, é modalidade transversal para todos os níveis e modalidades de ensino, que complementa ou suplementa o processo de escolarização dos estudantes público-alvo da educação especial, matriculados nas classes comuns do ensino regular. Na perspectiva inclusiva, os serviços e recursos especializados de educação especial são voltados a "(...) eliminar as barreiras que possam obstruir o processo de escolarização de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação" (artigo 2º do Decreto nº 7611/11).

Objetivo: EDUCAÇÃO INFANTIL: O direito à educação de bebês e crianças pequenas de até 5 (cinco) anos de idade, ofertada em creches e pré-escola é reconhecido na Constituição Federal de 1988. Como primeira etapa da educação básica, a educação infantil, segundo o artigo 29 da LDB (9394/96), tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. Segundo o artigo 5º das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Resolução CNE n.05/2019), creches e pré escolas se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social. Nestes termos, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Resolução CNE n. 05/2009), define que: Art. 8º A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças. A clara definição dos objetivos desta etapa da educação básica dá sustentação aos princípios curriculares definidos pela SME, que foram sistematizados e organizados na elaboração da Matriz Curricular "Matriz Curricular", constante no item a seguir do projeto pedagógico. A matriz curricular mantém, portanto, estreita relação com os objetivos e funciona como um guia orientador dos planos de trabalhos do CEI, visando atingi-los.

1.9 - Matriz Curricular

	Prefeitura Municipal de Campinas Secretaria Municipal de Educação DEPARTAMENTO PEDAGÓGICO MATRIZ CURRICULAR INFANTIL
E0882 - BEM-QUERER RUBEM ALVES	
Semanas: 40 semanas	
LEI 9394/96, artigo 31. Portaria SME 69/2018 Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil: um processo contínuo de reflexão e ação (SME/Campinas)	O currículo na Educação Infantil é o conjunto das interações e brincadeiras que garantem experiências com o conhecimento e a cultura em meio às práticas sociais que se dão entre as crianças, suas famílias e os educadores, acolhendo a heterogeneidade expressiva das adversidades e constituindo história de vida no âmbito das ações educacionais. As ações educacionais devem garantir experiências que envolvam: I - relações sociais e culturais da criança com a vida e com o mundo, que incluem diferentes gêneros textuais e formas de expressão - corporal, gestual, verbal, plástica, dramática e musical; II - vivências narrativas de apreciação e interação, individual e coletivamente, com a linguagem oral e escrita, em meio a diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos, no contexto das práticas sociais; III - relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais a partir de contextos significativos que recriam as práticas sociais da vida da criança, da família, dos educadores e da comunidade; IV - relações com variadas formas de expressões artísticas: música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, teatro, literatura e dança; V - vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos, dialogando com a diversidade humana, social e cultural; VI - promoção de vivências com o conhecimento e a cultura, que explorem e estimulem a socialização entre os sujeitos e grupos, por meio de uma educação integradora e inclusiva que responda às necessidades educacionais de todas as crianças de diferentes condições físicas, sensoriais, intelectuais e emocionais, classes sociais, crenças, etnias, gêneros, origens e contextos socioculturais e espaciais, que se entrelaçam na vida social; VII - interações que permitam a autonomia da criança no pensar e fazer com o outro, no cuidado pessoal, na auto-organização, na saúde, nutrição e bem-estar; VIII - relações com o mundo físico e social, considerando o conhecimento da biodiversidade e a necessidade de sua preservação para a vida, no cuidado consigo, com o outro e com a natureza; IX - interações com as manifestações e tradições culturais, especialmente as brasileiras; X - usos de recursos tecnológicos e midiáticos articulados práticas sociais que ampliem as vivências das crianças com o conhecimento e a cultura
Carga Horária Total: 800 horas	

1.10 - Proposta Curricular

"**Quintal das Descobertas**" pode se referir a um espaço onde as crianças podem brincar e explorar ao ar livre, experimentando diferentes atividades e aprendendo sobre o mundo ao seu redor. Brincar ao ar livre é uma parte importante do desenvolvimento infantil, pois proporciona oportunidades para a imaginação, criatividade, interação social e aprendizado sensorial.

O conceito de "espaço como terceiro educador" é uma ideia importante na pedagogia, especialmente na abordagem Reggio Emilia, que é um modelo educacional centrado na criança originário da cidade de Reggio Emilia, na Itália, tal abordagem inspira nossas práticas educacionais.

De acordo com essa abordagem, o ambiente físico onde as crianças passam seu tempo desempenha um papel fundamental no processo de aprendizagem. O "terceiro educador" refere-se ao ambiente físico, que é considerado um parceiro ativo no processo educacional, juntamente com os professores e os próprios alunos. Um espaço bem projetado pode inspirar a curiosidade, a exploração e a criatividade das crianças. Deve ser estimulante, desafiador e adaptável às necessidades e interesses das crianças. Isso pode incluir diferentes áreas de atividade, materiais variados, espaços para brincadeiras e áreas tranquilas para reflexão.

Ao reconhecer o espaço como um terceiro educador, os educadores buscam criar ambientes que promovam a investigação, a experimentação e a expressão criativa, ajudando as crianças a se tornarem aprendizes ativos e autônomos. Compreendendo a importância da infância livre e repleta de oportunidades de investigação, o CEI é planejado de forma que as crianças de fato vivenciem tais espaços com qualidade e tempo, não com pressa ou horário marcado, mas com liberdade e autonomia. Outrossim, é a possibilidade das crianças plantarem e cultivarem, tanto na horta, quanto as árvores frutíferas e jardins. As crianças podem estar envolvidas em várias atividades práticas relacionadas ao plantio e cultivo, como fazer mudas, transplantar plantas, preparar compostagem, identificar diferentes espécies de plantas e aprender sobre os ciclos de vida das plantas.

Valorizando as individualidades e respeitando os ritmos de desenvolvimento das crianças, no Quintal das Descobertas elas assumem o protagonismo em seu processo educativo e colaboram ativamente com o desempenho escolar.

1.11 - Calendário Escolar

- **INFANTIL**

Janeiro 2024							Fevereiro 2024							
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB	DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB	
	FN # 1	REP # 2	REP # 3	REP # 4	REP # 5	6						1	2	3
7	REP # 8	REP # 9	REP # 10	REP # 11	REP # 12	13	4	5	6	7	8	9	10	
14	REP # 15	REP # 16	REP # 17	REP # 18	REP # 19	20	11	READM # 12	READM # 13	READM # 14	15	16	17	
21	REP # 22	REP # 23	REP # 24	RPAI # 25	RPAI # 26	27	18	19	ECE # 20	21	22	CPA # 23	24	
28	RFE # 29	RFE # 30	CPA # 31				25	26	27	28	CE # 29			

Março 2024						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	CPA # 28	FM # 29	30
31						

Abril 2024							
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB	
		1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13	
14	15	16	17	18	19	20	
21	22	23	24	25	26	27	
28	29	30					

Maio 2024						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
			FN # 1	2	3	4
5	6	7	8	CE # 9	10	11
12	13	14	15	16	RFE # 17	18
19	20	21	22	23	AE # 24	25
26	27	28	29	FM # 30	CPA # 31	

Junho 2024						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	CPA # 27	FC # 28	29
30						

Julho 2024						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
	REA	REA	REA	REA	REA	FP # 6
	FP # 1	FP # 2	FP # 3	FP # 4	FP # 5	
7	REA	FE # 8	REA	REA	REA	FP # 13
	FP # 14	FP # 15	FP # 16	FP # 17	FP # 18	FP # 20
	FP # 21	FP # 22	FP # 23	FP # 24	FP # 25	FP # 27
	FP # 28	REA	REA	REA		
	FP # 29	FP # 30	AE # 31			

Agosto 2024							
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB	
				1	RPAI	2	3
4	5	6	7	8	9	10	
11	12	13	14	15	16	17	
18	19	20	21	22	23	24	
25	26	27	28	29	CPA # 30	31	

Setembro 2024						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
1	2	3	4	5	6	FN # 7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	SCC # 20	21
22	23	24	RFE # 25	CPA # 26	AE # 27	28
29	30					

Outubro 2024						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	FN # 12
13	14	FM # 15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	CPA # 31		

Novembro 2024						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
					1	FN # 2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	CE # 13	RPAI # 14	FN # 15	16
17	18	19	FN # 20	21	22	23

Dezembro 2024						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
1	2	3	4	5	6	7
8	9	RFE # 10	11	CPA # 12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	REA # 23	REA # 24	FN # 25	REA # 26	REA # 27	28

24	25	26	27	CPA # 28	29	30	31				
----	----	----	----	-------------	----	----	----	--	--	--	--

Legendas

Dia Letivo	Dia Letivo com Atividade	Feriado	Dia Não Letivo	Dia Não Letivo com Atividade
------------	--------------------------	---------	----------------	------------------------------

1.12 - Programas

A SME, por meio da Coordenadoria Setorial de Formação (CSF), desenvolve cinco programas em diálogo com os PPs das unidades educacionais:

PMLE (Programa Municipal de Leitura e Escrita);

Cinema e Educação;

ProgEA (Programa de Educação Ambiental);

Mipid (Memória e Identidade: Promoção da Igualdade na Diversidade);

Pesco (Pesquisa e Conhecimento na Escola).

Tais programas se articulam com os projetos institucionais da UE, que abrangem o coletivo escolar e garantem experiências significativas. Nossos projetos estão descritos no item 1.13 Projetos e todos são planejados de forma que permitam vivências, experiências e infinitas aprendizagens.

A prática pedagógica não pode ser desassociada da teoria, considerando que tal ação será impossível, sendo assim, a gestão escolar participa ativamente das formações e reuniões da SME, para exercermos com qualidade nossas intenções pedagógicas, além de aplicar na prática escolar os assuntos dialogados durante os encontros.

O Projeto Pedagógico diz quem a Escola é, como pensa, como age, também norteia os caminhos da Instituição de Ensino, então, em seu discorrer é possível conhecer a identidade de nosso CEI, e como nossas práticas consideram as crianças como protagonistas de todo processo educativo. Considerando o protagonismo infantil e a Abordagem Reggio Emilia, seguimos os projetos de escuta que surgem a partir do interesse das crianças e os projetos institucionais que se articulam aos projetos, conforme abaixo descrito:

- **MIPID e o PROJETO VIVÊNCIAS:** o CEI permite que a criança desenvolva a construção de sua identidade pessoal de maneira positiva, que ela conheça e respeite diferentes modos de vida e que possa se expressar e desenvolver sua oralidade por meio das propostas pedagógicas e ações recreativas, possibilitando experiências relacionadas à construção da identidade e subjetividade;
- **PMLE e o PROJETO CONSTRUINDO SABERES:** articulando o programa e o projeto, possibilitamos a interação com o ambiente e também compreensão do mundo, permitindo que a criança se familiarize com os livros desde os primeiros anos de vida, realçando experiências com a linguagem oral por meio de leituras, cantigas, músicas, cenários, conversas e muitas outras ações que permeiam o cotidiano escolar;
- **CINEMA E EDUCAÇÃO e PROJETO INSTRUMENTÁRIAS:** nossas ações promovem o acesso à cultura, a diversidade e a apreciação e apresentação das crianças por meio das artes cênicas, enfatizando as situações de brincadeiras, permitindo que explorem o espaço com os corpos e gestos corporais, experienciando as diversas formas de movimentos, além de permitir que as crianças façam criações musicais a partir de movimentos do corpo humano, utilizando diversos objetos sonoros ou instrumentos;
- **PESCO e o PROJETO TERRITÓRIOS E DIVERSIDADES:** nossas práticas aproximam as crianças dos conceitos de zona rural e zona urbana, possibilitando que elas conheçam o desenvolvimento da sociedade e da tecnologia, apropriando-se das formas de comunicação e ocupação de tais regiões, uma de nossas propostas neste contexto é a construção de uma composteira na "Fazendinha" iniciada no ano anterior;
- **PROGEA e o PROJETO MEMÓRIAS E SABORES:** nossas práticas vão além de promover e conscientizar sobre a alimentação, elas permitem que as crianças cuidem da natureza, compreendendo a importância das árvores e de todos os seres vivos que habitam o "quintal". Permitindo que reciclem, poupem e preservem, desenvolvendo desde cedo os conceitos de preservação ao meio ambiente, dentro disso, desenvolveremos a composteira na "fazendinha", permitindo que a partir dos resíduos da cozinha as crianças adubem a terra e produzam novos frutos. Todas as propostas envolvendo os alimentos são elaborados a partir da orientação do setor de alimentação escolar da Rede Municipal de Campinas.

1.13 - Projetos

PROJETO PEDAGÓGICO: Construindo saberes

Justificativa

A literatura desempenha um papel fundamental na educação infantil, ajudando as crianças a desenvolverem habilidades linguísticas, cognitivas, sociais e emocionais. Aqui estão algumas maneiras pelas quais a literatura é utilizada na educação infantil:

- **Desenvolvimento da linguagem:** A exposição a livros e histórias desde cedo ajuda as crianças a desenvolverem vocabulário, compreensão auditiva, habilidades de expressão oral e fluência na leitura. Ouvir e contar histórias também estimula a imaginação e a criatividade das crianças.
- **Estímulo à imaginação e criatividade:** A literatura infantil apresenta às crianças um mundo de imaginação e fantasia, onde elas podem se envolver em aventuras emocionantes, conhecer personagens interessantes e explorar novos lugares e ideias. Isso estimula a criatividade e a capacidade de pensar de forma abstrata.
- **Desenvolvimento socioemocional:** Muitas histórias infantis abordam temas como amizade, respeito, empatia, aceitação e resolução de conflitos. Ao discutir esses temas, as crianças podem desenvolver habilidades sociais e emocionais, como compreensão dos sentimentos dos outros, resolução de problemas e autoexpressão.
- **Diversidade e inclusão:** A literatura infantil pode apresentar às crianças uma variedade de culturas, identidades, experiências e perspectivas, promovendo a diversidade e a inclusão desde cedo. Isso ajuda as crianças a desenvolverem uma compreensão mais ampla do mundo e a respeitarem as diferenças entre si e os outros.

Considerando a importância da literatura infantil e sua colaboração positiva no desenvolvimento infantil, no CEI valorizamos o acesso livre das crianças aos livros, possuímos biblioteca

coletiva no pátio e em todas as salas referências, compreendendo que o fato das crianças escolherem o título a ser lido, apreciarem as ilustrações e fazerem leitura, como eixo fundamental no protagonismo e permitindo o apressado pela literatura desde cedo.

Objetivos Gerais

- Incentivar o contato com os livros;
- Estimular o gosto e hábito da leitura;
- Formar futuros leitores;
- Conhecer diferentes gêneros textuais.

Objetivos específicos

- Estimular oralidade;
- Ampliar repertório e enriquecer vocabulário;
- Incentivar o hábito da leitura no âmbito familiar;
- Promover momentos de interação social;
- Desenvolver noção temporal (começo, meio e fim);
- Apresentar diferentes gêneros textuais (poemas, receitas);
- Explorar de forma lúdica rimas e aliterações;
- Explorar situações comunicativas do uso da linguagem (músicas, teatro);
- Fazer leituras de imagens.

Metodologia

No CEI Bem Querer Rubem Alves temos bibliotecas nas salas referências e no pátio, possibilitando o livre acesso as literaturas, cooperando com a autonomia e liberdade de escolha.

Protagonizando a criança no processo educativo e compreendendo o espaço como terceiro educador, favorecendo então um ambiente acolhedor, atrativo e que desperte a curiosidade e interesse pela leitura.

Duração

O projeto será desenvolvido durante o ano letivo de 2024, enfatizando a importância da leitura na Educação Infantil. Lembrando que os projetos são interdisciplinares, a leitura estará presente em todos os projetos desenvolvidos e em diferentes momentos durante todo o ano.

Avaliação

Por meio de observações e registros, a avaliação será formativa, processual e gradativa durante todo o desenvolvimento do projeto. Isso dará material para ajustar as propostas pedagógicas e o projeto, seguindo os interesses das crianças.

Bibliografia

OLIVEIRA, Ana Clara. Qual é a importância da leitura na educação infantil? Blog Leitura [S.l.] 2017. Disponível em: <https://leiturinha.com.br/blog/qual-importancia-da-leitura-na-educacao-infantil>.

PROJETO PEDAGÓGICO: Instrumentórias

JUSTIFICATIVA

A música desempenha um papel crucial na educação infantil, proporcionando uma série de benefícios para o desenvolvimento das crianças. Aqui estão algumas maneiras pelas quais a música é utilizada na educação infantil:

- Desenvolvimento da linguagem: A música oferece oportunidades para as crianças experimentarem diferentes sons, ritmos e padrões de linguagem. Cantar canções, recitar rimas e participar de jogos musicais ajudam as crianças a desenvolverem habilidades de pronúncia, vocabulário, compreensão auditiva e expressão oral.
- Estímulo ao desenvolvimento cognitivo: A música envolve habilidades cognitivas como memória, atenção, concentração e sequenciamento. Participar de atividades musicais, como seguir ritmos, repetir padrões e criar músicas simples, promove o desenvolvimento dessas habilidades cognitivas nas crianças.
- Expressão emocional: A música é uma forma poderosa de expressão emocional. As crianças podem explorar e expressar uma variedade de emoções através da música, seja cantando uma canção alegre, dançando ao ritmo de uma música animada ou ouvindo uma melodia suave e relaxante. Isso ajuda as crianças a desenvolverem uma consciência emocional e a lidarem com seus sentimentos de maneira saudável.
- Promoção da coordenação motora: Participar de atividades musicais, como dançar, bater palmas, tocar instrumentos musicais simples e seguir movimentos rítmicos, ajuda as crianças a desenvolverem habilidades motoras grossas e finas, bem como coordenação motora e equilíbrio.
- Socialização e trabalho em equipe: A música proporciona oportunidades para as crianças colaborarem umas com as outras, compartilharem experiências e construir conexões sociais. Cantar em grupo, tocar instrumentos musicais juntos e criar músicas em equipe promovem habilidades sociais, como cooperação, comunicação e respeito mútuo.

Considerando a importância da música na educação infantil e sua colaboração positiva no desenvolvimento integral das crianças no CEI valorizamos o acesso à musicalização, considerando como um processo cultural e enraizado no ser humano. As educadoras promovem apresentações semanais às crianças no pátio da UE, tornando todas as sextas-feiras dias mais alegres e divertidos, permitindo o acesso não somente a música, mas às artes cênicas e ritmos diversos.

OBJETIVOS GERAIS

- § Expandir as experiências quanto aos fenômenos: ritmo, audição e expressão corporal;
- § Estimular o prazer, atenção, e sensibilidade em relação a música;
- § Conhecer a diversidade cultural sobre diversos estilos e gêneros musicais existentes, inclusive as que valorizam e expressam a cultura afro brasileira
- § Favorecer o desenvolvimento cognitivo, linguístico, psicomotor e socioafetivo da criança;

§ Tornar uma poderosa ferramenta pedagógica para favorecer a transdisciplinaridade do aprendizado da criança; qualquer tema de assunto a ser trabalhado permite a apropriação da música.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Aguçar a memória, imaginação, atenção, criatividade e concentração;
- Contribuir para a consciência corporal e movimentação;
- Aliar de maneira enfática e natural, a música e o brincar;
- Favorecer desenvolvimento da oralidade;
- Favorecer a socialização no grupo e autonomia, banindo a timidez;
- Despertar sobre as diferentes fontes sonoras: da voz, pelo corpo, por objetos, instrumentos musicais e os sons da natureza e muitos outros;
- Despertar interesse por leitura através de músicas;
- Expressar o movimento através da música;
- Conhecer a diversidade cultural quanto a gêneros musicais.

METODOLOGIA

Algumas metodologias foram refletidas e planejadas, para direcionar nossas ações, porém outras opções podem ser apropriadas no percurso do trabalho.

Importante destacar que este projeto abrange toda a escola, cabendo à professora perceber qual atividade propõe maior sentido para a sua turma. As atividades e situações pedagógicas devem ser provocativas, significativas e desafiadoras, estimulando o “descobrir, criar e aprender”, tornando a escola um local prazeroso e atraente de se conviver.

O projeto envolve cantar e dançar com as crianças na sala e pátio da escola. Tocar músicas de diversos estilos, promovendo brincadeiras dançantes, estimular a criatividade delas e motivá-las a compor suas próprias músicas.

Os tipos de músicas serão escolhidos por todos da escola, afinal, a música deve ser apreciada não só pelas crianças, mas todos os funcionários em particular. Podemos ter neste momento músicas clássicas, jazz, solo de um cantor específico e solo de instrumentos musicais etc.

A equipe pedagógica da sala deve sempre apresentar músicas novas ou reviver outras conhecidas quando perceber que algumas delas já estão muito exploradas. O repertório musical pode e deve ser composto por músicas que contemplem a história do país e acontecimentos marcantes tais como: independência do Brasil, história do índio no Brasil, músicas com abordagem sobre as cores que mencione valores, regras, costumes, curiosidades, amizade, sobre animais, aniversário, fenômenos da natureza (chuva, noite, dia, insetos), identidade (corpo, higiene, cuidados pessoais, família, meus pertences), animais de estimação, moradia, composições familiares etc.

Trabalharemos de forma interdisciplinar a "valorização da diversidade" Utilizaremos histórias e canções como: "A diferença que nos une" e "Todos os povos" do Mundo Bitá. Faremos dinâmicas e atividades, como, por exemplo, a valorização de todas as características físicas.

Semanalmente com a participação das crianças e da equipe faremos apresentação musicais ou dramatizações no pátio da escola para todos os agrupamentos que reunir-se-ão nele.

AVALIAÇÃO

Diante a escuta das crianças, passamos a conhecê-las melhor de modo integral, diariamente ela expressa curiosidade e prazer em descobrir o mundo.

A Avaliação que realizamos é desenvolver maneiras que em impulse a criança a criar, refletir e agir sobre o objeto ou ação. Utilizaremos o registro como um instrumento de reflexão, observação e potência das propostas. O registro será uma ferramenta de acompanhamento, observando os pontos que devem ser melhorados ou adaptados para melhor interação das crianças diante os ambientes educadores e provocativos. Esta avaliação se tornará constante, não havendo tempo para iniciar e finalizar. A avaliação também ocorrerá por meio de fotos, registros de falas das crianças e documentações realizadas pela professora e equipe de agentes educacionais.

Bibliografia

<https://novosalunos.com.br/musicalizacao-na-educacao-infantil/>

PROJETO PEDAGÓGICO: Memórias e sabores

Justificativa

Promover uma alimentação saudável na educação infantil é crucial para o desenvolvimento físico, cognitivo e emocional das crianças. Aqui estão algumas estratégias e práticas importantes que realizamos em nosso CEI, garantindo a qualidade do servimento das refeições e promovendo junto ao CEASA, alimentos variados e adequados para faixa etária:

- Educação Nutricional: Nossas práticas pedagógicas abordam a importância de uma alimentação equilibrada e os benefícios dos alimentos saudáveis, apresentando às crianças os alimentos in natura e após o preparo.
- Opções Variadas conforme cardápio: Nossas refeições são repletas de alimentos saudáveis, como frutas, legumes, proteínas e laticínios, que são ofertados diariamente, ampliando as possibilidades de degustação e apreciação pelas crianças.
- Horários Regulares de Refeição: Estabelecemos horários regulares para as refeições e lanches. Ajudando a evitar que as crianças comam em excesso ou fiquem com fome.
- Ambiente Positivo em Torno da Alimentação: Fazemos das refeições um momento agradável e tranquilo, onde as crianças podem desfrutar da comida e socializar com os colegas, num

ambiente limpo, seguro, organizado e com ambientações de fotos deles próprios e alimentos in natura.

- Incentivo Através da Prática: Os adultos devem servir como modelos positivos, fazendo escolhas alimentares saudáveis e demonstrando uma atitude positiva em relação à comida. Sendo assim, propomos que a equipe deguste os alimentos e preencha o "Caderno de Alimentação" com informações referente aos alimentos servidos.
- Preferências Individuais: Reconhecemos que as crianças têm preferências alimentares individuais e respeitamos essas diferenças, oferecendo opções saudáveis que atendam às suas necessidades e gostos. Incentivando o consumo dos demais alimentos.
- Comunicação com os Pais: Mantemos os pais informados sobre as práticas alimentares na escola e em parceria, incentivamos a colaboração entre a família para promover hábitos alimentares saudáveis em casa (enviamos cronograma da rotina para que tenham conhecimento e sigam os horários).

Objetivos Gerais:

Promover a alimentação saudável durante a infância, para que tenha melhor desenvolvimento, auxiliando no crescimento e também prevenindo o aparecimento de alguns problemas de saúde, como deficiência de ferro, anemia, cárie e obesidade e outras patologias.

Crianças bem alimentadas têm maiores chances de ficar mais interessadas nas atividades educativas. Além de mais concentradas, com mais energia para brincarem e se divertirem.

Desenvolver nas crianças hábitos saudáveis que serão levados para sua vida, cooperando com o cuidado de sua saúde e desenvolvimento integral.

Objetivo Específico:

- Reconhecer os alimentos que faz bem à nossa saúde;
- Conscientizar as crianças e as famílias sobre a importância de se obter uma alimentação saudável e nutritiva, e os motivos pelos quais nos alimentamos;
- Identificar formas, cores, textura, cheiro, tamanho e os diferentes sabores dos alimentos;
- Pesquisar e registrar sobre a alimentação da família;
- Identificar semelhanças e diferenças entre os hábitos alimentares das crianças;
- Refletir sobre as suas ações diárias em relação a sua saúde, o que engloba cuidado e preservação com o meio ambiente e com a higiene;
- Valorizar atitudes relacionadas à saúde e ao bem-estar individual e coletivo;
- Valorizar o momento reservado a alimentação.

Metodologia:

- Criação e manutenção de uma horta em parceria com as famílias, e equipe escolar para que as crianças saibam as origens dos alimentos.
- Culinária Pedagógica utilizando, frutas, verduras e legumes em conjunto com as crianças.
- Brincar com as crianças (perguntas e respostas) utilizando alimentos com alto nível de açúcares, de modo que eles identifiquem e compreendam onde tem mais ou menos.
- Leitura e envio de links de livros sobre alimentação saudável ex: "Come, Menino" de Letícia Wierzchowski, "As Linguagens da Comida" de Sergio Spaggiari, "Bibi Come de Tudo" de Alejandro Rosas, músicas do Grupo Palavra Cantada "O que é que tem na sopa do Neném" e "Toda comida Boa", Brotinhos "A hora do papa" e Bob Zoom "Aventura na cozinha".
- Utilização de teatros, fantoches de modo atrativo nos momentos de roda de conversa.
- Degustação de alimentos in natura.
- Trabalhar a importância da higienização dos alimentos antes de consumi-los.
- Apresentação da Cesta de alimentos nos momentos de Refeição, para que as crianças explorem os alimentos que serão servidos no dia.
- Proporcionar às famílias a degustação das Culinárias Pedagógicas desenvolvidas com as crianças ao longo do ano, juntamente a Proposta "Fazendo a Feira".
- Trabalhar cores, tamanhos, texturas, etc.

Avaliação:

A cada realização das atividades pedagógicas sobre o projeto "Memórias e Sabores" terá uma avaliação processual e contínua, levando em consideração a participação e interesse das crianças. Todo trabalho será documentado com fotos que posteriormente serão expostos, documentando o território escolar, estendendo a produção, conscientizando a equipe e familiares.

Bibliografia

Martins, rosicler. Vida e alimento. São paulo: moderna, 1993. Revista cozinha prática. Publicação editada pela parceria instituto do coração e edições cozinha saudável.

<https://educador.brasilecola.uol.com.br/estrategias-ensino/estimulando-uma-alimentacao-saudavel-entre-as-criancas.htm>

PROJETO PEDAGÓGICO: Vivências

Justificativa:

Na educação infantil, o desenvolvimento da identidade é um aspecto fundamental do processo educacional. Descrevemos abaixo alguns aspectos que são considerados em nosso planejamento:

1. Respeitar a Individualidade: Reconhecemos e respeitamos as características individuais de cada criança, incluindo sua personalidade, interesses, habilidades e necessidades.
2. Promover a Autoexpressão: Proporcionamos um ambiente onde as crianças se sintam confortáveis para expressar seus pensamentos, sentimentos e ideias de maneira livre e criativa, seja através da arte, da música, do movimento ou da linguagem.
3. Incluir a Diversidade: Apresentamos às crianças a diferentes culturas, tradições, línguas e perspectivas, promovendo a valorização da diversidade e o respeito pelas diferenças.
4. Estimular a Autonomia: Oferecemos oportunidades para que as crianças façam escolhas e assumam responsabilidades de acordo com sua capacidade, permitindo que desenvolvam o senso de autonomia e autoconfiança.
5. Fortalecer os Vínculos Familiares: Envolvermos as famílias no processo educacional, reconhecendo o papel crucial dos pais e responsáveis na formação da identidade das crianças e promovendo uma parceria colaborativa entre escola e família.
6. Explorar o Eu e o Outro (BNCC): Proporcionamos ações que ajudem as crianças a explorar e compreender a si mesmas e aos outros, desenvolvendo empatia, autoconhecimento e habilidades sociais (como descritas no projeto a seguir, que abordamos os conceitos da zona rural e sua importância)
7. Narrativas Pessoais: Incentivamos as crianças a compartilharem suas histórias pessoais, memórias e experiências de vida, permitindo que construam uma narrativa coesa e significativa sobre sua própria identidade.
8. Respeitar a Individualidade: Reconhecemos e respeitamos as características individuais de cada criança, incluindo sua personalidade, interesses, habilidades e necessidades.
9. Promover a Autoexpressão: Proporcionamos um ambiente onde as crianças se sintam confortáveis para expressar seus pensamentos, sentimentos e ideias de maneira livre e criativa, seja através da arte, da música, do movimento ou da linguagem.
10. Incluir a Diversidade: Apresentamos às crianças a diferentes culturas, tradições, línguas e perspectivas, promovendo a valorização da diversidade e o respeito pelas diferenças.
11. Estimular a Autonomia: Oferecemos oportunidades para que as crianças façam escolhas e assumam responsabilidades de acordo com sua capacidade, permitindo que desenvolvam o senso de autonomia e autoconfiança.
12. Fortalecer os Vínculos Familiares: Envolvermos as famílias no processo educacional, reconhecendo o papel crucial dos pais e responsáveis na formação da identidade das crianças e promovendo uma parceria colaborativa entre escola e família.
13. Explorar o Eu e o Outro (BNCC): Proporcionamos ações que ajudem as crianças a explorar e compreender a si mesmas e aos outros, desenvolvendo empatia, autoconhecimento e habilidades sociais (como descritas no projeto a seguir, que abordamos os conceitos da zona rural e sua importância)
14. Respeito à diversidade: Promovemos uma cultura de respeito e aceitação da diversidade entre as crianças. Ensinando-as a reconhecerem e valorizarem as diferenças de aparência, habilidades, origens familiares e culturais. Ajuda as crianças a desenvolverem empatia, compreensão e tolerância em relação aos outros.

Neste conceito, adotaremos ações voltadas à **Educação Antirracista**, não considerando somente neste projeto, mas de fato incluindo tais práticas em nosso cotidiano, respeitando e ensinando as crianças a respeitarem as diferenças que constituem nossa sociedade.

(Este assunto será pauta das formações pedagógicas, possibilitando que a equipe reflita e adote ações que potencializem o respeito)

Objetivo Geral

Explorar o eixo identidade e autonomia na perspectiva de envolver os pequenos a desenvolver o reconhecimento da própria imagem, se identificando como seres únicos, como corpo, hábitos e preferências próprias, oportunizando a construção da identidade das crianças, permitindo que conheçam a sua própria história familiar, promovendo um processo de interação, afetividade, apropriação de regras de convivência, hábitos e emoções.

Objetivo Específico:

- Incentivar o autoconhecimento;
- Compreender o crescimento humano;
- Construir relações;
- Trabalhar a linguagem oral e escrita;
- Incentivar o respeito mútuo as pessoas, respeitando suas diferenças, particularidades, gostos, religião, entre outros;
- Aprender a lidar com suas emoções;
- Brincar com oportunidades de descobertas;
- Adquirir seu controle esfinteriano;
- Desenvolver raciocínio lógico-matemático;
- Incentivar o apreço por hábitos de higiene e saúde;

Metodologia

Prepararemos os espaços das propostas pedagógicas de forma que provoquem curiosidade na criança, pensando nos detalhes para que sejam intuitivos e dessa forma consigam explorar e investigar com autonomia, conseguindo estimular o brincar de faz de conta que por sua vez possibilitam que as crianças reflitam sobre o mundo que as cerca com novos significados e tecendo

novas relações. A criança gradativamente desenvolve uma percepção integrada do próprio corpo por meio de seu uso na realização de determinadas ações pertinentes ao cotidiano. Durante este projeto consideraremos os conhecimentos prévios das crianças, promovendo situações significativas de aprendizagem nas quais as crianças sintam-se acolhidas e confiantes para expor suas ideias, hipóteses e opiniões.

Avaliação

A avaliação é um importante instrumento para que o professor possa obter informações sobre o processo de aprendizagem de cada criança. Esta deve ser realizada de forma sistemática e contínua ao longo de todo processo, durante as brincadeiras, interações com o outro, no desenvolvimento da atenção, concentração, interesses, aprendizagens, formas de expressão e assimilação, procurando detectar os avanços de cada um, respeitando seu ritmo e sua singularidade.

A avaliação não se dá apenas no resultado final, mas sobre todo o percurso de conhecimento, pois é instrumento indispensável sobre a prática pedagógica verdadeiramente comprometida com o desenvolvimento das crianças.

Para auxiliar na documentação é consultado os registros realizados por escritas, fotos, vídeos, documentações pedagógicas, agendas quinzenais, relatórios e documentos que servem como base avaliativa do processo educacional da criança e educador.

Bibliografia

<https://www.poderdascotes.mundobic.com.br/construcao-de-identidade/>

PROJETO PEDAGÓGICO: Territórios e Diversidades

JUSTIFICATIVA

Trabalhar com os conceitos de zona rural e zona urbana na escola de educação infantil é uma ótima maneira de ajudar as crianças a entenderem as diferenças entre os ambientes urbanos e rurais, bem como os aspectos únicos de cada um. Aqui estão alguns aspectos que consideramos em nosso planejamento e consideramos cruciais na prática pedagógica:

- Pesquisa na prática: Em nosso quintal do CEI foi construída a "Fazendinha", permitindo as crianças observar e registrar características e diferenças relevantes. Vivenciar na prática a vida no campo, sua importância e impacto em nosso cotidiano.
- Ações que apresente os conceitos rurais e urbanos: Para ajudá-los durante as pesquisas e tornar mais atraente e eficaz, apresentamos como diferentes fatores, como geografia, economia, história e cultura, influenciam o desenvolvimento e o funcionamento dessas comunidades (e consequentemente, o nosso, na "cidade").
- Quais aspectos a vida no campo influencia em nossas vivências: Em nossas práticas propomos pesquisas sobre os aspectos específicos da vida rural e urbana, como agricultura, transporte, moradia, educação, saúde ou meio ambiente.
- Atividades práticas: Realizamos atividades práticas relacionadas à vida rural e urbana, como plantio de horta na escola para explorar a agricultura rural, organização de uma simulação de mercado e feira para entender o comércio urbano e a criação da composteira.

OBJETIVOS

- Conhecer as características dos espaços urbano e rural;
- Diferenciar as paisagens do campo e da cidade;
- Identificar as transformações nos espaços (urbano e rural) causada pela ação humana;
- Conhecer e valorizar as especificidades da nossa cidade, sua origem e história;
- Sensibilizar para a importância dos cuidados de higiene e manutenção das ruas, praças, espaços públicos e natureza.;
- Possibilitar mudanças nos hábitos alimentares das crianças;
- Proporcionar as crianças momentos de vivências, de sensações e percepções sobre a natureza e a vida no meio rural;
- Oportunizar as crianças um espaço de aprendizagem, de troca, de socialização e de reconhecimento da importância e da valorização da terra, do homem rural e do que ele produz;
- Proporcionar as crianças percepções e sensações sobre a ética do convívio com e na diversidade, investigando e reconhecendo os valores implícitos nas ações humanas.

METODOLOGIA

Utilizar a obra de um artista que tenha pintado sobre o tema zona rural e zona urbana, para as crianças conhecerem e produzirem a pintura;

Utilizar o mapa do município de Campinas, para mostrar as crianças a zona rural da cidade, por meio de desenho de observação, explicando onde se localiza;

Trazer um familiar ou uma pessoa que trabalha na zona rural e outra que trabalha na zona urbana para conversarem com as crianças;

Faremos um pomar com as crianças, onde plantaremos algumas frutas como: abacaxi, abacate, maracujá, laranja, também plantaremos milho. Falaremos da importância das frutas em nossa alimentação, e mostraremos como os agricultores cultivam suas plantações, os cuidados e a importância de preservar o meio em que vivemos para termos uma boa colheita;

Construiremos com as crianças uma maquete dos dois espaços, utilizando elementos da natureza e materiais não estruturados;

Fazer com as crianças uma receita de um bolo natural de frutas e um chá utilizando as cascas das frutas. Mostrando a importância do reaproveitamento dos alimentos;

Construir com as crianças uma composteira, permitindo que elas participem de todo processo, buscando os resíduos de alimentos na cozinha da escola (frutas, legumes, verduras e borra de café) levando até o local de preparação;

Preparar um ambiente com vários materiais estruturados e não estruturados possibilitando as crianças a construção de uma cidade, instigando a criatividade e a imaginação. Nesta construção simbólica as crianças se tornarão: pedreiros, arquitetos, engenheiro, entre outros;

A interação de crianças com animais, traz diversos benefícios para o desenvolvimento infantil, tanto na parte emocional quanto cognitiva, física e social. Por isso iremos proporcionar a nossas crianças a construção da casa do coelho, onde elas terão a participação ativa nos cuidados com o animal, como: alimentação, higienização, desenvolvendo assim, um senso de responsabilidade na criança;

Trazer um veterinário para falar sobre os animais da fazenda, cuidados, alimentação, nascimento, curiosidades, entre outros;

Produzir arte com o tema utilizando vários materiais como argila, barro, massinha, elementos da natureza, entre outros;

Procurar em revistas e recortar imagens da zona rural e urbana, depois em uma folha grande de kraft colar as imagens na parte correspondente;

Utilizar vídeos para falar da zona rural e urbana, Chico Bento- Na roça é diferente; Turma da Mônica – Chico Bento no shopping, explorando assim, a rotina caipira e sua linguagem;

Contação de história- "Tirrim e Cocoricó, despertando amizade, empatia, e o trabalho em equipe;

AVALIAÇÃO

A avaliação será processual e contínua, por meio de observações e registros da escuta da criança, fotos e vídeos. Isso dará material para ajustar as propostas pedagógicas e o projeto, seguindo os interesses das crianças.

Bibliografia

<https://www.todamateria.com.br/zona-rural-e-zona-urbana/>

Considerando os projetos institucionais, as linguagens a seguir e os Campos de Experiência da BNCC, as professoras e agentes educacionais planejam as ações pedagógicas quinzenalmente e são acompanhadas pela orientadora pedagógica.

Linguagem Oral e linguagem escrita

- Mostrar o crachá com foto da criança, ler o nome e entregar à criança para que ela coloque na chamadinha.
- Apresentar de forma lúdica, as fichas com os nomes das crianças;
- Fixar um cartaz na sala com nomes e fotos das crianças;
- Interações na roda de conversa;
- Conhecer as letras do nome;

Natureza e sociedade

- Colocar as crianças diante de um espelho e estimular a observação de suas características. Incentivá-las a perceber e a identificar as semelhanças e as diferenças de cada um;
- Trabalhar a diversidade, por meio da leitura e atividades em pequenos grupos, provocar nas crianças as diferenças que existem entre as pessoas;
- Explorar as preferências das crianças relacionadas aos alimentos, brinquedos, animais e brincadeiras;
- Contação de história, piquenique, passeio pela escola;
- Exploração da trilha sensorial;
- Investigação de caixas sensoriais;

Matemática

- Desenvolver noções espaciais;
- Desenvolver noções de quantidade;
- Medir e comparar tamanhos entre as crianças;
- Pesar as crianças;
- Desenvolver por meio de brincadeiras (Cobra cega, andar sobre a corda de pular, amarelinha, gama de gato, pega-pega, esconde-esconde e procura sapatos).

- Contação de quantidade de crianças na sala de aula (meninas e meninos);
- Trabalhar com quebra-cabeça com fotos das crianças;
- Transferência de objeto de um lugar para o outro, brinquedos estruturados e não estruturados;

Arte Visual

- Fazer um autorretrato;
- Fazer um cartaz com as crianças mostrando os cuidados da higienização bucal e corporal;
- Desenvolver alimentação saudável, construir com os alimentos (uva, pera, melancia, laranja, cebola, pepino etc.), os cabelos, olhos, boca, nariz, orelha, em cima da foto da criança;
- Reprodução do corpo humano com massa de modelar, argila, gravetos, folhas e outros elementos da natureza;
- Trabalhar adversidade, através do livro "Tudo bem ser diferente" Toddy Parker Mesa de luz;
- Trabalhar o conhecimento das cores, com pinturas, preferência de cores, transformações das cores, separando objetos da mesma cor, etc...
- Dramatização de histórias desenvolvendo consciência corporal.

Música e Movimento

- Desenvolvimento de ritmo e gestos, através das músicas relacionadas à proposta; interação, movimentação através das brincadeiras e artes plásticas, e vídeos explicativos sobre o corpo humano;
- Cantar e dançar música de nossa cotidianidade;
- Conhecer o corpo com as músicas;
- Circuito de atividades físicas nos espaços externos;
- Ouvir músicas que falam sobre o corpo humano e sentimentos;
- Reproduzir gestos e movimentos, com auxílio de bonecos articulados de madeira (croqui).

Campos de Experiências

- Eu, o outro e o nós;
- Corpo, gestos e movimentos;
- Traços, sons, cores e formas;
- Escuta, fala, pensamento e imaginação;
- Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações.

1.14 - Formas e critérios de enturmação do(a)s aluno(a)s

A enturmação das crianças é um processo importante no contexto escolar, uma vez que define os grupos que irão compartilhar o mesmo espaço físico e temporal e, conseqüentemente, interagir e aprender juntos.

Além disso, é importante considerar que a enturmação não deve ser uma decisão unilateral da escola, mas sim um processo participativo que envolva as famílias e os profissionais da educação.

Em resumo, as formas e critérios de enturmação devem ser escolhidos de forma consciente e baseados no projeto pedagógico da escola, considerando as características individuais e coletivas das crianças e promovendo um ambiente escolar acolhedor e inclusivo. A participação dos alunos e de suas famílias no processo de enturmação pode aumentar a sua motivação e engajamento na escola, favorecendo o processo de ensino e aprendizagem.

I - Agrupamento I: crianças nascidas entre 01/07/2021 a 31/12/2023

II - Agrupamento II: crianças nascidas entre 01/11/2019 a 30/06/2021

ANEXO I EDITAL 02/2020 TERMO DE REFERÊNCIA TÉCNICA

XVI. Resolução SME, anual, que dispõe sobre as diretrizes e as normas para a política de atendimento à demanda de Educação Infantil, a realização do planejamento anual para a organização dos agrupamentos e das turmas, do cadastro de demanda, da matrícula e da frequência nos Centros de Educação Infantil, CEIs, e nas escolas privadas de Educação Infantil de instituições

colaboradoras;

5.1.2. A organização das turmas/agrupamentos para 2021 deverá ser de acordo com a Resolução SME nº04/2020 publicada no Diário Oficial do Município em 19/08/2020, observando-se, em especial o seguinte: **I. Agrupamento I Integral: crianças nascidas entre 01/07/2019 a 31/12/2021; II. Agrupamento II Integral: crianças nascidas entre 01/11/2017 a 30/06/2019; III. Agrupamento III Parcial: crianças nascidas entre 01/04/2015 a 31/10/2017, IV. Agrupamento III Integral: crianças nascidas entre 01/04/2015 a 31/10/2017.**

V. O agrupamento III poderá se constituir de crianças que estão na faixa etária de matrícula obrigatória na Educação Infantil, nascidas entre 01/04/2015 a 31/03/2017 e de crianças de matrícula facultativa, nascidas entre 01/04/2017 a 31/10/2017.

5.1.2.2. A Resolução citada no item 5.1.2 é atualizada anualmente e, em caso de prorrogação da parceria, a Resolução mais atual será utilizada como parâmetro.

5.1.2.3. A quantidade de turmas e de crianças está diretamente relacionada à demanda existente e à infraestrutura da Unidade Educacional. Anualmente a Secretaria Municipal de Educação definirá com a OSC o atendimento educacional, agrupamentos e período de atendimento da Unidade Educacional e, de acordo com a necessidade e em decorrência da demanda por vagas essa definição poderá ocorrer semestralmente.

5.2. Do módulo Adulto e Criança.

5.2.1. Cada turma, dos agrupamentos I, II e III, deverá contar obrigatoriamente com um professor habilitado com, no mínimo, 4 (quatro) horas diárias de atividade junto às crianças.

5.2.2. As turmas dos Agrupamento I e II, além do professor, também deverão contar, durante todo o período de atendimento às crianças, com Agentes de Educação Infantil, organizados de acordo com os módulos, conforme subitens abaixo: I. 01 (um) Agente de Educação Infantil para cada grupo de até 08 (oito) crianças de AGI; II. 01 (um) Agente de Educação Infantil para cada grupo de até 12 (doze) crianças de AG II.

5.2.3. Além destes profissionais, a unidade deverá contar com o mínimo de 01 (um) Agente de Educação Infantil volante.

5.2.4. O módulo Adulto e Criança deve ser planejado, e executado, de modo que o número de profissionais seja adequado à capacidade nominal/proposta de crianças em cada turma, conforme tabela contida no item 3.3 do Edital de Chamamento Público ou, em caso de replanejamento, a capacidade nominal/proposta indicada pela Secretaria Municipal de Educação. 5.2.4.1. A redução do quadro de recursos humanos vinculados à parceria, respectivo aos profissionais docentes e de apoio direto à criança, por conta de eventual alteração na demanda por vagas específica de cada Unidade Educacional, deverá ser avaliada e aprovada pelo Gestor da Parceria.

1.15 - Organização dos tempos pedagógicos e espaços educativos

O CEI precisa considerar os tempos e espaços de TDC e HFAM (formação com a equipe pedagógica) e os tempos e espaços para as interações das crianças, promovendo uma educação de qualidade e entrecruzando os diálogos e reflexões realizados e a prática educacional.

É necessário promovermos segurança e previsibilidade às crianças em relação a rotina escolar, considerando que ela é protagonista em todo seu processo de desenvolvimento e que no contexto escolar, todas as ações são de âmbito pedagógico e educativo.

Faz-se necessário que a equipe planeje e reflita suas ações, para isso, utilizamos o tempo de formação para além de estudar livros, documentos e a base da educação infantil, dialogarmos sobre o cotidiano escolar, planejando-o e por vezes, replanejando.

No município de Campinas temos atualmente como orientação para a organização dos espaços e tempos o “Caderno Curricular Temático, intitulado Espaços e Tempos na Educação Infantil.” Este documento considera a relevância das concepções de educação, criança e infância presentes nas ações pedagógicas.

Conforme descrito no item 1.10, nossa proposta curricular é norteada pelas práticas “do lado de fora”, que permite que a criança vivencie a natureza, com tempo, qualidade e incentivo.

Sendo assim, em nossos planejamentos priorizamos o uso dos espaços externos para realização das ações. Em formações em a equipe, listamos algumas das principais vantagens de permitir que as crianças explorem e interajam com a natureza desde cedo, sendo elas:

-Aprimoramento dos sentidos: a diversidade da natureza proporciona inúmeros estímulos sensoriais, como tonalidades, padrões, ruídos, fragrâncias e sabores. Essa diversidade contribui para o desenvolvimento sensorial das crianças, incentivando sua curiosidade e fascínio pelo universo ao seu redor.

-Aprender de forma ativa: a natureza oferece um ambiente cheio de movimento e oportunidades para o aprendizado, permitindo que as crianças investiguem e testem seus limites sem precisar de orientações explícitas. Essa abordagem auxilia no desenvolvimento da imaginação, da habilidade para resolver problemas e da autoestima.

-A saúde mental: a natureza proporciona um espaço calmo e pacífico, que auxilia na diminuição do estresse e da ansiedade das crianças. Adicionalmente, estar conectado com a natureza auxilia no desenvolvimento de sentimentos de empatia, cuidado e respeito pelo meio ambiente.

-Diversas atividades podem ser feitas com as crianças ao ar livre, tais como descobrir variados ambientes naturais, como parques, matas e jardins; semear e cuidar de plantas e vegetais; observar e reconhecer animais e vegetação; coletar materiais naturais, como pedras, conchas e galhos, para fazer atividades artísticas; e se divertir com água, lama, areia e outros elementos da natureza.

Cada vez mais os espaços precisam ser pensados e planejados, levando em consideração a faixa etária atendida pela UE, a altura das documentações e disponibilidade das materialidades e objetos, permitindo a autonomia das crianças durante as ações e a ampla exploração do espaço disponível. Os espaços do CEI são amplos, bem planejados e arejados, oferecendo conforto, segurança e acesso a circulação total, proporcionando desenvolvimento global. Tais assuntos são dialogados coletivamente nos tempos e espaços de formação, nas reuniões de RPAI, que permitem a reflexão e replanejamento e nos encontros de CPA, afim de considerar as metas pré-estabelecidas e definir rotas para alcançar os objetivos.

Em nosso CEI o TDC ocorre de segundas-feiras e quartas-feiras com as professoras de período integral, que cumprem 44 horas semanais e quartas-feiras com todas, inclusive as que cumprem 22 horas semanais, das 17h às 19h. E as quintas-feiras das 09h às 11h e das 14h às 16h ocorrem os HFAM. Os livros que baseamos os estudos estão descritos no item 3.5 Plano para as demandas de formação continuada do(a)s profissionais da UE.

A formação, enquanto qualificação dos profissionais que trabalham com crianças é considerada como um dos fatores que mais influenciam na qualidade do trabalho das Unidades Educacionais de Educação Infantil. Para tanto, a SME, por meio de sua política de formação, considerará a necessidade de ações formativas que contemplem a Educação Básica tendo,

Objetivamos organizar os espaços de modo acolhedor, com especificidades particulares. Nesta perspectiva acreditamos que os espaços necessitam ser constantemente modificados, de forma que contemplem as necessidades e interesses das crianças, família e toda comunidade, dando significado e ressignificando a intencionalidade educativa dos mesmos.

Respeitando as características culturais e sociais da comunidade, os espaços serão construídos e reconstruídos pelas crianças, educadores e famílias através de criações, produções, articulando interações entre si e os demais sujeitos, constituindo espaços significativos, prezando pelas crianças, pelo imaginário e possibilitando novas narrativas.

A escola, seus espaços e tempos vão muito além quatro paredes, aliás, as descobertas acontecem “do lado de fora”, ao observarem os pássaros, o céu, as folhas, as árvores, as sementes no chão e mais do que enxergarem, sentirem, vivenciarem e se conectarem com a própria natureza. Entendemos o cotidiano como vida em processo, desde o acolhimento, o brincar, o comer, o sono e toda rotina escolar protagoniza a criança, respeitando sua singularidade e promovendo ações que despertem o interesse e a curiosidade.

“Faz-se necessária a articulação dos espaços da unidade educacional com aqueles existentes para além de seus portões, buscando favorecer a interação social das crianças com estes espaços que agregam e possibilitam (novas) experiências educacionais.” (Caderno Curricular Temático. Educação Básica – Espaços e Tempos na Ed. Das Crianças)

Espaços da Unidade:

Sala de Referência

Cada turma terá a sua sala de referência onde a criança tem o referencial dos professores, agentes educacionais e espaço. As crianças são recepcionadas pelos educadores nesta sala, onde acontece o acolhimento, ao pegar a crianças do colo do familiar, desejar um bom dia, olhar o caderno de comunicação, retirar os pertences que serão utilizados, dentre tantas ações que por vezes tornam-se rotineiras, mas, permitem conexões entre a equipe e a criança.

A organização do material individual e coletivo acontece dentro dos armários, que são organizados com o material do professor, material individual da criança e material de uso coletivo, previamente planejados pela equipe pedagógica.

Roda de Conversa/Assembleia permeia nosso cotidiano escolar e promove momentos em que as crianças são acolhidas, permitindo a expressão por meio de compartilhamento de experiências vividas, histórias, estórias contadas. Além de ter musicalização e permitir o contato entre as crianças e as cantigas, tradicionais de nossa cultura brasileira.

As atividades pedagógicas são previamente planejadas e organizadas para que sejam significativas, favorecendo práticas educacionais e interação entre as crianças, o espaço e o tempo.

Durante a rotina escolar a criança pode dormir após o almoço, permitindo que descanse. Durante este período de sono a sala referência torna-se um ambiente ainda mais seguro, calmo e repleto de afeto, pois a equipe senta ao lado da criança, acaricia seus cabelos e tranquiliza ela, para que possa relaxar.

Dentro da sala referência acontecem compartilhamento de brinquedos, conhecimentos e experiências.

Refeitório e Lactários

Os espaços de alimentação, são considerados espaços educacionais, isto é, além de saborear os alimentos, as crianças aprendem noções de nutrição e saúde focando na alimentação saudável. Teremos documentações das crianças nas paredes e a intencionalidade da equipe da cozinha interagir com as crianças nos momentos de refeições. Cada refeição será um momento significativo oportunizando as educadoras ensinarem para as crianças a importância de tais práticas:

Lavar as mãos antes das refeições;

Esclarecer que a refeição salgada acontece antes da sobremesa (fruta ou doce);

Explicar que para cada alimento usamos um tipo de talher (colher, garfo, faca);

Dialogar que existe uma postura correta quando sentamos à mesa;

Que devemos mastigar bem os alimentos;

Informar que os alimentos possuem valor nutritivo;

Aprender a não desperdiçar, dentre tantas aprendizagens significativas que surgem durante as refeições.

Banheiros e trocadores

Os espaços de fazer as necessidades fisiológicas como a evacuação, a troca de roupas, os cuidados com a higiene e o banho são tão importantes na educação infantil como qualquer outro espaço do CEI.

É neste local que acontecem conexões seguras que garantem o bem-estar e a integralidade da criança. Garantindo a autonomia e acessibilidade todos os vasos sanitários são adaptados para a altura dos pequenos, tendo em média, 30 centímetros de altura, as pias também possuem uma estatura adequada e todos os trocadores possuem acesso por meio de escadas.

Estes locais são frequentemente higienizados e a equipe esta sempre atenta para as necessidades da criança, garantindo a segurança, o respeito e cuidando com excelência em todas as ações realizadas.

Teatro (palco)

Neste local as crianças vivenciam a arte cênica, exploram os movimentos corporais e a interação consigo e com os outros. Seu uso está presente no cotidiano das crianças, partindo de experiências artísticas, possibilitando a construção de seu repertório cultural, artísticos, desenvolvendo dons e talentos. Ex:

Encenação e apresentação de conteúdos cênicos;

Apresentações musicais;

Musicalização;

Declamação de poesias e rimas;

Trabalho com parlendas;

Trabalho com trava-línguas;

Trabalho e apresentações de danças diversas;

Trabalho com expressões faciais;

Canto individual e coletivo;

Todo projeto ou ação é planejado na potência das múltiplas linguagens, resgatando as brincadeiras da infância, cantigas de roda, evidenciando as relações/interações entre os agrupamentos.

Brinquedos - Área interna e externa

O brincar permeia a educação infantil e seu cotidiano, é impossível não associar o brincar à infância, afinal, é uma característica nata nesta fase da vida. O brincar potencializa o protagonismo infantil, as características e expressões, assegurando o direito da criança e respaldando-a da importância do brincar e garantindo seu desenvolvimento integral.

Segue algumas atividades desenvolvidas no brincar:

Jogo simbólico

Fantoches;

Carrinhos / Bonecas;

Jogos com letras e palavras;

Jogos com algarismos e números;

Assistir filmes e desenhos;

Atividades e Brincadeiras relacionadas aos temas trabalhados nas salas de referência;

Leitura de histórias, fábulas e lendas;

Apreciação de figuras diversas;

Construção de histórias coletivas;

Atividades relacionadas às histórias lidas;

Oportunidade de manuseio de livros e revistas;

Pátio Coberto e Utilização das Áreas Externas

Nesses espaços são garantidos os direitos da criança de brincar, explorar, socializar e interagir com o espaço que a cerca. Todos os brinquedos e materialidades estão na altura da criança, permitindo a autonomia e liberdade nos movimentos. Empreendendo ações relacionadas ao desenvolvimento psicomotor e às relações interpessoais envolvendo todas as crianças, dentro da proposta teremos:

Brincadeiras de roda;

Brincadeiras de infância (amarelinha, pega-pega, seu mestre mandou, esconde-esconde etc, resgatando as brincadeiras da infância);

Apresentações teatrais;

Atividades Esportivas e recreativas;

Atividades de Psicomotricidade;

Jogos Cooperativos;

Playground (área aberta) -atividades de psicomotricidade, trabalho com cores e formas, brincadeira livre, estímulos, sensações, elementos da natureza;

Casinha de bonecas – jogo simbólico/faz de conta;

Tanque de areia;

Ateliê de Artes;

Elementos da Natureza;

Cestos com Tecidos;

Jogo Heurístico;

A unidade possui rampas de acesso, que oferece oportunidade de crianças que apresentarem dificuldades físicas ou motoras se locomoverem e participarem de todas as atividades propostas.

As crianças tem total liberdade de expressão e exploração dos espaços, materialidades e objetos. Não sendo as brincadeiras ou jogos pré-estabelecidos pelo adulto, mas sim, sendo assegurada a liberdade.

As crianças criam uma variedade de relações com os materiais, às vezes usando-os para o propósito para o qual foram projetados, mas outras vezes de maneiras totalmente diferentes da ideia original. Permitindo então que os materiais e móveis sejam recriados pelas crianças, com sua capacidade enorme de projeção imaginativa durante as brincadeiras.

Criar, imaginar, descobrir faz parte da natureza infantil, compreendendo isso, no CEI as crianças tem total liberdade de viverem a natureza e suas infinitas possibilidades, lidando diretamente com a terra, sementes, plantas, árvores e muito mais!

1.16 - Processos de avaliação de aprendizagem

A avaliação é fundamental no processo educativo, é impossível alcançarmos a qualidade e traçar rotas para percorrer, sem avaliar.

Luckesi (2011) define o ato de avaliar dentro do contexto escolar como “um ato científico e assim deve ser praticado”.

O Projeto Pedagógico é um instrumento que determina as ações pedagógicas e aponta as metodologias de trabalho destinada a dar vida as propostas da escola. O projeto ajuda a concretizar e dar formas aos sonhos, objetivos e metas, pois reúne propostas de ação concreta, define e organiza as atividades educacionais dentro do ensino e aprendizagem.

No item 2.1 avaliaremos o Projeto Pedagógico do ano anterior, descrevendo ações realizadas e objetivos não alcançados, afim de no item 2.2 traçar novas rotas para este ano, objetivando a conclusão de metas do ano anterior e planejando novas, protagonizando as crianças em todo processo educativo e assegurando uma educação de qualidade.

Ao explicar a avaliação na instituição escolar, mostra que ela, como prática formalmente organizada e sistematizada, “realiza-se segundo objetivos escolares implícitos ou explícitos,

que, por sua vez, refletem valores e normas sociais.” (CHUEIRI, 2008, p.51).

Baseamos nossas práticas educativas na Abordagem Reggio Emilia, que nasceu na cidade Italiana de mesmo nome, a partir das contribuições do pedagogo Loris Malaguzzi na “re”construção da escola pós guerra. Tal abordagem nos possibilita infinitas vivências e traz estudiosos que refletem sobre a educação, neste item, falando sobre avaliação, é importante ressaltarmos o livro **Participação e qualidade em educação da infância: percursos de compartilhamento reflexivo em contextos educativos**, organizado por duas pesquisadoras italianas **Ana Bondioli e Donatella Savio**, ambas docentes da Università di Pavia (Itália). O livro é dividido em 7 capítulos, contendo contribuições de outros autores, que atuam na educação e trazem diálogos e reflexões sobre a prática docente e a avaliação como eixo fundamental.

Conforme citação abaixo:

“O princípio de base é que o juízo relativo à qualidade só pode ter um valor intersubjetivo; não é adequação a padrões pré-definidos e mandados do alto, mas é um empreendimento coletivo de definição comum e compartilhada de tais padrões” (Bondioli, 2013, p. 166)

O CEI busca articular a escola com a comunidade, famílias e crianças, como principais objetivos da sua proposta pedagógica, garantindo assim um trilhar com a participação de todos.

A avaliação do trabalho será feita por devolutivas dos integrantes da equipe e comunidade escolar de forma mais sistematizada nos momentos das Reuniões Pedagógicas de Avaliação Institucionais (RPAs), Conselho de Escola, pela Comissão Própria de Avaliação e Reuniões de Pais ou em encontros eventuais que se acharem necessários. Desse trabalho realizado e descrito acima serão produzidos materiais como registros, planilhas de dados, relatórios, pareceres e outras criações que comporão os Relatórios Trimestrais e anuais sistematizados pela equipe gestora e encaminhados ao órgão municipal responsável pela avaliação, seguindo orientações da Secretaria Municipal de Educação, nos prazos e nos moldes por ela estabelecidos.

Temos como princípio no processo avaliativo, o acompanhamento, as observações, os registros e o compartilhamento de vivências com as famílias. No entanto a avaliação será pautada nas documentações, sendo estas fotos, vídeos, assembleias (roda de conversa) partindo da criança o protagonismo, a investigação e comunicação do processo de ensino-aprendizagem.

Dentro da nossa rotina temos o caderno de comunicação Família e escola que serve como fonte de dados avaliativos para o decorrer do ano, firmando uma parceria entre a escola e as famílias.

Os Docentes elaboram um quinzenário, documentando os contextos investigativos que serão trabalhados durante a quinzena e as brincadeiras dirigidas (ou não), enfatizam a escuta atenta, as múltiplas linguagens e o desenvolvimento de competências e habilidades.

Vinculado ao Projeto Memórias e Sabores elaboramos um caderno denominado "Consumo e Qualidade" cujo qual, as Agentes Educacionais degustam a comida e registram se o cardápio servido diariamente foi aderido pelas crianças, é observado espessura dos alimentos, temperatura, aparência e aceitação. Após o registro o mesmo é analisado pela professora e subsequente a Gestão, após a análise conduzimos a devolutiva para equipe da cozinha de maneira construtiva para uma melhor corroboração de todas.

Com o propósito de se manter um histórico de todas as propostas pedagógicas trabalhadas no decorrer do ano, elaboramos um documento nomeado como "Agenda Quinzenal" que ficará exposto

as famílias, onde elas terão a oportunidade de acompanhar os momentos de pesquisa, interações, produções, momentos em sala, exploração dos espaços educativos e várias outras situações do nosso cotidiano.

Construímos uma consistente e qualificada documentação avaliativa, utilizando como ferramenta o Diário de campo no qual o educador registrará informações da rotina, falas das crianças, sentimentos e interpretações de suas vivências.

Em consonância com o Projeto “Vivências” elaboramos uma documentação de experiências coletivas onde representaremos com fotos os acontecimentos, contextos, e as situações significativas vividas pelas crianças no decorrer do ano letivo que será exposto as famílias na Mostra Cultural- Evento que acontecerá ao final do ano.

Entrevistas, questionários e anamnese serão compartilhados possibilitando o conhecimento mais profundo das crianças, permitindo o estreitamento de laços afetivos entre escola e família. Os relatórios individuais serão ferramentas avaliativas, pois facilitam a construção e desconstrução das propostas pedagógicas, adequação e ambientação dos espaços, momentos de alimentação, higiene, socialização, interação entre os grupos e a equipe escolar, evidenciando o desenvolvimento cognitivo, motor, emocional, social, entre outros.

O ato de registrar é um exercício diário sobre o cotidiano escolar, que envolve treino e disciplina, além de fazer o sujeito educador operar diversas habilidades mentais, tais como: observar, sintetizar, priorizar, agrupar, selecionar, analisar, optar ao se apropriar das experiências vividas. A partir dos registros realizados no ato sobre o que foi visto, intuído, aprendido e observado, o educador reflete sobre o seu fazer pedagógico cotidiano, ressignificando, teorizando e transformando- o em novas aprendizagens.

A avaliação será compreendida como crítica perante um percurso de curto a longo prazo, levando em conta as indagações, conhecimentos prévios, observações, relações, desenvolvimento e equilíbrio emocional, de forma a acompanhar e levantar aspectos positivos e a serem melhorados em nosso trabalho.

1.17 - Alimentação

Os processos relacionados à alimentação na escola envolvem uma série de nuances que precisam ser consideradas para promover uma rotina de alimentação saudável e adequada às necessidades das crianças. No CEI, todos os alimentos são ofertados pela CEASA, que em parceria com a PMC, garante entregas frequentes de alimentos frescos, saudáveis e selecionados.

O cardápio das crianças é planejado pelo CONUTRI, que considera a composição de nutrientes, proteínas, carboidratos e tantas outras informações nutricionais para que as refeições sejam ricas e cooperem com o desenvolvimento das crianças.

As refeições são servidas em ambiente positivo e acolhedor, onde as crianças se sentem confortáveis e seguras para desfrutar de suas refeições. Promovemos conversas agradáveis, incentivando a socialização e interação entre as crianças durante as refeições. Fornecemos espaços limpos e organizados, bem como mobiliário adequado e adaptado ao tamanho das crianças. Outrossim, são as documentações e registros que compõem o refeitório e lactários da unidade, tornando as crianças pertencentes ao espaço.

Promovemos a educação alimentar entre as crianças, ensinando-as sobre a importância de uma alimentação saudável e equilibrada, os benefícios dos diferentes grupos de alimentos, as práticas alimentares seguras e os hábitos alimentares saudáveis, tais ações são desenvolvidas no projeto “Memórias e Sabores” e as professoras e agentes educacionais tem total liberdade de planejarem ações voltadas à alimentação saudável.

Promovemos atividades práticas, como preparação de alimentos (supervisionados e orientados pelos adultos), plantio e visitas a horta e degustações de alimentos, para envolver as crianças de forma ativa e experiencial.

A escola atenta-se as especificidades e restrições alimentares, as famílias preenchem um questionário com informações sobre as alergias alimentares, intolerâncias, restrições religiosas ou preferências dietéticas, para que a equipe esteja ciente e a alimentação seja aliada a saúde.

A organização dos tempos da alimentação é realizada coletivamente com a equipe pedagógica e da cozinha, considerando a rotina escolar, os tempos pedagógicos e de higiene das crianças.

O desenvolvimento integral depende tanto dos cuidados relacionais, que envolvem a dimensão afetiva e dos cuidados com os aspectos biológicos do corpo, como a qualidade da alimentação e dos cuidados com a saúde, quanto da forma como esses cuidados são oferecidos e das oportunidades de acesso a conhecimentos variados. (RCNEI)

1.18 - Normas elaboradas coletivamente que, complementarmente ao disposto no regimento escolar homologado, regulam a convivência escolar

Somos seres imersos em uma sociedade e conseqüentemente, na cultura. É imprescindível nossa relação com os outros e principalmente no âmbito escolar, devemos inserir normas que regulam a convivência.

Tais normas foram estabelecidas coletivamente, em parceria com os colegiados, equipe pedagógica, gestão escolar, famílias e comunidade. Baseando-nos no Regimento Escolar, que é o documento que estrutura, define, regula e normatiza as ações da Instituição de Ensino. Sua construção é coletiva, ou seja, com a participação de toda a comunidade escolar e em consonância com o Projeto Pedagógico e tudo o que ocorre na prática deve ser regulamentado nele.

Sendo assim, as normas que regulam a convivência escolar, baseadas no regimento escolar homologado, são:

Da Educação Infantil

Art. 3º A educação Infantil primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Art. 4º A educação infantil, é a fase que envolve crianças de 0 a 5 anos e 11 meses de idade, considerada a primeira etapa da educação básica sendo obrigatória a partir dos 4 anos de idade.

Art. 5º. O ensino na escola é ministrado com base nos seguintes princípios:

I- igualdade de condições para acesso e permanência na escola;

II- gratuidade e laicidade do ensino público,

III -liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;

IV- pluralismo de ideias e concepções pedagógicas;

V - respeito à liberdade e apreço à tolerância;

VI - gestão democrática e participativa;

VII - valorização do profissional da educação;

VIII - garantia de padrão de qualidade;

IX - valorização da experiência extraescolar;

X - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

XI- assegurar às crianças a manifestação de seus interesses, desejos e curiosidades ao participar das práticas educativas;

XII- valorizar suas produções, individuais e coletivas;

XIII- promover a construção da autonomia na escolha de brincadeiras e de atividades, e na realização de cuidados pessoais diários;

XIV- proporcionar às crianças oportunidades para ampliar as possibilidades de aprendizado e de compreensão de mundo e de si próprias.

XV- valorizar o ato criador e a construção pelas crianças de respostas singulares, garantindo-lhes a participação em diversificadas experiências;

XVI- possibilitar às crianças apropriar-se de diferentes linguagens e saberes que circulam em nossa sociedade.

XVII- desenvolver integralmente seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Priorizamos uma parceria saudável entre todos os envolvidos no processo educacional, tanto com a comunidade interna, quanto externa da unidade. O relacionamento entre a escola e os familiares tem acontecido de forma sociável, interativa e inclusiva.

Os pais tiveram facilidade em entender a necessidade da escola em propor algumas regras de convivência. Pensando em manter a ordem e disciplina na organização da rotina das crianças, algumas estipulações se fizeram necessárias, como por exemplo:

REGIMENTO INTERNO

O Regimento Interno tem como intuito a organização escolar e está dentro das normas estabelecidas no Plano Político Pedagógico desta unidade escolar.

1- Atendimento:

Horário de atendimento:

Regime Integral: 07h00 (entrada)às 18h00 (saída).

Agrupamento I: 07h05- (a partir)16h45min .

Agrupamento II: 07h05 - (a partir)16h45min.

Regime parcial matutino: 07h05 (entrada)-11h00(saída).

Regime parcial vespertino: 13h00 (entrada)-17h00(saída).

A escola sugere aos pais que procurem seguir o horário estabelecido para um melhor atendimento a criança e melhor andamento das atividades rotineiras da instituição;

2-Frequência:

A instituição escolar estipula e sugere que o mínimo de dias a frequentar será de 04 dias semanais em período integral.

Obs: Dia de folga dos pais a criança tem direito de ficar com eles.

A criança que ficar até 05 dias sem comparecer a U.E, sem justificativa ou atestado médico, receberá uma carta da prefeitura solicitando a presença dos responsáveis na unidade para justificar a ausência. Não havendo esta justificativa e a criança continuar faltando 15 dias consecutivos sem a justificativa perderá a vaga na escola.

3- 3- Refeições:

O As crianças da creche recebem cinco refeições diárias com alimentação completa e cardápio elaborado por nutricionista. Para as crianças que apresentam restrições alimentares, os pais deverão trazer uma orientação médica e em seguida ele será analisado pela nutricionista que providenciará o alimento correto seguindo as orientações médicas.

4-Medicamentos:

A U.E não ministrará nenhum tipo de medicação a criança , sendo estes cuidados de responsabilidades da família.

Em casos imediatos como: febre, diarreia, etc, a escola comunicará os pais pelo telefone (caso não encontre os pais no número deixado no cadastro do aluno acionará o Conselho Tutelar para que o mesmo tome as devidas providências). No caso de negligência familiar ou o não comparecimento aos chamados à escola também comunicar-se-á o Conselho Tutelar.

C 5- Contato:

É dever da família informar o telefone correto para contato e em caso de celular procurar deixá-lo ligado no horário em que a criança estiver na creche.

É dever da família procurar manter sempre atualizado o cadastro do aluno na escola.

Parágrafo único: A escola se reserva no direito de acionar o Conselho Tutelar caso não consiga encontrar os pais nos números de telefones deixados na escola.

6-Alimentação:

Não será permitido qualquer tipo de alimentação trazida de casa (exceto as que apresentarem prescrição médica), o mesmo vale para guloseimas como: balas, pirulitos, chicletes, chocolates entre outros.

7 - Pertences:

As roupas e demais pertences da criança devem ser identificados com o nome da criança, a escola não se responsabilizará por nenhum pertence que não esteja devidamente identificado.

A criança deve apresentar-se todos os dias limpa, com suas roupas e pertences também limpos, unhas cortadas e com a cabecinha livre de piolhos.

8 - Comunicação com a família:

O caderno de recados deve ser lido pela família diariamente, evitando desencontros de informações por ambas partes.

Segundo o disposto na Constituição Federal, a educação é um direito de todos, bem como dever do Estado e da própria família, devendo ser promovida e incentivada com a colaboração de toda a sociedade, para o desenvolvimento pleno da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (CF, art.205).

Observando a definição de que a educação, "[...] é um direito de todos e dever do Estado e da Família" (BRASIL, 1988), vê-se que a Lei Maior procura registrar em seu texto, a garantia de que as instituições ligadas ao ato educacional - Poder Público (União, Estado e Municípios) e a Família - têm a co-responsabilidade social de inserir e cuidar da educação de seus membros.

Acreditamos na importância de um trabalho dentro da educação infantil que traga para a criança o tamanho da sua importância enquanto ser humano, estimulando sempre a sua capacidade de pensar, de criar e de interferir no contexto educacional. Diante desta visão entendemos que a criança precisa também aprender o seu papel de responsabilidade em cumprir regras, horários e combinados. De respeitar os outros, os espaços e a si mesma. Ao trabalhar normas com as famílias estamos também ensinando as crianças princípios e valores que influenciarão nas suas formações enquanto cidadãos.

1.19 - Composição dos colegiados

COMPOSIÇÃO DOS COLEGIADOS

CONSELHO ESCOLAR

LEI Nº 7.145 DE 03 DE SETEMBRO DE 1992

(Publicação DOM 04/09/1992 p.14)

Estabelece objetivo, competência e dá normas de funcionamento do Conselho das Escolas Municipais, conforme artigo 230 da Lei Orgânica do Município de Campinas.

A Câmara Municipal aprovou, e eu, seu Presidente, promulgo, nos termos do § 5º do [Art. 51](#), da Lei Orgânica do Município, de 30 de março de 1990, a [Lei nº 7.145](#), de 03 de setembro de 1992:

Art. 1º Fica criado o Conselho das Escolas Municipais de Campinas, de acordo com o [artigo 230](#) da Lei Orgânica do Município de Campinas, a qual será regida pelas normas estabelecidas nesta lei.

Art. 2º O Conselho das Escolas Municipais é um órgão consultivo, deliberativo e normativo do processo educativo que acontece na Rede Municipal de Ensino.

Art. 3º O Conselho das Escolas Municipais tem por objetivo:

I - Participar da elaboração da política educacional do Município;

Dentre outros objetivos, a lei esta disponível através do link <https://bibliotecajuridica.campinas.sp.gov.br/index/visualizaratualizada/id/91295>

O Conselho Escolar é um órgão colegiado presente em muitas escolas no Brasil, cujo objetivo é promover a participação da comunidade escolar na gestão da instituição de ensino. É um espaço de diálogo e de tomada de decisões que envolvem toda a comunidade escolar: pais, alunos, professores e funcionários.

O Conselho Escolar é responsável por discutir questões pedagógicas e administrativas da escola, tais como a elaboração e implementação do Projeto Político Pedagógico, a gestão financeira, a organização do calendário escolar, as regras disciplinares, entre outros temas relevantes para o bom funcionamento da escola. O Conselho tem a função de deliberar sobre essas questões, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento da escola e o sucesso do processo de ensino-aprendizagem.

A participação dos diferentes segmentos da comunidade escolar no Conselho Escolar é essencial para garantir a diversidade de opiniões e pontos de vista, tornando as decisões mais democráticas e legitimadas pela comunidade. Além disso, o Conselho é um importante espaço para o diálogo entre a escola e a comunidade, permitindo a identificação de problemas e a busca por soluções compartilhadas.

Em síntese, o Conselho Escolar é um órgão fundamental para a gestão democrática da escola, pois possibilita a participação da comunidade escolar nas decisões que envolvem a instituição de ensino, contribuindo para o seu desenvolvimento e para a melhoria da qualidade do ensino.

COMPOSIÇÃO DO CONSELHO ESCOLAR/2024:

Conselheiro Titular	Conselheiro Suplente
----------------------------	-----------------------------

Ana G. Lelis Alvarez Membro Nato/Diretora Educativa	Natalia dos Santos Trevizan Coordenadora Pedagógica
Professoras/Docentes	
Marienes Lima G. Bueno	
Paula Martins da Silva	
Representantes dos Funcionários	
Claudia Regina Furlan Baptista	
Eunice Vianda Silva	
Gislaine Roberta S. Oliveira	
Maria Teresa Angelini	
Dária Regina de Lima	
Tatiane de Souza Vieira	
Magalhães	Francisca Aureli de Freitas
Representantes das Famílias	
Ana Paula de O. Furlanetto	
Lidiane Teixeira Barroso da Silva	
Beatriz Bernadino Ramos	
Nehemie Pade Pierre	

CPA- COMISSÃO PRÓPRIA AVALIATIVA

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) é um órgão colegiado presente em todas as instituições de ensino do Brasil, cujo objetivo é coordenar e articular o processo interno de avaliação institucional. A CPA é responsável por avaliar a qualidade dos serviços oferecidos pela instituição, identificar os pontos fortes e fracos, e propor medidas de aperfeiçoamento.

A avaliação realizada pela CPA é um processo contínuo e sistemático, que envolve a participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica, incluindo alunos, professores, técnicos administrativos e membros da comunidade. As avaliações são realizadas periodicamente (mensalmente) e incluem diversos aspectos, como a infraestrutura, a qualidade dos cursos, a formação dos professores, a gestão administrativa e financeira, entre outros.

Os resultados das avaliações realizadas pela CPA são utilizados para orientar as políticas de desenvolvimento institucional, bem como para subsidiar a elaboração do plano de ação da instituição. Além disso, os resultados são divulgados em ata, a fim de garantir a transparência e a participação da comunidade no processo.

A CPA é uma importante ferramenta para a garantia da qualidade do ensino superior no Brasil, pois possibilita uma avaliação interna da instituição, que é fundamental para o seu desenvolvimento e aprimoramento constante.

O QUE É AVALIAÇÃO INTERNA OU AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL?

“A Avaliação Interna é o processo pelo qual a unidade educacional **constroi conhecimento** sobre sua própria realidade com a finalidade de planejar as ações destinadas ao aprimoramento institucional e à superação das dificuldades identificadas nas dimensões política, pedagógica e administrativa, como uma **tarefa de toda a comunidade escolar.**” (Resolução SME N° 14/2014)



PARTICIPATIVA!

(Artigo 31 do Regimento Escolar Comum das Unidades Educacionais da Rede Municipal de Ensino de Campinas, DOM 01/11/2018)

Foto do documento disponível no site https://educa.campinas.sp.gov.br/sites/educa.campinas.sp.gov.br/files/2021-03/Atividade_25_AIP%20-%20Fundamentos%20e%20Princ%C3%ADpios.pdf

COMPOSIÇÃO DA CPA/2024:

Paula Martins da Silva Professora/Docente	Eunice Vianda Silva Representante dos Funcionários
Ana Paula de O. Furlanetto Representante Famílias	Claudia Regina Furlan Baptista Representante das Agentes/Monitores de Educação Infantil
Natalia dos Santos Trevizan Representante da Equipe Gestora	Ana Gislane Lelis Alvarez Membro Nato/Diretora Educacional

2 - Avaliação Institucional Interna ou Autoavaliação Institucional

2.1 - Avaliação do Projeto Pedagógico do ano anterior, em sua totalidade

A avaliação na educação infantil não tem caráter reprovatório das crianças, mas serve como ferramenta de (re)planejamento para a equipe gestora/docente.

Outrossim, é que a avaliação do ano não cabe apenas a prática pedagógica, mas as condições de infraestrutura, melhorias realizadas, funções dos colegiados, democracia, participação ativa das famílias, dentre tantos aspectos que impactam diretamente no cotidiano escolar e cooperam com seu cumprimento ou não das metas estabelecidas.

A CPA (Comissão Própria Avaliativa) atuou na avaliação do percurso escolar, com encontros mensais, conforme calendário anual, a pauta deste ano foi dialogar sobre o curso escolar e usamos os relatórios trimestrais como estratégia fundamental neste processo avaliativo.

A avaliação do projeto pedagógico do ano anterior é uma etapa fundamental do processo de construção do projeto pedagógico do próximo ano letivo. Essa avaliação tem como objetivo analisar o que deu certo e o que precisa ser melhorado no projeto anterior, a fim de garantir um processo de ensino-aprendizagem mais efetivo e de qualidade.

A avaliação do projeto pedagógico do ano anterior deve considerar diversos aspectos, tais como:

Objetivos: avaliar se os objetivos foram alcançados e se houve necessidade de ajustes ou adequações.

Metodologias: avaliar as metodologias utilizadas e sua eficácia no processo de ensino-aprendizagem.

Conteúdos: avaliar os conteúdos abordados e se foram relevantes e adequados para a faixa etária dos alunos e para o contexto socioeconômico e cultural da comunidade escolar.

Avaliação: avaliar as estratégias de avaliação utilizadas e se foram efetivas para verificar o aprendizado dos alunos.

Recursos: avaliar os recursos disponíveis e se foram suficientes para atender às demandas do projeto pedagógico.

Participação da comunidade escolar: avaliar a participação dos pais e da comunidade escolar no processo de construção e implementação do projeto pedagógico.

Após a avaliação do projeto pedagógico do ano anterior, é importante que sejam definidas as ações necessárias para melhorar e aprimorar o projeto do próximo ano letivo. Essas ações devem ser planejadas de forma colaborativa, envolvendo todos os segmentos da comunidade escolar, a fim de garantir que o projeto pedagógico seja efetivo e atenda às necessidades da escola e dos alunos.

Uma estratégia utilizada pelo CEI para avaliar o percurso são as documentações pedagógicas, que contemplam a abordagem Reggiana, compreendemos que as "paredes contam" as ações desenvolvidas pelas crianças no contexto escolar.

Concluímos que em 2023 conseguimos atingir as metas pré-estabelecidas e realizamos os objetivos determinados. Os itens que estão em desenvolvimento darão continuidade neste ano, afim de serem cumpridos.

2.2 - Estratégias para avaliação do Projeto Pedagógico do ano em curso

Para avaliar o projeto pedagógico de uma escola de educação infantil, é fundamental considerar diversos aspectos. Aqui estão algumas diretrizes para conduzir essa avaliação:

Alinhamento dos planejamentos com as Diretrizes Curriculares;

Atendimento às Necessidades das Crianças;

Flexibilidade e Adaptabilidade;

Envolvimento dos Professores e Colaboração de toda equipe;

Participação dos Pais e Comunidade;

Avaliação e Monitoramento/CPA.

Ao conduzir essa avaliação, envolvemos diferentes partes interessadas, como professores, pais, crianças e membros da comunidade, para obter uma visão abrangente e colaborativa do projeto pedagógico da escola de educação infantil. Os resultados dessa avaliação podem ser utilizados para ajustar e aprimorar o projeto pedagógico, visando sempre oferecer uma educação de qualidade para as crianças.

A educação está e sempre esteve a serviço da sociedade preparando o indivíduo para o convívio social e, neste contexto, a avaliação escolar é utilizada como um meio para atender ao modelo teórico de mundo e da educação.

Pensando nesse modelo teórico, são apresentados dois grandes momentos da história da educação e, conseqüentemente, da maneira como a avaliação era utilizada para atender aos objetivos educacionais. Inicialmente será apresentada a educação com características conservadoras e, na seqüência, a educação com característica transformadora. Sendo assim, atualmente a avaliação cumpre um papel significativo no processo de aprendizagem, ele norteia as práticas pedagógicas e possibilita o replanejamento sempre que necessário. Na educação infantil a avaliação é contínua, através da observação das crianças no desempenho de atividades individuais e coletivas, brincadeiras, interação com o outro e com os brinquedos no cotidiano, no desenvolvimento da atenção, concentração, interesses, aprendizagens, formas de expressão e assimilação, procurando detectar os avanços de cada um, respeitando seu ritmo e sua singularidade. Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9394/96, artigo 31: "avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental" Ou seja, a avaliação na educação infantil não objetiva a promoção ou análise de conhecimentos científicos, e sim, das práticas pedagógicas e vivências ofertadas para as crianças. Neste processo avaliativo, analisamos os programas, os projetos, as avaliações institucionais em articulação com a CPA (Comissão Própria Avaliativa), a fim de esclarecer o cumprimento das metas previstas no PP, analisando quais são elas, definindo as próximas direções a serem tomadas e tendo como objetivo principal o protagonismo infantil e seu desenvolvimento integral. Baseando-nos neste conceito, nossas estratégias de avaliação será: · Contemplar os planos e trabalho individuais e coletivos; · Cumprir integralmente ou no mínimo significativamente todos os programas e projetos pré-estabelecidos pela UE, garantindo o acesso das crianças a tais vivências e explorações; · Reunir-se mensalmente com os membros da CPA (Comissão Própria Avaliativa), permitindo a análise das metas já cumpridas e definir nossas práticas para atingir integralmente todo planejamento; · Oportunizar o TDC com as docentes para que possam avaliar as ações em curso e buscar novas estratégia para cumprirem os projetos institucionais e de "escuta", que surgiram a partir de interesses e curiosidades das crianças; · Em formação continuada com as agentes educacionais apresentar as metas estabelecidas no PP e em parceria, firmar o compromisso de cumpri-las, replanejando caso haja necessidade.

Pensando nesse modelo teórico, são apresentados dois grandes momentos da história da educação e, conseqüentemente, da maneira como a avaliação era utilizada para atender aos objetivos educacionais. Inicialmente será apresentada a educação com características conservadoras e, na seqüência, a educação com característica transformadora.

Sendo assim, atualmente a avaliação cumpre um papel significativo no processo de aprendizagem, ele norteia as práticas pedagógicas e possibilita o replanejamento sempre que necessário.

Na educação infantil a avaliação é contínua, através da observação das crianças no desempenho de atividades individuais e coletivas, brincadeiras, interação com o outro e com os brinquedos no cotidiano, no desenvolvimento da atenção, concentração, interesses, aprendizagens, formas de expressão e assimilação, procurando detectar os avanços de cada um, respeitando seu ritmo e sua singularidade.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9394/96, artigo 31: "avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental"

Ou seja, a avaliação na educação infantil não objetiva a promoção ou análise de conhecimentos científicos, e sim, das práticas pedagógicas e vivências ofertadas para as crianças.

Neste processo avaliativo, analisamos os programas, os projetos, as avaliações institucionais em articulação com a CPA (Comissão Própria Avaliativa), a fim de esclarecer o cumprimento das metas previstas no PP, analisando quais são elas, definindo as próximas direções a serem tomadas e tendo como objetivo principal o protagonismo infantil e seu desenvolvimento integral. Baseando-nos neste conceito, nossas estratégias de avaliação será:

- Contemplar os planos e trabalho individuais e coletivos;
- Cumprir integralmente ou no mínimo significativamente todos os programas e projetos pré-estabelecidos pela UE, garantindo o acesso das crianças a tais vivências e explorações;
- Reunir-se mensalmente com os membros da CPA (Comissão Própria Avaliativa), permitindo a análise das metas já cumpridas e definir nossas práticas para atingir integralmente todo planejamento;
- Oportunizar o TDC com as docentes para que possam avaliar as ações em curso e buscar novas estratégia para cumprirem os projetos institucionais e de "escuta", que surgiram a partir de interesses e curiosidades das crianças;
- Em formação continuada com as agentes educacionais apresentar as metas estabelecidas no PP e em parceria, firmar o compromisso de cumpri-las, replanejando caso haja necessidade.

3 - Planos de Trabalho

3.1 - Plano de ação pedagógica da UE

- o Prioridade identificada
Educação de qualidade e proporção de um ambiente seguro e acolhedor às crianças
 - Meta(s) definida(s)
Organização dos tempos e espaços da UE, de forma que sejam atrativos e proporcione infinitas possibilidades de investigação.
 - Ação(ões)s para o cumprimento da(s) meta(s)
Seguir a Abordagem Reggio Emilia, que incentiva o protagonismo infantil em todo contexto escolar. Planejamento de formações com a equipe que as façam refletir e buscar estratégias de encantamento às crianças, através dos contextos investigativos.
 - Principal(is) responsável(is) pela(s) ação(ões)
-Equipe gestora/docente
 - Indicador(es) para monitoramento da(s) ação(ões)
CPA Quinzenários e agendas quinzenais
 - Cronograma da(s) ação(ões) planejada(s)
Ano letivo
 - Ação(ões)s para o cumprimento da(s) meta(s)
Espaços coletivos e nas salas referências, de acordo com o projeto de escuta da turma.
 - Principal(is) responsável(is) pela(s) ação(ões)
No pátio escolar promoveremos espaços como ateliê de elementos naturais e de artes, biblioteca, cestos heurísticos e triciclos. Nas salas referências as professoras e agentes educacionais tem liberdade de planejar os espaços, de acordo com o projeto de escuta e com as investigações realizadas.
 - Indicador(es) para monitoramento da(s) ação(ões)
Documentações/registros
 - Cronograma da(s) ação(ões) planejada(s)
Ano letivo
 - Ação(ões)s para o cumprimento da(s) meta(s)
Seguir a Abordagem Reggio Emilia, que incentiva o protagonismo infantil em todo contexto escolar. Planejamento de formações com a equipe que as façam refletir e buscar estratégias de encantamento às crianças, através dos contextos investigativos.
 - Principal(is) responsável(is) pela(s) ação(ões)
Na Mostra Cultural é possível que as famílias prestigiem o trabalho desenvolvido ao longo do ano. Permitindo que por meio das documentações e registros, encantem-se com o protagonismo infantil.
 - Cronograma da(s) ação(ões) planejada(s)
O planejamento do evento é realizada em todo ano letivo, para que seja significativo e de qualidade.
 - Indicador(es) para monitoramento da(s) ação(ões)
Fotos, registros e documentações

3.2 - Plano de acompanhamento dos indicadores internos e externos da aprendizagem

Toda a rotina escolar é atenciosamente observada pelas colaboradoras da UE, ou seja, compreendemos que todas as funções e profissionais contribuem diretamente no desenvolvimento da criança, sejam as cozinheiras ao reforçarem a cor dos alimentos e incentivar a alimentação saudável, o manutentor incentivando o cuidado com o prédio e mobílias, as serventes de limpeza contribuindo e afirmando a importância da higienização e cuidado com o espaço físico, dentre tantas práticas que cotidianamente ensinam e educam as crianças.

O relacionamento da criança com seus pares e com os adultos; as formas de expressão utilizadas pela criança; as formas como participam das situações propostas; como se coloca diante do grupo; como se coloca diante de conflitos pessoais e do grupo; quando e como se sente motivada e incentivada, quando e como se sente desinteressada e desmotivada; todas essas práticas são mediadas pela equipe pedagógica, sendo propostas pelos adultos para a superação das dificuldades observadas.

Indicadores internos e externos da aprendizagem são ferramentas utilizadas para avaliar o progresso e o desempenho das crianças em diversos contextos educacionais.

Indicadores Internos:

Refletem o progresso individual da criança em relação aos objetivos de aprendizagem estabelecidos. A interação da criança nas propostas pedagógicas, sua evolução no decorrer do ano e curiosidades demonstradas (escuta).

Tal avaliação não tem caráter reprovatório ou de julgamento à criança, mas permite que a educadora planeje ações para se desenvolvimento, tornando-as significativas para as crianças.

Indicadores Externos:

São avaliações realizadas fora do contexto da sala de aula, pela equipe gestora ou NAED (Núcleo de Ação Educativa Descentralizada).

Têm como objetivo acompanhar o desempenho das crianças em relação a padrões ou critérios estabelecidos em documentos que baseiam as práticas educacionais.

O CEI recebe visitas frequentes da supervisora educacional, que acompanha o desenvolvimento pedagógico da UE e coopera, aprimorando as práticas escolares. Outrossim, são as reuniões de bloco que ocorrem a cada dois meses e convocações para reuniões semanais que a OP e diretora educacional participam, afim de refletir e dialogar sobre as práticas, juntamente com outras escolar da PMC.

Ambos os tipos de indicadores são importantes para uma avaliação abrangente e holística da aprendizagem.

A trajetória da equipe educacional pode nos mostrar que alguns princípios norteiam a prática pedagógica desenvolvida e vivida por adultos e crianças nesta unidade de educação infantil, preservando sempre a integridade da criança e a parceria entre a escola e a comunidade, sendo elas:

- O CEI deve garantir um espaço seguro e acolhedor;
- O ambiente deve permitir ampla exploração e garantir a autonomia dos movimentos infantis;

- A criança tem conhecimentos que devem ser respeitados e assegurados;
- A criança é sujeito de direitos, como ser humano único e repleto de possibilidades;
- Os adultos atendem e aprendem junto com as crianças;
- Os adultos mediam a produção de conhecimento e organizam tempos e espaços para as crianças;
- Os adultos contribuem com a formação humana das crianças, compartilhando suas necessidades e especificidades com a família e demais profissionais da equipe educacional;
- Valorizamos a participação e envolvimento das famílias no cotidiano da unidade e no desenvolvimento do Projeto Pedagógico;
- A dedicação à educação da equipe de trabalho é a principal responsável pela qualidade do atendimento;
- É necessária a busca por ações e propostas que envolvam cada vez mais a dança e o teatro;
- As práticas visam um diálogo constante com textos e músicas de diferentes autores e compositores, com obras de arte, bidimensionais e tridimensionais e com a expressão corporal;
- As práticas são planejadas para o desenvolvimento de conceitos sobre alimentação saudável;
- Pretendemos uma variedade maior de alimentos a serem oferecidos no caso das crianças com restrições alimentares/ alergias;
- As práticas planejadas e vividas por adultos e crianças também devem levar em conta as atitudes positivas em relação ao meio ambiente;
- Aos professores e monitores/agentes de ed. infantil é essencial a prática da observação atenta e do registro sistemático de todas as experiências criadas e recriadas nos tempos e espaços educativos;
- Cada criança individualmente deve ser olhada, vista, ouvida e sentida por olhos e ouvidos voltados às suas diversas formas de expressão e desenvolvimento.

As práticas pedagógicas garantem a liberdade para as crianças, permitindo que elas explorem e vivenciem integralmente o espaço, tempo e materialidade disponível. A equipe pedagógica atenta-se para o interesse da criança no âmbito individual e coletivo e nos diferentes espaços da unidade. Estes processos de aprendizagens são documentados nos registros do Professor, Agentes Educacionais e nos relatórios individuais de cada criança. Elaborados trimestralmente e apresentados às famílias em reuniões. Permitindo que a avaliação do percurso norteie as próximas ações.

3.3 - Plano de trabalho da Equipe Gestora

A Gestão Educacional tem a função de administrar toda a escola, buscando atender as exigências de todos os setores. Desde as práticas pedagógicas, estrutura física, recursos humanos, questões administrativo-financeiras, relacionamentos com as famílias, órgãos colegiados, além de prezar pelo clima organizacional.

A constante presença da equipe gestora é de suma importância em todas as situações que envolva os fazeres pedagógicos, administrativos/financeiros e de recursos humanos, pois compreende que é na atuação direta, dando suporte aos educadores, funcionários, educandos e famílias, que se promovem bons resultados.

Partindo deste pressuposto, na unidade do CEI Rubem Alves, o Plano de Ação da gestão educacional estará pautado em uma concepção democrática, estruturadas em concordância as normativas estabelecidas pela SME, que visam a Qualidade da Educação oferecida pela mesma junto às crianças e as famílias.

“A gestão escolar constitui um modo de articular pessoas e experiências educativas, atingir objetivos da instituição escolar, administrar recursos materiais, coordenar pessoas, planejar atividades, distribuir funções e atribuições. Em síntese, se estabelecem, intencionalmente, contatos entre as pessoas, os recursos administrativos, financeiros e jurídicos na construção do projeto pedagógico da escola. A gestão democrática, por sua vez, requer, dentre outros, a participação da comunidade nas ações desenvolvidas na escola. Envolver a comunidades escolar e local é tarefa complexa, pois articula interesses, sentimentos e valores diversos.

É essencial em um plano de gestão estabelecer objetivos e metas a partir das prioridades definidas e de acordo com a realidade escolar, sendo assim, no CEI Rubem Alves, será realizado a análise crítica da realidade local, destacando os problemas e as prioridades, partindo deste diagnóstico será estabelecido as metas e ações que serão Integradas no Projeto Pedagógico da Unidade Educacional, contando com a participação da comunidade com objetivo de preservar a gestão democrática.

Na Unidade Escolar o Plano de Ação será visto como uma estratégia para que a escola, planeje, execute, monitore e avalie as necessidades e diagnósticos levantados, no dia a dia e também nas avaliações realizadas.

Objetivo Geral

Desenvolver o Plano de Ação da Gestão Educacional que vise a Gestão Democrática, nos segmentos Pedagógicos, Administrativos/Financeiros de Recursos Humanos e de Integração social e Cultural.

Objetivos Específicos

- Gestar a construção, implementação e avaliação do projeto pedagógico da unidade;
- Possibilitar a participação da comunidade escolar, órgãos colegiados nos processos da escola;
- Prezar pelo trabalho coletivo, colaborativo e solidário promovendo a educação integradora e inclusiva;
- Gestar os processos avaliativos e de registros;
- Gestar os conflitos por meio dos diálogos;
- Articular as questões administrativas, financeiras, pedagógicas, de recursos humanos e clima organizacional;

- Planejar e zelar pelo cumprimento do calendário escolar da unidade;
- Promover a gestão do tempo, rotina escolar e do espaço;
- Favorecer gestão das interações sociais internas, externas, Intersectoriais e comunitárias;
- Facilitar a gestão dos saberes escolares garantindo ações que favoreçam relações sociais e culturais, o desenvolvimento das linguagens da infância, os gêneros textuais, as relações quantitativas, de medidas formas e noção espacial, relação com as várias formas expressões artísticas, interações que favoreçam autonomia, identidade
- Favorecer o plano de formação de professores e agentes, a gestão dos saberes escolares, das informações e dos conhecimentos
- Gestão de recursos materiais e de infra estrutura e da alimentação

Avaliação

A avaliação será realizada no CEI sobre os aspectos pedagógicos, administrativos e financeiros da rotina escolar, sendo realizada internamente com os profissionais e com as crianças da escola, por meio dos questionários autoavaliativos, da observação e do registro das práticas pedagógicas e do desenvolvimento das crianças. As avaliações serão realizadas nos momentos de RPAI/RP Formações Continuadas e TDCs, tendo uma contínua reflexão sobre a prática. Externamente com as Famílias, CPA e Conselho Escolar, com questionários avaliativos com base nos critérios estabelecidos como os Índices de Qualidade. A equipe gestora realizará semanalmente, na qual planejará ações, discutirão estratégias e prioridades, a fim de rever a própria atuação, avaliando e contribuindo para a eficiência do trabalho realizado.

3.4 - Planos de organização dos espaços educativos e dos tempos pedagógicos e de formação continuada

A formação continuada para profissionais da educação é essencial para garantir que eles estejam atualizados com as melhores práticas e desenvolvimentos na área da educação, além de reforçar a abordagem seguida pela escola, tornando a prática aliada a teoria.

Os assuntos das formações são previamente planejados pela gestão escola e os tópicos relevantes para a prática educacional, como novas abordagens de ensino, gestão de sala de aula, inclusão, tecnologia educacional, entre outros.

Estabelecemos momentos coletivos, com orientações dadas pela OP e organizamos grupos de estudo de prática onde os profissionais podem compartilhar recursos, discutir desafios e colaborar em projetos educacionais (cooperando ativamente com o desenvolvimento escolar).

Outra dinâmica adotada em nossas reuniões de formação, é a leitura e pesquisa, incentivando a leitura de artigos acadêmicos, livros e revistas especializadas em educação, e promovendo a realização de pesquisas para aprimorar a prática profissional.

Durante toda história de evolução do ser humano, nunca se viu tão necessário reconhecer a importância das competências socioemocionais na prática educacional, sendo assim, oferecemos formação para desenvolver habilidades de empatia, comunicação, resolução de conflitos e trabalho em equipe. Para este ano, pretendemos abordar os 4 temperamentos humanos, que impactam diretamente nas reações e devem ser estudados, para que possamos desenvolver empatia, autoconhecimento e respeito pelas diversidades.

O tempo de formação também é direcionado aos registros e documentações, compreendendo-os como fundamentais no ambiente escolar. Desta forma, a equipe coopera e desenvolve senso de pertencimento.

Investir na formação continuada dos profissionais da educação não só beneficia diretamente os educadores, mas também melhora a qualidade do ensino e o sucesso das crianças.

Em nossa UE a formação das professoras acontece as segundas-feiras e quartas-feiras das 17h às 19h e das agentes educacionais de quinta-feira das 09h às 11h (agentes do período da tarde) e das 14h às 16h (agentes do período da manhã). A programação das formações, os temas e metodologias são descritos nos relatórios trimestrais, enviados ao longo do ano ao NAED.

3.5 - Plano para as demandas de formação continuada do(a)s profissionais da UE

As referências bibliográficas que serão trabalhadas como vídeos, livros, palestras etc, estarão intrinsecamente ligadas a proposta pedagógica do CEI.

Atentando-nos para o desenvolvimento do trabalho pedagógico, contribuindo ativamente para o cumprimento das múltiplas linguagens de modo interdisciplinar.

Além das bibliografias descritas abaixo estudaremos o conceito de Mapa Mental e a importância do Projeto de "Escuta", que surgem a partir de interesses e curiosidades das crianças.

Compreendendo a importância da continuidade das leituras e pesquisas, manteremos as bibliografias previstas, desta forma, as práticas serão respaldadas na teoria.

Segue abaixo as demandas de Formação Continuada:

FORMAN, George, Lella Gandini, Carolyn Edwards, 2016 - **As cem linguagens da criança** - Penso Editora LTDA

A experiência educativa para a primeira infância realizada em Reggio Emilia, na Itália, tornou-se reconhecida como um dos melhores sistemas educacionais do mundo. Essa abordagem inovadora incrementa o desenvolvimento intelectual através da focalização

sistemática na representação simbólica, levando as crianças pequenas a um nível surpreendente de habilidades simbólicas e criatividade.

Coleção Reggio Emilia, Phorte Editora, 2015 - **As Linguagens da Comida. Receitas, Experiências, Pensamentos**

Em Reggio Emilia, a opção de ter e de manter as cozinhas dentro de cada uma das Escolas da Infância sempre teve um significado educacional e cultural muito forte. As cozinhas são uma espécie de “resistência” gastronômica, de defesa da diversidade, de valorização e de respeito pelos gostos, pelas opções religiosas, pelas indicações médicas. Elas são um lugar para ouvir as famílias e seus hábitos e, até mesmo, de orientação para a comunidade, um local no qual o tempo de almoço torna-se espaço e lugar de encontro e de relacionamento com o mundo.

CEPPI, Giulio e Michele Zini, 2013 - **Crianças Espaços, Relações como projetar ambientes para Educação Infantil - Penso Editora LTDA**

Este livro divide-se em três partes - “Palavras-chave”, “Elementos de projeto” e “Ensaio e contribuições”, ele nos fornece informações e reflexões quanto à qualidade do ambiente como um ponto de referência para arquitetos, designers e educadores no projeto de espaços para crianças pequenas. As autoras têm como objetivo apresentar a filosofia fundamental das creches e pré-escolas de Reggio Emilia em termos de ambiente escolar.

Coleção Primeira Infância, Judit Falk, 2022 - **Educar os Três Primeiros Anos: A Experiência Pikler-Lóczy- Omnisciência Livraria e Editora**

A experiência do Instituto Pikler da Hungria, iniciada nos anos 40 do século passado em Budapeste, é relatada em alguns capítulos deste livro. A força do olhar, da palavra, do gesto, do que temos de mais “demasiado humano” para abordar o respeito à infância constitui a inovadora relação dos adultos com as crianças, direito que tem sido negado quando precocemente são transformadas em escolares. As reflexões acerca da “abordagem Pikler - Lóczy” - que iluminou outras experiências europeias - são significativas para todos os que se preocupam, educam e estudam a primeiríssima infância.

Secretaria Municipal de Educação, 2013 - **Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil- PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS, SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, DEPARTAMENTO PEDAGÓGICO, ASSESSORIA DE CURRÍCULO E PESQUISA EDUCACIONAL**

As Diretrizes Curriculares afirmam uma concepção que questiona e transforma o indivíduo, refletindo continuamente sobre o trabalho pedagógico e valorizam a pesquisa em nome de uma Educação Infantil criativa e transformadora das experiências individuais e sociais.

As formações no CEI BEM QUERER Rubem Alves acontecerão as Segundas-feiras e Quartas-feiras com a Equipe Docente das 17h às 19h e Equipe de Agentes Educacionais às Quintas-feiras das 9h às 11h e das 14h às 16h.

*As formações externas serão acordadas com a Mantenedora.

3.6 - Plano para o trabalho entre pares: do(a)s Professore(a)s e do(a)s Agentes de Educação

Infantil/monitores

Baseados no fator de que os profissionais docentes que trabalham diretamente com as crianças têm garantido em sua jornada de trabalho, o tempo pedagógico para trabalho entre os pares o Termo de Referência Técnica (2020/2021), Edital SME nº 02/2020 de 31 de Agosto, estabelece - 02 (duas) horas semanais para cada jornada de 20 horas. Para os Professores essas horas devem necessariamente ser cumpridas antes ou após o período letivo (antes/após o horário de atendimento às crianças) para discussão e reflexão das práticas pedagógicas à luz das Diretrizes Curriculares Nacionais e Municipais para a Educação Infantil e da literatura específica.

Os Docentes que forem contratados para atuar nos dois períodos, ou seja, com dois contratos de 20 (vinte) mais 02 (duas) horas cada ou 40 (quarenta) mais 04 (quatro) horas, deve-se prever: 02 (duas) horas por semana com, no mínimo, 01 (uma) hora consecutiva de estudo por dia. Estas horas serão garantidas para o trabalho com atendimento as famílias, registros, estudos complementares, (re) planejamento e confecção de materiais para o trabalho com as crianças.

“A formação docente é um percurso formativo que encandeia um elo a outro de um diálogo estabelecido entre as partes de um todo, de tal forma que se mesclam em seus percursos e recompõem a sintonia de um conjunto, como em uma orquestra”. (PROENÇA, 2018, pág 16)

As referências bibliográficas que serão trabalhadas como vídeos, livros, palestras etc, estarão intrinsecamente ligadas a proposta pedagógica do CEI(Descritas no 3.5: Plano para as demandas de formação continuada do(a)s profissionais da UE). As professoras dispõem do horário de formação para dialogarem com as agentes educacionais e no decorrer da rotina refletem sobre as práticas. Infelizmente durante as formações continuadas, por vezes os horários se divergem, mas a equipe gestora e docente organiza de forma que as professoras contribuam durante o tempo de formação das agentes, esta ação é previamente planejada para que as salas referências fiquem respaldadas durante essa integração.

Os tempos e espaços destinados às reflexões e avaliação, visando a construção dos conhecimentos e o desenvolvimento do trabalho com as múltiplas linguagens, que subsidiarão o fazer pedagógico no CEI Bem Querer Rubem Alves serão organizados segundo a seguinte forma:

Categoria	Jornada de Trabalho		Formação/ Tempos Pedagógicos entre pares. 02 horas Semanais (20 horas)
	1º Período	2º Período	
Professor Educação Infantil 20 (quarenta) horas de trabalho mais 02 (duas) horas de Formações	07h00 às 11h00		Quartas-Feiras 17h00 às 19h00
Professor Educação Infantil 20 (quarenta) horas de trabalho mais 02 (duas) horas de Formações		13h00 às 17h00	Quartas-Feiras 17h00 às 19h00

Categoria	Jornada de Trabalho		Formação/Tempos Pedagógicos entre pares. 04 horas semanais
	44 horas		
Professor Educação Especial 40 (quarenta) horas de trabalho mais 04 (quatro) horas de Formações	07h00 às 11h00	13h00 às 17h00	Segundas-Feiras 17h00 às 19h00 Quartas-Feiras 17h00 às 19h00

Categoria	Jornada de Trabalho		Formação/ Tempos Pedagógicos entre pares. 02 horas Semanais (20 horas)
	1º Período	2º Período	
Agente Educacional 30 (quarenta) horas de trabalho mais 02 (duas) horas de Formações	07h00 às 13h00		Quintas-Feiras 14h00 às 16h00
Agente Educacional 30 (quarenta) horas de trabalho mais 02 (duas) horas de Formações		12h00 às 18h00	Quartas-Feiras 09h00 às 11h00

*As formações externas serão acordadas com a Mantenedora.

3.7 - Plano de demanda de infraestrutura da UE

As necessidades apresentadas por tempo de uso, ou consertos do dia a dia são realizados pelo prestador de serviços gerais funcionário da unidade.

Os encaminhamentos referentes as necessidades de infraestrutura, são encaminhados ao CAE, sempre em arquivos com fotos. As manutenções são feitas de acordo com as necessidades apresentadas, os encaminhamentos são feitos de imediato pela equipe gestora.

Especificação das necessidades:

Troca da caixa d'água (Ferrugem interna)

Toldo na rampa da entrada da secretaria e em frente das salas de aula, pois q quando chove entra água nas salas, impedindo a passagem das crianças e funcionários.

Manutenção no telhado da escola - Goteiras no Pátio em vários pontos, impedindo o fluxo das crianças

Troca das portas das salas

Manutenção/Substituição nos armários das salas

Manutenção/Substituição nos armários da cozinha e lactários

Instalação do kit da mangueira de bombeiro

Construção de 2 salas de aula para atendermos a nossa demanda do AGIII

Adaptação do banheiro para atendermos o AGI

3.8 - Plano de profissionais que atuam na UE

Segmento profissional	Quantidade proposta no Programa de Trabalho do Contrato	Quantidade proposta no Planejamento para o ano de 2022	Quantidade de profissionais atuando na escola durante o ano de 2024	Observações
Diretor educacional	1	1	1	***

V i c e diretor educacional	0	0	0	Nossa capacidade é de 240 crianças, por isso não comporta vice-diretor.
Coordenador Pedagógico	1	1	1	***
Professor	5	5	4	3 professoras cumprem a jornada de 44h semanais
Professor de Ed. Especial	1	1	1	***
Agentes de Ed. Infantil/monitor	53	53	53	***
Cuidador	0	3	2	***
Cozinheira ou merendeira	1	1	1	***
Ajudante de cozinha ou auxiliar de cozinha	3	3	3	***
Porteiro ou vigia ou guarda ou zelador	1	1	1	***
Assistente administrativo ou auxiliar administrativo	1	1	1	***
Servente de limpeza ou auxiliar de serviços gerais	4	4	4	***
Jovem Aprendiz	1	1	1	***

3.9 - Plano financeiro com previsão de investimentos para formação do(a)s profissionais



Prefeitura Municipal de Campinas

Plano de Aplicação para Colaboração em Bem Quer para execução de trabalhos voltados ao atendimento de Educação Infantil no ano de 2021

COLABORAÇÃO EM BEM QUERER A SER FIRMADO COM A PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS POR MEIO DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL ASSOCIAÇÃO CHANCE INTERNACIONAL CNPJ 00.300.881/0001-66

UNIDADE EXECUTORA CEI - BEM QUERER - JD. CAMPOS ELISÍOS - RUBEM ALVES CNPJ 00.300.881/0007-51

NOME DO PRESIDENTE LUIZ FERNANDO FERRARI

Período de Execução do Contrato: 01/02/2021 31/01/2023 Período Total Calculado: 23 mes(es) e 30 dia(s) Valor Proposto para Contrato: R\$ 5.529.600,00 Valor a ser repassado no ano: R\$ 5.529.600,00 Valor(es) do(s) reajuste(s): R\$ 0,00

Período de Execução do Aditivo: 01/02/2023 31/01/2025 Período Total Calculado: 35 mes(es) e 30 dia(s) Valor Proposto para Aditivo: R\$ 10.886.400,00 Valor a ser repassado no período: R\$ 10.886.400,00 Valor(es) do(s) reajuste(s): R\$ 0,00

(1) DESPESAS COM RECURSOS HUMANOS

Table with columns: PLANO DE APLICAÇÃO, ANUAL ACUMULADO, Plano Inicial, Aditivo, Plano Aditado, Percentagem aplicada (%). Rows include 1.1) HOLERETH, 1.2) FÉRIAS, 1.3) VERBAS RESCISÓRIAS, 1.4) BENEFÍCIOS, 1.5) EXAMES/SFMS/OPRAC/CPA, 1.6) PROGRAMA JOVEM APRENDIZ, and TOTAL.

(2) DESPESAS COM RECURSOS HUMANOS - ENCARGOS

Table with columns: PLANO DE APLICAÇÃO, ANUAL ACUMULADO, Plano Inicial, Aditivo, Plano Aditado, Percentagem aplicada (%). Rows include 2.1) ENCARGOS TRABALHISTAS/OUTROS and TOTAL.

(3) DESPESAS COM CONSUMO

Table with columns: PLANO DE APLICAÇÃO, ANUAL ACUMULADO, Plano Inicial, Aditivo, Plano Aditado, Percentagem aplicada (%). Rows include 3.1) LIVROS PEDAGÓGICOS, 3.2) BRINQUEDOS PEDAGÓGICOS, 3.3) MATERIAL PEDAGÓGICO, 3.4) MATERIAL ESPORTIVO, 3.5) MATERIAL DE INFORMÁTICA, 3.6) MATERIAL DE HIGIENE E LIMPEZA, 3.7) MATERIAL DE CAMA, MESA, BANHEIRO E CORTINA, 3.8) UTENSÍLIOS DE COZINHA, 3.9) EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL/COLETIVO, and TOTAL.

(4) DESPESAS COM SERVIÇOS E OUTROS

Table with columns: PLANO DE APLICAÇÃO, ANUAL ACUMULADO, Plano Inicial, Aditivo, Plano Aditado, Percentagem aplicada (%). Rows include 4.1) SERVIÇOS, 4.2) ATIVIDADES EDUCATIVAS, 4.3) REPAROS DE ENCARGOS DE SERVIÇO TERCEIRIZADO, and TOTAL.

(5) DESPESAS COM BENS DURÁVEIS

Table with columns: PLANO DE APLICAÇÃO, ANUAL ACUMULADO

Impresso a partir do sistema PDC em - Fonte : https://pdc-smc.lma.sp.gov.br/

Página: 1 de 2

13/01/2023 15:49:56



Prefeitura Municipal de Campinas

Plano de Aplicação para Colaboração em Bem Quer para execução de trabalhos voltados ao atendimento de Educação Infantil no ano de 2021

COLABORAÇÃO EM BEM QUERER A SER FIRMADO COM A PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS POR MEIO DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL ASSOCIAÇÃO CHANCE INTERNACIONAL CNPJ 00.300.881/0001-66

UNIDADE EXECUTORA CEI - BEM QUERER - JD. CAMPOS ELISÍOS - RUBEM ALVES CNPJ 00.300.881/0007-51

NOME DO PRESIDENTE LUIZ FERNANDO FERRARI

Período de Execução do Contrato: 01/02/2021 31/01/2023 Período Total Calculado: 23 mes(es) e 30 dia(s) Valor Proposto para Contrato: R\$ 5.529.600,00 Valor a ser repassado no ano: R\$ 5.529.600,00 Valor(es) do(s) reajuste(s): R\$ 0,00

Período de Execução do Aditivo: 01/02/2023 31/01/2025 Período Total Calculado: 35 mes(es) e 30 dia(s) Valor Proposto para Aditivo: R\$ 10.886.400,00 Valor a ser repassado no período: R\$ 10.886.400,00 Valor(es) do(s) reajuste(s): R\$ 0,00

Table with columns: PLANO DE APLICAÇÃO, ANUAL ACUMULADO, Plano Inicial, Aditivo, Plano Aditado, Percentagem aplicada (%). Rows include 5.1) ELETRODOMÉSTICOS, 5.2) MOBILIÁRIO, 5.3) ELETROELETRÔNICOS, 5.4) BRINQUEDOS, 5.5) INFORMÁTICA, and TOTAL.

(6) DESPESAS COM MANUTENÇÃO

Table with columns: PLANO DE APLICAÇÃO, ANUAL ACUMULADO, Plano Inicial, Aditivo, Plano Aditado, Percentagem aplicada (%). Rows include 6.1) MÃO DE OBRA MANUTENÇÃO ELÉTRICA, 6.1.1) MATERIAL MANUTENÇÃO ELÉTRICA, 6.1.10) MÃO DE OBRA MANUTENÇÃO ELETROELETRÔNICO, 6.1.9) MATERIAL MANUTENÇÃO ELETROELETRÔNICO, 6.2) MÃO DE OBRA MANUTENÇÃO HIDRÁULICA, 6.2.1) MATERIAL MANUTENÇÃO HIDRÁULICA, 6.3) MÃO DE OBRA PREDIAL - PINTURA, 6.3.1) MATERIAL MANUTENÇÃO OBRA PREDIAL - PINTURA, 6.4) MÃO DE OBRA PREDIAL - ALVENARIA/OUTROS, 6.4.1) MATERIAL MANUTENÇÃO OBRA PREDIAL - ALVENAR, 6.5) MÃO DE OBRA MANUTENÇÃO MOBILIÁRIO, 6.5.1) MATERIAL MANUTENÇÃO MOBILIÁRIO, 6.6) MÃO DE OBRA MANUTENÇÃO BRINQUEDOS, 6.6.1) MATERIAL MANUTENÇÃO BRINQUEDOS, 6.7) MÃO DE OBRA MANUTENÇÃO INFORMÁTICA, 6.7.1) MATERIAL MANUTENÇÃO INFORMÁTICA, 6.8) MÃO DE OBRA MANUTENÇÃO SEGURANÇA, 6.8.1) MATERIAL MANUTENÇÃO SEGURANÇA, 6.9) MÃO DE OBRA MANUTENÇÃO ELETRODOMÉSTICOS, 6.9.1) MATERIAL MANUTENÇÃO ELETRODOMÉSTICOS, and TOTAL.

* De acordo com a legislação referente a valores unitários, tendo em vista que variações poderão ocorrer no momento da contratação de materiais e serviços de Colaboração em Bem Quer.

LUIZ FERNANDO FERRARI - PRESIDENTE CPF: 090.999.369-99

Impresso a partir do sistema PDC em - Fonte : https://pdc-smc.lma.sp.gov.br/

Página: 2 de 2

13/01/2023 15:49:57

3.10 - Plano de ações intersetoriais

A interdisciplinaridade na educação infantil é uma estratégia inovadora e essencial para assegurar o desenvolvimento pleno das crianças. Ela requer a colaboração e integração entre diversos setores da sociedade, com o propósito de oferecer um ambiente educacional unificado e abrangente para as crianças, considerando não apenas a escola, mas também outros elementos que influenciam no crescimento infantil.

A interdisciplinaridade é um conceito que se refere à conexão entre diversas áreas, setores e políticas públicas com o intuito de enfrentar questões e desafios complexos e interligados que impactam a comunidade. Em linhas gerais, consiste na parceria entre diferentes atores e organizações para abordar temáticas que não podem ser resolvidas de forma isolada. A interdisciplinaridade é uma abordagem que reconhece a complexidade dos problemas sociais e busca promover soluções mais eficazes e sustentáveis por meio da participação ativa e coordenada de diferentes segmentos e esferas do governo e da sociedade. Essa abordagem implica na cooperação e coordenação entre distintos setores, como saúde, educação, assistência social, meio ambiente, moradia, segurança pública, entre outros, visando alcançar resultados mais integrados e sinérgicos. Os educadores em parceria com os profissionais de outros setores, ao trocarem ideias, contribuem com o desenvolvimento de conhecimentos, saberes e competências das crianças, promovendo uma aprendizagem genuinamente significativa.

O CEI Rubem Alves em cooperação com os profissionais intersetoriais objetiva promover a educação de forma integral, envolvendo atores sociais e institucionais, onde as famílias, comunidades, os órgãos comerciais, profissionais de múltiplas áreas conversem entre si, permitindo que as ações agregadas a escola ampliem conhecimentos, oportunize novas habilidades e competências para todos os envolvidos no contexto educacional.

Visto a importância do trabalho intersetorial nas ações pedagógicas, nos dispomos a propiciar o desenvolvimento das crianças em parceria com:

Posto de Saúde – No auxílio com controle de vacinas das crianças e funcionários; orientação e prevenção de acidentes; Acompanhamento Fonoaudiológico e Dentário e Ações para realização de vacinas.

Pais e Familiares – Enriquecendo as propostas pedagógicas, partindo da contação de histórias, construção e manutenção da horta, encontros entre pais e responsáveis com o objetivo de desenvolver habilidades como (culinárias, artesanato etc.)

Cras – Oferecendo assistência social as famílias e comunidade em situações de vulnerabilidade;

Guarda Municipal – Monitorando em torno da escola proporcionando segurança as famílias, crianças e funcionários e por meio do PROIN oferecendo palestras lúdicas e contextualizando as crianças da importância do trabalho desenvolvido pela Guarda Municipal;

Sanasa – Orientando a equipe através de folders e palestras informativas referente a preservação do meio ambiente, desperdício, conservação da água (sustentabilidade ambiental).

CPFL – Contribuindo com palestras e orientações quanto aos cuidados com a soltura de pipa próximo a rede elétrica.

Ceasa – Orientações e Palestras referentes a alimentação escolar;

Conselho Tutelar – Garantindo e zelando pelos direitos das crianças, solicitando orientação se necessário;

Emdec – Auxiliando e orientando as famílias e crianças na travessia de ruas nas faixas de trânsito;

Visitas Pedagógicas em zoológicos e fazendas, permitindo a vivência das crianças com os animais e com a zona não urbanizada.

A intersectorialidade é essencial para enfrentar os desafios sociais e promover soluções mais efetivas e sustentáveis. Ela envolve a colaboração e a coordenação de diferentes atores e setores para alcançar resultados integrados e sinérgicos. A intersectorialidade é uma abordagem fundamental para a construção de políticas públicas mais integradas, inclusivas e sustentáveis e na educação infantil pressupõe a participação ativa e colaborativa de diferentes setores, como a família, a escola, as instituições de saúde, as organizações sociais, os espaços culturais, entre outros. A ideia é que esses setores trabalhem juntos para oferecer às crianças um ambiente seguro, saudável, acolhedor e estimulante para o seu desenvolvimento integral.

3.11 - Planos coletivos de ensino/trabalho elaborados por todo(a)s professor(a)s

Série: Agrupamento I

Agrupamentos: I A, I B e I C

Professoras: Edilaine Medeiros e Guilhermina Paschoetto

AGRUPAMENTO I

O Artigo 29 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/96, estabelece que:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. Dessa maneira, é dever do Estado assegurar às crianças de zero a cinco anos e onze meses de idade o atendimento em creche e pré-escola segundo dispõe o artigo 30.

Esse artigo ressalta a importância da educação infantil como uma etapa fundamental no processo educativo, enfatizando que seu objetivo principal é promover o desenvolvimento integral da criança, considerando não apenas aspectos intelectuais, mas também físicos, psicológicos e sociais. Além disso, destaca-se o papel complementar da educação infantil em relação à família e à comunidade, reconhecendo que ambas desempenham um papel crucial no cuidado e na formação das crianças nessa faixa etária.

Portanto, uma educação que na primeira infância adota uma abordagem holística não apenas preparando as crianças para os desafios futuros, mas também promovendo o seu bem-estar geral e o seu desenvolvimento como seres humanos completos e equilibrados. Essa perspectiva reconhece a importância de cuidar não apenas do desenvolvimento acadêmico, mas também do desenvolvimento emocional, social e físico das crianças, fornecendo uma base sólida para um futuro saudável e bem-sucedido.

Os espaços e tempos no agrupamento

"Os espaços da unidade escolar devem ser organizados e preparados de antemão para bebês e crianças pequenas, incluindo áreas internas (como salas), solários, pátios internos, gramados e parques, de modo que as crianças sintam que toda a escola, incluindo espaço, materiais e projetos, valoriza e promove sua interação e comunicação."

A estrutura física das salas, sendo 3 em nossa escola, é espaçosa, bem ventilada e recebe abundante luz natural. Em frente às salas dos AGI- A e do I-B, há uma pequena área adicional disponível para exploração, junto com fácil acesso ao parque e ao gramado externo. Além disso, temos o privilégio de contar com um solário, onde as crianças podem e devem tomar banhos de sol dentro dos horários adequados. Essa prática, recomendada por médicos especialistas, não só promove a saúde das crianças, mas também é uma experiência prazerosa para elas. O local destinado ao banho e troca é cuidadosamente organizado, oferecendo privacidade e conforto, o que facilita uma interação positiva entre as crianças e a equipe. Esse ambiente não se limita apenas à higiene, mas também proporciona espaço para diálogo, estímulo e prazer, permitindo que a criança se familiarize e aprecie esse momento essencial para sua saúde desde cedo.

Introdução "Quintal das Descobertas" e abordagem Reggio Emilia

O tema "Quintal das Descobertas" adotado pelo CEI Bem Querer Rubem Alves é extremamente inspirador e fomenta uma abordagem pedagógica centrada no brincar, na exploração e na descoberta. A associação do ambiente escolar a um quintal sugere um espaço aberto, dinâmico e acolhedor, onde as crianças têm a oportunidade de interagir com a natureza, experimentar, investigar e aprender de maneira lúdica e prazerosa.

Ao enfatizar o brincar como um direito fundamental da criança e uma condição essencial para seu desenvolvimento integral, o CEI mostra um compromisso com uma educação que prioriza a curiosidade, a criatividade e a autonomia dos pequenos.

Transformar tanto o espaço externo quanto o interno do CEI em um ambiente que promove o encontro, a troca e o prazer de aprender é essencial para criar um ambiente acolhedor e estimulante para as crianças. Esse ambiente não só favorece o desenvolvimento cognitivo, mas também o desenvolvimento socioemocional, incentivando a colaboração, a empatia e o respeito mútuo entre os alunos. Assim, ao escolher o tema "Quintal das Descobertas", o CEI Bem Querer Rubem Alves não apenas oferece um ambiente de aprendizado rico e estimulante, mas também enfatiza a relevância do brincar como uma ferramenta essencial para o desenvolvimento infantil. Essa abordagem certamente terá um impacto positivo no crescimento e bem-estar das crianças atendidas pela instituição.

Caracterização dos alunos

O Agrupamento I é formado por três salas, atendendo crianças de 4 meses a 2 anos de idade. A sala AGI-A possui 32 crianças, a sala AGI-B possui 32 crianças e a sala AGI-C também possui 32 crianças, totalizando 96 crianças. Cada sala é supervisionada por quatro agentes educacionais durante a manhã e outros quatro durante a tarde, além de uma professora.

Projetos desenvolvidos

O "Projeto Construindo Saberes" visa promover o desenvolvimento da imaginação, dos sentidos, da emoção e dos valores por meio da ludicidade das histórias infantis, contribuindo para a formação de bons leitores. Como parte do projeto, a hora da leitura é incorporada semanalmente na rotina do agrupamento, permitindo que as crianças participem da leitura compartilhada e escolham os livros para manusear. Além de ampliar o vocabulário, esses momentos proporcionam experiências imaginativas para as crianças.

O "Projeto Memórias e Sabores" visa conscientizar e incentivar uma alimentação saudável entre as crianças. Além de abordar temas como higiene e saúde, especialmente a higiene bucal, integrada às rotinas diárias. Utilizando o livro "A cesta da Dona Maricota", de Tatiana Belinky, as crianças serão apresentadas a uma variedade de alimentos, permitindo a exploração e a compreensão da importância de uma alimentação balanceada.

O Projeto Instrumentórias busca introduzir às crianças histórias, teatro de fantoches, dramatizações e músicas com apoio pedagógico, enfatizando a lateralidade e o conhecimento das partes do corpo. O projeto inclui atividades como músicas gesticuladas, parlendas, uso de instrumentos sonoros, realizadas tanto na sala de aula quanto no pátio, com a participação de outros agrupamentos.

O "Projeto Vivências" visa promover o autoconhecimento, construção de uma imagem positiva de si, autonomia e compreensão das limitações e possibilidades do corpo das crianças. Isso é alcançado por meio da interação com outras crianças e adultos, explorando materiais, comunicando necessidades e emoções, e reconhecendo as sensações corporais em diversas situações, como alimentação, higiene, brincadeira e descanso.

Avaliação

A avaliação considerará todos os aspectos do desenvolvimento infantil, não se limitando apenas ao cognitivo, mas sim à avaliação baseada no próprio aluno, utilizando-o como referência e parâmetro para si mesmo. Esse processo de avaliação é contínuo e progressivo, levando em conta ativamente a participação das crianças.

Os projetos estão de acordo com os objetivos por agrupamento, sendo eles:

"O eu, o outro e o nós";

“Corpo, gestos e movimentos”;

“Traços, sons, cores e formas”;

“Escuta, fala, pensamento e imaginação”;

“Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”.

Bibliografia:

[BNCC na Educação Infantil: Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento](#)

LDB - Art. 29 da Lei de Diretrizes e Bases - Lei 9394/96

ANTUNES, C. **Educação infantil**: prioridade imprescindível. Petrópolis: Vozes, 2004.

CEM LINGUAGENS DA CRIANÇA vol 1 – A abordagem de Reggio Emilia na Educação da primeira infância – cap 8 - A organização dos espaços na Educação Infantil.

<https://www.pedagogia.com.br/artigos/desenvolvimentodacrianca>

Série: Agrupamento II

Agrupamentos: II A, II B, II C e II D.

Professoras: Edilaine Medeiros, Marienes Bueno e Paula Martins

AGRUPAMENTO II

No Centro de Educação Infantil Rubem Alves, reconhecemos e valorizamos as vivências das crianças, adotando uma abordagem investigativa e estimulante. Aqui, a criança é vista como protagonista de sua aprendizagem, capaz de criar, inovar e transformar.

A abordagem de Reggio Emilia na educação infantil é reconhecida mundialmente por sua ênfase na criança como protagonista ativa de sua aprendizagem. Originária na cidade italiana de Reggio Emilia, essa abordagem valoriza a criança como um ser único, capaz e criativo, que constrói seu conhecimento por meio de interações com o ambiente, com os outros e com materiais diversos.

Por essa abordagem se tem a visão da criança como dotada de "cem linguagens", ou seja, múltiplas formas de se expressar, incluindo a arte, o movimento, a música e a linguagem verbal.

Os ambientes de aprendizagem nesta abordagem são cuidadosamente projetados para serem acolhedores, estimulantes e inspiradores. As salas de referências e o espaço são concebidos como "educadores", juntamente com os professoras, as agentes educacionais e os pais, e são preenchidas com materiais variados e recursos que encorajam a exploração, a experimentação e a expressão criativa.

Um aspecto fundamental da abordagem de Reggio Emilia é o uso de documentação pedagógica. Esta prática envolve a coleta e o registro de observações, experiências e produções das crianças, que são compartilhadas com os pais, outros educadores e as próprias crianças. A documentação pedagógica não apenas fornece um registro tangível do processo de aprendizagem das crianças, mas também ajuda a promover uma cultura de reflexão e diálogo entre todos os envolvidos na educação infantil.

Por todo o CEI, as paredes se transformam em galerias vivas, exibindo tanto as criações temporárias quanto permanentes dos pequenos e suas educadoras. Nossas paredes narram histórias, capturando momentos e documentando as jornadas de aprendizado. Elas são testemunhas silenciosas, mas eloquentes, do rico processo educativo que se desenrola diariamente, tornando-se uma janela aberta para as experiências, descobertas e expressões das crianças.

Em resumo, a abordagem de Reggio Emilia oferece um ambiente rico e envolvente, onde as crianças são vistas como aprendizes ativos e criativos, e onde a colaboração, a curiosidade e a expressão são valorizadas e celebradas.

O Agrupamento II acolhe crianças a partir de 1 ano e 7 meses, que estão nas fases sensório-motor e pré-operatório, divididas em 4 salas com 36 crianças cada, totalizando 144 pequenos exploradores. Cada sala conta com uma equipe de uma professora e seis agentes educacionais, divididos entre os períodos da manhã e da tarde, garantindo um atendimento atento e personalizado.

As Diretrizes Curriculares, aqui apresentadas, integram-se às perspectivas de singularidade, compondo movimentos educacionais que a engendram e se expressam na diversidade individual e sociocultural. Essa relação com as multiplicidades, visa privilegiar a potencialidade criadora de cada ser humano, junto a processos educativos que pulsam nos entremeios, no âmago das experiências, e não em resultados predeterminados. Ressalta-se tratar de um movimento coletivo que sintetiza princípios, concepções de criança, infâncias, Educação Infantil, educador, espaço físico e metodologias, firmados nos Projetos Pedagógicos das Unidades Educacionais. (Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil: Um processo contínuo de reflexão e ação pag. 14)

No dia a dia, a escuta ativa desempenha um papel fundamental, servindo de base para o desenvolvimento do projeto de escuta. Este projeto, por sua vez, é concebido para orientar as propostas pedagógicas ao longo do ano letivo, abordando temas que emergem das necessidades e interesses das crianças. A partir desses temas, são criados eixos de trabalho que orientam as atividades desenvolvidas em sala de aula, podendo ser ajustados ou expandidos à medida que novas escutas e descobertas ocorrem.

Essas propostas pedagógicas são alinhadas com documentos oficiais, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as Diretrizes Curriculares de Campinas, entre outros. Esses documentos servem como referência essencial na formulação e implementação das práticas educativas na educação infantil, garantindo uma abordagem sólida e coerente com os padrões de qualidade estabelecidos e garantindo os direitos das crianças.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) define os Campos de Experiências como áreas de conhecimento que abrangem diferentes dimensões do desenvolvimento infantil. São eles:

1. O eu, o outro e o nós: Este campo de experiência envolve o desenvolvimento das relações interpessoais, da autonomia e da identidade das crianças, estimulando a compreensão de si mesmas, dos outros e do mundo ao seu redor.
2. Corpo, gestos e movimentos: Concentra-se no desenvolvimento da corporeidade e da expressão corporal das crianças, promovendo o reconhecimento e a valorização do próprio corpo, bem como a experimentação de diferentes movimentos e habilidades motoras.
3. Traços, sons, cores e formas: Visa desenvolver a sensibilidade estética e a percepção das diferentes linguagens artísticas, incluindo música, artes visuais e literatura, permitindo que as crianças explorem e expressem suas emoções e ideias por meio dessas linguagens.
4. Escuta, fala, pensamento e imaginação: Este campo se concentra no desenvolvimento da linguagem oral e escrita, bem como no estímulo ao pensamento crítico, à imaginação e à criatividade das crianças, promovendo experiências de comunicação e expressão.
5. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações: Envolve a compreensão dos diferentes espaços, tempos e relações matemáticas, assim como o desenvolvimento do pensamento lógico-matemático das crianças, incentivando a investigação, a resolução de problemas e a compreensão das transformações no mundo.

Estes campos de experiências orientam as práticas pedagógicas na educação infantil, proporcionando um amplo espectro de aprendizagem que contempla as diferentes dimensões do desenvolvimento das crianças.

Aliado ao projeto de escuta que ocorre em cada turma, têm os projetos institucionais sendo eles que visam promover diferentes aspectos do desenvolvimento infantil e enriquecer a experiência educacional das crianças na instituição. Cada projeto tem um foco específico e oferece oportunidades únicas de aprendizagem. Aqui está um resumo de cada um:

Projeto Construindo Saberes: Este projeto tem como objetivo principal incentivar a leitura e formar bons leitores entre as crianças. Por meio de atividades lúdicas e interativas, busca-se estimular o gosto pela leitura, desenvolver a criatividade e promover o conhecimento em diversas áreas.

Projeto Memórias e Sabores: Voltado para a promoção da alimentação saudável, este projeto envolve atividades que visam conscientizar as crianças sobre a importância de hábitos alimentares adequados. Através de experiências culinárias, explorações sensoriais e estímulos visuais, as crianças aprendem sobre diferentes alimentos, suas origens e benefícios para a saúde.

Projeto Instrumentórias: Este projeto tem como objetivo promover a interação e expressão por meio da música e das artes cênicas. As crianças têm a oportunidade de explorar diferentes instrumentos musicais, participar de atividades de canto e dança, e expressar suas emoções e ideias de forma criativa.

Projeto Vivências: Focado no desenvolvimento da identidade e das relações sociais, este projeto proporciona experiências significativas de interação e convivência entre as crianças. Através de atividades colaborativas, jogos cooperativos e momentos de reflexão, as crianças aprendem a respeitar as diferenças, a trabalhar em equipe e a construir laços afetivos com os colegas.

Na educação infantil todos os momentos são importantes, assim como é dito nas Diretrizes Curriculares de Campinas:

Todas as experiências cotidianas de cuidados educacionais compõem o currículo, como: carinho, beijo, toque, banho, trocar fraldas, descansar, dormir quando tiver vontade, calçar os sapatos, vestir a roupa, arrumar a sala, locomover-se, alimentar-se, passear, cantar, escalar, pular, escorregar, brincar, conversar, pintar, modelar, desenhar, dramatizar, escrever, pesquisar, dentre tantas outras práticas, intencionais, que na instituição de Educação Infantil são planejadas e avaliadas, com a mesma importância na configuração curricular, ou seja, desenhar não se sobrepõe a lavar as mãos para se alimentar e trocar fraldas é tão importante quanto contar uma história (*Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil: Um processo contínuo de reflexão e ação pag. 16*)

A avaliação é realizada de forma contínua e abrangente, considerando os processos vivenciados pelas crianças ao longo do ano letivo. Utilizamos observações cuidadosas, registros diários, relatórios de desenvolvimento, fotos, vídeos e produções das crianças para avaliar o progresso e as necessidades individuais de cada criança. Além disso, a avaliação também inclui a análise da eficácia das práticas pedagógicas e o planejamento de intervenções para promover um ambiente mais eficaz e inclusivo. O objetivo é fornecer uma educação de qualidade que atenda às necessidades de desenvolvimento integral de cada criança, respeitando suas individualidades e promovendo seu bem-estar emocional, social e cognitivo.

3.12 - Planos individuais de ensino/trabalho de cada Professor(a), em consonância com os planos coletivos

A

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Infantil

Professor: 911003466 - 911003466 - GUILHERMINA QUIRINA VIDAL PASCHOETTO

Agrupamento I A

Professora: Guilhermina Paschoetto

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (Art. 29 da Lei nº 9394/96). Além disso, o artigo 18 da mesma Lei prevê a incorporação da Educação Infantil aos sistemas municipais de ensino e desta forma as creches passam a assumir práticas de educação e cuidados que possibilitem a integração entre os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos/linguísticos e sociais da criança, entendendo que ela é um ser completo, total e indivisível.

Os bebês e crianças pequenas aprendem de forma gradativa, mesmo que ninguém lhes ensine, eles vão aprendendo pelo toque corporal, pelo tom de voz e expressão, todas estas relações

são pontes de observação para interagir e agir sob o meio cultural que o cerca. Deste modo, atividades criativas são importantes canais que possibilitam diferentes aprendizagens

A aprendizagem na Educação infantil se dá pelo brincar, pelo investigar e pela curiosidade de cada criança. Dessa forma o lúdico torna-se importante no trabalho e nas interações do cotidiano no espaço escolar.

O brincar é atividade fundamental para crianças pequenas, é brincando que elas descobrem o mundo, se comunicam e se inserem em um contexto social. Brincar é um direito da criança, além de ser de suma importância para seu desenvolvimento.

A prática da brincadeira proporciona aspectos diversos na criança ajudando no seu desenvolvimento psicossocial, sendo essencial para uma formação sólida e completa. Segundo Vygotsky (1987, p.35), o brincar é uma atividade humana criadora, na qual imaginação, fantasia e realidade interagem na produção de novas possibilidades de interpretação, de expressão e de ação pelas crianças, assim como de novas formas de construir relações sociais com outros sujeitos, crianças e adultos; Vygotsky (2007), a criança ao nascer já está imersa em um contexto social, e a brincadeira se torna importante para ela justamente na apropriação do mundo, na internalização dos conceitos desse ambiente externo a ela.

Na brincadeira as crianças podem experimentar as possibilidades de seu corpo e perceber até onde elas podem ir, para isso é preciso disponibilizar diversos materiais estruturados e não estruturados, que são utensílios variados, que com as intervenções das crianças, transformam em objetos brincantes, podendo, por sua praticidade, transformar-se em muitas coisas. As possibilidades de criação dos brinquedos comprados por vezes são ínfimas. As crianças não veem muitas perspectivas de criação e acabam perdendo o interesse rapidamente. Brincar sem brinquedos prontos e comprados, favorece a imaginação e a potência de criação. É só lhes dar alguns objetos e pronto, tudo se transforma em brincadeira. A criança é assim, uma tempestade de ideias, simbolismos, criatividade e emoção. Vygotsky traz uma reflexão importante sobre a construção da imaginação e as relações futuras da criança, como citado abaixo.

“A imaginação, como base de toda a atividade criadora, se manifesta por igual em todos os aspectos da vida cultural, possibilitando a criação artística, científica e técnica. Neste sentido, absolutamente tudo o que nos rodeia e que foi criado pela mão do homem, todo o mundo da cultura, em diferenciação ao mundo da natureza, tudé produto da imaginação e da criação humana, baseados na imaginação”

A proposta da escuta é fundamental, é o reconhecimento das múltiplas potencialidades de que cada criança é observada e atendida em sua individualidade. O professor é o mediador, é quem possibilita este desenvolvimento por meio das ferramentas específicas em cada momento do processo de aprendizagem. As crianças são fortes com capacidades incríveis, elas são protagonista do seu aprendizado.

“A criança se comunica com o corpo, com gestos, desenhos, de diversas formas. São as cem linguagens da criança, como aborda Loris Malaguzzi. Então, ela tem que ser exposta a todas as possibilidades de expressão que existem, inclusive a escrita, como meio de comunicação”, afirma Maria Thereza.

Convém dizer que a partir da pedagogia malaguzziana, escutar a criança é uma forma ética de estar e de relacionar-se com ela. A escuta, também enquanto metáfora, é a forma como, simbólica e eticamente, tornamos visível as cem linguagens. Para Malaguzzi, esta escuta é uma possibilidade dos adultos perceberem e tornarem-se conscientes das tantas riquezas e potencialidades das crianças. A escuta é o pano de fundo das relações, pois diz respeito à forma como buscamos nos comunicar e nos relacionar com os outros. É, portanto, “a estratégia ética para dar voz às crianças e à infância” (HOYUELOS, 2006 p. 197).

O agrupamento AGI-A, constitui-se por crianças de idade de 5 meses a 17 meses, sendo um número de 32 crianças matriculadas.

A fase de adaptação e acolhimento na Educação Infantil é diferente para cada faixa etária. Esse período é muito importante, pois favorece a aquisição de uma estabilidade emocional com mais segurança e confiança, amenizando a angústia dos bebês. Afinal, quase tudo é novidade para eles: a convivência com outras crianças e adultos diferentes.

Recebemos as crianças e para aconchegá-las, as acolhemos com muito carinho e cuidado, desta maneira trazendo conforto e segurança a elas. E assim alcançamos nosso objetivo de um bom acolhimento.

Algumas crianças já engatinham, demonstrando interesse pelos brinquedos e por outras crianças.

As refeições são servidas no lactário, um refeitório especial para os bebês, com mobiliários adequados à idade. Alimentam-se de frutas, verduras e legumes, em versão de sopa, contribuindo para a “mastigação”, pois a dentição ainda é incompleta. Também recebem mamadeira 2 vezes ao dia, sendo ao chegar na escola, após acordar do sono.

Temos um diário de acompanhamento de características da alimentação feito pela equipe, onde é observado teor de sal, textura dos grumos de legumes, consistência do caldo, harmonia de sabores, cores, aroma e registro do cardápio do dia. Estas informações são trabalhadas constantemente com a equipe da cozinha, visando a qualidade constante do preparo dos alimentos.

O espaço de banho e troca são bem estruturados, privativos e confortáveis, permitindo boa interação entre crianças e equipe, possibilitando que este momento não seja apenas de higiene, mas que haja diálogo, estímulo e prazer, onde a criança possa começar desde já a familiarizar-se apreciar este momento importante para sua saúde. Temos armários onde os pertences de cada criança fica guardado individual e cuidadosamente, facilitando a logística e higiene, preservando e fortalecendo a identidade de cada um.

Em se tratando de estrutura física da sala, ela é ampla, arejada e bem iluminada e com luz natural. Em frente a sala, há uma pequena área como mais uma opção de espaço a ser explorado, bem como fácil acesso ao parque e gramado externo. Temos o privilégio de contar com solário, onde podem e devem tomar banho de sol, este ato é um procedimento constante para as crianças, dentro dos horários devido; é enriquecedor para a saúde conforme indicado por médicos especialistas além de ser prazeroso. Nosso ambiente físico é bem estruturado e acolhedor, atendendo ao que consta no RCNEI - Referenciais Curriculares Nacionais para Educação Infantil, onde deve ser acolhedor, promovendo segurança e confiança.

Conforme a BNCC, na educação infantil o educador deve promover interações e brincadeiras que permitam a criança vivenciar o eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; traços,

sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Isso quer dizer que o educador deve refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar todas as práticas de aprendizado para que sejam desenvolvidas as competências e habilidades assim estabelecidas no documento.

Nosso planejamento de trabalho contempla os objetivos, dentro de diferentes eixos, abrangendo as dimensões de conhecimento de mundo e formação pessoal e social.

- Desenvolver uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, com confiança em suas capacidades e percepção de suas limitações.
- Descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites.
- Estabelecer vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças, fortalecendo sua autoestima e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social.
- Estabelecer e ampliar cada vez mais as relações sociais, aprendendo aos poucos a articular seus interesses e pontos de vista com os demais.
- Observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante deste.
- Brincar, expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades.
- Utilizar as diferentes linguagens como forma de comunicação, de compreender e ser compreendido, em suas necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva.

Durante esse ano o CEI Bem Querer Rubem Alves prosseguirá trabalhando com tema: **“QUINTAL DAS DESCOBERTAS”**, pois acreditamos no potencial do brincar. Ele é garantido como direito da criança, como condição para que ela se desenvolva integralmente. É entendido como característica principal das peculiaridades do aprendizado, o brincar é a palavra de ordem.

Desenvolveremos dentro do **Projeto Vivências** o eixo Identidade, de acordo com as Diretrizes. Segundo ela, a Identidade “é um conceito do qual faz parte a ideia de distinção, de uma marca de diferença entre as pessoas, a começar pelo nome, seguido de todas as características físicas, do modo de agir e de pensar e da história pessoal”.

Nessa perspectiva, o trabalho visa possibilitar o autoconhecimento, a construção de uma imagem positiva de si, ampliar sua autonomia, identificar cada vez mais suas limitações e possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa. Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar materiais, objetos, brinquedos. Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras. Reconhecer as sensações de seu corpo em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso. Construir formas de interação com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social. Demonstrar sentimentos de afeição pelas pessoas com as quais interage. Desenvolver confiança em si, em seus pares e nos adultos em situações de interação. Tudo isso está estruturado dentro do campo de experiências de acordo com a BNCC.

No Projeto **“Vivências”** trabalharemos **“Meu corpo através dos sentidos”** favorecendo o desenvolvimento dos sentidos.

Através de uma abordagem essencialmente construtivista, trabalharemos os cinco sentidos, proporcionando meios pelos quais venha desenvolver e interpretar os mais diversos estímulos e informações que eles captam, e observaremos se alguma dentre as crianças apresenta dificuldade motora ou sensorial para que o quanto antes possa ser amparada.

Para o nosso Projeto **“Memórias e Sabores”** onde trabalhamos a conscientização e incentivo a uma alimentação saudável, e que vem acompanhado do cuidado com a higiene e a saúde, usaremos o livro: **“É hora do almoço”** de Rebecca Cobb e **“A cesta de dona Maricota”** de Tatiana Belinky. Utilizaremos uma cesta com vários alimentos e replicaremos a história do livro, pois relata a importância de uma alimentação saudável. O mercado oferece, uma enorme quantidade de produtos alimentícios que, através da mídia, invadem as casas e tornam os hábitos alimentares bastante inadequados, prejudicando conseqüentemente a saúde das crianças. Pensando assim, esse projeto tem como objetivo abordar e discutir assuntos relacionados à alimentação, a higiene e saúde, decorrente dos bons hábitos alimentares, entre eles a higiene bucal que é realizada durante o banho, ampliando os conhecimentos das crianças sobre o assunto. O CEI Bem Querer Rubem Alves, recebe mães em períodos distintos, permitindo um momento de amamentação aos bebês lactantes, garantindo assim o direito da criança e o vínculo afetivo entre família, escola e criança.

Partindo do Projeto **“Construindo Saberes”** estaremos incentivando desde cedo o prazer á leitura. Nossa intenção é resgatar a ludicidade das histórias infantis, propiciando o desenvolvimento da imaginação, dos sentidos, da emoção, dos valores, da expressão para que a criança construa o seu conhecimento e tenha condições de intervir na sua realidade. “A leitura é um recurso valioso e agradável para a predisposição ao aprendizado. Ao ler com a criança, o adulto deve encorajá-la em suas tentativas, ajudando-a sempre que for preciso. O mais importante é que a leitura seja uma experiência prazerosa para ambos”

“O desenvolvimento do interesse e hábito da leitura se faz num processo constante que se inicia com a família, reforça-se na escola e continua ao longo da vida...”
(Cagneti).

Utilizaremos os livros: **“Quero color!”** de Stela Barbieri e Fernando Vilela; **“A pinta Fujona”** de Fernando Luiz; **“Varinha de imaginar”** de Marco Antonio Ponce.

Ouvir histórias é mesmo importante para a formação de qualquer criança. Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo.

O Projeto **“Instrumentórias”** visa apresentar aos bebês histórias, teatro de fantoches, dramatizações, músicas e instrumentos. As crianças têm a música, naturalmente, inserida em suas vidas desde muito cedo. Sejam nas canções de ninar, brincadeiras, desenhos animados ou filmes.

Como é possível transformar simples palavras em histórias inesquecíveis para as crianças? Mais do que textos memoráveis, ao compartilhar narrativas, compartilhamos sentimentos. Momentos de partilha de alegria, euforia e amor são guardados na lembrança desde muito cedo e a arte de contar histórias facilita que estes momentos sejam mesmo divertidos, amorosos, inesquecíveis.

Todos estes estímulos são facilitadores para que elas tenham maior apreço pela música. Assim, nada melhor do que usar um recurso capaz de tornar o processo de aprendizagem mais prazeroso, e por consequência, mais efetivo.

Contar histórias é um ato que prova, de fato, o afeto. Mais do que afeto, esse ato, ao tornar-se hábito, será sentido como um ato de amor. E amar pressupõe entrega, envolvimento, vínculo, diálogo, escuta, afeição, aceitação incondicional. Ao ouvir histórias a criança percebe que a palavra do adulto está sendo dirigida a ela não como palavra de ordem, mas como palavra (voluntária) de amor. Por isso CONTAR HISTÓRIAS É UMA PROVA DE AMOR!

A organização das crianças nas diversas atividades que acontecerá ao longo do ano será diversificada, em alguns momentos acontecerá com pequenos grupos, outras vezes com o grupo completo, sempre com a colaboração das agentes educacionais e levando em consideração uma educação afetiva de qualidade visando levar sempre as crianças a novas experiências, essas ações aconteceram ao longo do ano letivo e em todo espaço da unidade escolar. Esses espaços serão utilizados de forma organizada e previamente preparados para os bebês e crianças pequenas. Ex (espaço interno (sala), solário, pátio interno, gramado e os parques).

Cada bebê e criança pequena interage de maneira diferente com o ambiente onde vive e com as pessoas que os cercam. Diante disso buscamos sempre registrar e analisar o desenvolvimento de cada criança, para isso usaremos vários recursos; fotos, relatos dos pais, relatos dos profissionais envolvidos no cuidar dessas crianças, o olhar da criança com relação a uma atividade e o interesse demonstrado pelo grupo ou por uma criança em especial.

Acredita-se que os registros pedagógicos se tornam uma ferramenta essencial para o trabalho do professor, tanto os registros confeccionados pelas crianças, como o dele próprio. De acordo com Barbosa (2008, p.93) "é preciso criar instrumentos que registrem aquilo que acontece com o grupo de forma compartilhada para que todos tenham conhecimento e possam intervir [...]". Outras questões elevam a importância dos registros, segundo Helm (2005, p.145) "Alguns dos propósitos da documentação são a condução do ensino, a avaliação individual da criança, o estudo de pedagogia e a comunicação sobre o processo educacional.". Em Reggio Emilia os registros são diários e efetuados de diversas formas, conforme Gandini & Goldhaber (2002, p. 150):

"Podemos fazer anotações rápidas que posteriormente reescrevemos de maneira extensa, gravar em fitas cassetes as vozes e palavras das crianças ao interagirem entre si ou conosco. Também podemos tirar fotografias ou slides, ou até mesmo gravar fitas de vídeo que mostrem as crianças os professores em atividades".

Após a atividade nos espaços educativos com registros efetuados, o professor verifica e edita as informações para que, em conjunto com outros professores da instituição, possam examinar, refletir e incorporar em sua prática. "Através dessa prática reflexiva, os educadores experimentam um contínuo crescimento profissional junto com o prazer de operar e aprender em conjunto" (GANDINI; GOLDHABER, 2002, p.154).

Para melhor aproveitamento dos registros trabalharemos com as crianças em pequenos grupos, ou seja, a cada semana escolheremos em média 6 a 8 crianças e focaremos o olhar neles, a fim de perceber seu desenvolvimento físico, social, cognitivo e emocional.

Vale apenas ressaltar que o registro não ficará guardado para uso e análise exclusiva do professor ou agentes da educação, pois para Barbosa, 2010, p.10)

"As observações precisam ser registradas para serem compartilhadas e analisadas".

Desta forma tornam-se: Cartazes, Portfólios coletivos, Agenda quinzenal que ficam expostos ao lado da secretaria da escola e são organizadas e apresentadas ao grande público em uma exposição anual, "Mostra Cultural" que acontecerá no mês de novembro, também usaremos esses registros como forma avaliativa do processo educacional.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEB, 2010.

EDWARDS, Carolyn. GANDINI, Lella. FORMAN, George. **As Cem Linguagens da Criança**: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artmed, 1999.

TENFEN, Danielle Nicolodelli. Editorial: Base Nacional Comum Curricular (BNCC). CADERNO BRASILEIRO DE ENSINO DE FÍSICA, Florianópolis, v. 33, p. 1, 2016.

Um Olhar sobre a abordagem de Reggio Emilia – Este artigo é resultado da palestra que proferi no Seminário Temático do curso de Pedagogia, intitulado *Abordagem Reggio Emilia (Itália) e proposições curriculares para educação infantil em BH: um debate possível*, realizado no dia 28 de março de 2009, na Universidade FUMEC

MALAGUZZI, Loris. História, idéias e filosofias básicas. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. *As Cem Linguagens da Criança*; a. abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artmed, 1999. P. 59-104.

[BNCC na Educação Infantil: Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento](#)

[2] STIFFT, Kelly. *A construção do conhecimento musical no bebê: um olhar a partir das suas relações interpessoais*. 2008. 332 f. Tese (Doutorado em Educação). Porto Alegre: UFRGS

<http://www.contarhistorias.com.br/2010/09/por-que-contar-historias-para-bebes-e.html>

<https://www.papodaprofessoradenise.com.br/materiais-nao-estruturados-uma-forma-de-criar-e-brincar-com-um-recurso-chamado-imaginacao/>

<https://www.educacaoetransformacao.com.br/planejamento-anual-para-bercario/>

<https://pedagogiaaopedaletra.com/concepcao-de-infancia-e-educacao-infantil/>

A

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Especial

Professor: 911001875 - 911001875 - VERA REGINA DA COSTA CHAMORRO

Professora: Vera Regina da Costa Chamorro.

"A infância precisa ter tempo para viver as experiências, de quintais para habitarem e tecer relações com os mais diferentes sujeitos.

Crianças quando brincam tecem poesia. São potentes nisso, assim como as flores e os passarinhos. Não tiremos isso delas, seria como perder os voos e as cores, os aromas e suas belezas. Deixemos as crianças criarem bonitezas com o brincar." (Camila Izoli).

A criança tem competência de se expressar por diferentes linguagens, seu desejo a impulsiona para as mais diferentes aprendizagens. Ela não precisa de treino de coordenação motora, ela precisa de espaços que a convide a se relacionar e a se expressar.

É importante que tenha tempo e espaço para ser criança, para poder criar suas teorias provisórias, expressar seus pensamentos, levar a cabo suas pesquisas, brincar cotidianamente.

As crianças possuem uma natureza singular, que as caracteriza como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio.

A criança como todo ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que esta inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em determinado momento histórico.

Neste processo de construção de conhecimento, as crianças utilizam das mais diferentes linguagens e exercem a capacidade que possuem de terem ideias e hipóteses originais sobre aquilo que buscam desvendar. Um ser ativo, que constrói e reconstrói cultura, que tem opinião, que manifesta seus interesses, curiosidades e desejos, demonstra autonomia em suas escolhas e quer ser ouvido e consultado sobre as situações que lhes são peculiares.

Nessa perspectiva as crianças constroem o conhecimento a partir das interações que estabelecem com as outras pessoas e com o meio em que vivem. Dessa forma, consideramos a essência da criança, como um sujeito extraordinário, dotado de capacidade e potencial, protagonista de seu aprendizado, sujeito de sua história que aprende e ensina, produzindo cultura, pois através de sua curiosidade experimenta o mundo.

O objetivo da Educação Infantil é que as crianças tenham direito ao lúdico, à imaginação, à criação, ao acolhimento, à curiosidade, à brincadeira, à democracia, à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à convivência e à interação com seus pares para a produção de culturas infantis e com os adultos, quanto o cuidar, educar e brincar são dimensões presentes e indissociáveis em todos os momentos do cotidiano da escola, onde sua especificidade (psicológica, emocional, cognitiva, física, social, etc.) deve ser respeitada e merecem um olhar específico.

A Educação infantil, é a primeira etapa da Educação básica, e consiste em um período de suma importância no desenvolvimento integral da criança, lugar onde ela deve ser compreendida como sujeito de direitos.

Se existe algo que sustenta a BNCC da Educação Infantil é a concepção de infância, ao compreender a criança como centro do processo. Trata-se de compreendê-la como capaz. Capaz de fazer, de brincar, de aprender e ensinar. Esse é o desafio da nossa "prática".

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), para Educação Infantil, se configura como um documento inovador por estar centrado no sujeito e não em conteúdos disciplinares, partindo da garantia dos direitos, orientando a formulação dos currículos a partir das experiências da criança além de ter como pressuposto o princípio da equidade, já que estabelece o que todas as crianças têm direito a aprender.

O aprender e a capacidade de conhecer são construídos mediante as trocas estabelecidas entre o sujeito e o meio, é interagir, é agir com o outro, o que acarreta necessariamente na transformação dos sujeitos envolvidos na convivência.

A Educação é um direito fundamental que deve ser garantido a toda e qualquer pessoa, democrática e livre de qualquer tipo de discriminação. É um direito básico, independente de sexo, condições sociais, cor, idade, deficiência, língua, cultura, entre outros, assegurado por uma diversidade de leis.

O artigo 205 da Constituição Federal de 1988 define a educação como um direito para todos, que garante o pleno desenvolvimento da pessoa, o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho. Estabelecendo a igualdade de condições de acesso e permanência na escola como um princípio.

A inclusão escolar tem início na educação infantil, onde se desenvolvem as bases necessárias para a construção do conhecimento e seu desenvolvimento global.

A escola é um ambiente capaz de formar gerações com concepções diferentes sobre o outro, cidadãos com experiências singulares de convivência com o que há de mais humano em nós, nossas diferenças. O preconceito, a discriminação, a estigmatização são comportamentos aprendidos. A criança pequena, ao adentrar em um espaço escolar em que as diferenças são bem vindas, vai aprender de forma natural a valorizar o outro por aquilo que ele é, que é capaz de realizar. Aprenderá que não há limites para a aprendizagem humana e que a imposição de limites denuncia a limitação de seu autor. Desta forma, pensar em mudança de paradigma e em consequente transformação da escola em inclusiva implica no reconhecimento de que a educação infantil é o primeiro espaço em que as mudanças devem se efetivar. A construção de um ambiente inclusivo propicia condições para que todos os envolvidos no processo educacional possam dirigir a atenção sobre si mesmos e escutar o outro.

No artigo 3º da lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, nº 9.394/96), estão implícitos norteadores do projeto pedagógico, e um deles é “igualdade de condições para o acesso e permanência na escola”.

A Educação Especial é uma modalidade de ensino que visa oportunizar o desenvolvimento das potencialidades, autonomia, independência com propostas pedagógicas, favorecendo melhoria da qualidade de vida escolar e social das pessoas portadoras de necessidades especiais, condutas típicas ou altas habilidades, e que abrange os diferentes níveis e graus do sistema de ensino.

A proposta para a Educação Especial é um trabalho em ação colaborativo, onde o objetivo visa o envolvimento não somente dos professores, e gestão escolar, mas de todas as equipes: da cozinha, da limpeza, enfim um envolvimento de todos que fazem parte da escola.

O trabalho em conjunto escola família nesse processo é primordial para potencializar o desenvolvimento/aprendizagem da criança.

Nesta construção todos têm seu papel importante, dando a criança toda estrutura física e pedagógica para que ela venha desenvolver todo o seu potencial respeitando seus limites e promovendo as possibilidades de autonomia.

Nossa proposta pedagógica é inspirada na abordagem Reggio Emilia por meio de um currículo que entrelaça a vida cotidiana, o brincar e a forma como as crianças descobrem e interpretam o mundo que as rodeiam. Loris Malaguzzi é o iniciador da metodologia educacional das escolas Reggio Emilia. Graduou-se em Pedagogia. Dedicou toda a sua vida à construção de uma educação em que o potencial das crianças fosse considerado e respeitado.

O impacto da guerra Mundial marcou Malaguzzi, que começou a repensar o método educacional estabelecido. Ele concluiu que a concepção tradicional de ensino empobrecia as crianças e as subestimava, não permitia que elas se expressassem, experimentassem ou aprendesse por si mesmas, que cada criança é única e se relaciona o mundo de uma forma singular.

Malaguzzi em sua abordagem, a "escuta" é vista como um verbo ativo, não passivo. Uma escuta não só atribui sentido à mensagem, como também confere interesse à pessoa que a emite. Que o aprendizado decorre em grande parte do trabalho das próprias crianças, de suas atividades e do uso dos recursos que ela tem. E nesse sentido, as crianças desempenham um papel ativo na construção dos conhecimentos, e o aprendizado se torna um processo auto construtivo.

A teoria das Cem Linguagens nasce da Pedagogia da escuta, que lançou uma luz sobre as linguagens dos pequenos. Eles aprendem por meio dos cinco sentidos e de todos os instrumentos possíveis- o corpo, a palavra, o pensamento. Tudo isso opera de forma enreçada no processo de construir a identidade e o conhecimento e de interpretar o que está em volta.

O poema "As Cem Linguagens da Criança" de Loris Malaguzzi, revela-nos que a infância persiste em seus modos de ser.

O criar, o brincar, o sonhar, o estar com o outro, e tantas outras expressões contínuas das crianças esbarram nos mandos e desmandos dos adultos, no entanto, as crianças transgridem, vão além para dizer que as “cem linguagens” existem e que devem ser consideradas.

É necessário oferecer para elas muitas experiências com diferentes linguagens. As múltiplas linguagens contribuem para o desenvolvimento integral da criança, presentes nas atividades pedagógicas permitem as crianças compartilhar observações, ideias e planos, revelando pensamentos, sentimentos, emoções e valores. Ao mesmo tempo traduzem características da linguagem própria da criança como a imaginação, a ludicidade, o simbolismo e a representação. Possibilitam o desenvolvimento integral de forma significativa, representando uma riqueza de possibilidades.

Uma das mais importantes fontes de desenvolvimento físico, intelectual e cognitivo é o brincar. O cotidiano é o grande cenário, e por isso ele tem que ser permeado de um brincar genuíno, e não do brincar didático. O brincar genuíno é aquele que dá potência para brincar-lo, e não o que define como a criança deve brincar.

Para VYGOTSKY (1991), “a essência do brinquedo é a criação de uma nova relação entre o campo do significado e o campo da percepção visual, ou seja, entre situações no pensamento e situações reais”. A brincadeira encontra fundamentação, quando se torna significativa e agradável para ela, considerando o espaço, os objetivos e a relação interativa entre os colegas.

O teórico sociointeracionista VYGOTSKY cita a Zona de Desenvolvimento Proximal (atuação não além ou aquém da sua possibilidade cognitiva, levando a um aprendizado real), colocando que quando as crianças brincam, exercitam suas possibilidades de atuação e compreensão do sentido de realidade e tornam-se “elas mesmas”. Neste momento, inferimos que suas múltiplas linguagens estão ativadas.

A criança brinca e o educador deve "escutar suas vozes". Escutar é ter a sensibilidade de se conectar ao outro. A escuta faz-se necessário para que nós adultos, tanto educadores, quanto pais nos conscientizem da importância do brincar, como forma de aprender. Escutar através da observação, da sensibilidade, da atenção, das diferentes linguagens, considerarem as palavras, ações, esperar, dar tempo, disponibilizar a interpretar as atitudes e as mensagens lançadas pelo outro, recolhê-los e legitimá-los, considerar a criança como portadoras de cultura, indivíduos capazes de criar e construir significados mediante processos sutis e complexos. Edward C., Gandini L., Forman G. (As cem linguagens da criança) Abordagem Reggio Emilia na Educação da Primeira Infância.

A proposta de trabalho da Educação Especial será direcionada, a partir desta visão.

Para Vygotsky (1998), as brincadeiras são consideradas atividades importantes na educação da criança, uma vez que permite o desenvolvimento afetivo, com os adultos, além de colocá-las em contato com si mesma e com o mundo.

O brincar é um momento de imaginação, de criatividade com algo inesperado, como: uma simples tampa de panela, uma peneira, concha, ou um pedaço de tecido que pode ser um brinquedo, onde proporcionará um momento de brincadeira rico, prazeroso e significativo, muito mais que brinquedos prontos, e que as vezes não proporcionam vasta oportunidade de imaginação para criança e isso denominamos como brinquedos não estruturados. O brincar é uma ferramenta para a interatividade, é um momento onde todas as crianças se fazem presentes e se desenvolvem por completo, é nas relações com o outro que aprendemos.

As crianças com necessidades especiais da nossa escola estão sempre envolvidas nesse contexto de brinquedos não estruturados. É muito importante e válido, pois lhe dará condições, de exploração, manuseio, tato, força (exemplo, quando brinca com o tecido de cabo de força), coordenação motora, agilidade, equilíbrio, concentração, postura e movimento. Ou uma peça de um jogo de figuras, e caracterizar que isso seja um carro, trabalhando a sua percepção de som, de comunicação, simulando que bateu, que buzinou, oferecendo a oportunidade de criar, de imaginar e de aprender.

Segundo Revoltini (2017), "os materiais não estruturados (cones, carretéis, madeiras, caixas, conduítes, tecidos, mangueiras, pneus, elementos da natureza, entre outros), são inseridos na rotina escolar a fim de potencializar as experiências das crianças durante seu processo criativo".

O brinquedo não estruturado caracteriza-se por objetos que ao nosso olhar de adulto pode não parecer possíveis de se brincar, mas são aos olhos e imaginação da criança, tornando a brincadeira algo construído pela criança e pelo adulto (mediador), que deverá explorar e compartilhar toda essa produção pelos espaços da escola.

O brincar heurístico trata-se do brincar baseado na exploração e na curiosidade dos pequenos. Como estratégias de trabalho serão apresentadas as modalidades do brincar heurístico (cesto de tesouros, jogos heurísticos e bandeja de experimentação).

O foco do brincar estará na descoberta e também na manipulação de objetos como sementes, caixas, tapetes de borracha, bolas de pingue-pongue, etc. Em outras palavras o brincar heurístico envolve oferecer a um grupo de crianças, uma grande quantidade de objetos para que elas brinquem livremente sem a intervenção do educador.

A música é uma forma de comunicação, expressão, e uma linguagem sensível do ser humano. Tem valor educativo próprio, é uma das maneiras de narrar o mundo para que a criança não só o conheça, mas também se conheça por meio das relações que nele estabelece. O acesso às diferentes experiências estéticas e artísticas que ela promove contribui efetivamente para o processo de constituição do sujeito.

A música tem sabores que fazem o corpo querer experimentar: acompanhar o ritmo, ouvir a melodia e dançar.

Movimentar-se ao som de uma música ou participar de uma brincadeira simples como a roda, em que o desafio é girar apoiando-se nas mãos dos adultos e colegas, favorece o envolvimento e o desenvolvimento do corpo e convoca a percepção do coletivo. Nessas ocasiões, as crianças se descobrem como únicas e, ao mesmo tempo, pertencentes a um grupo.

As crianças não têm apenas curiosidade em escutar diferentes sons, mas também em agir sobre os objetos, produzindo e pesquisando sons. Neste contexto iremos proporcionar as crianças de forma efetiva o contato com esses instrumentos e objetos sonoros. Favorecendo um ambiente de pesquisa sonora, onde iremos construir com as crianças: móveis, paredes sonoras, e parede tátil com objetos do cotidiano (panelas, colheres de pau etc..) e elementos da natureza. Também cestos de objetos sonoros, num espaço preparado para os encontros musicais (Jardim sensorial).

No projeto institucional "Memórias e Sabores" além da participação da família, criança e todos que envolvem a escola daremos destaque aos avós que trará para nós experiências, conhecimentos, motivação, afeto entre outros, através de culinárias pedagógicas e momentos de socialização de experiências da infância.

Todas essas pessoas participarão na construção dos canteiros (horta) onde plantaremos as sementes e acompanharemos seu processo de crescimento.

Este ano daremos continuidade no Projeto "Zona Rural e Zona Urbana", que se tornou um projeto Institucional a partir do projeto "Fazendinha" da Educação Especial, que teve início no ano passado a partir do projeto de escuta do agrupamento IID sobre o "Ciclo da vida" onde surgiu a proposta da Educação Especial "Ciclo das plantas". A proposta "Ciclo das plantas" iniciou com a plantação na água e plantação na terra, onde as crianças cultivaram e acompanharam todo o processo de desenvolvimento através do observatório que foi construído na área interna próxima a entrada da escola com o propósito de receber a luz do sol. Depois da germinação das plantas (abóbora, tomate, feijão, bucha, cebola, beterraba, alho, girassol, alpiste), fizemos a plantação na roça da "Fazendinha". A abóbora chegou a florescer mais não sobreviveu. A partir daí foi feita uma investigação com as crianças, descobrindo que a causa era o solo muito arenoso, pobre em nutrientes e com baixo teor de matéria orgânica. Sendo assim, realizamos a construção de uma composteira na "Fazendinha". Neste ano as crianças iram conhecer e acompanhar todo ciclo da compostagem, em pequenos grupos irão até a cozinha da escola para fazer a separação das sobras de alimentos, cascas de frutas, sobra de vegetais. Com os alimentos separados, irão até a fazendinha da escola para colocar as sobras na composteira, também folhas secas e terra, onde terão a oportunidade de manusear os alimentos, a terra, sentir texturas e aromas, instigando a curiosidade e reconhecimentos dos elementos. acompanhando assim todo processo. Com a formação do adubo, as crianças irão adubar as árvores que estão no quintal da CEI, trazendo assim a importância de cuidar e preservar o meio ambiente.

Construiremos um mini fogão de lenha e convidaremos um familiar que mora na zona rural, para preparar um comida típica da fazenda, promovendo experiências e vivências rurais.

Faremos plantação de temperos e ervas em vasinhos, em forma de sementes e raízes de temperos naturais e ervas, onde as crianças terão a oportunidade de cuidar e acompanhar o crescimento através de um observatório. Também plantaremos em vasinhos semente e raízes de flores.

Depois que as plantas se desenvolverem, as crianças iram plantar os temperos e as ervas em um mini cantieiro na fazendinha e as flores na cerquinha da fazendinha.

Também neste contexto tivemos uma escuta provocativa na roda de conversa sobre fazenda, sítio que faz parte da zona Rural, com intuito de saber quais conhecimentos prévios as crianças tinham a respeito do assunto, despertando entre eles interesse e compartilhamento de experiências.

Dentro deste projeto teremos a oportunidade de falar sobre a cultura e as tradições das pessoas que vivem no âmbito rural, diversificação de produtos relativos à agricultura e o uso dos recursos naturais, e estratégias para o desenvolvimento sustentável, as diferenças que existem na zona rural e na zona urbana, o que tem em cada uma. Iremos trabalhar: exploração da natureza, exploração da cidade, curiosidades, experiências, arte culinária.

Daremos sequência ao Projeto Jardim Sensorial, espaço esse de inclusão e sustentabilidade para todas as crianças e principalmente as crianças da educação especial, onde iremos trabalhar no percurso da trilha sensorial as vias sensoriais (visão, audição, tato, gustação, olfato) como: forma, cor, cheiro, tamanho; manipulação da terra com água formando barro, desenvolvendo a coordenação grossa, fina; coordenação motora global, equilíbrio, força, auto confiança, autonomia; socioafetivo, ensinar a cuidar e valorizar a natureza, entre outros.

Propiciaremos as crianças a “Conhecer, respeitar e valorizar a cultura indígena como parte integrante da cultura do nosso país, celebrando assim nossas diferenças”. A cultura indígena é

repleta de histórias, arte, músicas e brincadeira. Para vivenciar essa rica cultura, iremos construir uma toca indígena, confeccionar cocar indígena com elementos da natureza, confeccionar mini toca de tear, pintura corporal com elementos naturais (urucum, jenipapo, etc.).

As crianças iram confeccionar cestos e utensílios domésticos que fazem parte do artesanato dos povos indígenas. Para a confecção iram utilizar, folhas, fibras vegetais, argila, madeira e pedras, o qual os indígenas utilizam para suas artes.

Apresentação e degustação da comida de origem indígena, participação das crianças na arte culinária fazendo que observem que utilizamos alguns dos alimentos. Assistir o vídeo, canto indígena da tribo kayapó, vídeo moacir Silveira, <https://www.youtube.com/watch?v=TQNMkjniq-w>, Assistir o vídeo: Apresentação do coral Mbyá guarani Regente Cacique Floriano Romeu https://www.youtube.com/watch?v=ezi92_38kl

Confeccionar instrumento musical indígena, pau-de-chuva, tamburine, maracá, com isso as crianças brincam musicalmente com o que tem em mãos e adquirem gradativamente experiências sonoras desenvolvendo: os aspectos cognitivos e perceptuais (auditivo e visual), coordenação psicomotora sócio afetivo.

Nas rodas de conversa, aprende-se a respeitar os turnos de fala, a vez de cada integrante falar e escutar. Porém, tão importante quanto saber as regras de uma conversa é preciso saber utilizar esse recurso para expressar sentimentos, vontades, opiniões, interesses, narrar acontecimentos etc.

As rodas para conversar, ler ou contar histórias- é uma ação fundamental para garantir o acesso das crianças pequenas aos diferentes saberes. A constância dessas atividades garante tempo para que a crianças possam assimilar significados e habilidades feitas uma única vez.

As rodas de histórias são atividades permanentes no dia a dia da escola. Elas garantem a oportunidade de as crianças conhecerem e ampliarem o repertório oral, textual e literário. Neste contexto teremos a oportunidade de trabalhar a diversidade por meio da leitura do livro ("Amor de cabelo", auto: Mathew A. Cherry) de forma teatral com fantoche, mostraremos as crianças que todo cabelo é bom, elevando sua autoestima e fortalecendo a relação das crianças com seu cabelo e conseqüentemente, com a sua identidade.

São inúmeros os exemplos de preconceito vivenciados pelas crianças devido a esta expressão, "cabelo ruim", causando um impacto negativo em sua autoestima. Daremos ainda mais ênfase a esse assunto com a Oficina de salão de beleza, onde teremos a participação de um familiar que atua na área da beleza, promovendo assim, auto conhecimento, incentivando a aceitação da diversidade e as diferenças capilares entre as crianças.

Para que o processo de inclusão seja posto em andamento, é preciso que a pluralidade de relações presentes na sociedade seja contemplada, não se objetivando a padronização de processos e respostas, mas sim o desafio do convívio e compreensão sobre as diferenças, cuja origem se deve, justamente, à diversidade das relações sociais mais amplas.

Dentro das fases de desenvolvimento proximal, por exemplo, a criança irá progredir e dar respostas a esses estímulos. Isso é o que Vygotsky denomina relação intra e interpessoais onde se estabelece o processo de mediação.

Toda capacidade de se expressar será algo muito importante para meu olhar. A linguagem é ampla e percorre por todo o desenvolvimento do ser humano, podemos então encontra-lo a arte, enquanto a dança, no teatro, no cinema, no movimento, no desenho, onde encontram oportunidade de explorar, materiais, espaços, emoções, também através da música, há manifestações e vivências ricas nesse momento, a criança pode nos dizer muito com isso, a dramatização, a brincadeiras, o momento lúdico, toda dentre os eixos norteadores classificados DCNEI. Art.9º, ainda que possam encontrar movimento e a música, que acredito estar interligada é um dos eixos importantes para ser trabalhado todo desenvolvimento humano, as crianças correm, pulam, dançam, se equilibram, rolam, conhecem a dimensão do seu corpo, e a educação infantil é a mais importante etapa para que isso possa ocorrer, e a escola propiciadora desse momento de sensações, emoções e expressividade.

O espaço (físico e social) e ambientes, são fundamentais e articuladores para que todos esses conceitos possam ser realizados na nossa escola não apenas na sala de referência, e sim no parque, pátio, a grama, no refeitório, lactário, secretária, no banheiro, enfim, todos os espaços da escola, que são exclusivamente da criança e o caracterizamos como pedagógicos.

Analisando a necessidade que cada criança especial possa precisar, e não só na sua necessidade, mas sim no que é de direito á ela dentro da escola, fará parte constante do meu trabalho. Proporcioná-la e direcioná-las às mesmas propostas planejadas para as outras crianças, mas com um grau de desafio maior, sempre respeitando suas características e dificuldades, acreditando sempre no seu potencial e fazendo com que também acreditem que são capazes. É importante destacar que toda proposta que será realizada pela professora regular da turma, será proposta que todas as crianças consigam realizar, inclusive as crianças com deficiência, pois a intenção será de integrar, incluir, proporcionar de maneira igualitária, sempre procurando observar o melhor caminho e recurso que este conhecimento será proporcionado.

Todas essas gamas de linguagens nos da oportunidade de conhecermos e entendermos a criança enquanto sujeito que se relaciona, transforma, interage e cria sob o mundo, com ela mesma e com o outro. Bem como a linguagem oral e escrita que envolve muitos conceitos além do falar e escrever, e sim a importância da coordenação motora (fina e grossa), o significado das palavras, a sua cultura, sons, a necessidade do exercício da pinça não só com o "simples" pegar no lápis, mas tudo que isso envolve desde sua organização e conhecimento do corpo, até o pegar qualquer objeto dependendo da sua espessura. A matemática, é muito mais do que somar e subtrair, é raciocínio, organização espacial, manipulação, comparação de objetos, jogos, e resolução de problemas no seu dia-dia, tudo isso proporciona a criança um desenvolvimento mais amplo e capaz de torná-lo uma pessoa capaz de pensar por si. O instinto de curiosidade e investigação da criança é muito forte, isso também quando se diz respeito a natureza, aos animais, água, as árvores e tudo que envolve natureza e sociedade, todo esse universo é cheio de encantos para a criança, conhecer as fases da água, como veem a chuva, ou para onde vai toda essa água que vem do céu? Os animais o que eles comem? Onde eles moram? Tudo isso faz parte do mundo da criança e é necessário ser apresentado a ela.

Analisando a necessidade que cada criança do Público Alvo Educação Especial possa precisar, e não só na sua necessidade, mas sim no que é de direito á ela dentro da escola, fará parte constante do meu trabalho, proporcioná-la e direcioná-las às mesmas propostas planejadas para as outras crianças, mas com um grau de desafio maior, sempre respeitando suas características e dificuldades, acreditando sempre no seu potencial e fazendo com que também acreditem que é capaz. É importante destacar que toda proposta que será realizada pela professora regular da turma será proposta que todas as crianças consigam realizar, inclusive as crianças com deficiência, pois a intenção será de integrar, incluir, proporcionar de maneira igualitária, sempre procurando observar o melhor caminho e recurso que este conhecimento será proporcionado.

Todos são responsáveis pelo processo pedagógico da unidade, a ação colaborativa entre os profissionais que atuam com as crianças Público alvo ou educação especial nas instituições fora do âmbito escolar, é estabelecida e se faz necessário para estreitar relações e pensamentos sempre fixados na criança.

O professor de Educação Especial atua junto à equipe Pedagógica da escola no acompanhamento dos processos pedagógicos que envolvem crianças que são público-alvo da Educação Especial.

"(...) considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo, de natureza física, mental ou sensorial que, em interação com diversas barreiras, podem ter restringida sua participação plena e efetiva na escola e na sociedade. Os alunos com transtornos globais de desenvolvimento são aqueles que apresentam alterações qualitativas das interações sociais recíprocas e na comunicação, um repertório de interesses e atividades restrito, estereotipado e repetitivo. Incluem-se nesses grupos alunos com autismo, síndromes do espectro do autismo e psicose infantil. Alunos com altas habilidades/superdotação demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, além de apresentar grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de interesse".

H. D. M- Com diagnóstico de hidrocefalia congênita, faz parte do agrupamento AG II B, período integral, realiza tratamento com Fisioterapeuta e Pneumologista, o agendamento das terapias é tratado a cada atendimento.

L.V.S.B- Atraso Global do Desenvolvimento (CID 10 F83), faz parte do II B, período integral, faz acompanhamento com equipe especializada em estimulação precoce (APAE).

Ação do professor de Educação Especial, as necessidades das crianças Público-Alvo.

Estratégias elaboradas em conjunto com o professor regular e equipe gestora.

Estimular sua autonomia; linguagem oral, propostas que potencialize sua fala, oralidade, através da roda de cantigas, leitura de história, fantoche, dramatização, etc.); estimular a coordenação psicomotora, percepção do próprio corpo e suas partes/ aspectos cognitivos/aspectos perceptuais (auditivo e visual).

Sócio afetivo (desenvolver relação com os colegas da turma e entre outros); etc.

Ação envolvendo família/escola.

Estimular as diferentes linguagens, como a dança e a música;

Promover sensibilidade investigativa através de experiências com artes plásticas, cultura, científica;

Proporcionar ações de explorar os espaços educativos da escola, como: Ateliê, cozinha, espaço das peças de encaixe, espaço da leitura, parque, etc., dando todo auxílio e adaptações necessárias;

Oportunizar novas experiências na área externa (natureza); adequando e respeitando suas limitações;

Nas refeições, incentivar a conhecer, experimentar, ter contato com a diversidade de alimentos que existem, bem como compreender o benefício que cada um deles fazem para saúde, dando recursos e adaptações necessária;

Envolver a criança na estruturação do jardim sensorial; estimular a socialização, desenvolvimento psicomotor, equilíbrio, fala, vias sensoriais através do percurso na trilha sensorial;

Ações envolvendo família/ escola;

Ação colaborativa em relação aos atendimentos especializados/ suplementares

Estratégias elaboradas em conjunto com o professor regular e equipe gestora. Estimular sua autonomia, linguagem oral, propostas que potencialize sua fala, oralidade, através: roda de conversa, cantigas, leitura de história, fantoche, dramatização, etc.); estimular os aspectos cognitivos e perceptuais (auditivo, visual e tátil).

Promover sensibilidade investigativa através de experiências com artes plásticas, cultura, científica.

Oportunizar novas experiências na área externa com livre exploração (natureza), adequando e respeitando suas limitações;

Estimular as diferentes linguagens, como a dança e a música;

Nas refeições estimular autonomia e incentivar a conhecer, experimentar, ter contato com a diversidade de alimentos que existem, bem como compreender o benefício que cada um deles fazem para saúde, dando recursos e adaptações necessária;

Envolver a criança na estruturação do jardim sensorial; estimular a socialização, desenvolvimento psicomotor, equilíbrio, fala, vias sensoriais através do percurso na trilha sensorial;

Sócio afetivo (desenvolver relação com os colegas da turma e entre outros) etc.

Ações envolvendo família/ escola.

Ação colaborativa em relação aos atendimentos especializados/ suplementares.

Orientar a família quanto aos cuidados; estimulação da fala, estimulação da autonomia, desenvolver mais relação com o outro (sócio afetivo), estimular autonomia para alimentação. Apresentar e incentivar a experimentar variedades de alimentos saudáveis.

O horário foi organizado com divisão especial, estando em um tempo significativo dentro de cada sala.

O trabalho se inicia das 07h00min às 11h00min, e das 13h às 17h, de segunda a sexta.

Na sexta-feira das 7h às 17h, horário especial da professora de Educação Especial, onde é realizada às atualizações de Atas, relatórios, anamnese, orientações, agendamentos, reuniões e visitas.

Levantamento de crianças com necessidades especiais, na demanda para 2024.

Primeiro contato, com equipe gestora, professores, para falar sobre o quadro geral das crianças com necessidades especiais.

Primeiro contato com a criança para uma interação.

Agendamento da anamnese com a família.

Orientação familiar.

Acontecera em encontros trimestrais para o acompanhamento do desenvolvimento da criança e orientação específica, sendo que os encontros podem ser mudando conforme a necessidade do aluno.

Encaminhamento de criança para avaliação clínica diagnóstica para fim de atendimentos complementares como: fonoaudióloga, terapia, psicologia, fisioterapia, psiquiatra, estimulação precoce, ortopedia. São pensados, organizados e avaliados em equipe. Todas as crianças público-alvo são acompanhadas em conjunto com o planejamento do professor de Educação especial. Disponibilizando para as professoras e procurando a melhor forma possível de preparar estes horários conforme as professoras se encontram realizando as propostas de trabalho, proporcionando assim uma parceria. Estas propostas pedagógicas são pensadas e planejadas pelas professoras, que juntamente com a professora de E.E, é pensada e organizada formas, maneiras e adaptações para que a criança tenha um melhor desenvolvimento. O desenvolver do trabalho do professor de educação especial, compreende também a formação, orientação e o acompanhamento de toda a equipe educacional.

Após avaliação realizada pelos especialistas que envolvem especificidade do aluno, histórico, condições cognitivas e físicas, o caso será levado aos profissionais que irão trabalhar diretamente com o aluno e juntamente faremos os levantamentos das necessidades gerais que são adaptações de pequeno e grande porte, adaptação da rotina da escola, infraestrutura, etc.

Para que de fato ocorra a inclusão, é preciso mudanças, tanto da escola começando pela parte física, e continuando até o currículo que deve ser reestruturado, adaptado, readaptado, em todos os seus aspectos transformadores acessível a todos.

Meu trabalho inicialmente é com o professor e agentes educacionais da sala, que acompanham diretamente os alunos, e posteriormente com os que trabalham indiretamente: equipe da limpeza, da cozinha, etc.

Os profissionais, que trabalham diretamente com as crianças são orientados quanto as suas especificidades e histórico.

Partindo destas informações, um plano de trabalho é elaborado, seguindo as orientações para que as atividades possam ser realizadas por todos.

Formações para equipes de professores e outras equipes como: cozinha, limpeza, etc.

Tema: "Autismo"

O que é autismo?

Diagnóstico.

Tratamento.

Recomendações.

Tema: "Os perigos da chupeta"

A chupeta acalma o bebê?

Consequências do uso prolongado da chupeta

Como minimizar os efeitos da chupeta

Retirar a chupeta sem ser traumático

Recomendações

Dinâmica.

Tema: "Desenvolvimento da linguagem"

Quando e como ela se inicia?

Recomendações

Dinâmica.

Metodologia:

Slides;

Fotografias;

Videos;

Textos para leitura e explanação;

Dinâmica.

(Para todos os agrupamentos)

Objetivo:

Observar, identificar e documentar, afim de subsidiar com informações acerca das potencialidades e dificuldades das crianças.

Participação de palestras e reuniões externas:

Reuniões na CEFORTEPE;

Palestras;

Visitas e reuniões em SRM;

Visitas e reuniões às Instituições das crianças que fazem acompanhamentos terapêuticos;

Visitas e reuniões às outros profissionais que acompanham as crianças em tratamentos com equipe multidisciplinar.

A proposta aos profissionais que trabalham indiretamente com a criança é oferecer formações e explorar o trabalho realizado em sala e outros ambientes pedagógicos da escola, proporcionando assim experiência para serem aplicadas não somente para o ano letivo como também para os anos posteriores.

A formação dos profissionais será trabalhada com projetos que vão de encontro com a necessidade do momento e as que surgirem no decorrer do ano letivo.

A necessidade de levar um projeto para sala, também deve surgir das crianças, no qual através da observação sensível, cuidadosa de pistas e interesses, a partir da sua escuta é que vai nós dar suporte para realizar o trabalho.

Fonoaudiologia: o trabalho da fonoaudióloga vem de encontro com a proposta do "Centro de saúde", que irá agregar nosso trabalho e compreensão do universo da linguagem, comunicação oral e escrita.

Centro de saúde: temos uma parceria com algumas propostas de fonoaudióloga e dentista, onde realizarão formações com a equipe bem como apresentação do tema para as crianças, com histórias, teatros e músicas.

Oportunizar a aprendizagem e o incluir a meu ver estão juntos, e é esse um dos focos do nosso trabalho enquanto professor, e meu papel na Educação Especial. Mas meu trabalho não é sozinho, ele precisa acontecer em parceria com as professoras regulares que tenham crianças especiais na turma. Importante ressaltar que o incluir não somente aqueles que apresentam deficiências diagnosticadas e incluídas no Sistema Integrem, mas sim toda e qualquer criança, indiferente de suas características, faixa etárias, culturais, sociais, comportamentais, físicas, cognitivas, pois, todos têm o direito ao mesmo atendimento e conhecimento.

Conforme estabelecido na resolução SME nº 03/2015 Art. 2º parágrafo 1, que estabelecem diretrizes e normas para o planejamento, a elaboração e a avaliação do Projeto Pedagógico das unidades Educacionais da Rede Municipal de Campinas destacam-se a importância do caráter de formação integral do professor, realizando momentos de formações tanto com equipe quanto com a família, sobre alguma determinada dificuldade, assuntos que envolvam as necessidades das crianças, método, estratégias, recurso, devolutiva de palestras, visita as instituições, devolutivas de reunião de pais e ideias.

Para conhecermos a criança e todo seu histórico, a participação da família é importante e necessária à realização da primeira entrevista (Anamnese), onde ela nos dá dados como: saúde geral, psicossocial, socioeconômico, enfim tudo que diz respeito a ela.

É um documento de suma importância, com o objetivo de conhecer e entender melhor a criança, permitindo ao professor e a equipe pedagógica da escola investigar e fazer da melhor forma as intervenções necessárias, no caso de alguma dificuldade apresentada pela criança.

Também tem como objetivo o contato inicial com a criança e a família, estabelecendo assim a confiança.

Por meio dela teremos informações importantes que servem de subsídios, para um melhor desenvolvimento do trabalho, e principalmente a melhor forma de intervenção a ser aplicada.

Nela contém uma série de questionamentos desde saúde, alimentação, rotina a convivência com os pais, dentre outros.

Através da anamnese será então produzido um relatório onde juntamente com a professora regular iremos analisar e entender o histórico de vida da criança e assim, pensarmos em uma proposta de trabalho significativa para a mesma. São realizadas também durante todo o ano reuniões com as famílias caso haja necessidade, sempre com a participação da professora regular. É importante destacar que a parceria com a família é essencial, é papel do professor e da equipe estabelecer relação com a família, procurar entender as dificuldades, sanar dúvidas, dar explicações sobre alguma dificuldade encontrada em casa, deixar disponibilizado os serviços que a Educação Especial oferece na rede, e principalmente contar com o vínculo da mesma no atendimento com a criança. Fica exposto também que todas as reuniões de pais que houver são válidas a presença do professor de Educação Especial e professor regular sempre tudo registrado em livro ata.

Destaco que, caso alguma criança durante o ano apresente alguma necessidade, olhar ou avaliação especializada na própria escola ou fora, mesmo que a criança ainda não apresente um laudo médico devido a questões de avaliações médicas, o que às vezes pode levar o ano todo, ela terá o acompanhamento da professora regular e de educação especial garantido, porém não poderá ser incluída no sistema íntegro e outros serviços, assim como descrito na LDBN Nº 9394/96, Art.58.

Entende-se por educação especial, para os efeitos dessa Lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educando portadores de necessidades especiais. Lembrando então toda e qualquer reunião, formação, visitas, palestras e reunião do núcleo de educação especial são registradas em livro ata específico da educação especial na presença de todos os que estão participando de tal momento sendo acompanhado pela equipe gestora e compartilhada com as demais docentes do CEI.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BRASIL. Declaração de Salamanca e de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília: UNESCO, 1994.

MONTOAN. Maria Teresa Egler. Inclusão escolar: pontos e contrapontos – São Paulo: Summus, 2006.

B

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Infantil

Professor: 911003432 - 911003432 - EDILAINÉ MEDEIROS DOS SANTOS

Agrupamento I B

Professora: Edilaine Medeiros dos Santos

O período mais essencial para a formação do nosso cérebro são os primeiros anos de vida. A primeira infância é um período crucial no desenvolvimento humano, compreendendo desde o nascimento até os seis anos de idade. Durante essa fase, o cérebro da criança passa por um crescimento e maturação acelerados. Por isso, ele estabelece as bases para o aprendizado, o comportamento e a saúde ao longo da vida.

Nesses anos ocorre a formação das conexões neurais que influenciarão a capacidade cognitiva, emocional e social da criança. A infância é o período propício para a formação de sujeitos autônomos, reflexivos, capazes de analisar e intervir criticamente a social, produzindo e reproduzindo a história.

Nesta perspectiva, as relações do adulto com as crianças pequenas, principalmente com os familiares, são fundamentais para o desenvolvimento social e cognitivo. Assim, a família ocupa um papel fundamental no processo humanizado da criança, tornando fundamental a parceria entre escola/família.

Sendo assim, a educação infantil é respaldada pelos documentos, que norteiam as práticas escolares como, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento normativo para as redes de ensino e suas instituições públicas e privadas, referência obrigatória para elaboração dos currículos escolares e propostas pedagógicas para a educação infantil e em cada etapa da Educação Básica.

Conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, esses são os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento estabelecidos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), para a educação infantil conforme os eixos estruturantes das práticas pedagógicas e competências gerais da Educação Básica proposta pelo documento. Esses direitos só serão atingidos por meio da execução do campo de experiência pelos educadores da educação infantil.

Os campos de experiência BNCC são cinco e deverão guiar o currículo das crianças que possuem faixa etária que vai de 0 até os 5 anos e 11 meses de vida.

O eu, o outro e o nós. O objetivo desse campo de experiência é ajudar a criança a se reconhecer e desenvolver atitudes da vida em sociedade, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos.

Corpo, gestos e movimentos. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, e o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre o corpo, emoção e linguagem.

Traços, sons, cores e formas. Possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens como artes visuais, pinturas, modelagem, fotografia e colagem. Explorar esses elementos irá favorecer funções cognitivas essenciais ao desenvolvimento.

Escuta, fala, pensamento e imaginação. Ajuda a aprimorar habilidades comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. Na educação infantil, é importante promover experiência nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, bem como auxilia na reflexão, na criatividade e na imaginação.

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, a noção de espaço identificando o que está perto ou longe, percepção de tempo, dia e noite, hoje, ontem e amanhã. Demonstram também curiosidade sobre o mundo físico seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação. As crianças também se deparam frequentemente, com conhecimentos matemáticos, contagem, medidas, comparação de peso, reconhecimento de forma geométrica, reconhecimento numerais etc.

Então, outro documento norteador para o trabalho pedagógico é a Diretrizes Curriculares, que possibilita que o educador reflita sobre o trabalho pedagógico e torne o trabalho criativo, atrativo e eficaz as crianças.

“A imaginação deve ser cultivada desde a infância, pois ela é a base da criatividade”- Maria Montessori

Abordagem Reggio Emilia que é inspira as práticas pedagógica do CEI é inovadora na educação infantil e valoriza a participação ativa das crianças no processo de aprendizagem. No CEI, o principal objetivo é proporcionar um ambiente rico em estímulos e oportunidades para que as crianças possam construir seu conhecimento de forma ativa e significativa.

Os educadores registram observações, fotos, trabalhos e reflexões para documentar o progresso das crianças, promovendo a reflexão e envolvimento dos pais e da comunidade.

A abordagem Reggio Emilia enfatiza a importância da colaboração entre educadores, crianças e famílias.

Através de atividades como desenho, pintura, modelagem e música, as crianças são encorajadas a expressar suas ideias e emoções de forma única. As crianças são incentivadas a trabalhar em grupo, a colaborar e a compartilhar ideias. Essas interações promovem o desenvolvimento de habilidades sociais, como a capacidade de comunicar e resolver problemas coletivamente.

Baseados no tema “Quintal das Descobertas” a parte externa do CEI proporciona para as crianças muitas vivências, ao brincarem no parque de forma livre, temos o jardim sensorial permitindo que sintam as sensações, plantando árvores frutíferas, e cultivando a horta, que oferece as crianças a oportunidade de aprender de forma prática e vivencial sobre diversos conceitos relacionados à natureza, como ciclo de vida das plantas, cuidados com o meio ambiente, importância da água e do solo, entre outros. Ao plantar, regar, colher e sentir o aroma das plantas, as crianças desenvolvem seus sentidos de forma integral, estimulando a percepção sensorial e a conexão com o mundo natural. Atividades como cavar a terra, semear, regar e cuidar das plantas auxiliam no desenvolvimento da coordenação motora fina e grossa das crianças, contribuindo para sua autonomia e independência. Ao participarem do cultivo e manutenção da horta, as crianças desenvolvem valores como responsabilidade, cuidado, respeito pela natureza e pelos seres vivos, além de aprenderem sobre a importância do trabalho em equipe e da cooperação. Além disso, contamos com um tanque de areia, que proporciona uma experiência tátil rica, estimulando os sentidos das crianças à medida que elas exploram a textura da areia, a sensação de movimento e a temperatura. Brincar na areia envolve uma série de atividades que ajudam no desenvolvimento das habilidades motoras finas e grossas das crianças, como cavar, despejar, moldar e manipular objetos. Temos também o quiosque, um espaço voltado para exploração e descobertas.

Priorizamos ambiente, coletivo no pátio, proporcionando autonomia, através de diversos espaços como a biblioteca, o ateliê de artes, com tintas, giz de cera, lápis coloridos e folhas, um espaço com brinquedos heurísticos, mesa de luz e um ateliê investigativo natural com elementos da natureza.

Os projetos na educação infantil desempenham um papel fundamental no processo de aprendizagem das crianças, oferecendo oportunidades para explorar, descobrir, criar e construir conhecimento de forma significativa. Seguimos com o “Projeto Vivências” que coloca ênfase nas experiências práticas e significativas vivenciadas pelas crianças como parte integrante do processo de aprendizagem, tendo como objetivo estimular a curiosidade e a investigação das crianças por meio de vivências sensoriais e exploratórias e promover o desenvolvimento de habilidades motoras, cognitivas, sociais e emocionais por meio de atividades práticas. Abordagem centrada na criança, valorizando suas experiências, interesses e saberes prévios.

Nosso Projeto “Memórias e Sabores” promove o conhecimento e a valorização da alimentação como parte da identidade cultural das crianças, estimulando o paladar e os sentidos por meio da experimentação de sabores, texturas e aromas diversos e promove hábitos alimentares saudáveis e sustentáveis desde a infância. Realizaremos a preparação e degustação de receitas simples e saudáveis na escola, valorizando a culinária caseira e os alimentos frescos.

O “Projeto Construindo Saberes” visa promover a construção do conhecimento de forma significativa e integradora, envolvendo as crianças em experiências práticas, promove o desenvolvimento integral e estimula a curiosidade, criatividade e autonomia é uma abordagem centrada na criança, que valoriza seus interesses, experiências e perguntas. Organizaremos uma biblioteca na sala de referência e faremos uso de livros através de leitura e contação de histórias, tornando um ambiente acolhedor e atraente que incentiva as crianças a explorarem livros e desenvolverem o gosto pela leitura desde cedo.

O Projeto “Instrumentórias” objetiva a introdução e exploração de instrumentos musicais e elementos da música no ambiente escolar, promovendo o desenvolvimento musical das crianças, estimulando sua expressão criativa, sensibilidade estética e apreciação pela música, Introduz as crianças a uma variedade de instrumentos musicais e suas características sonoras.

O Projeto “Territórios e Diversidades” visa promover a compreensão e valorização da diversidade cultural, étnica, social e ambiental, explorando os diferentes territórios em que as crianças estão inseridas.

A rotina escolar na educação infantil desempenha um papel crucial no desenvolvimento e bem-estar das crianças, proporcionando um ambiente seguro, estruturado e estimulante para seu crescimento integral.

-Chegada e Acolhimento: Recebimento das crianças pelos educadores e momento de acolhimento individual, com conversas, abraços e sorrisos.

-Lanche: Lanche da manhã, momento de alimentação e socialização entre as crianças.

-Higiene: Higiene pessoal (lavar as mãos, trocar a fralda, escovar os dentes, banho).

-Propostas Pedagógicas: Roda de conversa para planejar as atividades do dia e explorar temas de interesse das crianças. Atividades pedagógicas e lúdicas em grupos pequenos ou individualmente, como jogos educativos, contação de histórias, exploração de materiais sensoriais e artísticos.

-Almoço: Momento de alimentação

-Hora do Soninho: Preparação do ambiente para o descanso, com colchonetes e momento tranquilo para o relaxamento e o sono das crianças.

-Lanche da Tarde: Momento de alimentação e socialização entre as crianças.

-Jantar: Momento de alimentação.,

-Recreação: Elaboradas pelas agentes educacionais praticadas com as crianças no contraturno da professora.

-Encerramento: Organização dos materiais e espaço antes da saída, despedida das crianças e preparação para o próximo dia.

A sala compõe brinquedos pedagógicos, onde separamos as crianças em pequenos grupos para que tenham um bom aproveitamento das materialidades.

A pedagogia da escuta é uma abordagem educacional que coloca a escuta ativa e respeitosa no centro do processo de ensino e aprendizagem. Ela reconhece a importância de ouvir atentamente as vozes das crianças, valorizando suas experiências, opiniões e necessidades, integrando essas contribuições no planejamento e desenvolvimento das atividades educacionais.

Nesse agrupamento o projeto de escuta será “Como os bebês descobrem o Mundo”, surgiu com brinquedos, objetos do cotidiano e com seus próprios corpos, experimentando diferentes ações e reações. Através dessa escuta proporcionaremos atividades e brincadeiras.

Exploração sensorial é a forma qual os bebês investigam, pois são naturalmente curiosos e exploram o mundo ao seu redor, tocando, manipulando e investigando objetos. Eles aprendem sobre causa e efeito ao experimentar diferentes ações e observar as consequências. As brincadeiras estimulam o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e físico dos bebês, ajudando-os a fazer descobertas e aprender novas habilidades.

Pintura com elementos naturais é uma maneira maravilhosa de ajudar os bebês a descobrir o mundo ao seu redor enquanto se envolvem em uma atividade criativa e sensorialmente estimulante.

Brinquedos de encaixe e empilhamento ofereceremos brinquedos de encaixe, empilhamento como blocos de madeira, anéis coloridos e caixas de empilhar. Esses brinquedos ajudam os bebês a desenvolver habilidades motoras finas, coordenação visual-motora e noção de causa e efeito.

Brincadeiras com água em uma bacia com brinquedos que flutuam ou afundam deixaremos os bebês brincarem e explorarem a água, derramando, espirrando e observando os padrões de movimento.

Histórias interativas com livros infantis com imagens coloridas e narrativas simples, permitindo que os bebês toquem e sintam as páginas. Imitando sons de animais, imitando movimentos e expressões faciais para tornar a leitura mais interativa e envolvente para os bebês.

Música e sons ofereceremos instrumentos musicais simples, como chocalhos ou tambores de brinquedo, para explorarem diferentes sons.

Bebê no espelho posicionaremos o bebê na frente do espelho, de modo que possam toca-lo para brincarem com sua imagem e produzirem diferentes expressões faciais. Isso ajuda no desenvolvimento da consciência corporal e emocional.

Exploração ao ar livre levaremos os bebês para passeios ao ar livre na área externa do CEI onde possam explorar a natureza, sentir diferentes texturas sob seus pés e observar as plantas. Isso estimula os sentidos e promove a conexão com o mundo natural.

Jogos de esconde-esconde esconderemos brinquedos ou objetos simples sob cobertores ou panos e convidaremos o bebê a descobrirem onde estão. Isso promove a noção de permanência do objeto e estimula a curiosidade e a resolução de problemas.

Procedimentos para o registro e documentação das atividades do projeto, incluindo fotos, vídeos, gravações de áudio, registros escritos e produções das crianças.

Biografia:

Brasil, Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília MEC/SEB, 2010

[Http://www.archdaily.com.br/br/943136/a-importancia-do-ambiente-na-abordagem-reggio-emilia.](http://www.archdaily.com.br/br/943136/a-importancia-do-ambiente-na-abordagem-reggio-emilia)

<https://educacao.imagine.com.br/campos-de-experiencia-bncc/>

<https://www.campinas.sp.gov.br/arquivos/educacao/04-diretrizes-infantil.pdf>

<https://blog.portaleducacao.com.br/concepcao-do-brincar-e-aprender-na-visao-de-piaget-e-vygotsky/>

B

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Especial

Professor: 911001875 - 911001875 - VERA REGINA DA COSTA CHAMORRO

Plano de Trabalho do Professor de Educação Especial 2024

Professora: Vera Regina da Costa Chamorro.

"A infância precisa ter tempo para viver as experiências, de quintais para habitarem e tecer relações com os mais diferentes sujeitos.

Crianças quando brincam tecem poesia. São potentes nisso, assim como as flores e os passarinhos. Não tiremos isso delas, seria como perder os voos e as cores, os aromas e suas belezas. Deixemos as crianças criarem bonitezas com o brincar." (Camila Izoli).

A criança tem competência de se expressar por diferentes linguagens, seu desejo a impulsiona para as mais diferentes aprendizagens. Ela não precisa de treino de coordenação motora, ela precisa de espaços que a convida a se relacionar e a se expressar.

É importante que tenha tempo e espaço para ser criança, para poder criar suas teorias provisórias, expressar seus pensamentos, levar a cabo suas pesquisas, brincar cotidianamente.

As crianças possuem uma natureza singular, que as caracteriza como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio.

A criança como todo ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que esta inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em determinado momento histórico.

Neste processo de construção de conhecimento, as crianças utilizam das mais diferentes linguagens e exercem a capacidade que possuem de terem ideias e hipóteses originais sobre aquilo que buscam desvendar. Um ser ativo, que constrói e reconstrói cultura, que tem opinião, que manifesta seus interesses, curiosidades e desejos, demonstra autonomia em suas escolhas e quer ser ouvido e consultado sobre as situações que lhes são peculiares.

Nessa perspectiva as crianças constroem o conhecimento a partir das interações que estabelecem com as outras pessoas e com o meio em que vivem. Dessa forma, consideramos a essência da criança, como um sujeito extraordinário, dotado de capacidade e potencial, protagonista de seu aprendizado, sujeito de sua história que aprende e ensina, produzindo cultura, pois através de sua curiosidade experimenta o mundo.

O objetivo da Educação Infantil é que as crianças tenham direito ao lúdico, à imaginação, à criação, ao acolhimento, à curiosidade, à brincadeira, à democracia, à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à convivência e à interação com seus pares para a produção de culturas infantis e com os adultos, quanto o cuidar, educar e brincar são dimensões presentes e indissociáveis em todos os momentos do cotidiano da escola, onde sua especificidade (psicológica, emocional, cognitiva, física, social, etc.) deve ser respeitada e merecem um olhar específico.

A Educação infantil, é a primeira etapa da Educação básica, e consiste em um período de suma importância no desenvolvimento integral da criança, lugar onde ela deve ser compreendida como sujeito de direitos.

Se existe algo que sustenta a BNCC da Educação Infantil é a concepção de infância, ao compreender a criança como centro do processo. Trata-se de compreendê-la como capaz. Capaz de fazer, de brincar, de aprender e ensinar. Esse é o desafio da nossa "prática".

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), para Educação Infantil, se configura como um documento inovador por estar centrado no sujeito e não em conteúdos disciplinares, partindo da garantia dos direitos, orientando a formulação dos currículos a partir das experiências da criança além de ter como pressuposto o princípio da equidade, já que estabelece o que todas as crianças têm direito a aprender.

O aprender e a capacidade de conhecer são construídos mediante as trocas estabelecidas entre o sujeito e o meio, é interagir, é agir com o outro, o que acarreta necessariamente na transformação dos sujeitos envolvidos na convivência.

A Educação é um direito fundamental que deve ser garantido a toda e qualquer pessoa, democrática e livre de qualquer tipo de discriminação. É um direito básico, independente de sexo, condições sociais, cor, idade, deficiência, língua, cultura, entre outros, assegurado por uma diversidade de leis.

O artigo 205 da Constituição Federal de 1988 define a educação como um direito para todos, que garante o pleno desenvolvimento da pessoa, o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho. Estabelecendo a igualdade de condições de acesso e permanência na escola como um princípio.

A inclusão escolar tem início na educação infantil, onde se desenvolvem as bases necessárias para a construção do conhecimento e seu desenvolvimento global.

A escola é um ambiente capaz de formar gerações com concepções diferentes sobre o outro, cidadãos com experiências singulares de convivência com o que há de mais humano em nós, nossas diferenças. O preconceito, a discriminação, a estigmatização são comportamentos aprendidos. A criança pequena, ao adentrar em um espaço escolar em que as diferenças são bem vindas, vai aprender de forma natural a valorizar o outro por aquilo que ele é, que é capaz de realizar. Aprenderá que não há limites para a aprendizagem humana e que a imposição de limites denuncia a limitação de seu autor. Desta forma, pensar em mudança de paradigma e em consequente transformação da escola em inclusiva implica no reconhecimento de que a educação infantil é o primeiro espaço em que as mudanças devem se efetivar. A construção de um ambiente inclusivo propicia condições para que todos os envolvidos no processo educacional possam dirigir a atenção sobre si mesmos e escutar o outro.

No artigo 3º da lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, nº 9.394/96), estão implícitos norteadores do projeto pedagógico, e um deles é "igualdade de condições para o acesso e permanência na escola".

A Educação Especial é uma modalidade de ensino que visa oportunizar o desenvolvimento das potencialidades, autonomia, independência com propostas pedagógicas, favorecendo melhoria da qualidade de vida escolar e social das pessoas portadoras de necessidades especiais, condutas típicas ou altas habilidades, e que abrange os diferentes níveis e graus do sistema de ensino.

A proposta para a Educação Especial é um trabalho em ação colaborativo, onde o objetivo visa o envolvimento não somente dos professores, e gestão escolar, mas de todas as equipes: da cozinha, da limpeza, enfim um envolvimento de todos que fazem parte da escola.

O trabalho em conjunto escola família nesse processo é primordial para potencializar o desenvolvimento/aprendizagem da criança.

Nesta construção todos têm seu papel importante, dando a criança toda estrutura física e pedagógica para que ela venha desenvolver todo o seu potencial respeitando seus limites e promovendo as possibilidades de autonomia.

Nossa proposta pedagógica é inspirada na abordagem Reggio Emilia por meio de um currículo que entrelaça a vida cotidiana, o brincar e a forma como as crianças descobrem e interpretam o mundo que as rodeiam. Loris Malaguzzi é o iniciador da metodologia educacional das escolas Reggio Emilia. Graduiu-se em Pedagogia. Dedicou toda a sua vida à construção de uma educação em que o potencial das crianças fosse considerado e respeitado.

O impacto da guerra Mundial marcou Malaguzzi, que começou a repensar o método educacional estabelecido. Ele concluiu que a concepção tradicional de ensino empobrecia as crianças e as subestimava, não permitia que elas se expressassem, experimentassem ou aprendessem por si mesmas, que cada criança é única e se relaciona o mundo de uma forma singular.

Malaguzzi em sua abordagem, a "escuta" é vista como um verbo ativo, não passivo. Uma escuta não só atribui sentido à mensagem, como também confere interesse à pessoa que a emite. Que o aprendizado decorre em grande parte do trabalho das próprias crianças, de suas atividades e do uso dos recursos que ela tem. E nesse sentido, as crianças desempenham um papel ativo na construção dos conhecimentos, e o aprendizado se torna um processo auto construtivo.

A teoria das Cem Linguagens nasce da Pedagogia da Escuta, que lançou uma luz sobre as linguagens dos pequenos. Eles aprendem por meio dos cinco sentidos e de todos os instrumentos possíveis - o corpo, a palavra, o pensamento. Tudo isso opera de forma enlaçada no processo de construir a identidade e de interpretar o que está em volta.

O poema "As Cem Linguagens da Criança" de Loris Malaguzzi, revela-nos que a infância persiste em seus modos de ser.

O criar, o brincar, o sonhar, o estar com o outro, e tantas outras expressões contínuas das crianças esbarram nos mandos e desmandos dos adultos, no entanto, as crianças transgridem, vão além para dizer que as "cem linguagens" existem e que devem ser consideradas.

É necessário oferecer para elas muitas experiências com diferentes linguagens. As múltiplas linguagens contribuem para o desenvolvimento integral da criança, presentes nas atividades pedagógicas permitem as crianças compartilhar observações, ideias e planos, revelando pensamentos, sentimentos, emoções e valores. Ao mesmo tempo traduzem características da linguagem própria da criança como a imaginação, a ludicidade, o simbolismo e a representação. Possibilitam o desenvolvimento integral de forma significativa, representando uma riqueza de possibilidades.

Uma das mais importantes fontes de desenvolvimento físico, intelectual e cognitivo é o brincar. O cotidiano é o grande cenário, e por isso ele tem que ser permeado de um brincar genuíno, e não do brincar didático. O brinquedo genuíno é aquele que dá potência para brincar, e não o que define como a criança deve brincar.

Para VYGOTSKY (1991), "a essência do brinquedo é a criação de uma nova relação entre o campo do significado e o campo da percepção visual, ou seja, entre situações no pensamento e situações reais". A brincadeira encontra fundamentação, quando se torna significante e agradável para ela, considerando o espaço, os objetivos e a relação interativa entre os colegas.

O teórico sociointeracionista VYGOTSKY cita a Zona de Desenvolvimento Proximal (atuação não além ou aquém da sua possibilidade cognitiva, levando a um aprendizado real), colocando que quando as crianças brincam, exercitam suas possibilidades de atuação e compreensão do sentido de realidade e tornam-se "elas mesmas". Neste momento, inferimos que suas múltiplas linguagens estão ativas.

A criança brinca e o educador deve "escutar suas vozes". Escutar é ter a sensibilidade de se conectar ao outro. A escuta faz-se necessário para que nós adultos, tanto educadores, quanto pais nos conscientizemos da importância do brincar, como forma de aprender. Escutar através da observação, da sensibilidade, da atenção, das diferentes linguagens, considerarem as palavras, ações, esperar, dar tempo, disponibilizar a interpretar as atitudes e as mensagens lançadas pelo outro, recolhê-los e legitimá-los, considerar a criança como portadoras de cultura, indivíduos capazes de criar e construir significados mediante processos sutis e complexos. Edward C., Gandini L., Forman G. (As cem linguagens da criança) Abordagem Reggio Emilia na Educação da Primeira Infância.

A proposta de trabalho da Educação Especial será direcionada, a partir desta visão.

Para Vygotsky (1998), as brincadeiras são consideradas atividades importantes na educação da criança, uma vez que permite o desenvolvimento afetivo, com os adultos, além de colocá-las em contato com si mesma e com o mundo.

O brincar é um momento de imaginação, de criatividade com algo inesperado, como: uma simples tampa de panela, uma peneira, concha, ou um pedaço de tecido que pode ser um brinquedo, onde proporcionará um momento de brincadeira rico, prazeroso e significativo, muito mais que brinquedos prontos, e que as vezes não proporcionam vasta oportunidade de imaginação para criança e isso denominamos como brinquedos não estruturados. O brincar é uma ferramenta para a interatividade, é um momento onde todas as crianças se fazem presentes e se desenvolvem por completo, é nas relações com o outro que aprendemos.

As crianças com necessidades especiais da nossa escola estão sempre envolvidas nesse contexto de brinquedos não estruturados. É muito importante e válido, pois lhe dará condições, de exploração, manuseio, tato, força (exemplo, quando brinca com o tecido de cabo de força), coordenação motora, agilidade, equilíbrio, concentração, postura e movimento. Ou uma peça de um jogo de figuras, e caracterizar que isso seja um carro, trabalhando a sua percepção de som, de comunicação, simulando que bateu, que buzinou, oferecendo a oportunidade de criar, de imaginar e de aprender.

Segundo Revoltini (2017), "os materiais não estruturados (cones, carretéis, madeiras, caixas, conduítes, tecidos, mangueiras, pneus, elementos da natureza, entre outros), são inseridos na rotina escolar a fim de potencializar as experiências das crianças durante seu processo criativo".

O brinquedo não estruturado caracteriza-se por objetos que ao nosso olhar de adulto pode não parecer possíveis de se brincar, mas são aos olhos e imaginação da criança, tornando a brincadeira algo construído pela criança e pelo adulto (mediador), que deverá explorar e compartilhar toda essa produção pelos espaços da escola.

O brincar heurístico trata-se do brincar baseado na exploração e na curiosidade dos pequenos. Como estratégias de trabalho serão apresentadas as modalidades do brincar heurístico (cesto de tesouros, jogos heurísticos e bandeja de experimentação).

O foco do brincar estará na descoberta e também na manipulação de objetos como sementes, caixas, tapetes de borracha, bolas de pingue-pongue, etc. Em outras palavras o brincar heurístico envolve oferecer a um grupo de crianças, uma grande quantidade de objetos para que elas brinquem livremente sem a intervenção do educador.

A música é uma forma de comunicação, expressão, e uma linguagem sensível do ser humano. Tem valor educativo próprio, é uma das maneiras de narrar o mundo para que a criança não só o conheça, mas também se conheça por meio das relações que nele estabelece. O acesso às diferentes experiências estéticas e artísticas que ela promove contribui efetivamente para o processo de constituição do sujeito.

A música tem sabores que fazem o corpo querer experimentar: acompanhar o ritmo, ouvir a melodia e dançar.

Movimentar-se ao som de uma música ou participar de uma brincadeira simples como a roda, em que o desafio é girar apoiando-se nas mãos dos adultos e colegas, favorece o envolvimento e o desenvolvimento do corpo e convoca a percepção do coletivo. Nessas ocasiões, as crianças se descobrem como únicas e, ao mesmo tempo, pertencentes a um grupo.

As crianças não têm apenas curiosidade em escutar diferentes sons, mas também em agir sobre os objetos, produzindo e pesquisando sons. Neste contexto iremos proporcionar as crianças de forma efetiva o contato com esses instrumentos e objetos sonoros. Favorecendo um ambiente de pesquisa sonora, onde iremos construir com as crianças: móveis, paredes sonoras, e parede tátil com objetos do cotidiano (painéis, colheres de pau etc...) e elementos da natureza. Também cestos de objetos sonoros, num espaço preparado para os encontros musicais (Jardim Sensorial).

No projeto institucional "Memórias e Sabores" além da participação da família, criança e todos que envolvem a escola daremos destaque aos avós que trará para nós experiências, conhecimentos, motivação, afeto entre outros, através de culinárias pedagógicas e momentos de socialização de experiências da infância.

Todas essas pessoas participarão na construção dos canteiros (horta) onde plantaremos as sementes e acompanharemos seu processo de crescimento.

Este ano daremos continuidade no Projeto "Zona Rural e Zona Urbana", que se tornou um projeto Institucional a partir do projeto "Fazendinha" da Educação Especial, que teve início no ano passado a partir do projeto de escuta do agrupamento IID sobre o "Ciclo da vida" onde surgiu a proposta da Educação Especial "Ciclo das plantas". A proposta "Ciclo das plantas" iniciou com a plantação na água e plantação na terra, onde as crianças cultivaram e acompanharam todo o processo de desenvolvimento através do observatório que foi construído na área interna próxima a entrada da escola com o propósito de receber a luz do sol. Depois da germinação das plantas (abóbora, tomate, feijão, bucha, beterraba, alho, girassol, alpinete), fizemos a plantação na roça da "Fazendinha". A abóbora chegou a florescer mais não sobreviveu. A partir daí foi feita uma investigação com as crianças, descobrindo que a causa era o solo muito arenoso, pobre em nutrientes e com baixo teor de matéria orgânica. Sendo assim, realizamos a construção de uma composteira na "Fazendinha". Neste ano as crianças irão conhecer e acompanhar todo ciclo da compostagem, em pequenos grupos irão até a cozinha da escola para fazer a separação das sobras de alimentos, cascas de frutas, sobra de vegetais. Com os alimentos separados, irão até a fazendinha da escola para colocar as sobras na composteira, também folhas secas e terra, onde terão a oportunidade de manusear os alimentos, a terra, sentir texturas e aromas, instigando a curiosidade e conhecimentos dos elementos. Acompanhando assim todo processo. Com a formação do adubo, as crianças irão adubar as árvores que estão no quintal da CEI, trazendo assim a importância de cuidar e preservar o meio ambiente.

Construiremos um mini fogão de lenha e convidaremos um familiar que mora na zona rural, para preparar um comida típica da fazenda, promovendo experiências e vivências rurais.

Faremos plantação de temperos e ervas em vasinhos, em forma de sementes e raízes de temperos naturais e ervas, onde as crianças teram a oportunidade de cuidar e acompanhar o crescimento através de um observatório. Também plantaremos em vasinhos semente e raízes de flores.

Depois que as plantas se desenvolverem, as crianças irão plantar os temperos e as ervas em um mini cantieiro na fazendinha e as flores na cerquinha da fazendinha.

Também neste contexto tivemos uma escuta provocativa na roda de conversa sobre fazenda, sítio que faz parte da zona Rural, com intuito de saber quais conhecimentos prévios as crianças tinham a respeito do assunto, despertando entre eles interesse e compartilhamento de experiências.

Dentro deste projeto teremos a oportunidade de falar sobre a cultura e as tradições das pessoas que vivem no âmbito rural, diversificação de produtos relativos à agricultura e o uso dos recursos naturais, e estratégias para o desenvolvimento sustentável, as diferenças que existem na zona rural e na zona urbana, o que tem em cada uma. Iremos trabalhar: exploração da natureza, exploração da cidade, curiosidades, experiências, arte culinária.

Daremos sequência ao Projeto Jardim Sensorial, espaço esse de inclusão e sustentabilidade para todas as crianças e principalmente as crianças da educação especial, onde iremos trabalhar no percurso da trilha sensorial as vias sensoriais (visão, audição, tato, gustação, olfato) como: forma, cor, cheiro, tamanho; manipulação da terra com água formando barro, desenvolvendo a coordenação grossa, fina; coordenação motora global, equilíbrio, força, auto confiança, autonomia; socioafetivo, ensinar a cuidar e valorizar a natureza, entre outros.

Propiciaremos as crianças a "Conhecer, respeitar e valorizar a cultura indígena como parte integrante da cultura do nosso país, celebrando assim nossas diferenças". A cultura indígena é

repleta de histórias, arte, músicas e brincadeira. Para vivenciar essa rica cultura, iremos construir uma toca indígena, confeccionar cocar indígena com elementos da natureza, confeccionar mini toca de tear, pintura corporal com elementos naturais (urucum, jenipapo, etc.).

As crianças irão confeccionar cestos e utensílios domésticos que fazem parte do artesanato dos povos indígenas. Para a confecção irão utilizar, folhas, fibras vegetais, argila, madeira e pedras, o qual os indígenas utilizam para suas artes.

Apresentação e degustação da comida de origem indígena, participação das crianças na arte culinária fazendo que observem que utilizamos alguns dos alimentos. Assistir o vídeo, canto indígena da tribo kayapó, vídeo moacir Silveira, <https://www.youtube.com/watch?v=TQNMkjnjq-w>, Assistir o vídeo: Apresentação do coral Mbyá guarani Regente Cacique Floriano Romeu https://www.youtube.com/watch?v=eziS92_38kl

Confeccionar instrumento musical indígena, pau-de-chuva, tamburine, maracá, com isso as crianças brincam musicalmente com o que tem em mãos e adquirem gradativamente experiências sonoras desenvolvendo: os aspectos cognitivos e perceptuais (auditivo e visual), coordenação psicomotora sócio afetivo.

Nas rodas de conversa, aprende-se a respeitar os turnos de fala, a vez de cada integrante falar e escutar. Porém, tão importante quanto saber as regras de uma conversa é preciso saber utilizar esse recurso para expressar sentimentos, vontades, opiniões, interesses, narrar acontecimentos etc.

As rodas para conversar, ler ou contar histórias - é uma ação fundamental para garantir o acesso das crianças pequenas aos diferentes saberes. A constância dessas atividades garante tempo para que as crianças possam assimilar significados e habilidades feitas uma única vez.

As rodas de histórias são atividades permanentes no dia a dia da escola. Elas garantem a oportunidade de as crianças conhecerem e ampliarem o repertório oral, textual e literário. Neste contexto teremos a oportunidade de trabalhar a diversidade por meio da leitura do livro ("Amor de cabelo", auto: Mathew A. Cherry) de forma teatral com fantoche, mostraremos as crianças que todo

cabelo é bom, elevando sua autoestima e fortalecendo a relação das crianças com seu cabelo e consequentemente, com a sua identidade.

São inúmeros os exemplos de preconceito vivenciados pelas crianças devido a esta expressão, “cabelo ruim”, causando um impacto negativo em sua autoestima. Daremos ainda mais ênfase a esse assunto com a Oficina de salão de beleza, onde teremos a participação de um familiar que atua na área da beleza, promovendo assim, auto conhecimento, incentivando a aceitação da diversidade e as diferenças capilares entre as crianças.

Para que o processo de inclusão seja posto em andamento, é preciso que a pluralidade de relações presentes na sociedade seja contemplada, não se objetivando a padronização de processos e respostas, mas sim o desafio do convívio e compreensão sobre as diferenças, cuja origem se deve, justamente, à diversidade das relações sociais mais amplas.

Dentro das fases de desenvolvimento proximal, por exemplo, a criança irá progredir e dar respostas a esses estímulos. Isso é o que Vygotsky denomina relação intra e interpessoais onde se estabelece o processo de mediação.

Toda capacidade de se expressar será algo muito importante para meu olhar. A linguagem é ampla e percorre por todo o desenvolvimento do ser humano, podemos então encontra-lo a arte, enquanto a dança, no teatro, no cinema, no movimento, no desenho, onde encontram oportunidade de explorar, materiais, espaços, emoções, também através da música, há manifestações e vivências ricas nesse momento, a criança pode nos dizer muito com isso, a dramatização, à brincadeiras, o momento lúdico, toda dentre os eixos norteadores classificados DCNEI. Art.9º, ainda que possam encontrar movimento e a música, que acredito estar interligada é um dos eixos importantes para ser trabalhado todo desenvolvimento humano, as crianças correm, pulam, dançam, se equilibram, rolam, conhecem a dimensão do seu corpo, e a educação infantil é a mais importante etapa para que isso possa ocorrer, e a escola propiciadora desse momento de sensações, emoções e expressividade.

O espaço (físico e social) e ambientes, são fundamentais e articuladores para que todos esses conceitos possam ser realizados na nossa escola não apenas na sala de referência, e sim no parque, pátio, a grama, no refeitório, lactário, secretária, no banheiro, enfim, todos os espaços da escola, que são exclusivamente da criança e o caracterizamos como pedagógicos.

Analisando a necessidade que cada criança especial possa precisar, e não só na sua necessidade, mas sim no que é de direito à ela dentro da escola, fará parte constante do meu trabalho. Proporcioná-la e direcioná-las às mesmas propostas planejadas para as outras crianças, mas com um grau de desafio maior, sempre respeitando suas características e dificuldades, acreditando sempre no seu potencial e fazendo com que também acreditem que são capazes. É importante destacar que toda proposta que será realizada pela professora regular da turma, será proposta que todas as crianças consigam realizar, inclusive as crianças com deficiência, pois a intenção será de integrar, incluir, proporcionar de maneira igualitária, sempre procurando observar o melhor caminho e recurso que este conhecimento será proporcionado.

Todas essas gamas de linguagens nos da oportunidade de conhecermos e entendermos a criança enquanto sujeito que se relaciona, transforma, interage e cria sob o mundo, com ela mesma e com o outro. Bem como a linguagem oral e escrita que envolve muitos conceitos além do falar e escrever, e sim a importância da coordenação motora (fina e grossa), o significado das palavras, a sua cultura, sons, a necessidade do exercício da pinça não só com o “simples” pegar no lápis, mas tudo que isso envolve desde sua organização e conhecimento do corpo, até o pegar qualquer objeto dependendo da sua espessura. A matemática, é muito mais do que somar e subtrair, é raciocínio, organização espacial, manipulação, comparação de objetos, jogos, e resolução de problemas no seu dia-dia, tudo isso proporciona a criança um desenvolvimento mais amplo e capaz de torná-lo uma pessoa capaz de pensar por si. O instinto de curiosidade e investigação da criança é muito forte, isso também quando se diz respeito a natureza, aos animais, água, as árvores e tudo que envolve natureza e sociedade, todo esse universo é cheio de encantos para a criança, conhecer as fases da água, como veem a chuva, ou para onde vai toda essa água que vem do céu? Os animais o que eles comem? Onde eles moram? Tudo isso faz parte do mundo da criança e é necessário ser apresentado a ela.

Analisando a necessidade que cada criança do Público Alvo Educação Especial possa precisar, e não só na sua necessidade, mas sim no que é de direito à ela dentro da escola, fará parte constante do meu trabalho, proporcioná-la e direcioná-las às mesmas propostas planejadas para as outras crianças, mas com um grau de desafio maior, sempre respeitando suas características e dificuldades, acreditando sempre no seu potencial e fazendo com que também acreditem que é capaz. É importante destacar que toda proposta que será realizada pela professora regular da turma será proposta que todas as crianças consigam realizar, inclusive as crianças com deficiência, pois a intenção será de integrar, incluir, proporcionar de maneira igualitária, sempre procurando observar o melhor caminho e recurso que este conhecimento será proporcionado.

Público-Alvo Educação Especial

Todos são responsáveis pelo processo pedagógico da unidade, a ação colaborativa entre os profissionais que atuam com as crianças Público alvo ou educação especial nas instituições fora do âmbito escolar, é estabelecida e se faz necessário para estreitar relações e pensamentos sempre fixados na criança.

O professor de Educação Especial atua junto à equipe Pedagógica da escola no acompanhamento dos processos pedagógicos que envolvem crianças que são público-alvo da Educação Especial.

Conforme definido na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008)

“(…) considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo, de natureza física, mental ou sensorial que, em interação com diversas barreiras, podem ter restringida sua participação plena e efetiva na escola e na sociedade. Os alunos com transtornos globais de desenvolvimento são aqueles que apresentam alterações qualitativas das interações sociais recíprocas e na comunicação, um repertório de interesses e atividades restrito, estereotipado e repetitivo. Incluem-se nesses grupos alunos com autismo, síndromes do espectro do autismo e psicose infantil. Alunos com altas habilidades/superdotação demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, além de apresentar grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de interesse”.

Orientando o segmento de trabalho, características das crianças matriculadas em nossa escola – 2024.

H. D. M- Com diagnóstico de hidrocefalia congênita, faz parte do agrupamento AG II B, período integral, realiza tratamento com Fisioterapeuta e Pneumologista, o agendamento das terapias é tratado a cada atendimento.

L.V.S.B- Atraso Global do Desenvolvimento (CID 10 F83), faz parte do II B, período integral, faz acompanhamento com equipe especializada em estimulação precoce (APAE).

Ação do professor de Educação Especial, as necessidades das crianças Público-Alvo.

H. D. M- do agrupamento II A

Estratégias elaboradas em conjunto com o professor regular e equipe gestora.

Estimular sua autonomia; linguagem oral, propostas que potencialize sua fala, oralidade, através da roda de cantigas, leitura de história, fantoche, dramatização, etc.); estimular a coordenação psicomotora, percepção do próprio corpo e suas partes/ aspectos cognitivos/aspectos perceptuais (auditivo e visual).

Sócio afetivo (desenvolver relação com os colegas da turma e entre outros); etc.

Ação envolvendo família/escola.

Estimular as diferentes linguagens, como a dança e a música;

Promover sensibilidade investigativa através de experiências com artes plásticas, cultura, científica;

Proporcionar ações de explorar os espaços educativos da escola, como: Ateliê, cozinha, espaço das peças de encaixe, espaço da leitura, parque, etc., dando todo auxílio e adaptações necessárias;

Oportunizar novas experiências na área externa (natureza); adequando e respeitando suas limitações;

Nas refeições, incentivar a conhecer, experimentar, ter contato com a diversidade de alimentos que existem, bem como compreender o benefício que cada um deles fazem para saúde, dando recursos e adaptações necessária;

Envolver a criança na estruturação do jardim sensorial; estimular a socialização, desenvolvimento psicomotor, equilíbrio, fala, vias sensoriais através do percurso na trilha sensorial;

Ações envolvendo família/ escola;

Ação colaborativa em relação aos atendimentos especializados/ suplementares

L.V.S.B- do agrupamento II B

Estratégias elaboradas em conjunto com o professor regular e equipe gestora. Estimular sua autonomia, linguagem oral, propostas que potencialize sua fala, oralidade, através: roda de conversa, cantigas, leitura de história, fantoche, dramatização, etc.); estimular os aspectos cognitivos e perceptuais (auditivo, visual e tátil).

Promover sensibilidade investigativa através de experiências com artes plásticas, cultura, científica.

Oportunizar novas experiências na área externa com livre exploração (natureza), adequando e respeitando suas limitações;

Estimular as diferentes linguagens, como a dança e a música;

Nas refeições estimular autonomia e incentivar a conhecer, experimentar, ter contato com a diversidade de alimentos que existem, bem como compreender o benefício que cada um deles fazem para saúde, dando recursos e adaptações necessária;

Envolver a criança na estruturação do jardim sensorial; estimular a socialização, desenvolvimento psicomotor, equilíbrio, fala, vias sensoriais através do percurso na trilha sensorial;

Sócio afetivo (desenvolver relação com os colegas da turma e entre outros) etc.

Ações envolvendo família/ escola.

Ação colaborativa em relação aos atendimentos especializados/ suplementares.

Orientar a família quanto aos cuidados; estimulação da fala, estimulação da autonomia, desenvolver mais relação com o outro (sócio afetivo), estimular autonomia para alimentação. Apresentar e incentivar a experimentar variedades de alimentos saudáveis.

Cronograma de horário de trabalho/ Educação Especial

O horário foi organizado com divisão especial, estando em um tempo significativo dentro de cada sala.

O trabalho se inicia das 07h00min às 11h00min, e das 13h às 17h, de segunda a sexta.

Na sexta-feira das 7h às 17h, horário especial da professora de Educação Especial, onde é realizada às atualizações de Atas, relatórios, anamnese, orientações, agendamentos, reuniões e visitas.

Características do trabalho a ser desenvolvido na Educação Especial

Levantamento de crianças com necessidades especiais, na demanda para 2024.

Primeiro contato, com equipe gestora, professores, para falar sobre o quadro geral das crianças com necessidades especiais.

Primeiro contato com a criança para uma interação.

Agendamento da anamnese com a família.

Orientação familiar.

Acontecera em encontros trimestrais para o acompanhamento do desenvolvimento da criança e orientação específica, sendo que os encontros podem ser mudando conforme a necessidade do aluno.

Encaminhamento de criança para avaliação clínica diagnóstica para fim de atendimentos complementares como: fonoaudióloga, terapia, psicologia, fisioterapia, psiquiatra, estimulação precoce, ortopedia. São pensados, organizados e avaliados em equipe. Todas as crianças público-alvo são acompanhadas em conjunto com o planejamento do professor de Educação especial. Disponibilizando para as professoras e procurando a melhor forma possível de preparar estes horários conforme as professoras se encontram realizando as propostas de trabalho, proporcionando assim uma parceria. Estas propostas pedagógicas são pensadas e planejadas pelas professoras, que juntamente com a professora de E.E, é pensada e organizada formas, maneiras e adaptações para que a criança tenha um melhor desenvolvimento. O desenvolver do trabalho do professor de educação especial, compreende também a formação, orientação e o acompanhamento de toda a equipe educacional.

Após avaliação realizada pelos especialistas que envolvem especificidade do aluno, histórico, condições cognitivas e físicas, o caso será levado aos profissionais que irão trabalhar diretamente com o aluno e juntamente faremos os levantamentos das necessidades gerais que são adaptações de pequeno e grande porte, adaptação da rotina da escola, infraestrutura, etc.

Para que de fato ocorra a inclusão, é preciso mudanças, tanto da escola começando pela parte física, e continuando até o currículo que deve ser reestruturado, adaptado, readaptado, em todos os seus aspectos transformadores acessível a todos.

Meu trabalho inicialmente é com o professor e agentes educacionais da sala, que acompanham diretamente os alunos, e posteriormente com os que trabalham indiretamente: equipe da limpeza, da cozinha, etc.

Os profissionais, que trabalham diretamente com as crianças são orientados quanto as suas especificidades e histórico.

Partindo destas informações, um plano de trabalho é elaborado, seguindo as orientações para que as atividades possam ser realizadas por todos.

Formações para equipes de professores e outras equipes como: cozinha, limpeza, etc.

Tema: "Autismo"

O que é autismo?

Diagnóstico.

Tratamento.

Recomendações.

Dinâmica

Tema: "Os perigos da chupeta"

A chupeta acalma o bebê?

Consequências do uso prolongado da chupeta

Como minimizar os efeitos da chupeta

Retirar a chupeta sem ser traumático

Recomendações

Dinâmica.

Tema: "Desenvolvimento da linguagem"

Quando e como ela se inicia?

Como funciona a linguagem oral de crianças da Educação Infantil

Como estimular o desenvolvimento da linguagem oral

Etapas do desenvolvimento da linguagem

Recomendações

Dinâmica.

Metodologia:

Slides;

Fotografias;

Vídeos;

Materiais pedagógicos

Textos para leitura e explanação;

Dinâmica.

Caderno de Registros de Educação Especial

(Para todos os agrupamentos)

Objetivo:

Observar, identificar e documentar, afim de subsidiar com informações acerca das potencialidades e dificuldades das crianças.

Participação de palestras e reuniões externas:

Reuniões na CEFORTEPE;

Palestras;

Visitas e reuniões em SRM;

Visitas e reuniões às Instituições das crianças que fazem acompanhamentos terapêuticos;

Visitas e reuniões às outros profissionais que acompanham as crianças em tratamentos com equipe multidisciplinar.

A proposta aos profissionais que trabalham indiretamente com a criança é oferecer formações e explorar o trabalho realizado em sala e outros ambientes pedagógicos da escola, proporcionando assim experiência para serem aplicadas não somente para o ano letivo como também para os anos posteriores.

A formação dos profissionais será trabalhada com projetos que vão de encontro com a necessidade do momento e as que surgirem no decorrer do ano letivo.

A necessidade de levar um projeto para sala, também deve surgir das crianças, no qual através da observação sensível, cuidadosa de pistas e interesses, a partir da sua escuta é que vai nós dar suporte para realizar o trabalho.

Fonoaudiologia: o trabalho da fonoaudióloga vem de encontro com a proposta do "Centro de saúde", que irá agregar nosso trabalho e compreensão do universo da linguagem, comunicação oral e escrita.

Centro de saúde: temos uma parceria com algumas propostas de fonoaudióloga e dentista, onde realizarão formações com a equipe bem como apresentação do tema para as crianças, com histórias, teatros e músicas.

Oportunizar a aprendizagem e o incluir a meu ver estão juntos, e é esse um dos focos do nosso trabalho enquanto professor, e meu papel na Educação Especial. Mas meu trabalho não é sozinho, ele precisa acontecer em parceria com as professoras regulares que tenham crianças especiais na turma. Importante ressaltar que o incluir não somente aqueles que apresentam deficiências diagnosticadas e incluídas no Sistema Integrem, mas sim toda e qualquer criança, indiferente de suas características, faixa etárias, culturais, sociais, comportamentais, físicas, cognitivas, pois, todos têm o direito ao mesmo atendimento e conhecimento.

Conforme estabelecido na resolução SME nº 03/2015 Art. 2º parágrafo 1, que estabelecem diretrizes e normas para o planejamento, a elaboração e a avaliação do Projeto Pedagógico das unidades Educacionais da Rede Municipal de Campinas destacam-se a importância do caráter de formação integral do professor, realizando momentos de formações tanto com equipe quanto com a família, sobre alguma determinada dificuldade, assuntos que envolvam as necessidades das crianças, método, estratégias, recurso, devolutiva de palestras, visita as instituições, devolutivas de reunião de pais e ideias.

Para conhecermos a criança e todo seu histórico, a participação da família é importante e necessária à realização da primeira entrevista (Anamnese), onde ela nos dá dados como: saúde geral, psicossocial, socioeconômico, enfim tudo que diz respeito a ela.

É um documento de suma importância, com o objetivo de conhecer e entender melhor a criança, permitindo ao professor e a equipe pedagógica da escola investigar e fazer da melhor forma as intervenções necessárias, no caso de alguma dificuldade apresentada pela criança.

Também tem como objetivo o contato inicial com a criança e a família, estabelecendo assim a confiança.

Por meio dela teremos informações importantes que servem de subsídios, para um melhor desenvolvimento do trabalho, e principalmente a melhor forma de intervenção a ser aplicada.

Nela contém uma série de questionamentos desde saúde, alimentação, rotina a convivência com os pais, dentre outros.

Através da anamnese será então produzido um relatório onde juntamente com a professora regular iremos analisar e entender o histórico de vida da criança e assim, pensarmos em uma proposta de trabalho significativa para a mesma. São realizadas também durante todo o ano reuniões com as famílias caso haja necessidade, sempre com a participação da professora regular. É importante destacar que a parceria com a família é essencial, é papel do professor e da equipe estabelecer relação com a família, procurar entender as dificuldades, sanar dúvidas, dar explicações sobre alguma dificuldade encontrada em casa, deixar disponibilizado os serviços que a Educação Especial oferece na rede, e principalmente contar com o vínculo da mesma no atendimento com a criança. Fica exposto também que todas as reuniões de pais que houver são válidas a presença do professor de Educação Especial e professor regular sempre tudo registrado em livro ata.

Destaco que, caso alguma criança durante o ano apresente alguma necessidade, olhar ou avaliação especializada na própria escola ou fora, mesmo que a criança ainda não apresente um laudo médico devido a questões de avaliações médicas, o que às vezes pode levar o ano todo, ela terá o acompanhamento da professora regular e de educação especial garantido, porém não poderá ser incluída no sistema íntegro e outros serviços, assim como descrito na LDBN Nº 9394/96, Art.58.

Entende-se por educação especial, para os efeitos dessa Lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educando portadores de necessidades especiais. Lembrando então toda e qualquer reunião, formação, visitas, palestras e reunião do núcleo de educação especial são registradas em livro ata específico da educação especial na presença de todos os que estão participando de tal momento sendo acompanhado pela equipe gestora e compartilhada com as demais docentes do CEI.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL Relma Urel Carbone Carneiro

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Caderno de educação especial: a alfabetização de crianças com deficiência: uma proposta inclusiva / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. -- Brasília: MEC, SEB, 2012.

BRASIL. Declaração de Salamanca e de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília: UNESCO, 1994.

BRASIL. Saberes e práticas da inclusão: recomendações para a construção de escolas inclusivas. [2. ed.] / coordenação geral SEESP/MEC. - Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.

CAMPINAS, Prefeitura Municipal De. Secretária Municipal de Assuntos Jurídicos. Resolução SME Nº 03/2015.

Edwards C, Gandini L, Forman G. - As cem linguagens da criança VOL.2 Reggio Emilia.

MONTOAN. Maria Teresa Egler. Inclusão escolar: pontos e contrapontos – São Paulo: Summus, 2006.

REILY, Lúcia Helena. Escola Inclusiva: linguagem e mediação. Papyrus editora, 2004.

RINALDI. Carla. Diálogos com Reggio Emilia: escuta, investiga e AP. 3ª ed. – São Paulo: Paz e Terra, 2016.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. 7. Ed. Rio de Janeiro: WVA, 2006.

YVGOTSKY, Lev Semenovich. Obras escogidas. Fundamentos de defectología. Madrid: Visor, 1997.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL Relma Urel Carbone Carneiro¹

C

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Infantil

Professor: 911003466 - 911003466 - GUILHERMINA QUIRINA VIDAL PASCHOETTO

AGRUPAMENTO I C

PROFESSORA: GUILHERMINA PASCHOETTO

O processo de desenvolvimento da concepção de infância ao longo da história é fundamental para compreendermos a visão contemporânea da criança. Anteriormente, a infância não era percebida da mesma forma como é hoje, sendo tratada de maneira distinta em diferentes períodos históricos. Por exemplo, há alguns séculos, era comum que a criança fosse vista e tratada de forma indiferente, e muitas vezes, considerada como um adulto em miniatura, sem reconhecimento de suas necessidades específicas.

Ao longo do tempo, houve mudanças significativas nessa percepção, resultantes de diversos fatores sociais, culturais e educacionais. Atitudes que antes eram consideradas normais em relação às crianças, como a falta de cuidados especiais e a ausência de valorização de sua singularidade, hoje são vistas como absurdas.

Essa evolução histórica nos mostra como a sociedade passou a reconhecer a importância de proporcionar às crianças um ambiente adequado para seu desenvolvimento físico, emocional, intelectual e social. Essa transformação gradual reflete uma compreensão mais profunda da infância como uma fase única e crucial na vida humana, que requer atenção e cuidado específicos.

A incorporação da Educação Infantil aos sistemas municipais de ensino, como previsto no artigo 18 da Lei nº 9394/96, implica que as creches e instituições similares devem adotar práticas que vão além do cuidado básico, incluindo também atividades educativas que promovam a integração e o desenvolvimento holístico das crianças. Além disso, a legislação destaca a necessidade de complementar a ação da família e da comunidade nesse processo educacional, reconhecendo que o desenvolvimento da criança é influenciado por diversos contextos. Essa abordagem reconhece a criança como um ser completo e indivisível, cujo desenvolvimento deve ser abordado de forma abrangente e multidimensional, levando em consideração aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos/linguísticos e sociais.

Segundo Clarice Cohn, 2005, o que entendemos sobre infância foi sendo elaborado ao longo dos tempos, com as modificações na composição familiar, no cotidiano da vida das crianças, com a institucionalização pela educação escolar.

As experiências e vivências são diferentes em cada lugar, e sociedade. Por isso, temos de entender as crianças em seu contexto socio-cultural. Segundo Ariès:

"Até por volta do século XII, a arte medieval desconhecia a infância ou não tentava representá-la. É difícil crer que essa ausência se devesse à incompetência ou à falta de habilidade. É mais provável que não houvesse lugar para infância neste mundo." (ARIÈS, 1981: 50).

Essa concepção perdurou ao longo dos séculos e deixou marcas profundas no modo de pensar a infância como a concebemos atualmente, ela é fruto da história das civilizações, que ao longo dos tempos foi redefinindo-se. Cada época imprime uma concepção de infância diferente, gerada por características sociais, políticas, econômicas e culturais específicas. Segundo Cohn, a década de 60 foi um marco, pois foi quando começou a se perceber na criança um sujeito social.

Para que avanços acontecessem, houve a necessidade da sociedade organizar-se e reivindicar/buscar uma legislação que garantisse os direitos fundamentais para a criança. É importante destacar que só poderemos entender os códigos legais relativos à infância se nos referimos à concepção de infância que a baseia. A Constituição Federal de 1988, por exemplo:

"(...) foi um marco nessa nova fase, propondo uma visão de criança como sujeito de direitos. Esses direitos foram regulamentados no Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei Federal 8.969/ 90), explicitando uma concepção de criança cidadã que significa entendê-las como sujeitos de direitos que merecem proteção integral, porque se encontram em condições especiais de desenvolvimento" (MULLER, 1997 in SMED, 1999: 13).

A determinação governamental de atendimento às crianças em idade até 6 anos, em parte encaminhou uma série de questões referentes às responsabilidades do Estado em relação à Educação Infantil. Mesmo assim, uma série de lacunas ainda permeavam esta discussão como: o despreparo das instituições e funcionários, a adequação do espaço, a falta de uma proposta

realmente enriquecedora de aprendizagem. Talvez o maior salto tenha sido em relação ao brincar, quando o Referencial coloca que:

*"(...) brincar deve se constituir em atividade permanente e sua constância dependerá dos interesses que as crianças apresentam nas diferentes faixas etárias."
(Referencial Curricular Nacional para a Ed. Infantil, 1998)*

O brincar é uma fonte de alegria fundamental para as crianças, proporcionando sensações e motricidade que contribuem para seu desenvolvimento cognitivo e físico. Através do brincar, as crianças exploram diferentes atividades e espaços, demonstrando interesse natural por brincadeiras e pela descoberta de novos brinquedos. A ideia de que é responsabilidade da criança brincar, se divertir e aprender foi construída ao longo do tempo pela sociedade. O brincar é uma atividade humana na qual as crianças são introduzidas, permitindo-lhes assimilar e recriar experiências socioculturais. O desenvolvimento infantil ocorre através da interação social e das experiências compartilhadas com adultos e com o mundo ao seu redor. Portanto, as interações precoces da criança com a experiência sócio-histórica dos adultos contribuem significativamente para seu crescimento e aprendizado.

Vygotsky (1984, apud WAJSKOP, 2007), declara: [...] é na brincadeira que a criança consegue vencer seus limites e passa a vivenciar experiências que vão além de sua idade e realidade, fazendo com que ela desenvolva sua consciência.

Dessa forma, é na brincadeira que se pode propor à criança desafios e questões que a façam refletir, propor soluções e resolver problemas. Brincando, elas podem desenvolver sua imaginação, além de criar e respeitar regras de organização e convivência, que serão, no futuro, utilizadas para a compreensão da realidade. A brincadeira permite também o desenvolvimento do autoconhecimento, elevando a autoestima, propiciando o desenvolvimento físico-motor, bem como o do raciocínio e o da inteligência. A brincadeira possibilita a criança se aproximar com a realidade em meio à imaginação, e quando, se tem recursos que permitam exploração dos sentidos e a familiarização do próprio corpo elas se apropriam melhor do conhecimento real que veem os adultos produzindo e a troca com os amigos. Desta forma a concepções do que é ser criança, do desenvolvimento e da capacidade de aprender devem ser entendidas de maneira interligada. Só assim se pode compreender o que significa para eles aprender e a aprendizagem, os processos pelos quais os realizam.

Esta fase é marcada pelo toque corporal, pelo tom de voz e expressão, ou seja, todas estas relações constituem ponte para que o bebê ao observá-las possa interagir e agir sob o meio cultural que o cerca. Deste modo, atividades criativas são importantes canais de possibilidades de aprendizagem. Destacamos então os objetivos norteadores gerais a serem alcançados. Estimulação visual, através de objetos coloridos, vídeos e livros de histórias com sons e coloridos; explorar e brincar por iniciativa própria; distinguir o «eu» dos outros; incentivar a arrumar o que desarrumou; lavar e limpar as mãos com a ajuda do adulto; reconhecer os seus objetos; estimular e incentivar a criança na atividade escolhida; apoiar positivamente a criança; estabelecer relações com a Educadora e Auxiliar; criar relações com as outras crianças.

O agrupamento AGI-C é composto por crianças de 12 a 24 meses, totalizando 32 crianças matriculadas. Durante a fase de acolhimento na Educação Infantil, cada faixa etária requer uma abordagem específica para garantir uma transição suave e confortável. Esse período é crucial para promover uma estabilidade emocional, proporcionando segurança e confiança às crianças, especialmente para amenizar a angústia delas diante de tantas novidades, como a convivência com outras crianças e adultos diferentes. Na recepção das crianças, o cuidado e o carinho são fundamentais para acolhê-las de forma reconfortante. Algumas crianças já demonstram interesse em brincar e interagir com os brinquedos e com os colegas. As refeições são servidas no refeitório, um espaço especialmente projetado para elas, com mobiliário adequado à idade e alimentação variada, incluindo frutas, verduras, legumes em sopas de fácil mastigação.

Há um diário de acompanhamento da alimentação elaborado pela equipe, que observa diversos aspectos, como teor de sal, textura dos alimentos e registro do cardápio do dia, buscando garantir a qualidade e a variedade dos alimentos oferecidos. O espaço para banho e troca é estruturado de forma confortável, permitindo interação e diálogo entre as crianças e a equipe.

A estrutura física da sala de referência é ampla, arejada e bem iluminada, com acesso ao solário que é utilizado para banhos de sol, contribuindo para a saúde das crianças. Todo o ambiente é cuidadosamente organizado e acolhedor, em conformidade com os princípios do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), proporcionando segurança e confiança às crianças.

O CEI Bem Querer Rubem Alves neste ano dará continuidade ao tema "**Quintal das Descobertas**", reafirmando a crença no poder do brincar. O brincar é reconhecido como um direito fundamental da criança e uma condição essencial para seu desenvolvimento integral. É visto como a principal característica das particularidades do processo de aprendizado, sendo a palavra-chave em todas as atividades educativas e pedagógicas desenvolvidas nesta instituição.

No "**Projeto Vivências**", desenvolveremos o eixo Identidade que focalizará o tema "Meu corpo vê e sente", com o objetivo de promover o desenvolvimento dos sentidos, o cuidado com o meio ambiente e os elementos da natureza. Inspirado no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil e Diretrizes, a Identidade é conceituada como a distinção individual, englobando características físicas, comportamentais, e histórico pessoal, incluindo o nome como sua marca inicial. Nesse contexto, buscaremos facilitar o autoconhecimento, a construção de uma imagem positiva de si mesmo, o fortalecimento da autonomia e a percepção das próprias limitações e potencialidades físicas durante brincadeiras e interações. As atividades envolverão a interação com outras crianças e adultos, explorando materiais, objetos e brinquedos. Serão incentivadas formas de comunicação que incluam gestos, balbucios e palavras para expressar necessidades, desejos e emoções. Além disso, o projeto visa que as crianças:

- Reconheçam as sensações do corpo em momentos como alimentação, higiene, brincadeiras e descanso, contribuindo para uma compreensão mais ampla e consciente de si mesmas e do mundo ao seu redor.
- Construam formas de interação com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social.
- Demonstrem sentimentos de afeição pelas pessoas com as quais interagem.
- Desenvolvam confiança em si mesmas, em seus pares e nos adultos em situações de interação.

Todas essas metas estão estruturadas dentro do campo de experiências conforme estabelecido pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), proporcionando um caminho para o desenvolvimento integral das crianças na Educação Infantil.

Através de uma abordagem essencialmente construtivista, proporcionaremos meios pelos quais as crianças venham desenvolver e interpretar os mais diversos estímulos e sensações. Para a execução do projeto ofereceremos diferentes materiais (folhas secas, texturas, tecidos, massinha de farinha de trigo, tinta à base de anilina e trigo, etc) as crianças, pois, é uma maneira de ampliar a capacidade de expressão delas e contemplar as inúmeras possibilidades que se apresentam diante das atividades que envolvem os sentidos. Sendo assim, pensamos nessas possibilidades e experimentações. Quando oferecemos atividades que exercitam os sentidos, estamos possibilitando um desenvolvimento amplo e prazeroso em que as crianças pequenas ampliam a capacidade de explorar texturas, sabores, cheiros, cores e diferentes formas.

Observaremos se alguma dentre as crianças apresentam dificuldades motora ou sensoriais para que o quanto antes possa ser amparada e desenvolvida.

O **“Projeto Memórias e Sabores”** tem como foco a promoção da alimentação saudável, acompanhada do cuidado com a higiene e a saúde. Para alcançar esse objetivo, utilizaremos os livros, "Leandra, a experimentadora de comida de verdade" de Joana Helena Siota e "Tem Criança na Cozinha" com receitas doces e salgadas da Ciranda Cultural. Durante o projeto, serão apresentados diversos alimentos e discutida a importância de uma alimentação nutritiva e saudável. Considerando a influência da mídia e do mercado em hábitos alimentares inadequados, a iniciativa visa conscientizar as crianças sobre escolhas alimentares saudáveis que promovam a saúde. Além disso, o projeto abordará temas relacionados à higiene e saúde, incluindo a importância da higiene bucal. Esses assuntos serão discutidos em pequenos grupos e após as refeições, ampliando o conhecimento das crianças sobre a importância dos bons hábitos alimentares e de higiene para sua saúde geral.

O **“Projeto Construindo Saberes”** tem como objetivo incentivar o prazer pela leitura desde os primeiros anos de vida das crianças. A proposta visa resgatar a ludicidade das histórias infantis, proporcionando o desenvolvimento da imaginação, dos sentidos, das emoções, dos valores e da expressão. Acreditamos que a leitura é um recurso valioso e agradável que contribui para a predisposição ao aprendizado. Ao compartilhar momentos de leitura com a criança, o adulto desempenha um papel fundamental ao encorajá-la em suas tentativas, oferecendo apoio sempre que necessário. O mais importante é que a leitura seja uma experiência prazerosa tanto para a criança quanto para o adulto envolvido. Ao proporcionar acesso a diferentes histórias e narrativas, o projeto busca criar um ambiente propício para que as crianças construam seu conhecimento e desenvolvam habilidades que lhes permitam intervir de maneira significativa em sua realidade. Através da leitura, as crianças podem explorar novos mundos, ampliar horizontes e fortalecer sua capacidade de compreensão e expressão.

“O desenvolvimento do interesse e hábito da leitura se faz num processo constante que se inicia com a família, reforça-se na escola e continua ao longo da vida...”
(Cagneti).

Utilizaremos os livros: “Os óculos mágicos de Charlotte!” de Vivian Suppa; “Guido vai a fazenda” de Laura Wall; “Varinha de Imaginar” de Marco Antonio Ponce entre outros.

O **“Projeto Instrumentórias”** tem como objetivo introduzir histórias, músicas e instrumentos musicais para as crianças. Desde muito cedo, elas têm a música presente em suas vidas, seja através de canções de ninar, brincadeiras, desenhos animados ou filmes. Transformar simples palavras em histórias inesquecíveis vai além de criar textos memoráveis e ao compartilhar narrativas, compartilhamos sentimentos, proporcionando momentos de alegria, euforia e amor que ficam gravados na memória desde cedo. A arte de contar histórias é uma ferramenta poderosa que torna os momentos de interação com as crianças divertidos, amorosos e inesquecíveis. Todos esses estímulos são essenciais para desenvolver o apreço pela música nas crianças. Nada melhor do que utilizar um recurso que torne o processo de aprendizagem mais prazeroso e eficaz. Contar histórias é um ato que demonstra afeto e amor. Quando se torna um hábito, é percebido como um gesto de carinho, envolvimento, diálogo e aceitação incondicional. Dessa forma, o Projeto "Instrumentórias" não apenas introduz elementos musicais na vida das crianças, mas também promove momentos de conexão emocional e afetiva, fundamentais para o desenvolvimento saudável e integral delas.

Durante o ano letivo, trabalharemos de forma interdisciplinar o tema da “Valorização da diversidade”. Utilizaremos as histórias "Meninas Bonitas do Laço de Fita", de Ana Maria Machado, para abordar questões relacionadas ao preconceito e autoestima, e "Meninos de Todas as Cores", de Luísa Ducla Soares, para explorar as diferentes tonalidades de pele e os costumes de cada continente. Além da leitura das histórias, realizaremos diversas dinâmicas e atividades para promover a valorização de todas as características físicas e individuais das crianças. Por exemplo, na atividade "Todos Somos Especiais", as crianças serão reunidas em círculo para observar a si mesmas e aos colegas, utilizando um espelho para refletir suas próprias imagens. Essas ações ocorrerão ao longo do ano letivo e em todos os espaços da escola, visando promover o respeito à diversidade, a autoaceitação e o reconhecimento da importância de cada indivíduo na construção de uma comunidade escolar inclusiva e acolhedora.

Para escutar e interpretar as múltiplas linguagens da criança, é necessário compreender a identidade, respeitar o seu tempo, seu estilo de ser, entre outros. Necessitando que seja oferecido um ambiente que produza a socialização, afetividade, ética, responsabilidade e principalmente a autonomia. Ambiente nas quais, incentive, provoque, instigue, possibilite, meios pelas quais permita que a formação da criança desenvolva de maneira crescente em concordância dos seus interesses e perspectivas.

Nossa abordagem pedagógica prioriza o interesse e o protagonismo das crianças, reconhecendo a importância de estar sensível e atento aos seus interesses, desejos, dúvidas e incertezas. Como educadora, assumo o papel de compreender as necessidades do grupo e buscar maneiras de promover um ambiente de ensino-aprendizagem que permita o máximo desenvolvimento possível. Para tanto, irei oferecer propostas intencionais, alinhadas com uma escuta atenta das crianças. Através da escuta, podemos conhecer as crianças de forma mais profunda e natural, permitindo que expressem seus sentimentos, desejos, alegrias e frustrações. A pedagogia da escuta, reconhecida mundialmente pelo pedagogo e educador Loris Malaguzzi, de Reggio Emilia, na Itália, é uma inspiração para nossa prática educativa. Este princípio educativo valoriza o processo cultural, incentivando as crianças a compartilharem seus saberes, criatividade e imaginação por meio de diversas linguagens. Assim, nosso objetivo é criar um ambiente de aprendizagem colaborativo e estimulante, onde as crianças se sintam valorizadas, ouvidas e respeitadas em sua individualidade, promovendo um desenvolvimento integral e significativo.

Nesse agrupamento a Proposta é Escuta provocativa, trabalharemos “Qual é o melhor som do mundo”. A proposta surgiu na roda de música enquanto cantávamos “Seu Lobato tinha um sítio”, essa música apresenta diferentes animais e seus respectivos sons. Proporcionaremos atividades divertidas e envolventes que explorem os sons e características dos animais da fazenda, dos selváticos, dos pássaros, da natureza etc., criaremos um ambiente de aprendizagem estimulante que promova o desenvolvimento integral das crianças. Através desta proposta, as crianças

aprenderão a identificar, reproduzir e explorar os sons dos animais e dos elementos da natureza, "Enquanto participam das atividades, as crianças desenvolveram conhecimentos, características e comportamentos."

Observaremos a participação e o envolvimento das crianças nas atividades, sua capacidade de identificar e reproduzir os sons dos animais, bem como seu interesse e compreensão sobre o tema. Cada criança pequena interage de maneira diferente com o ambiente onde vive e com as pessoas que os cercam. Diante disso buscaremos sempre registrar e analisar o desenvolvimento de cada uma delas, para isso usaremos vários recursos; fotos, relatos dos pais, dos profissionais envolvidos no cuidar, o olhar da criança com relação a uma proposta e o interesse demonstrado pelo grupo ou por uma criança em especial. Os registros das observações serão utilizados para planejar futuras atividades e adaptar o ensino às necessidades individuais de cada criança.

Acredita-se que os registros pedagógicos são ferramentas essenciais para o trabalho do professor, abrangendo tanto os registros feitos pelas crianças quanto os próprios registros do educador. Como mencionado por Barbosa (2008),

"é preciso criar instrumentos que registrem aquilo que acontece com o grupo de forma compartilhada para que todos tenham conhecimento e possam intervir [...]". Outras questões elevam a importância dos registros, segundo Helm (2005, p.145) "Alguns dos propósitos da documentação são a condução do ensino, a avaliação individual da criança, o estudo de pedagogia e a comunicação sobre o processo educacional."

No contexto da abordagem Reggio Emilia é comum realizar registros diários das atividades e interações das crianças de diversas formas. Podemos fazer anotações rápidas e depois expandi-las, gravar as vozes das crianças durante suas interações, tirar fotos ou gravar vídeos das propostas das crianças e dos professores. Após elaborar os registros, o professor pode editar as informações em colaboração com outros educadores, promovendo reflexão e aprendizado em conjunto. Esse processo contribui para o crescimento profissional. Observar as crianças em pequenos grupos maximiza a utilidade dos registros, que são organizados em diferentes formatos, como cartazes, portfólios coletivos e agendas quinzenais, que ficam expostas na escola para acesso público. Além disso, são apresentados em uma exposição anual, a "Mostra Cultural", proporcionando uma visão mais ampla do processo educativo, esses registros são usados como forma avaliativa do processo educacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BARBIERI, S. Interações: onde está arte na infância? Stela Barbieri; Josca Ailine Baroukh, coordenadora; Maria Cristina Carapeto Lavrador Alves – organizador, São Paulo: Blucher, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

CORSARO, W. We're friends, right?: inside kid's cultures. Washington, DC: Joseph

Henry, 2003.

FORTUNA, Tânia Ramos. Brincar é aprender: A brincadeira e a escola. Disponível em: http://www.sandraboza.com.br/wpcontent/uploads/2011/07/BRINCAR_E.pdf. Acesso em 21/05/2016.

RINALDI, Carla. Diálogos com Reggio Emilia - Escutar, investigar e aprender (2012) Paz e Terra. São Paulo.

Um Olhar sobre a abordagem de Reggio Emilia - Este artigo é resultado da palestra que proferi no Seminário Temático do curso de Pedagogia, intitulado *Abordagem Reggio Emilia (Itália) e proposições curriculares para educação infantil em BH: um debate possível*, realizado no dia 28 de março de 2009, na Universidade FUMEC

<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/152904/001013615.pdf?sequence=1>

<https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/nutricao/concepcao-de-infancia/62888>

<http://gestaouniversitaria.com.br/artigos/a-infancia-como-construcao-social>

<https://www.educacaoetransformacao.com.br/planejamento-anual-para-creche/>

C

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Especial

Professor: 911001875 - 911001875 - VERA REGINA DA COSTA CHAMORRO

Plano de Trabalho do Professor de Educação Especial 2024

Professora: Vera Regina da Costa Chamorro.

“A infância precisa ter tempo para viver as experiências, de quintais para habitarem e tecer relações com os mais diferentes sujeitos.

Crianças quando brincam tecem poesia. São potentes nisso, assim como as flores e os passarinhos. Não tiremos isso delas, seria como perder os voos e as cores, os aromas e suas belezas. Deixemos as crianças criarem bonitezas com o brincar.” (Camila Izoli).

A criança tem competência de se expressar por diferentes linguagens, seu desejo a impulsiona para as mais diferentes aprendizagens. Ela não precisa de treino de coordenação motora, ela precisa de espaços que a convide a se relacionar e a se expressar.

É importante que tenha tempo e espaço para ser criança, para poder criar suas teorias provisórias, expressar seus pensamentos, levar a cabo suas pesquisas, brincar cotidianamente.

As crianças possuem uma natureza singular, que as caracteriza como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio.

A criança como todo ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que esta inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em determinado momento histórico.

Neste processo de construção de conhecimento, as crianças utilizam das mais diferentes linguagens e exercem a capacidade que possuem de terem ideias e hipóteses originais sobre aquilo que buscam desvendar. Um ser ativo, que constrói e reconstrói cultura, que tem opinião, que manifesta seus interesses, curiosidades e desejos, demonstra autonomia em suas escolhas e quer ser ouvido e consultado sobre as situações que lhes são peculiares.

Nessa perspectiva as crianças constroem o conhecimento a partir das interações que estabelecem com as outras pessoas e com o meio em que vivem. Dessa forma, consideramos a essência da criança, como um sujeito extraordinário, dotado de capacidade e potencial, protagonista de seu aprendizado, sujeito de sua história que aprende e ensina, produzindo cultura, pois através de sua curiosidade experimenta o mundo.

O objetivo da Educação Infantil é que as crianças tenham direito ao lúdico, à imaginação, à criação, ao acolhimento, à curiosidade, à brincadeira, à democracia, à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à convivência e à interação com seus pares para a produção de culturas infantis e com os adultos, quanto o cuidar, educar e brincar são dimensões presentes e indissociáveis em todos os momentos do cotidiano da escola, onde sua especificidade (psicológica, emocional, cognitiva, física, social, etc.) deve ser respeitada e merecem um olhar específico.

A Educação infantil, é a primeira etapa da Educação básica, e consiste em um período de suma importância no desenvolvimento integral da criança, lugar onde ela deve ser compreendida como sujeito de direitos.

Se existe algo que sustenta a BNCC da Educação Infantil é a concepção de infância, ao compreender a criança como centro do processo. Trata-se de compreendê-la como capaz. Capaz de fazer, de brincar, de aprender e ensinar. Esse é o desafio da nossa “prática”.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), para Educação Infantil, se configura como um documento inovador por estar centrado no sujeito e não em conteúdos disciplinares, partindo da garantia dos direitos, orientando a formulação dos currículos a partir das experiências da criança além de ter como pressuposto o princípio da equidade, já que estabelece o que todas as crianças têm direito a aprender.

O aprender e a capacidade de conhecer são construídos mediante as trocas estabelecidas entre o sujeito e o meio, é interagir, é agir com o outro, o que acarreta necessariamente na transformação dos sujeitos envolvidos na convivência.

A Educação é um direito fundamental que deve ser garantido a toda e qualquer pessoa, democrática e livre de qualquer tipo de discriminação. É um direito básico, independente de sexo, condições sociais, cor, idade, deficiência, língua, cultura, entre outros, assegurado por uma diversidade de leis.

O artigo 205 da Constituição Federal de 1988 define a educação como um direito para todos, que garante o pleno desenvolvimento da pessoa, o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho. Estabelecendo a igualdade de condições de acesso e permanência na escola como um princípio.

A inclusão escolar tem início na educação infantil, onde se desenvolvem as bases necessárias para a construção do conhecimento e seu desenvolvimento global.

A escola é um ambiente capaz de formar gerações com concepções diferentes sobre o outro, cidadãos com experiências singulares de convivência com o que há de mais humano em nós, nossas diferenças. O preconceito, a discriminação, a estigmatização são comportamentos aprendidos. A criança pequena, ao adentrar em um espaço escolar em que as diferenças são bem vindas, vai aprender de forma natural a valorizar o outro por aquilo que ele é, que é capaz de realizar. Aprenderá que não há limites para a aprendizagem humana e que a imposição de limites denuncia a limitação de seu autor. Desta forma, pensar em mudança de paradigma e em consequente transformação da escola em inclusiva implica no reconhecimento de que a educação infantil é o primeiro espaço em que as mudanças devem se efetivar. A construção de um ambiente inclusivo propicia condições para que todos os envolvidos no processo educacional possam dirigir a atenção sobre si mesmos e escutar o outro.

No artigo 3º da lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, nº 9.394/96), estão implícitos norteadores do projeto pedagógico, e um deles é “igualdade de condições para o acesso e permanência na escola”.

A Educação Especial é uma modalidade de ensino que visa oportunizar o desenvolvimento das potencialidades, autonomia, independência com propostas pedagógicas, favorecendo melhoria da qualidade de vida escolar e social das pessoas portadoras de necessidades especiais, condutas típicas ou altas habilidades, e que abrange os diferentes níveis e graus do sistema de ensino.

A proposta para a Educação Especial é um trabalho em ação colaborativo, onde o objetivo visa o envolvimento não somente dos professores, e gestão escolar, mas de todas as equipes: da cozinha, da limpeza, enfim um envolvimento de todos que fazem parte da escola.

O trabalho em conjunto escola família nesse processo é primordial para potencializar o desenvolvimento/aprendizagem da criança.

Nesta construção todos têm seu papel importante, dando a criança toda estrutura física e pedagógica para que ela venha desenvolver todo o seu potencial respeitando seus limites e promovendo as possibilidades de autonomia.

Nossa proposta pedagógica é inspirada na abordagem Reggio Emilia por meio de um currículo que entrelaça a vida cotidiana, o brincar e a forma como as crianças descobrem e interpretam o mundo que as rodeiam. Loris Malaguzzi é o iniciador da metodologia educacional das escolas Reggio Emilia. Graduou-se em Pedagogia. Dedicou toda a sua vida à construção de uma educação em que o potencial das crianças fosse considerado e respeitado.

O impacto da guerra Mundial marcou Malaguzzi, que começou a repensar o método educacional estabelecido. Ele concluiu que a concepção tradicional de ensino empobrecia as crianças e as subestimava, não permitia que elas se expressassem, experimentassem ou aprendesse por si mesmas, que cada criança é única e se relaciona o mundo de uma forma singular.

Malaguzzi em sua abordagem, a “escuta” é vista como um verbo ativo, não passivo. Uma escuta não só atribui sentido à mensagem, como também confere interesse à pessoa que a emite. Que o aprendizado decorre em grande parte do trabalho das próprias crianças, de suas atividades e do uso dos recursos que ela tem. E nesse sentido, as crianças desempenham um papel ativo na construção dos conhecimentos, e o aprendizado se torna um processo auto construtivo.

A teoria das Cem Linguagens nasce da Pedagogia da escuta, que lançou uma luz sobre as linguagens dos pequenos. Eles aprendem por meio dos cinco sentidos e de todos os instrumentos possíveis- o corpo, a palavra, o pensamento. Tudo isso opera de forma enrelaçada no processo de construir a identidade e de interpretar o que está em volta.

O poema “As Cem Linguagens da Criança” de Loris Malaguzzi, revela-nos que a infância persiste em seus modos de ser.

O criar, o brincar, o sonhar, o estar com o outro, e tantas outras expressões contínuas das crianças esbarram nos mandos e desmandos dos adultos, no entanto, as crianças transgredem, vão além para dizer que as “cem linguagens” existem e que devem ser consideradas.

É necessário oferecer para elas muitas experiências com diferentes linguagens. As múltiplas linguagens contribuem para o desenvolvimento integral da criança, presentes nas atividades pedagógicas permitem as crianças compartilhar observações, ideias e planos, revelando pensamentos, sentimentos, emoções e valores. Ao mesmo tempo traduzem características da linguagem própria da criança como a imaginação, a ludicidade, o simbolismo e a representação. Possibilitam o desenvolvimento integral de forma significativa, representando uma riqueza de possibilidades.

Uma das mais importantes fontes de desenvolvimento físico, intelectual e cognitivo é o brincar. O cotidiano é o grande cenário, e por isso ele tem que ser permeado de um brincar genuíno, e não do brincar didático. O brinquedo genuíno é aquele que dá potência para brincar-lo, e não o que define como a criança deve brincar.

Para VYGOTSKY (1991), “a essência do brinquedo é a criação de uma nova relação entre o campo do significado e o campo da percepção visual, ou seja, entre situações (o pensamento e situações reais”. A brincadeira encontra fundamentação, quando se torna significativa e agradável para ela, considerando o espaço, os objetivos e a relação interativa entre os colegas.

O teórico sociointeracionista VYGOTSKY cita a Zona de Desenvolvimento Proximal (atuação não além ou aquém da sua possibilidade cognitiva, levando a um aprendizado real), colocando que quando as crianças brincam, exercitam suas possibilidades de atuação e compreensão do sentido de realidade e tornam-se “elas mesmas”. Neste momento, inferimos que suas múltiplas linguagens estão ativadas.

A criança brinca e o educador deve “escutar suas vozes”. Escutar é ter a sensibilidade de se conectar ao outro. A escuta faz-se necessário para que nós adultos, tanto educadores, quanto pais nos conscientizem da importância do brincar, como forma de aprender. Escutar através da observação, da sensibilidade, da atenção, das diferentes linguagens, considerarem as palavras, ações, esperar, dar tempo, disponibilizar a interpretar as atitudes e as mensagens lançadas pelo outro, recolhê-los e legitimá-los, considerar a criança como portadoras de cultura, indivíduos capazes de criar e construir significados mediante processos sutis e complexos. Edward C., Gandini L., Forman G. (As cem linguagens da criança) Abordagem Reggio Emilia na Educação da Primeira Infância.

A proposta de trabalho da Educação Especial será direcionada, a partir desta visão.

Para Vygotsky (1998), as brincadeiras são consideradas atividades importantes na educação da criança, uma vez que permite o desenvolvimento afetivo, com os adultos, além de colocá-las em contato com si mesma e com o mundo.

O brincar é um momento de imaginação, de criatividade com algo inesperado, como: uma simples tampa de panela, uma peneira, concha, ou um pedaço de tecido que pode ser um brinquedo, onde proporcionará um momento de brincadeira rico, prazeroso e significativo, muito mais que brinquedos prontos, e que as vezes não proporcionam vasta oportunidade de imaginação para criança e isso denominamos como brinquedos não estruturados. O brincar é uma ferramenta para a interatividade, é um momento onde todas as crianças se fazem presentes e se desenvolvem por completo, é nas relações com o outro que aprendemos.

As crianças com necessidades especiais da nossa escola estão sempre envolvidas nesse contexto de brinquedos não estruturados. É muito importante e válido, pois lhe dará condições, de exploração, manuseio, tato, força (exemplo, quando brinca com o tecido de cabo de força), coordenação motora, agilidade, equilíbrio, concentração, postura e movimento. Ou uma peça de um jogo de figuras, e caracterizar que isso seja um carro, trabalhando a sua percepção de som, de comunicação, simulando que bateu, que buzinou, oferecendo a oportunidade de criar, de imaginar e de aprender.

Segundo Revoltini (2017), “os materiais não estruturados (cones, carretéis, madeiras, caixas, conduites, tecidos, mangueiras, pneus, elementos da natureza, entre outros), são inseridos na rotina escolar a fim de potencializar as experiências das crianças durante seu processo criativo”.

O brinquedo não estruturado caracteriza-se por objetos que ao nosso olhar de adulto pode não parecer possíveis de se brincar, mas são aos olhos e imaginação da criança, tornando a brincadeira algo construído pela criança e pelo adulto (mediador), que deverá explorar e compartilhar toda essa produção pelos espaços da escola.

O brincar heurístico trata-se do brincar baseado na exploração e na curiosidade dos pequenos. Como estratégias de trabalho serão apresentadas as modalidades do brincar heurístico (cesto de tesouros, jogos heurísticos e bandeja de experimentação).

O foco do brincar estará na descoberta e também na manipulação de objetos como sementes, caixas, tapetes de borracha, bolas de pingue-pongue, etc. Em outras palavras o brincar heurístico envolve oferecer a um grupo de crianças, uma grande quantidade de objetos para que elas brinquem livremente sem a intervenção do educador.

A música é uma forma de comunicação, expressão, e uma linguagem sensível do ser humano. Tem valor educativo próprio, é uma das maneiras de narrar o mundo para que a criança não só o conheça, mas também se conheça por meio das relações que nele estabelece. O acesso às diferentes experiências estéticas e artísticas que ela promove contribui efetivamente para o processo de constituição do sujeito.

A música tem sabores que fazem o corpo querer experimentar: acompanhar o ritmo, ouvir a melodia e dançar.

Movimentar-se ao som de uma música ou participar de uma brincadeira simples como a roda, em que o desafio é girar apoiando-se nas mãos dos adultos e colegas, favorece o envolvimento e o desenvolvimento do corpo e convoca a percepção do coletivo. Nessas ocasiões, as crianças se descobrem como únicas e, ao mesmo tempo, pertencentes a um grupo.

As crianças não têm apenas curiosidade em escutar diferentes sons, mas também em agir sobre os objetos, produzindo e pesquisando sons. Neste contexto iremos proporcionar as crianças de forma efetiva o contato com esses instrumentos e objetos sonoros. Favorecendo um ambiente de pesquisa sonora, onde iremos construir com as crianças: móveis, paredes sonoras, e parede tátil com objetos do cotidiano (painéis, colheres de pau etc...) e elementos da natureza. Também cestos de objetos sonoros, num espaço preparado para os encontros musicais (Jardim sensorial).

No projeto institucional “Memórias e Sabores” além da participação da família, criança e todos que envolvem a escola daremos destaque aos avós que trará para nós experiências, conhecimentos, motivação, afeto entre outros, através de culinárias pedagógicas e momentos de socialização de experiências da infância.

Todas essas pessoas participarão na construção dos canteiros (horta) onde plantaremos as sementes e acompanharemos seu processo de crescimento.

Este ano daremos continuidade no Projeto “Zona Rural e Zona Urbana”, que se tornou um projeto Institucional a partir do projeto “Fazendinha” da Educação Especial, que teve início no ano passado a partir do projeto de escuta do agrupamento ID sobre o “Ciclo da vida” onde surgiu a proposta da Educação Especial “Ciclo das plantas”. A proposta “Ciclo das plantas” iniciou com a plantação na água e plantação na terra, onde as crianças cultivaram e acompanharam todo o processo de desenvolvimento através do observatório que foi construído na área interna próxima a entrada da escola com o propósito de receber a luz do sol. Depois da germinação das plantas (abóbora, tomate, feijão, bucha, cebola, beterraba, alho, girassol, alface), fizemos a plantação na roça da “Fazendinha”. A abóbora chegou a florescer mais não sobreviveu. A partir daí foi feita uma investigação com as crianças, descobrindo que a causa era o solo muito arenoso, pobre em nutrientes e com baixo teor de matéria orgânica. Sendo assim, realizamos a construção de uma composteira na “Fazendinha”. Neste ano as crianças iram conhecer e acompanhar todo ciclo da compostagem, e em pequenos grupos irão até a cozinha da escola para fazer a separação das sobras de alimentos, cascas de frutas, sobras de vegetais. Com os alimentos separados, irão até a fazendinha da escola para colocar as sobras na composteira, também folhas secas e terra, onde terão a oportunidade de manusear os alimentos, a terra, sentir texturas e aromas, instigando a curiosidade e reconhecimentos dos elementos, acompanhando assim todo processo. Com a formação do adubo, as crianças irão adubar as árvores que estão no quintal da CEI, trazendo assim a importância de cuidar e preservar o meio ambiente.

Construiremos um mini fogão de lenha e convidaremos um familiar que mora na zona rural, para preparar um comida típica da fazenda, promovendo experiências e vivências rurais.

Faremos plantação de temperos e ervas em vasinhos, em forma de sementes e raízes de temperos naturais e ervas, onde as crianças teram a oportunidade de cuidar e acompanhar o crescimento através de um observatório. Também plantaremos em vasinhos semente e raízes de flores.

Depois que as plantas se desenvolverem, as crianças iram plantar os temperos e as ervas em um mini cantêiro na fazendinha e as flores na cerquinha da fazendinha.

Também neste contexto tivemos uma escuta provocativa na roda de conversa sobre fazenda, sítio que faz parte da zona Rural, com intuito de saber quais conhecimentos prévios as crianças tinham a respeito do assunto, despertando entre eles interesse e compartilhamento de experiências.

Dentro deste projeto teremos a oportunidade de falar sobre a cultura e as tradições das pessoas que vivem no âmbito rural, diversificação de produtos relativos à agricultura e o uso dos recursos naturais, e estratégias para o desenvolvimento sustentável, as diferenças que existem na zona rural e na zona urbana, o que tem em cada uma. Iremos trabalhar: exploração da natureza, exploração da cidade, curiosidades, experiências, arte culinária.

Daremos sequência ao Projeto Jardim Sensorial, espaço esse de inclusão e sustentabilidade para todas as crianças e principalmente as crianças da educação especial, onde iremos trabalhar no percurso da trilha sensorial as vias sensoriais (visão, audição, tato, gustação, olfato) como: forma, cor, cheiro, tamanho; manipulação da terra com água formando barro, desenvolvendo a coordenação grossa, fina; coordenação motora global, equilíbrio, força, auto confiança, autonomia; socioafetivo, ensinar a cuidar e valorizar a natureza, entre outros.

Propiciaremos as crianças a “Conhecer, respeitar e valorizar a cultura indígena como parte integrante da cultura do nosso país, celebrando assim nossas diferenças”. A cultura indígena é

repleta de histórias, arte, músicas e brincadeira. Para vivenciar essa rica cultura, iremos construir uma toca indígena, confeccionar cocar indígena com elementos da natureza, confeccionar mini toca de tear, pintura corporal com elementos naturais (urucum, jenipapo, etc.).

As crianças iram confeccionar cestos e utensílios domésticos que fazem parte do artesanato dos povos indígenas. Para a confecção iram utilizar, folhas, fibras vegetais, argila, madeira e pedras, o qual os indígenas utilizam para suas artes.

Apresentação e degustação da comida de origem indígena, participação das crianças na arte culinária fazendo que observem que utilizamos alguns dos alimentos. Assistir o vídeo, canto indígena da tribo kayapó, vídeo moacir Silveira, <https://www.youtube.com/watch?v=TQNMkjnjq-w>, Assistir o vídeo: Apresentação do coral Mbyá guarani Regente Cacique Floriano Romeu https://www.youtube.com/watch?v=ezis92_38kl

Confeccionar instrumento musical indígena, pau-de-chuva, tamburine, maracá, com isso as crianças brincam musicalmente com o que tem em mãos e adquirem gradativamente experiências sonoras desenvolvendo: os aspectos cognitivos e perceptuais (auditivo e visual), coordenação psicomotora sócio afetivo.

Nas rodas de conversa, aprende-se a respeitar os turnos de fala, a vez de cada integrante falar e escutar. Porém, tão importante quanto saber as regras de uma conversa é preciso saber utilizar esse recurso para expressar sentimentos, vontades, opiniões, interesses, narrar acontecimentos etc.

As rodas para conversar, ler ou contar histórias- é uma ação fundamental para garantir o acesso das crianças pequenas aos diferentes saberes. A constância dessas atividades garante tempo para que as crianças possam assimilar significados e habilidades feitas uma única vez.

As rodas de histórias são atividades permanentes no dia a dia da escola. Elas garantem a oportunidade de as crianças conhecerem e ampliarem o repertório oral, textual e literário. Neste contexto teremos a oportunidade de trabalhar a diversidade por meio da leitura do livro (“Amor de cabelo”, auto: Mathew A. Cherry) de forma teatral com fantoche, mostraremos as crianças que todo cabelo é bom, elevando sua autoestima e fortalecendo a relação das crianças com seu cabelo e consequentemente, com a sua identidade.

São inúmeros os exemplos de preconceito vivenciados pelas crianças devido a esta expressão, “cabelo ruim”, causando um impacto negativo em sua autoestima. Daremos ainda mais ênfase a esse assunto com a Oficina de salão de beleza, onde teremos a participação de um familiar que atua na área da beleza, promovendo assim, auto conhecimento, incentivando a aceitação da diversidade e as diferenças capilares entre as crianças.

Para que o processo de inclusão seja posto em andamento, é preciso que a pluralidade de relações presentes na sociedade seja contemplada, não se objetivando a padronização de processos e respostas, mas sim o desafio do convívio e compreensão sobre as diferenças, cuja origem se deve, justamente, à diversidade das relações sociais mais amplas.

Dentro das fases de desenvolvimento proximal, por exemplo, a criança irá progredir e dar respostas a esses estímulos. Isso é o que Vygotsky denomina relação intra e interpessoais onde se estabelece o processo de mediação.

Toda capacidade de se expressar será algo muito importante para meu olhar. A linguagem é ampla e percorre por todo o desenvolvimento do ser humano, podemos então encontra-lo a arte, enquanto a dança, no teatro, no cinema, no movimento, no desenho, onde encontram oportunidade de explorar, materiais, espaços, emoções, também através da música, há manifestações e

vivências ricas nesse momento, a criança pode nos dizer muito com isso, a dramatização, a brincadeiras, o momento lúdico, toda dentre os eixos norteadores classificados DCNEI. Art.9º, ainda que possam encontrar movimento e a música, que acredito estar interligada é um dos eixos importantes para ser trabalhado todo desenvolvimento humano, as crianças correm, pulam, dançam, se equilibram, rolam, conhecem a dimensão do seu corpo, e a educação infantil é a mais importante etapa para que isso possa ocorrer, e a escola propiciadora desse momento de sensações, emoções e expressividade.

O espaço (físico e social) e ambientes, são fundamentais e articuladores para que todos esses conceitos possam ser realizados na nossa escola não apenas na sala de referência, e sim no parque, pátio, a grama, no refeitório, lactário, secretária, no banheiro, enfim, todos os espaços da escola, que são exclusivamente da criança e o caracterizamos como pedagógicos.

Analisando a necessidade que cada criança especial possa precisar, e não só na sua necessidade, mas sim no que é de direito á ela dentro da escola, fará parte constante do meu trabalho. Proporcioná-la e direcioná-las às mesmas propostas planejadas para as outras crianças, mas com um grau de desafio maior, sempre respeitando suas características e dificuldades, acreditando sempre no seu potencial e fazendo com que também acreditem que são capazes. É importante destacar que toda proposta que será realizada pela professora regular da turma, será proposta que todas as crianças consigam realizar, inclusive as crianças com deficiência, pois a intenção será de integrar, incluir, proporcionar de maneira igualitária, sempre procurando observar o melhor caminho e recurso que este conhecimento será proporcionado.

Todas essas gamas de linguagens nos da oportunidade de conhecermos e entendermos a criança enquanto sujeito que se relaciona, transforma, interage e cria sob o mundo, com ela mesma e com o outro. Bem como a linguagem oral e escrita que envolve muitos conceitos além do falar e escrever, e sim a importância da coordenação motora (fina e grossa), o significado das palavras, a sua cultura, sons, a necessidade do exercício da pinça não só com o "simples" pegar no lápis, mas tudo que isso envolve desde sua organização e conhecimento do corpo, até o pegar qualquer objeto dependendo da sua espessura. A matemática, é muito mais do que somar e subtrair, é raciocínio, organização espacial, manipulação, comparação de objetos, jogos, e resolução de problemas no seu dia-dia, tudo isso proporciona a criança um desenvolvimento mais amplo e capaz de torná-lo uma pessoa capaz de pensar por si. O instinto de curiosidade e investigação da criança é muito forte, isso também quando se diz respeito a natureza, aos animais, água, as árvores e tudo que envolve natureza e sociedade, todo esse universo é cheio de encantos para a criança, conhecer as fases da água, como veem a chuva, ou para onde vai toda essa água que vem do céu? Os animais o que eles comem? Onde eles moram? Tudo isso faz parte do mundo da criança e é necessário ser apresentado a ela.

Analisando a necessidade que cada criança do Público Alvo Educação Especial possa precisar, e não só na sua necessidade, mas sim no que é de direito á ela dentro da escola, fará parte constante do meu trabalho, proporcioná-la e direcioná-las às mesmas propostas planejadas para as outras crianças, mas com um grau de desafio maior, sempre respeitando suas características e dificuldades, acreditando sempre no seu potencial e fazendo com que também acreditem que é capaz. É importante destacar que toda proposta que será realizada pela professora regular da turma será proposta que todas as crianças consigam realizar, inclusive as crianças com deficiência, pois a intenção será de integrar, incluir, proporcionar de maneira igualitária, sempre procurando observar o melhor caminho e recurso que este conhecimento será proporcionado.

Público-Alvo Educação Especial

Todos são responsáveis pelo processo pedagógico da unidade, a ação colaborativa entre os profissionais que atuam com as crianças Público alvo ou educação especial nas instituições fora do âmbito escolar, é estabelecida e se faz necessário para estreitar relações e pensamentos sempre fixados na criança.

O professor de Educação Especial atua junto à equipe Pedagógica da escola no acompanhamento dos processos pedagógicos que envolvem crianças que são público-alvo da Educação Especial.

Conforme definido na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008)

"(...) considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo, de natureza física, mental ou sensorial que, em interação com diversas barreiras, podem ter restringida sua participação plena e efetiva na escola e na sociedade. Os alunos com transtornos globais de desenvolvimento são aqueles que apresentam alterações qualitativas das interações sociais recíprocas e na comunicação, um repertório de interesses e atividades restrito, estereotipado e repetitivo. Incluem-se nesses grupos alunos com autismo, síndromes do espectro do autismo e psicose infantil. Alunos com altas habilidades/superdotação demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, além de apresentar grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de interesse".

Orientando o segmento de trabalho, características das crianças matriculadas em nossa escola - 2024.

H. D. M- Com diagnóstico de hidrocefalia congênita, faz parte do agrupamento AG II B, período integral, realiza tratamento com Fisioterapeuta e Pneumologista, o agendamento das terapias é tratado a cada atendimento.

L.V.S.B- Atraso Global do Desenvolvimento (CID 10 F83), faz parte do II B, período integral, faz acompanhamento com equipe especializada em estimulação precoce (APAE).

Ação do professor de Educação Especial, as necessidades das crianças Público-Alvo.

H. D. M- do agrupamento II A

Estratégias elaboradas em conjunto com o professor regular e equipe gestora.

Estimular sua autonomia; linguagem oral, propostas que potencialize sua fala, oralidade, através da roda de cantigas, leitura de história, fantoche, dramatização, etc.); estimular a coordenação psicomotora, percepção do próprio corpo e suas partes/ aspectos cognitivos/aspectos perceptuais (auditivo e visual).

Sócio afetivo (desenvolver relação com os colegas da turma e entre outros); etc.

Ação envolvendo família/escola.

Estimular as diferentes linguagens, como a dança e a música;

Promover sensibilidade investigativa através de experiências com artes plásticas, cultura, científica;

Proporcionar ações de explorar os espaços educativos da escola, como: Ateliê, cozinha, espaço das peças de encaixe, espaço da leitura, parque, etc., dando todo auxílio e adaptações necessárias;

Oportunizar novas experiências na área externa (natureza); adequando e respeitando suas limitações;

Nas refeições, incentivar a conhecer, experimentar, ter contato com a diversidade de alimentos que existem, bem como compreender o benefício que cada um deles fazem para saúde, dando recursos e adaptações necessária;

Envolver a criança na estruturação do jardim sensorial; estimular a socialização, desenvolvimento psicomotor, equilíbrio, fala, vias sensoriais através do percurso na trilha sensorial;

Ações envolvendo família/ escola;

Ação colaborativa em relação aos atendimentos especializados/ suplementares

L.V.S.B- do agrupamento II B

Estratégias elaboradas em conjunto com o professor regular e equipe gestora. Estimular sua autonomia, linguagem oral, propostas que potencialize sua fala, oralidade, através: roda de conversa, cantigas, leitura de história, fantoche, dramatização, etc.); estimular os aspectos cognitivos e perceptuais (auditivo, visual e tátil).

Promover sensibilidade investigativa através de experiências com artes plásticas, cultura, científica.

Oportunizar novas experiências na área externa com livre exploração (natureza), adequando e respeitando suas limitações;

Estimular as diferentes linguagens, como a dança e a música;

Nas refeições estimular autonomia e incentivar a conhecer, experimentar, ter contato com a diversidade de alimentos que existem, bem como compreender o benefício que cada um deles fazem para saúde, dando recursos e adaptações necessária;

Envolver a criança na estruturação do jardim sensorial; estimular a socialização, desenvolvimento psicomotor, equilíbrio, fala, vias sensoriais através do percurso na trilha sensorial;

Sócio afetivo (desenvolver relação com os colegas da turma e entre outros) etc.

Ações envolvendo família/ escola.

Ação colaborativa em relação aos atendimentos especializados/ suplementares.

Orientar a família quanto aos cuidados; estimulação da fala, estimulação da autonomia, desenvolver mais relação com o outro (sócio afetivo), estimular autonomia para alimentação. Apresentar e incentivar a experimentar variedades de alimentos saudáveis.

Cronograma de horário de trabalho/ Educação Especial

O horário foi organizado com divisão especial, estando em um tempo significativo dentro de cada sala.

O trabalho se inicia das 07h00min às 11h00min, e das 13h às 17h, de segunda a sexta.

Na sexta-feira das 7h às 17h, horário especial da professora de Educação Especial, onde é realizada às atualizações de Atas, relatórios, anamnese, orientações, agendamentos, reuniões e visitas.

Características do trabalho a ser desenvolvido na Educação Especial

Levantamento de crianças com necessidades especiais, na demanda para 2024.

Primeiro contato, com equipe gestora, professores, para falar sobre o quadro geral das crianças com necessidades especiais.

Primeiro contato com a criança para uma interação.

Agendamento da anamnese com a família.

Orientação familiar.

Acontecera em encontros trimestrais para o acompanhamento do desenvolvimento da criança e orientação específica, sendo que os encontros podem ser mudando conforme a necessidade do aluno.

Encaminhamento de criança para avaliação clínica diagnóstica para fim de atendimentos complementares como: fonoaudióloga, terapia, psicologia, fisioterapia, psiquiatra, estimulação precoce, ortopedia. São pensados, organizados e avaliados em equipe. Todas as crianças público-alvo são acompanhadas em conjunto com o planejamento do professor de Educação especial. Disponibilizando para as professoras e procurando a melhor forma possível de preparar estes horários conforme as professoras se encontram realizando as propostas de trabalho, proporcionando assim uma parceria. Estas propostas pedagógicas são pensadas e planejadas pelas professoras, que juntamente com a professora de E.E, é pensada e organizada formas, maneiras e adaptações para que a criança tenha um melhor desenvolvimento. O desenvolver do trabalho do professor de educação especial, compreende também a formação, orientação e o acompanhamento de toda a equipe educacional.

Após avaliação realizada pelos especialistas que envolvem especificidade do aluno, histórico, condições cognitivas e físicas, o caso será levado aos profissionais que irão trabalhar diretamente com o aluno e juntamente faremos os levantamentos das necessidades gerais que são adaptações de pequeno e grande porte, adaptação da rotina da escola, infraestrutura, etc.

Para que de fato ocorra a inclusão, é preciso mudanças, tanto da escola começando pela parte física, e continuando até o currículo que deve ser reestruturado, adaptado, readaptado, em todos os seus aspectos transformadores acessível a todos.

Meu trabalho inicialmente é com o professor e agentes educacionais da sala, que acompanham diretamente os alunos, e posteriormente com os que trabalham indiretamente: equipe da limpeza, da cozinha, etc.

Os profissionais, que trabalham diretamente com as crianças são orientados quanto as suas especificidades e histórico.

Partindo destas informações, um plano de trabalho é elaborado, seguindo as orientações para que as atividades possam ser realizadas por todos.

Formações para equipes de professores e outras equipes como: cozinha, limpeza, etc.

Tema: "Autismo"

O que é autismo?

Diagnóstico.

Tratamento.

Recomendações.

Dinâmica

Tema: "Os perigos da chupeta"

A chupeta acalma o bebê?

Consequências do uso prolongado da chupeta

Como minimizar os efeitos da chupeta

Retirar a chupeta sem ser traumático

Recomendações

Dinâmica.

Tema: "Desenvolvimento da linguagem"

Quando e como ela se inicia?

Como funciona a linguagem oral de crianças da Educação Infantil

Como estimular o desenvolvimento da linguagem oral

Etapas do desenvolvimento da linguagem

Recomendações

Dinâmica.

Metodologia:

Slides;

Fotografias;

Vídeos;

Materiais pedagógicos

Textos para leitura e explanação;

Dinâmica.

Caderno de Registros de Educação Especial

(Para todos os agrupamentos)

Objetivo:

Observar, identificar e documentar, afim de subsidiar com informações acerca das potencialidades e dificuldades das crianças.

Participação de palestras e reuniões externas:

Reuniões na CEFORTEPE;

Palestras;

Visitas e reuniões em SRM;

Visitas e reuniões às Instituições das crianças que fazem acompanhamentos terapêuticos;

Visitas e reuniões aos outros profissionais que acompanham as crianças em tratamentos com equipe multidisciplinar.

A proposta aos profissionais que trabalham indiretamente com a criança é oferecer formações e explorar o trabalho realizado em sala e outros ambientes pedagógicos da escola, proporcionando assim experiência para serem aplicadas não somente para o ano letivo como também para os anos posteriores.

A formação dos profissionais será trabalhada com projetos que vão de encontro com a necessidade do momento e as que surgirem no decorrer do ano letivo.

A necessidade de levar um projeto para sala, também deve surgir das crianças, no qual através da observação sensível, cuidadosa de pistas e interesses, a partir da sua escuta é que vai nós dar suporte para realizar o trabalho.

Fonoaudiologia: o trabalho da fonoaudióloga vem de encontro com a proposta do "Centro de saúde", que irá agregar nosso trabalho e compreensão do universo da linguagem, comunicação oral e escrita.

Centro de saúde: temos uma parceria com algumas propostas de fonoaudióloga e dentista, onde realizarão formações com a equipe bem como apresentação do tema para as crianças, com histórias, teatros e músicas.

Oportunizar a aprendizagem e o incluir a meu ver estão juntos, e é esse um dos focos do nosso trabalho enquanto professor, e meu papel na Educação Especial. Mas meu trabalho não é sozinho, ele precisa acontecer em parceria com as professoras regulares que tenham crianças especiais na turma. Importante ressaltar que o incluir não somente aqueles que apresentam deficiências diagnosticadas e incluídas no Sistema Integrem, mas sim toda e qualquer criança, indiferente de suas características, faixa etárias, culturais, sociais, comportamentais, físicas, cognitivas, pois, todos têm o direito ao mesmo atendimento e conhecimento.

Conforme estabelecido na resolução SME nº 03/2015 Art. 2º parágrafo 1, que estabelecem diretrizes e normas para o planejamento, a elaboração e a avaliação do Projeto Pedagógico das unidades Educacionais da Rede Municipal de Campinas destacam-se a importância do caráter de formação integral do professor, realizando momentos de formações tanto com equipe quanto com a família, sobre alguma determinada dificuldade, assuntos que envolvam as necessidades das crianças, método, estratégias, recurso, devolutiva de palestras, visita as instituições, devolutivas de reunião de pais e ideias.

Para conhecermos a criança e todo seu histórico, a participação da família é importante e necessária à realização da primeira entrevista (Anamnese), onde ela nos dá dados como: saúde geral, psicossocial, socioeconômico, enfim tudo que diz respeito a ela.

É um documento de suma importância, com o objetivo de conhecer e entender melhor a criança, permitindo ao professor e a equipe pedagógica da escola investigar e fazer da melhor forma as intervenções necessárias, no caso de alguma dificuldade apresentada pela criança.

Também tem como objetivo o contato inicial com a criança e a família, estabelecendo assim a confiança.

Por meio dela teremos informações importantes que servem de subsídios, para um melhor desenvolvimento do trabalho, e principalmente a melhor forma de intervenção a ser aplicada.

Nela contém uma série de questionamentos desde saúde, alimentação, rotina a convivência com os pais, dentre outros.

Através da anamnese será então produzido um relatório onde juntamente com a professora regular iremos analisar e entender o histórico de vida da criança e assim, pensarmos em uma proposta de trabalho significativa para a mesma. São realizadas também durante todo o ano reuniões com as famílias caso haja necessidade, sempre com a participação da professora regular. É importante destacar que a parceria com a família é essencial, é papel do professor e da equipe estabelecer relação com a família, procurar entender as dificuldades, sanar dúvidas, dar explicações sobre alguma dificuldade encontrada em casa, deixar disponibilizado os serviços que a Educação Especial oferece na rede, e principalmente contar com o vínculo da mesma no atendimento com a criança. Fica exposto também que todas as reuniões de pais que houver são válidas a presença do professor de Educação Especial e professor regular sempre tudo registrado em livro ata.

Destaco que, caso alguma criança durante o ano apresente alguma necessidade, olhar ou avaliação especializada na própria escola ou fora, mesmo que a criança ainda não apresente um laudo médico devido a questões de avaliações médicas, o que às vezes pode levar o ano todo, ela terá o acompanhamento da professora regular e de educação especial garantido, porém não poderá ser incluída no sistema íntegro e outros serviços, assim como descrito na LDBN Nº 9394/96, Art.58.

Entende-se por educação especial, para os efeitos dessa Lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educando portadores de necessidades especiais. Lembrando então toda e qualquer reunião, formação, visitas, palestras e reunião do núcleo de educação especial são registradas em livro ata específico da educação especial na presença de todos os que estão participando de tal momento sendo acompanhado pela equipe gestora e compartilhada com as demais docentes do CEI.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL Reima Urel Carbone Carneiro

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Caderno de educação especial: a alfabetização de crianças com deficiência: uma proposta inclusiva / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. -- Brasília: MEC, SEB, 2012.

BRASIL. Declaração de Salamanca e de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília: UNESCO, 1994.

BRASIL. Saberes e práticas da inclusão: recomendações para a construção de escolas inclusivas. [2. ed.] / coordenação geral SEESP/MEC. - Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.

CAMPINAS, Prefeitura Municipal De. Secretária Municipal de Assuntos Jurídicos. Resolução SME Nº 03/2015.

Edwards C, Gandini L, Forman G. - As cem linguagens da criança VOL.2 Reggio Emilia.

MONTOAN. Maria Teresa Egler. Inclusão escolar: pontos e contrapontos - São Paulo: Summus, 2006.

REILY, Lúcia Helena. Escola Inclusiva: linguagem e mediação. Papyrus editora, 2004.

RINALDI. Carla. Diálogos com Reggio Emilia: escuta, investiga e AP. 3ª ed. - São Paulo: Paz e Terra, 2016.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. 7. Ed. Rio de Janeiro: WVA, 2006.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. Obras escogidas. Fundamentos de defectología. Madrid: Visor, 1997.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL Reima Urel Carbone Carneiro1

A

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Infantil

Professor: 911003432 - 911003432 - EDILAINE MEDEIROS DOS SANTOS

AGRUPAMENTO II A

PROFESSORA: EDILAINE MEDEIROS

"O futuro da humanidade passa pela criança." - Maria Montessori

A primeira infância é um período do desenvolvimento humano que se estende desde o nascimento até aproximadamente os seis anos de idade. É uma fase de rápido crescimento e aprendizado, durante a qual ocorrem importantes marcos de desenvolvimento em várias áreas da vida da criança.

Desenvolvimento Físico: durante a infância, as crianças experimentam um crescimento físico significativo. Nos primeiros anos, há um rápido aumento no tamanho e no peso do corpo. As habilidades motoras grossas, como engatinhar, andar e correr, também se desenvolvem nessa fase, assim como as habilidades motoras finas, que incluem o controle dos movimentos das mãos e dos dedos.

Desenvolvimento Cognitivo: a infância é um período crucial para o desenvolvimento cognitivo. As crianças começam a explorar o mundo ao seu redor, fazendo descobertas e aprendendo através da experiência. Durante essa fase, desenvolvem habilidades como linguagem, pensamento lógico, resolução de problemas e memória.

Desenvolvimento Emocional: a infância é um momento em que as crianças começam a entender e expressar suas emoções. Elas aprendem a reconhecer e lidar com sentimentos como alegria, tristeza, raiva e medo. O desenvolvimento emocional também envolve a capacidade de empatia e de se relacionar com os outros.

Desenvolvimento Social: durante a infância, as crianças começam a interagir com outras pessoas e a desenvolver relacionamentos sociais. Elas aprendem habilidades sociais importantes, como compartilhar, cooperar, seguir regras e resolver conflitos. A família desempenha um papel fundamental nesse aspecto, as interações com as outras crianças também são importantes para o desenvolvimento social.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento que estabelece os conhecimentos, competências e habilidades essenciais que todos os estudantes brasileiros devem desenvolver ao longo de sua escolaridade, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. No caso da Educação Infantil, a BNCC define diretrizes específicas para essa etapa educacional, considerando as características e necessidades das crianças de 0 a 5 anos.

A BNCC da Educação Infantil reconhece a importância desse período como fase fundamental para o desenvolvimento integral das crianças, contemplando aspectos cognitivos, socioemocionais, físicos e culturais. Ela propõe uma abordagem que valoriza a ludicidade, a interação social, a curiosidade natural das crianças e a construção de vínculos afetivos.

Dentro desse contexto, a BNCC estabelece também objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, organizados em cinco campos de experiências, sendo eles:

O eu, o outro e o nós. Favorecemos o desenvolvimento da identidade, da autonomia e das relações interpessoais. O período mais essencial para a formação do nosso cérebro são os primeiros anos de vida.

Corpo, gestos e movimentos. Estimula o reconhecimento e a valorização do corpo e dos movimentos como forma de expressão, comunicação e conhecimento.

Traços, sons, cores e formas. Propicia experiências relacionadas à expressão artística, à percepção estética e à sensibilidade.

Escuta, fala, pensamento e imaginação. Favorece o desenvolvimento da linguagem oral e escrita, assim como o pensamento lógico, crítico e criativo.

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Explora conceitos matemáticos, científicos e sociais, promovendo a compreensão do mundo ao redor.

Outro documento norteador Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) são documentos que estabelecem as orientações pedagógicas para essa etapa da educação básica no Brasil. Elas foram instituídas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e servem como referência para as instituições de Educação Infantil na elaboração de seus currículos e práticas pedagógicas.

Respeito à criança como sujeito de direitos. Reconhecimento da criança como um ser em desenvolvimento, com direito à educação de qualidade e ao respeito de sua individualidade. A infância é respaldada por alguns direitos, tais como:

Garantia da Educação Infantil como direito da criança e dever do Estado. A Educação Infantil é considerada uma etapa essencial da educação básica, com responsabilidade compartilhada entre família, sociedade e poder público.

Garantia do acesso, permanência e qualidade na Educação Infantil. Promoção de políticas públicas que assegurem o acesso de todas as crianças a uma Educação Infantil inclusiva, de qualidade e que respeite suas especificidades.

Garantia do direito à brincar, à convivência e à interação social. Reconhecimento do brincar como uma atividade central no desenvolvimento infantil, assim como a importância da convivência e das interações sociais para o crescimento saudável das crianças.

Abordagem Reggio Emilia que inspira as práticas pedagógicas do CEI,

é um modelo educacional reconhecido internacionalmente que surgiu na cidade de Reggio Emilia, na Itália, após a Segunda Guerra Mundial. Foi desenvolvido pelo educador Loris Malaguzzi e pelos pais da comunidade local, que buscavam uma abordagem mais centrada na criança e na sua interação com o ambiente.

Essa abordagem se baseia em vários princípios o papel da criança é vista como capaz, competente e cheia de potencialidades. Ela é vista como protagonista ativa do seu próprio processo de aprendizagem. O educador na abordagem Reggio Emilia é um facilitador do processo de aprendizagem, um observador atento das necessidades e interesses das crianças, e um parceiro colaborativo no desenvolvimento de projetos educativos. O ambiente de aprendizagem deve ser rico em materiais e recursos, convidativo e flexível para atender às necessidades e interesses das crianças. Enfatiza projetos de aprendizagem baseados nos interesses e perguntas das crianças. Os projetos são colaborativos, envolvendo as crianças, os educadores e, muitas vezes, os pais, e podem abranger uma ampla variedade de áreas de conhecimento. Ambientar a escola com documentação das crianças, pois valoriza o processo de aprendizagem das crianças e proporciona oportunidades para que todos os membros da comunidade escolar possam refletir sobre esse processo. A sala referência é cuidadosamente planejada com cantos, os materiais são convidativos

para as crianças criar, improvisar, explorar tudo ao alcance das crianças para que elas possam tornar seus pensamentos visíveis e discutíveis.

Diariamente fazemos a roda da reflexão, onde contamos com musicalização, leitura, compartilhamento de vivências, responsabilidades e combinados que seguiremos ao longo da rotina escolar, propondo que as crianças reconheçam a si e aos outros, por meio do nome que é uma palavra importante para comunicar sua identidade, fazemos a chamadinha com foto da criança, neste momento a educadora e todos ao seu redor cantamos a música "Quem é você".

Os educadores, registram observações, fotos, trabalhos e reflexões para documentar o progresso das crianças, valorizando o processo criativo e promovendo um senso de pertencimento e orgulho na comunidade escolar.

O Tema gerador "Quintal das Descobertas" proporciona para as crianças vivências ao brincar no parque de forma livre, explorar o jardim sensorial um espaço privilegiado para a exploração, a descobertas e a expressão das crianças, contribuindo para o seu desenvolvimento cognitivo, emocional, social e físico. Temos árvores frutíferas, horta proporcionando uma maneira das crianças se conectarem com a natureza, compreendendo os processos naturais, observando o crescimento das plantas e entendendo a importância do meio ambiente. Contamos com um tanque de areia que proporciona que as crianças explorem diferentes texturas, estimulando o desenvolvimento sensorial, especialmente o tato. Temos um quiosque espaço que permitem muitas descobertas.

No CEI os espaços coletivos internos desempenham um papel fundamental no ambiente educativo, promovendo interações significativas, colaboração, criatividade e aprendizado entre as crianças. Entre esses espaços contamos com o, canto de leitura acolhedor e bem equipado promovendo o amor pela leitura e pela literatura desde cedo. Esse espaço inclui uma variedade de livros infantis, almofadas, tapetes confortáveis, proporcionando um ambiente tranquilo e convidativo para que as crianças explorem livros e contos. Ateliê de artes são espaços de exploração e expressão artística onde as crianças têm a oportunidade de trabalhar com uma variedade de materiais, como tintas guaches, pincéis, giz de cera, canetinhas, lápis de cor, argila, e diversidade de papel. Esses espaços incentivam a experimentação, a criatividade e o desenvolvimento das habilidades artísticas das crianças. Ateliê de exploração com elementos da natureza possibilitando que as crianças explorem diferentes texturas, cores, cheiros e sons da natureza. Com areia, pedras, folhas, flores, cascas de árvores e conchas. Isso proporciona uma experiência tátil e sensorial que estimula os sentidos extremamente enriquecedora e significativa para as crianças. Além disso, contamos com a mesa de luz, que podem realizar experimentos simples e observar como a luz interage com diferentes materiais e objetos. Isso promove o pensamento crítico, a investigação científica e o desenvolvimento do raciocínio lógico.

A coordenação pedagógica realiza formações entre pares, duas vezes por semana, é essencial pois fornece as bases teóricas, metodológicas e práticas necessárias para o desenvolvimento de práticas educativas eficazes e significativas.

A professora juntamente com as agentes educacionais estimularemos a curiosidade das crianças e a capacidade de argumentarem, destacando sempre o brincar como elemento fundamental na educação infantil e por meio dele as crianças aprendem de forma prazerosa e participam de diversas experiências. Todas as ações são planejadas com antecedências e organizadas para que as crianças as realizem em pequenos grupos, permitindo uma maior potencialidade e vivência.

No CEI são desenvolvidos uma excelente maneira de promover uma abordagem mais integrada e significativa ao ensino e aprendizagem, permitindo que as crianças explorem temas de interesse por meio de atividades práticas, investigativas e criativas.

As ações contemplam o Projeto "Vivências", uma oportunidade valiosa para as crianças explorarem o mundo ao seu redor, desenvolverem habilidades socioemocionais e cognitivas, e construir uma compreensão mais profunda sobre si mesmas e sobre o ambiente em que vivem.

Nosso Projeto "Memórias e Sabores" busca proporcionando experiências sensoriais e culturais significativas que permitam às crianças explorar, experimentar e refletir sobre os alimentos, promovendo seu desenvolvimento integral e sua compreensão da relação entre memória, emoções e sabores. Realizaremos a preparação e degustação de receitas, aproveitaremos a oportunidade para ensinar sobre os diferentes alimentos, seus benefícios nutricionais e a importância de uma alimentação saudável.

O Projeto "Construindo Saberes" permitindo às crianças explorarem descobrindo e construindo conhecimento de forma ativa e colaborativa, promovendo seu desenvolvimento integral e preparando-as para uma vida de aprendizado contínuo. Através da leitura favorecendo o desenvolvimento da linguagem, estimulando a criatividade, imaginação da criança.

O Projeto "Território e Diversidades" buscando proporcionando experiências educativas significativas permitindo às crianças explorando, descobrindo e valorizando a diversidade cultural, geográfica e social ao seu redor, promovendo seu desenvolvimento integral e preparando-as para viver em uma sociedade multicultural e inclusiva. Apresentaremos diversidade cultural por meio de atividades relacionadas a diferentes culturas e tradições ao redor do mundo. Isso pode incluir contação de histórias, danças, músicas tradicionais, culinária e artesanato.

O Projeto "Instrumentórias" apresentaremos às crianças músicas, teatro de fantoches, dramatizações, instrumentos e ritmos musicais. A musicalização na educação infantil é uma objetiva a introduzir as crianças ao mundo da música de maneira lúdica e integrada ao seu desenvolvimento global.

O projeto de escuta será "As cores do Céu" surgiu ao levar uma criança para ir embora e a mesma se referiu ao céu, escuro se estava chovendo, após esse comentário iniciamos nossas descobertas sobre "As cores do Céu". Através dessa pesquisa realizaremos atividades e brincadeiras.

Observação do Céu levaremos as crianças para área externa em um dia ensolarado para que observem o céu. Perguntaremos sobre as cores que veem e como descreveriam o céu.

Experimentação de Cores realizaremos uma atividade de pintura onde as crianças representam o céu em diferentes momentos do dia (amanhecer, meio-dia, entardecer, noite). Forneceremos tintas de diversas cores e materiais como pincéis, esponjas e até mesmo os dedos, para que possam experimentar diferentes texturas e técnicas.

Experimentos científicos ensinando conceitos básicos sobre o céu, como a formação de nuvens, o ciclo do dia e da noite, ou a refração da luz solar.

A rotina bem estruturada fornece segurança, previsibilidade e oportunidades para aprendizado e crescimento das crianças.

-Chegada e Acolhimento: acolhimento durante esse período é essencial para criar um ambiente positivo e acolhedor.

-Lanche: Lanche da manhã, oferecemos o lanche da manhã na educação infantil é importante para garantir que as crianças tenham a energia e os nutrientes necessários para um bom desenvolvimento físico e cognitivo ao longo do dia.

-Higiene: Higiene pessoal nesse agrupamento a maioria das crianças usam fraldas e assim que demonstram domínios dos esfínteres iniciaremos os desfralde. Lavagem das mãos ensinaremos as crianças a lavarem as mãos frequentemente, especialmente antes de comer, depois de usar o banheiro. Higiene bucal incentivaremos as crianças a escovarem os dentes após as refeições usando escova de dentes e pasta dental adequadas à idade.

-Proposta Pedagógica: Organização do ambiente promovendo a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças, incluindo espaços para diferentes tipos de atividades, materiais pedagógicos adequados à faixa etária e acessibilidade para todos.

-Almoço: O almoço inclui uma variedade de alimentos que ofereçam os nutrientes necessários para o crescimento e desenvolvimento das crianças.

-Soninho: Oferecendo um tempo para o soninho na educação infantil é importante para o bem-estar e desenvolvimento das crianças pequenas.

-Lanche da tarde: Momento de alimentação e socialização entre as crianças.

-Jantar: O jantar na educação infantil estará contribuindo para hábitos alimentares saudáveis e o bem-estar geral das crianças.

-Recreação: Elaborada pelas agentes educacionais praticadas com as crianças no contraturno da professora.

-Encerramento: Organização dos materiais e espaço antes da saída, despedidas das crianças e preparação para o próximo dia.

“A escola existe para formar sujeitos preparados para sobreviver nesta sociedade, e para isso, precisam da ciência, da cultura da arte, precisam saber coisas, saber resolver dilemas, ter autonomia, e responsabilidade, saber dos seus direitos e deveres, construir sua dignidade humana, ter uma auto-imagem positiva, desenvolver capacidades cognitivas para se apropriar criticamente dos benefícios da ciência e da tecnologia em favor do seu trabalho, da sua vida cotidiana, do seu crescimento pessoal”.(Libâneo,2005:3).

Avaliação é processual. Continua e através dos registros.

Biografia: Brasil, Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília MEC/SEB, 2010

[Http://www.archdaily.com.br/br/943136/a-importancia-do-ambiente-na-abordagem-reggio-emilia.](http://www.archdaily.com.br/br/943136/a-importancia-do-ambiente-na-abordagem-reggio-emilia)

<https://educacao.imagine.com.br/campos-de-experiencia-bncc/>

<https://www.campinas.sp.gov.br/arquivos/educacao/04-diretrizes-infantil.pdf>

<https://blog.portaleducacao.com.br/concepcao-do-brincar-e-aprender-na-visao-de-piaget-e-vygotsky/>

<https://petpedagogia.ufba.br/pedagogia-da-escuta-na-educacao-infantil>

A

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Especial

Professor: 911001875 - 911001875 - VERA REGINA DA COSTA CHAMORRO

Plano de Trabalho do Professor de Educação Especial 2024

Professora: Vera Regina da Costa Chamorro.

“A infância precisa ter tempo para viver as experiências, de quintais para habitarem e tecer relações com os mais diferentes sujeitos.

Crianças quando brincam tecem poesia. São potentes nisso, assim como as flores e os passarinhos. Não tiremos isso delas, seria como perder os voos e as cores, os aromas e suas belezas. Deixemos as crianças criarem bonitezas com o brincar.” (Camila Izoli).

A criança tem competência de se expressar por diferentes linguagens, seu desejo a impulsiona para as mais diferentes aprendizagens. Ela não precisa de treino de coordenação motora, ela precisa de espaços que a convide a se relacionar e a se expressar.

É importante que tenha tempo e espaço para ser criança, para poder criar suas teorias provisórias, expressar seus pensamentos, levar a cabo suas pesquisas, brincar cotidianamente.

As crianças possuem uma natureza singular, que as caracteriza como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio.

A criança como todo ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que esta inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em determinado momento histórico.

Neste processo de construção de conhecimento, as crianças utilizam das mais diferentes linguagens e exercem a capacidade que possuem de terem ideias e hipóteses originais sobre aquilo que buscam desvendar. Um ser ativo, que constrói e reconstrói cultura, que tem opinião, que manifesta seus interesses, curiosidades e desejos, demonstra autonomia em suas escolhas e quer ser ouvido e consultado sobre as situações que lhes são peculiares.

Nessa perspectiva as crianças constroem o conhecimento a partir das interações que estabelecem com as outras pessoas e com o meio em que vivem. Dessa forma, consideramos a essência da criança, como um sujeito extraordinário, dotado de capacidade e potencial, protagonista de seu aprendizado, sujeito de sua história que aprende e ensina, produzindo cultura, pois através de sua curiosidade experimenta o mundo.

O objetivo da Educação Infantil é que as crianças tenham direito ao lúdico, à imaginação, à criação, ao acolhimento, à curiosidade, à brincadeira, à democracia, à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à convivência e à interação com seus pares para a produção de culturas infantis e com os adultos, quanto o cuidar, educar e brincar são dimensões presentes e indissociáveis em todos os momentos do cotidiano da escola, onde sua especificidade (psicológica, emocional, cognitiva, física, social, etc.) deve ser respeitada e merecem um olhar específico.

A Educação infantil, é a primeira etapa da Educação básica, e consiste em um período de suma importância no desenvolvimento integral da criança, lugar onde ela deve ser compreendida como sujeito de direitos.

Se existe algo que sustenta a BNCC da Educação Infantil é a concepção de infância, ao compreender a criança como centro do processo. Trata-se de compreendê-la como capaz. Capaz de fazer, de brincar, de aprender e ensinar. Esse é o desafio da nossa “prática”.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), para Educação Infantil, se configura como um documento inovador por estar centrado no sujeito e não em conteúdos disciplinares, partindo da garantia dos direitos, orientando a formulação dos currículos a partir das experiências da criança além de ter como pressuposto o princípio da equidade, já que estabelece o que todas as crianças têm direito a aprender.

O aprender e a capacidade de conhecer são construídos mediante as trocas estabelecidas entre o sujeito e o meio, é interagir, é agir com o outro, o que acarreta necessariamente na transformação dos sujeitos envolvidos na convivência.

A Educação é um direito fundamental que deve ser garantido a toda e qualquer pessoa, democrática e livre de qualquer tipo de discriminação. É um direito básico, independente de sexo, condições sociais, cor, idade, deficiência, língua, cultura, entre outros, assegurado por uma diversidade de leis.

O artigo 205 da Constituição Federal de 1988 define a educação como um direito para todos, que garante o pleno desenvolvimento da pessoa, o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho. Estabelecendo a igualdade de condições de acesso e permanência na escola como um princípio.

A inclusão escolar tem início na educação infantil, onde se desenvolvem as bases necessárias para a construção do conhecimento e seu desenvolvimento global.

A escola é um ambiente capaz de formar gerações com concepções diferentes sobre o outro, cidadãos com experiências singulares de convivência com o que há de mais humano em nós, nossas diferenças. O preconceito, a discriminação, a estigmatização são comportamentos aprendidos. A criança pequena, ao adentrar em um espaço escolar em que as diferenças são bem vindas, vai aprender de forma natural a valorizar o outro por aquilo que ele é, que é capaz de realizar. Aprenderá que não há limites para a aprendizagem humana e que a imposição de limites denuncia a limitação de seu autor. Desta forma, pensar em mudança de paradigma e em consequente transformação da escola em inclusiva implica no reconhecimento de que a educação infantil é o primeiro espaço em que as mudanças devem se efetivar. A construção de um ambiente inclusivo propicia condições para que todos os envolvidos no processo educacional possam dirigir a atenção sobre si mesmos e escutar o outro.

No artigo 3º da lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, nº 9.394/96), estão implícitos norteadores do projeto pedagógico, e um deles é “igualdade de condições para o acesso e permanência na escola”.

A Educação Especial é uma modalidade de ensino que visa oportunizar o desenvolvimento das potencialidades, autonomia, independência com propostas pedagógicas, favorecendo melhoria da qualidade de vida escolar e social das pessoas portadoras de necessidades especiais, condutas típicas ou altas habilidades, e que abrange os diferentes níveis e graus do sistema de ensino.

A proposta para a Educação Especial é um trabalho em ação colaborativo, onde o objetivo visa o envolvimento não somente dos professores, e gestão escolar, mas de todas as equipes: da cozinha, da limpeza, enfim um envolvimento de todos que fazem parte da escola.

O trabalho em conjunto escola família nesse processo é primordial para potencializar o desenvolvimento/aprendizagem da criança.

Nesta construção todos têm seu papel importante, dando a criança toda estrutura física e pedagógica para que ela venha desenvolver todo o seu potencial respeitando seus limites e promovendo as possibilidades de autonomia.

Nossa proposta pedagógica é inspirada na abordagem Reggio Emilia por meio de um currículo que entrelaça a vida cotidiana, o brincar e a forma como as crianças descobrem e interpretam o mundo que as rodeiam. Loris Malaguzzi é o iniciador da metodologia educacional das escolas Reggio Emilia. Graduiu-se em Pedagogia. Dedicou toda a sua vida à construção de uma educação em que o potencial das crianças fosse considerado e respeitado.

O impacto da guerra Mundial marcou Malaguzzi, que começou a pensar o método educacional estabelecido. Ele concluiu que a concepção tradicional de ensino empobrecia as crianças e as subestimava, não permitia que elas se expressassem, experimentassem ou aprendessem por si mesmas, que cada criança é única e se relaciona o mundo de uma forma singular.

Malaguzzi em sua abordagem, a “escuta” é vista como um verbo ativo, não passivo. Uma escuta não só atribui sentido à mensagem, como também confere interesse à pessoa que a emite. Que o aprendizado decorre em grande parte do trabalho das próprias crianças, de suas atividades e do uso dos recursos que ela tem. E nesse sentido, as crianças desempenham um papel ativo na construção dos conhecimentos, e o aprendizado se torna um processo auto construtivo.

A teoria das Cem Linguagens nasce da Pedagogia da escuta, que lançou uma luz sobre as linguagens dos pequenos. Eles aprendem por meio dos cinco sentidos e de todos os instrumentos possíveis- o corpo, a palavra, o pensamento. Tudo isso opera de forma enlaçada no processo de construir a identidade e de interpretar o que está em volta.

O poema “As Cem Linguagens da Criança” de Loris Malaguzzi, revela-nos que a infância persiste em seus modos de ser.

O criar, o brincar, o sonhar, o estar com o outro, e tantas outras expressões contínuas das crianças esbarram nos mandos e desmandos dos adultos, no entanto, as crianças transgridem, vão além para dizer que as “cem linguagens” existem e que devem ser consideradas.

É necessário oferecer para elas muitas experiências com diferentes linguagens. As múltiplas linguagens contribuem para o desenvolvimento integral da criança, presentes nas atividades pedagógicas permitem as crianças compartilhar observações, ideias e planos, revelando pensamentos, sentimentos, emoções e valores. Ao mesmo tempo traduzem características da linguagem própria da criança como a imaginação, a ludicidade, o simbolismo e a representação. Possibilitam o desenvolvimento integral de forma significativa, representando uma riqueza de possibilidades.

Uma das mais importantes fontes de desenvolvimento físico, intelectual e cognitivo é o brincar. O cotidiano é o grande cenário, e por isso ele tem que ser permeado de um brincar genuíno, e não do brincar didático. O brinquedo genuíno é aquele que dá potência para brincar-lo, e não o que define como a criança deve brincar.

Para VYGOTSKY (1991), “a essência do brinquedo é a criação de uma nova relação entre o campo do significado e o campo da percepção visual, ou seja, entre situações no pensamento e situações reais”. A brincadeira encontra fundamentação, quando se torna significativa e agradável para ela, considerando o espaço, os objetivos e a relação interativa entre os colegas.

O teórico sociointeracionista VYGOTSKY cita a Zona de Desenvolvimento Proximal (atuação não além ou aquém da sua possibilidade cognitiva, levando a um aprendizado real), colocando que quando as crianças brincam, exercitam suas possibilidades de atuação e compreensão do sentido de realidade e tornam-se “elas mesmas”. Neste momento, inferimos que suas múltiplas linguagens estão ativas.

A criança brinca e o educador deve “escutar suas vozes”. Escutar é ter a sensibilidade de se conectar ao outro. A escuta faz-se necessário para que nós adultos, tanto educadores, quanto pais nos conscientizem da importância do brincar, como forma de aprender. Escutar através da observação, da sensibilidade, da atenção, das diferentes linguagens, considerarem as palavras, ações, esperar, dar tempo, disponibilizar a interpretar as atitudes e as mensagens lançadas pelo outro, recolhê-los e legitimá-los, considerar a criança como portadoras de cultura, indivíduos capazes de criar e construir significados mediante processos sutis e complexos. Edward C., Gandini L., Forman G. (As cem linguagens da criança) Abordagem Reggio Emilia na Educação da Primeira Infância.

A proposta de trabalho da Educação Especial será direcionada, a partir desta visão.

Para Vygotsky (1998), as brincadeiras são consideradas atividades importantes na educação da criança, uma vez que permite o desenvolvimento afetivo, com os adultos, além de colocá-las em contato com si mesma e com o mundo.

O brincar é um momento de imaginação, de criatividade com algo inesperado, como: uma simples tampa de panela, uma peneira, concha, ou um pedaço de tecido que pode ser um brinquedo, onde proporcionará um momento de brincadeira rico, prazeroso e significativo, muito mais que brinquedos prontos, e que as vezes não proporcionam vasta oportunidade de imaginação para criança e isso denominamos como brinquedos não estruturados. O brincar é uma ferramenta para a interatividade, é um momento onde todas as crianças se fazem presentes e se desenvolvem por completo, é nas relações com o outro que aprendemos.

As crianças com necessidades especiais da nossa escola estão sempre envolvidas nesse contexto de brinquedos não estruturados. É muito importante e válido, pois lhe dará condições, de exploração, manuseio, tato, força (exemplo, quando brinca com o tecido de cabo de força), coordenação motora, agilidade, equilíbrio, concentração, postura e movimento. Ou uma peça de um jogo de figuras, e caracterizar que isso seja um carro, trabalhando a sua percepção de som, de comunicação, simulando que bateu, que buzinou, oferecendo a oportunidade de criar, de imaginar e de aprender.

Segundo Revoltini (2017), “os materiais não estruturados (cones, carretéis, madeiras, caixas, conduítes, tecidos, mangueiras, pneus, elementos da natureza, entre outros), são inseridos na rotina escolar a fim de potencializar as experiências das crianças durante seu processo criativo”.

O brinquedo não estruturado caracteriza-se por objetos que ao nosso olhar de adulto pode não parecer possíveis de se brincar, mas são aos olhos e imaginação da criança, tornando a brincadeira algo construído pela criança e pelo adulto (mediador), que deverá explorar e compartilhar toda essa produção pelos espaços da escola.

O brincar heurístico trata-se do brincar baseado na exploração e na curiosidade dos pequenos. Como estratégias de trabalho serão apresentadas as modalidades do brincar heurístico (cesto de tesouros, jogos heurísticos e bandeja de experimentação).

O foco do brincar estará na descoberta e também na manipulação de objetos como sementes, caixas, tapetes de borracha, bolas de pingue-pongue, etc. Em outras palavras o brincar heurístico envolve oferecer a um grupo de crianças, uma grande quantidade de objetos para que elas brinquem livremente sem a intervenção do educador.

A música é uma forma de comunicação, expressão, e uma linguagem sensível do ser humano. Tem valor educativo próprio, é uma das maneiras de narrar o mundo para que a criança não só o conheça, mas também se conheça por meio das relações que nele estabelece. O acesso às diferentes experiências estéticas e artísticas que ela promoveu contribui efetivamente para o processo de constituição do sujeito.

A música tem sabores que fazem o corpo querer experimentar: acompanhar o ritmo, ouvir a melodia e dançar.

Movimentar-se ao som de uma música ou participar de uma brincadeira simples como a roda, em que o desafio é girar apoiando-se nas mãos dos adultos e colegas, favorece o envolvimento e o desenvolvimento do corpo e convoca a percepção do coletivo. Nessas ocasiões, as crianças se descobrem como únicas e, ao mesmo tempo, pertencentes a um grupo.

As crianças não têm apenas curiosidade em escutar diferentes sons, mas também em agir sobre os objetos, produzindo e pesquisando sons. Neste contexto iremos proporcionar as crianças de forma efetiva o contato com esses instrumentos e objetos sonoros. Favorecendo um ambiente de pesquisa sonora, onde iremos construir com as crianças: móveis, paredes sonoras, e parede tátil com objetos do cotidiano (painéis, colheres de pau etc..) e elementos da natureza. Também cestos de objetos sonoros, num espaço preparado para os encontros musicais (Jardim sensorial).

No projeto institucional “Memórias e Sabores” além da participação da família, criança e todos que envolvem a escola daremos destaque aos avós que trará para nós experiências, conhecimentos, motivação, afeto entre outros, através de culinárias pedagógicas e momentos de socialização de experiências da infância.

Todas essas pessoas participarão na construção dos canteiros (horta) onde plantaremos as sementes e acompanharemos seu processo de crescimento.

Este ano daremos continuidade no Projeto “Zona Rural e Zona Urbana”, que se tornou um projeto Institucional a partir do projeto “Fazendinha” da Educação Especial, que teve início no ano passado a partir do projeto de escuta do agrupamento IID sobre o “Ciclo da vida” onde surgiu a proposta da Educação Especial “Ciclo das plantas”. A proposta “Ciclo das plantas” iniciou com a plantação na água e plantação na terra, onde as crianças cultivaram e acompanharam todo o processo de desenvolvimento através do observatório que foi construído na área interna próxima a entrada da escola com o propósito de receber a luz do sol. Depois da germinação das plantas (abóbora, tomate, feijão, bucha, cebola, beterraba, alho, girassol, alface), fizemos a plantação na roça da “Fazendinha”. A abóbora chegou a florescer mais não sobreviveu. A partir daí foi feita uma investigação com as crianças, descobrindo que a causa era o solo muito arenoso, pobre em nutrientes e com baixo teor de matéria orgânica. Sendo assim, realizamos a construção de uma composteira na “Fazendinha”. Neste ano as crianças iram conhecer e acompanhar todo ciclo da compostagem, em pequenos grupos irão até a cozinha da escola para fazer a separação das sobras de alimentos, cascas de frutas, sobra de vegetais. Com os alimentos separados, irão até a fazendinha da escola para colocar as sobras na composteira, também folhas secas e terra, onde terão a oportunidade de manusear os alimentos, a terra, sentir texturas e aromas, instigando a curiosidade e reconhecimentos dos elementos, acompanhando assim todo processo. Com a formação do adubo, as crianças irão adubar as árvores que estão no quintal da CEI, trazendo assim a importância de cuidar e preservar o meio ambiente.

Construiremos um mini fogão de lenha e convidaremos um familiar que mora na zona rural, para preparar um comida típica da fazenda, promovendo experiências e vivências rurais.

Faremos plantação de temperos e ervas em vasinhos, em forma de sementes e raízes de temperos naturais e ervas, onde as crianças teram a oportunidade de cuidar e acompanhar o crescimento através de um observatório. Também plantaremos em vasinhos semente e raízes de flores.

Depois que as plantas se desenvolverem, as crianças iram plantar os temperos e as ervas em um mini cantieiro na fazendinha e as flores na cerquinha da fazendinha.

Também neste contexto tivemos uma escuta provocativa na roda de conversa sobre fazenda, sítio que faz parte da zona Rural, com intuito de saber quais conhecimentos prévios as crianças tinham a respeito do assunto, despertando entre eles interesse e compartilhamento de experiências.

Dentro deste projeto teremos a oportunidade de falar sobre a cultura e as tradições das pessoas que vivem no âmbito rural, diversificação de produtos relativos à agricultura e o uso dos recursos naturais, e estratégias para o desenvolvimento sustentável, as diferenças que existem na zona rural e na zona urbana, o que tem em cada uma. Iremos trabalhar: exploração da natureza, exploração da cidade, curiosidades, experiências, arte culinária.

Daremos sequência ao Projeto Jardim Sensorial, espaço esse de inclusão e sustentabilidade para todas as crianças e principalmente as crianças da educação especial, onde iremos trabalhar no percurso da trilha sensorial as vias sensoriais (visão, audição, tato, gustação, olfato) como: forma, cor, cheiro, tamanho; manipulação da terra com água formando barro, desenvolvendo a coordenação grossa, fina; coordenação motora global, equilíbrio, força, autoconfiança, autonomia; socioafetivo, ensinar a cuidar e valorizar a natureza, entre outros.

Propiciaremos as crianças a “Conhecer, respeitar e valorizar a cultura indígena como parte integrante da cultura do nosso país, celebrando assim nossas diferenças”. A cultura indígena é

repleta de histórias, arte, músicas e brincadeira. Para vivenciar essa rica cultura, iremos construir uma toca indígena, confeccionar cocar indígena com elementos da natureza, confeccionar mini toca de tear, pintura corporal com elementos naturais (urucum, jenipapo, etc..).

As crianças iram confeccionar cestos e utensílios domésticos que fazem parte do artesanato dos povos indígenas. Para a confecção iram utilizar, folhas, fibras vegetais, argila, madeira e pedras, o qual os indígenas utilizam para suas artes.

Apresentação e degustação da comida de origem indígena, participação das crianças na arte culinária fazendo que observem que utilizamos alguns dos alimentos. Assistir o vídeo, canto indígena da tribo kayapó, vídeo moacir Silveira, <https://www.youtube.com/watch?v=TQNMkjnjq-w>, Assistir o vídeo: Apresentação do coral Mbyá guarani Regente Cacique Floriano Romeu https://www.youtube.com/watch?v=ezi592_38kI

Confeccionar instrumento musical indígena, pau-de-chuva, tamburine, maracá, com isso as crianças brincam musicalmente com o que tem em mãos e adquirem gradativamente experiências sonoras desenvolvendo: os aspectos cognitivos e perceptuais (auditivo e visual), coordenação psicomotora sócio afetivo.

Nas rodas de conversa, aprende-se a respeitar os turnos de fala, a vez de cada integrante falar e escutar. Porém, tão importante quanto saber as regras de uma conversa é preciso saber utilizar esse recurso para expressar sentimentos, vontades, opiniões, interesses, narrar acontecimentos etc.

As rodas para conversar, ler ou contar histórias- é uma ação fundamental para garantir o acesso das crianças pequenas aos diferentes saberes. A constância dessas atividades garante tempo para que a crianças possam assimilar significados e habilidades feitas uma única vez.

As rodas de histórias são atividades permanentes no dia a dia da escola. Elas garantem a oportunidade de as crianças conhecerem e ampliarem o repertório oral, textual e literário. Neste contexto teremos a oportunidade de trabalhar a diversidade por meio da leitura do livro ("Amor de cabelo", auto: Mathew A. Cherry) de forma teatral com fantoche, mostraremos as crianças que todo cabelo é bom, elevando sua autoestima e fortalecendo a relação das crianças com seu cabelo e consequentemente, com a sua identidade.

São inúmeros os exemplos de preconceito vivenciados pelas crianças devido a esta expressão, "cabelo ruim", causando um impacto negativo em sua autoestima. Daremos ainda mais ênfase a esse assunto com a Oficina de salão de beleza, onde teremos a participação de um familiar que atua na área da beleza, promovendo assim, auto conhecimento, incentivando a aceitação da diversidade e as diferenças capilares entre as crianças.

Para que o processo de inclusão seja posto em andamento, é preciso que a pluralidade de relações presentes na sociedade seja contemplada, não se objetivando a padronização de processos e respostas, mas sim o desafio do convívio e compreensão sobre as diferenças, cuja origem se deve, justamente, à diversidade das relações sociais mais amplas.

Dentro das fases de desenvolvimento proximal, por exemplo, a criança irá progredir e dar respostas a esses estímulos. Isso é o que Vygotsky denomina relação intra e interpessoais onde se estabelece o processo de mediação.

Toda capacidade de se expressar será algo muito importante para meu olhar. A linguagem é ampla e percorre por todo o desenvolvimento do ser humano, podemos então encontra-lo a arte, enquanto a dança, no teatro, no cinema, no movimento, no desenho, onde encontram oportunidade de explorar, materiais, espaços, emoções, também através da música, há manifestações e vivências ricas nesse momento, a criança pode nos dizer muito com isso, a dramatização, a brincadeiras, o momento lúdico, toda dentro os eixos norteadores classificados DCNEI. Art.9º, ainda que possam encontrar movimento e a música, que acredito estar interligada é um dos eixos importantes para ser trabalhado todo desenvolvimento humano, as crianças correm, pulam, dançam, se equilibram, rolam, conhecem a dimensão do seu corpo, e a educação infantil é a mais importante etapa para que isso possa ocorrer, e a escola propiciadora desse momento de sensações, emoções e expressividade.

O espaço (físico e social) e ambientes, são fundamentais e articuladores para que todos esses conceitos possam ser realizados na nossa escola não apenas na sala de referência, e sim no parque, pátio, a grama, no refeitório, lactário, secretária, no banheiro, enfim, todos os espaços da escola, que são exclusivamente da criança e o caracterizamos como pedagógicos.

Analisando a necessidade que cada criança especial possa precisar, e não só na sua necessidade, mas sim no que é de direito á ela dentro da escola, fará parte constante do meu trabalho. Proporcioná-la e direcioná-las às mesmas propostas planejadas para as outras crianças, mas com um grau de desafio maior, sempre respeitando suas características e dificuldades, acreditando sempre no seu potencial e fazendo com que também acreditem que são capazes. É importante destacar que toda proposta que será realizada pela professora regular da turma, será proposta que todas as crianças consigam realizar, inclusive as crianças com deficiência, pois a intenção será de integrar, incluir, proporcionar de maneira igualitária, sempre procurando observar o melhor caminho e recurso que este conhecimento será proporcionado.

Todas essas gamas de linguagens nos da oportunidade de conhecermos e entendermos a criança enquanto sujeito que se relaciona, transforma, interage e cria sob o mundo, com ela mesma e com o outro. Bem como a linguagem oral e escrita que envolve muitos conceitos além do falar e escrever, e sim a importância da coordenação motora (fina e grossa), o significado das palavras, a sua cultura, sons, a necessidade do exercício da pinça não só com o "simples" pegar no lápis, mas tudo que isso envolve desde sua organização e conhecimento do corpo, até o pegar qualquer objeto dependendo da sua espessura. A matemática, é muito mais do que somar e subtrair, é raciocínio, organização espacial, manipulação, comparação de objetos, jogos, e resolução de problemas no seu dia-dia, tudo isso proporciona a criança um desenvolvimento mais amplo e capaz de torná-lo uma pessoa capaz de pensar por si. O instinto de curiosidade e investigação da criança é muito forte, isso também quando se diz respeito a natureza, aos animais, água, as árvores e tudo que envolve natureza e sociedade, todo esse universo é cheio de encantos para a criança, conhecer as fases da água, como veem a chuva, ou para onde vai toda essa água que vem do céu? Os animais o que eles comem? Onde eles moram? Tudo isso faz parte do mundo da criança e é necessário ser apresentado a ela.

Analisando a necessidade que cada criança do Público Alvo Educação Especial possa precisar, e não só na sua necessidade, mas sim no que é de direito á ela dentro da escola, fará parte constante do meu trabalho, proporcioná-la e direcioná-las às mesmas propostas planejadas para as outras crianças, mas com um grau de desafio maior, sempre respeitando suas características e dificuldades, acreditando sempre no seu potencial e fazendo com que também acreditem que é capaz. É importante destacar que toda proposta que será realizada pela professora regular da turma será proposta que todas as crianças consigam realizar, inclusive as crianças com deficiência, pois a intenção será de integrar, incluir, proporcionar de maneira igualitária, sempre procurando observar o melhor caminho e recurso que este conhecimento será proporcionado.

Público-Alvo Educação Especial

Todos são responsáveis pelo processo pedagógico da unidade, a ação colaborativa entre os profissionais que atuam com as crianças Público alvo ou educação especial nas instituições fora do âmbito escolar, é estabelecida e se faz necessário para estreitar relações e pensamentos sempre fixados na criança.

O professor de Educação Especial atua junto à equipe Pedagógica da escola no acompanhamento dos processos pedagógicos que envolvem crianças que são público-alvo da Educação Especial.

Conforme definido na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008)

"(...) considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo, de natureza física, mental ou sensorial que, em interação com diversas barreiras, podem ter restringida sua participação plena e efetiva na escola e na sociedade. Os alunos com transtornos globais de desenvolvimento são aqueles que apresentam alterações qualitativas das interações sociais recíprocas e na comunicação, um repertório de interesses e atividades restrito, estereotipado e repetitivo. Incluem-se nesses grupos alunos com autismo, síndromes do espectro do autismo e psicose infantil. Alunos com altas habilidades/superdotação demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, além de apresentar grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de interesse".

Orientando o segmento de trabalho, características das crianças matriculadas em nossa escola - 2024.

H. D. M- Com diagnóstico de hidrocefalia congênita, faz parte do agrupamento AG II B, período integral, realiza tratamento com Fisioterapeuta e Pneumologista, o agendamento das terapias é tratado a cada atendimento.

L.V.S.B- Atraso Global do Desenvolvimento (CID 10 F83), faz parte do II B, período integral, faz acompanhamento com equipe especializada em estimulação precoce (APAE).

Ação do professor de Educação Especial, as necessidades das crianças Público-Alvo.

H. D. M- do agrupamento II A

Estratégias elaboradas em conjunto com o professor regular e equipe gestora.

Estimular sua autonomia; linguagem oral, propostas que potencialize sua fala, oralidade, através da roda de cantigas, leitura de história, fantoche, dramatização, etc.); estimular a coordenação psicomotora, percepção do próprio corpo e suas partes/ aspectos cognitivos/aspectos perceptuais (auditivo e visual).

Sócio afetivo (desenvolver relação com os colegas da turma e entre outros); etc.

Ação envolvendo família/escola.

Estimular as diferentes linguagens, como a dança e a música;

Promover sensibilidade investigativa através de experiências com artes plásticas, cultura, científica;

Proporcionar ações de explorar os espaços educativos da escola, como: Ateliê, cozinha, espaço das peças de encaixe, espaço da leitura, parque, etc., dando todo auxílio e adaptações necessárias;

Oportunizar novas experiências na área externa (natureza); adequando e respeitando suas limitações;

Nas refeições, incentivar a conhecer, experimentar, ter contato com a diversidade de alimentos que existem, bem como compreender o benefício que cada um deles fazem para saúde, dando recursos e adaptações necessária;

Envolver a criança na estruturação do jardim sensorial; estimular a socialização, desenvolvimento psicomotor, equilíbrio, fala, vias sensoriais através do percurso na trilha sensorial;

Ações envolvendo família/ escola;

Ação colaborativa em relação aos atendimentos especializados/ suplementares

L.V.S.B- do agrupamento II B

Estratégias elaboradas em conjunto com o professor regular e equipe gestora. Estimular sua autonomia, linguagem oral, propostas que potencialize sua fala, oralidade, através: roda de conversa, cantigas, leitura de história, fantoche, dramatização, etc.); estimular os aspectos cognitivos e perceptuais (auditivo, visual e tátil).

Promover sensibilidade investigativa através de experiências com artes plásticas, cultura, científica.

Oportunizar novas experiências na área externa com livre exploração (natureza), adequando e respeitando suas limitações;

Estimular as diferentes linguagens, como a dança e a música;

Nas refeições estimular autonomia e incentivar a conhecer, experimentar, ter contato com a diversidade de alimentos que existem, bem como compreender o benefício que cada um deles fazem para saúde, dando recursos e adaptações necessária;

Envolver a criança na estruturação do jardim sensorial; estimular a socialização, desenvolvimento psicomotor, equilíbrio, fala, vias sensoriais através do percurso na trilha sensorial;

Sócio afetivo (desenvolver relação com os colegas da turma e entre outros) etc.

Ações envolvendo família/ escola.

Ação colaborativa em relação aos atendimentos especializados/ suplementares.

Orientar a família quanto aos cuidados; estimulação da fala, estimulação da autonomia, desenvolver mais relação com o outro (sócio afetivo), estimular autonomia para alimentação. Apresentar e incentivar a experimentar variedades de alimentos saudáveis.

Cronograma de horário de trabalho/ Educação Especial

O horário foi organizado com divisão especial, estando em um tempo significativo dentro de cada sala.

O trabalho se inicia das 07h00min às 11h00min, e das 13h às 17h, de segunda a sexta.

Na sexta-feira das 7h às 17h, horário especial da professora de Educação Especial, onde é realizada às atualizações de Atas, relatórios, anamnese, orientações, agendamentos, reuniões e visitas.

Características do trabalho a ser desenvolvido na Educação Especial

Levantamento de crianças com necessidades especiais, na demanda para 2024.

Primeiro contato, com equipe gestora, professores, para falar sobre o quadro geral das crianças com necessidades especiais.

Primeiro contato com a criança para uma interação.

Agendamento da anamnese com a família.

Orientação familiar.

Acontecera em encontros trimestrais para o acompanhamento do desenvolvimento da criança e orientação específica, sendo que os encontros podem ser mudando conforme a necessidade do aluno.

Encaminhamento de criança para avaliação clínica diagnóstica para fim de atendimentos complementares como: fonoaudióloga, terapia, psicologia, fisioterapia, psiquiatra, estimulação precoce, ortopedia. São pensados, organizados e avaliados em equipe. Todas as crianças público-alvo são acompanhadas em conjunto com o planejamento do professor de Educação especial. Disponibilizando para as professoras e procurando a melhor forma possível de preparar estes horários conforme as professoras se encontram realizando as propostas de trabalho, proporcionando assim uma parceria. Estas propostas pedagógicas são pensadas e planejadas pelas professoras, que juntamente com a professora de E.E, é pensada e organizada formas, maneiras e adaptações

para que a criança tenha um melhor desenvolvimento. O desenvolver do trabalho do professor de educação especial, compreende também a formação, orientação e o acompanhamento de toda a equipe educacional.

Após avaliação realizada pelos especialistas que envolvem especificidade do aluno, histórico, condições cognitivas e físicas, o caso será levado aos profissionais que irão trabalhar diretamente com o aluno e juntamente faremos os levantamentos das necessidades gerais que são adaptações de pequeno e grande porte, adaptação da rotina da escola, infraestrutura, etc.

Para que de fato ocorra a inclusão, é preciso mudanças, tanto da escola começando pela parte física, e continuando até o currículo que deve ser reestruturado, adaptado, readaptado, em todos os seus aspectos transformadores acessível a todos.

Meu trabalho inicialmente é com o professor e agentes educacionais da sala, que acompanham diretamente os alunos, e posteriormente com os que trabalham indiretamente: equipe da limpeza, da cozinha, etc.

Os profissionais, que trabalham diretamente com as crianças são orientados quanto as suas especificidades e histórico.

Partindo destas informações, um plano de trabalho é elaborado, seguindo as orientações para que as atividades possam ser realizadas por todos.

Formações para equipes de professores e outras equipes como: cozinha, limpeza, etc.

Tema: "Autismo"

O que é autismo?

Diagnóstico.

Tratamento.

Recomendações.

Dinâmica

Tema: "Os perigos da chupeta"

A chupeta acalma o bebê?

Consequências do uso prolongado da chupeta

Como minimizar os efeitos da chupeta

Retirar a chupeta sem ser traumático

Recomendações

Dinâmica.

Tema: "Desenvolvimento da linguagem"

Quando e como ela se inicia?

Como funciona a linguagem oral de crianças da Educação Infantil

Como estimular o desenvolvimento da linguagem oral

Etapas do desenvolvimento da linguagem

Recomendações

Dinâmica.

Metodologia:

Slides;

Fotografias;

Vídeos;

Materiais pedagógicos

Textos para leitura e explanação;

Dinâmica.

Caderno de Registros de Educação Especial

(Para todos os agrupamentos)

Objetivo:

Observar, identificar e documentar, afim de subsidiar com informações acerca das potencialidades e dificuldades das crianças.

Participação de palestras e reuniões externas:

Reuniões na CEFORTEPE;

Palestras;

Visitas e reuniões em SRM;

Visitas e reuniões às Instituições das crianças que fazem acompanhamentos terapêuticos;

Visitas e reuniões às outros profissionais que acompanham as crianças em tratamentos com equipe multidisciplinar.

A proposta aos profissionais que trabalham indiretamente com a criança é oferecer formações e explorar o trabalho realizado em sala e outros ambientes pedagógicos da escola, proporcionando assim experiência para serem aplicadas não somente para o ano letivo como também para os anos posteriores.

A formação dos profissionais será trabalhada com projetos que vão de encontro com a necessidade do momento e as que surgirem no decorrer do ano letivo.

A necessidade de levar um projeto para sala, também deve surgir das crianças, no qual através da observação sensível, cuidadosa de pistas e interesses, a partir da sua escuta é que vai nós dar suporte para realizar o trabalho.

Fonoaudiologia: o trabalho da fonoaudióloga vem de encontro com a proposta do “Centro de saúde”, que irá agregar nosso trabalho e compreensão do universo da linguagem, comunicação oral e escrita.

Centro de saúde: temos uma parceria com algumas propostas de fonoaudióloga e dentista, onde realizarão formações com a equipe bem como apresentação do tema para as crianças, com histórias, teatros e músicas.

Oportunizar a aprendizagem e o incluir a meu ver estão juntos, e é esse um dos focos do nosso trabalho enquanto professor, e meu papel na Educação Especial. Mas meu trabalho não é sozinho, ele precisa acontecer em parceria com as professoras regulares que tenham crianças especiais na turma. Importante ressaltar que o incluir não somente aqueles que apresentam deficiências diagnosticadas e incluídas no Sistema Integrem, mas sim toda e qualquer criança, indiferente de suas características, faixa etárias, culturais, sociais, comportamentais, físicas, cognitivas, pois, todos têm o direito ao mesmo atendimento e conhecimento.

Conforme estabelecido na resolução SME nº 03/2015 Art. 2º parágrafo 1, que estabelecem diretrizes e normas para o planejamento, a elaboração e a avaliação do Projeto Pedagógico das unidades Educacionais da Rede Municipal de Campinas destacam-se a importância do caráter de formação integral do professor, realizando momentos de formações tanto com equipe quanto com a família, sobre alguma determinada dificuldade, assuntos que envolvam as necessidades das crianças, método, estratégias, recurso, devolutiva de palestras, visita as instituições, devolutivas de reunião de pais e ideias.

Para conhecermos a criança e todo seu histórico, a participação da família é importante e necessária à realização da primeira entrevista (Anamnese), onde ela nos dá dados como: saúde geral, psicossocial, socioeconômico, enfim tudo que diz respeito a ela.

É um documento de suma importância, com o objetivo de conhecer e entender melhor a criança, permitindo ao professor e a equipe pedagógica da escola investigar e fazer da melhor forma as intervenções necessárias, no caso de alguma dificuldade apresentada pela criança.

Também tem como objetivo o contato inicial com a criança e a família, estabelecendo assim a confiança.

Por meio dela teremos informações importantes que servem de subsídios, para um melhor desenvolvimento do trabalho, e principalmente a melhor forma de intervenção a ser aplicada.

Nela contém uma série de questionamentos desde saúde, alimentação, rotina a convivência com os pais, dentre outros.

Através da anamnese será então produzido um relatório onde juntamente com a professora regular iremos analisar e entender o histórico de vida da criança e assim, pensarmos em uma proposta de trabalho significativa para a mesma. São realizadas também durante todo o ano reuniões com as famílias caso haja necessidade, sempre com a participação da professora regular. É importante destacar que a parceria com a família é essencial, é papel do professor e da equipe estabelecer relação com a família, procurar entender as dificuldades, sanar dúvidas, dar explicações sobre alguma dificuldade encontrada em casa, deixar disponibilizado os serviços que a Educação Especial oferece na rede, e principalmente contar com o vínculo da mesma no atendimento com a criança. Fica exposto também que todas as reuniões de pais que houver são válidas a presença do professor de Educação Especial e professor regular sempre tudo registrado em livro ata.

Destaco que, caso alguma criança durante o ano apresente alguma necessidade, olhar ou avaliação especializada na própria escola ou fora, mesmo que a criança ainda não apresente um laudo médico devido a questões de avaliações médicas, o que às vezes pode levar o ano todo, ela terá o acompanhamento da professora regular e de educação especial garantido, porém não poderá ser incluída no sistema íntegro e outros serviços, assim como descrito na LDBN Nº 9394/96, Art.58.

Entende-se por educação especial, para os efeitos dessa Lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educando portadores de necessidades especiais. Lembrando então toda e qualquer reunião, formação, visitas, palestras e reunião do núcleo de educação especial são registradas em livro ata específico da educação especial na presença de todos os que estão participando de tal momento sendo acompanhado pela equipe gestora e compartilhada com as demais docentes do CEI.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL Relma Urel Carbone Carneiro

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Caderno de educação especial: a alfabetização de crianças com deficiência: uma proposta inclusiva / Ministério da

Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. -- Brasília: MEC, SEB, 2012.

BRASIL. Declaração de Salamanca e de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília: UNESCO, 1994.

BRASIL. Saberes e práticas da inclusão: recomendações para a construção de escolas inclusivas. [2. ed.] / coordenação geral SEESP/MEC. – Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.

CAMPINAS, Prefeitura Municipal De. Secretária Municipal de Assuntos Jurídicos. Resolução SME Nº 03/2015.

Edwards C, Gandini L, Forman G. – As cem linguagens da criança VOL.2 Reggio Emilia.

MONTOAN. Maria Teresa Egler. Inclusão escolar: pontos e contrapontos – São Paulo: Summus, 2006.

REILY, Lúcia Helena. Escola Inclusiva: linguagem e mediação. Papyrus editora, 2004.

RINALDI. Carla. Diálogos com Reggio Emília: escuta, investiga e AP. 3ª edi. – São Paulo: Paz e Terra, 2016.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. 7. Ed. Rio de Janeiro: WVA, 2006.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. Obras escogidas. Fundamentos de defectologia. Madrid: Visor, 1997.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL Relma Urel Carbone Carneiro¹

B

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Infantil

Professor: 911000588 - 911000588 - MARIENES LIMA GONÇALVES BUENO

AGRUPAMENTO II B

PROFESSORA: MARIENES LIMA

Criança é um ser na fase da infância que é a primeira etapa da vida, compreendida entre ao nascimento até aos doze anos de idade. Ao nascerem, elas são mergulhadas no mundo da cultura, sendo capazes de influenciar e estabelecer múltiplas relações, produzindo sentidos, significados, trazendo consigo alguns conhecimentos e vivências de pessoas do seu convívio que contribui para o seu desenvolvimento. A criança é um ser de direito, como o direito de vivenciar cada etapa de forma lúdica, sem ser atravessada por responsabilidades.

“É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão” (ECA Art. 4º).

Na educação infantil, é formado o tripé, que são: O Cuidar, Educar e Brincar, que são indispensáveis para o desenvolvimento integral da criança.

No CEI, oportunizamos e oferecemos a participação e envolvimento das crianças, colocando-as no centro do planejamento das propostas e potencializando o seu desenvolvimento e a sua vivência.

Em consonância com as concepções que norteia o trabalho pedagógico podemos garantir a autonomia da criança favorecendo o desenvolvimento da criatividade, imaginação, estimulando a curiosidade e oportunizando momentos que a criança possa expressar seu potencial sendo contribuinte do próprio aprendizado, passando a assumir o protagonismo no processo de seu desenvolvimento.

Os documentos que norteiam a Educação são: Diretrizes Nacional da Educação Infantil (DCNEI), Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil (BNCC) que respalda e deixa claro as concepções de criança como um ser que observa, questiona levanta hipótese, faz questionamento e se apropria dele, assim contemplando os “Campos de Experiência:

““O EU”, “O Outro” e o Nós” , “Corpo Gestos” e “Traços”, “Som” e “Formas”, “Escuta”, “Fala” e “Pensamentos” , “Imaginação “, “Espaços”, “Tempo”, “ Quantidades”, “ Relações” e “ Transformações”.

Na unidade escolar, (CEI), desenvolvemos atividades que baseiam na abordagem Reggio Emilia, que teve início na cidade de Reggio Emilia localizada na Itália. Após a guerra mundial, as viúvas não tinham onde deixar seus filhos. Com o apoio do pedagogo Loris Mallaguzi que morava na região, construíram escolas com os destroços que sobraram no pós-guerra, onde a intenção era desenvolver uma pedagogia criando um espaço acolhedor, onde a criança pudesse sentir-se segura e confortável com uma atmosfera de lar e atender os seus interesses, proporcionando um ambiente adequado para permitir experimentos e explorar o ambiente como terceiro educador e as mães trabalharem tranquilas.

A abordagem Regiana trás como principal ferramenta a “escuta”, tornando a criança protagonista de seu desenvolvimento, valorizando a infância.

Daremos continuidade no tema gerador, “Quintal das Descobertas”, onde oportunizamos as crianças explorarem os espaços internos e externos de forma direcionadas e livres. Os espaços internos são compostos por cantos e ilhas no pátio, uma biblioteca, mesa de luz, ateliê com elementos da natureza, brinquedos heurísticos, utensílios de cozinha, blocos de madeira, cones, cilindros, etc.,

onde são explorados pelas crianças com diversas atividades recreativas e propostas pedagógicas, o espaço interno também dispõe de uma cozinha, secretaria, salas da coordenação e da direção que são explorada pelas crianças de forma lúdica a conhecerem as equipes e espaços que contribuem com o seu desenvolvimento. O espaço externo dispõe um lindo jardim, árvores frutíferas, como amoreira, aceroleira que já se encontra com frutos e um jameiro, folhas, terra, areia, água, horta com plantio de beterraba e cenoura, se dispõe também de um parque onde as crianças exploram livremente com o auxílio das profissionais, um quiosque onde é realizado atividades recreativas e pedagógicas.

Seguimos uma rotina para melhor acolher as crianças, oferecendo a elas momentos que possa trazer conforto e segurança no seu desenvolvimento integral.

- A alimentação: é uma oportunidade de apresentar diferentes qualidades de alimentos incentivando-as de forma lúdica com músicas, e atender diferentes aspectos da criança, mostrando-a a importância da alimentação saudável e experimentando novos sabores, em consonância com o cardápio nutricional do Ceasa, assim podemos contribuir com o desenvolvimento físico, mental e com o índice de desnutrição. Acompanhar as crianças nos momentos das refeições é de extrema importância, oportuniza novas experiências alimentares. No momento das alimentações, uma educadora degusta com a intenção de sentir o paladar, temperatura, aspecto e harmonia entre os temperos e incentivando as crianças a aceitação dos alimentos. A mesma fará anotações no caderno de alimentação, que se encontra na sala de referência, onde a diretora e a coordenadora acompanham semanalmente as observações.
- Após o almoço oportunizamos o momento do descanso e do soninho em um ambiente tranquilo, calmo, com músicas relaxantes, estreitando vínculos afetivos com as agentes educacionais, é o momentos de atenção e cuidados, auxiliando as crianças a deitarem no seu colchão e incentivando-as conhecerem os seus pertences (roupas de cama).
- Higiene: São essenciais na educação infantil. Algumas crianças apresentam autonomia ao escovarem seus dentes, sendo auxiliadas pelos educadores, outra necessitam de um pouco mais de apoio, pois ainda não desenvolveram totalmente a coordenação motora. A escovação além de trazer uma boa saúde bucal, auxilia na coordenação motora fina.

No agrupamento II B a maioria das crianças usam fraldas, necessitando de cuidados e atenção às trocas, ocorrendo sempre que necessário, respeitando a criança e o seu corpo como um todo. O desfralde acontece em parceria com a família. Quando observamos que a criança já está apresentando sinais e se mostra “madura” para que o desfralde aconteça, assim iniciaremos o desfralde, respeitando o tempo da criança na sua maturidade biológica, acontecendo de maneira natural.

- Atividades recreativas e propostas pedagógicas: Que são inspiradas pela abordagem Reggio Emilia, são elaboradas e planejadas a partir dos documentos, quinzenário e mapa mental que são registros para compor a agenda quinzenal que norteiam o nosso trabalho, preconizando a criança como a protagonista, observando-as nos aspectos motores, emocionais e cognitivos. No horário contra turno da professora, as agentes educacionais desenvolvem atividades recreativas baseado no planejamento que é feito quinzenalmente que é vistado pela coordenação, sendo norteador das ações desenvolvidas com as crianças.

A sala do agrupamento II B é um espaço amplo, com armário, sendo uma parte sem porta, onde foi criado um ateliê com elementos da natureza e uma exposição das atividades realizadas pelos familiares, (bonecos de gravetos), uma lousa, uma porta de fuga que dá acesso para o solário, onde esse espaço também é utilizado para atividades recreativas, uma cortina (blackout) cobrindo toda a janela assim, contribuindo para um ambiente agradável na hora do soninho. A sala é ambientado com uma cabana, bonecas, carrinhos, biblioteca, peças de montar, cilindros, nicho com plantas contemplando a abordagem Reggio Emilia, espelho e um pallet fixado na parede onde é utilizado para as fotos da chaminada, as paredes da sala também são ambientadas com fotos das atividades e das crianças realizando-as, se dispõe também de um caderno de comunicação entre as agentes do período contra turno, um caderno da professora Vera de educação especial para anotações que contribua com o desenvolvimento integral da criança. Onde as crianças são atendidas pela a mesma, realizando atividades em parceria com a professora de referência da sala.

O agrupamento é uma sala mista, atende 36 crianças na faixa etária de 1 ano e 8 meses á três anos de idade, sendo 18 meninos e 18 meninas,

São atendidas por uma professora com a carga horária de 22 horas semanais, período da manhã, três agentes educacionais no período da manhã e quatro no período da tarde.

As propostas pedagógicas são elaboradas considerando todos os aspectos de desenvolvimento da criança, sendo cognitivo, social, motor e emocional que garante seus direitos de conviver, participar, explorar, comunicar-se e conhece-se. Baseado nesses pilares desenvolveremos as atividades a partir da “escuta” através da oportunidade da criança se expressar verbalmente, dando vez a ela, trazendo para o protagonismo.

Em uma roda de conversa, algumas crianças compartilharam suas vivências de férias do final ano, trazendo o contexto de viagem e praia, onde tiveram grandes experiências e momentos prazerosos, observaram os peixinhos, construíram castelo de areia e brincaram na água.

A partir dessa experiência compartilhada surge o Projeto de escuta: “Praia” onde traz um leque de oportunidades de propostas abordando a linguagem em Reggio, assim planejaremos atividades onde contemplam as linguagens; Oral escrita, noções matemática, natureza e sociedade, artes visuais, música e movimento e os Campos de Experienciais/ BNCC, “o eu, o outro e nós”, corpo, gestos, e movimentos, traços, sons, cores, formas, escuta, fala, pensamentos os e imaginação.

Dentro do projeto de escuta também utilizaremos a tela interativa para que vivenciem experiências visuais que possam agregar ao conhecimento, passaremos o filme “Procurando Nemo” com esse filme descobriremos quais são os animais marinhos. Trabalharemos também com as crianças a areia (textura, cor), colchas, (quantidades e tamanhos) trabalharemos o sol (cor e temperatura), hidratação e proteção (água e protetor solar), ondas, água de coco, milho verde, que contemplam a culinária pedagógica. Oportunizaremos materialidades naturais para que a criança desenvolva atividades livres e direcionadas, explorando, vivenciando e experimentando o novo. Paralelo o projeto de escuta “Praia” oportunizaremos momentos de atividades ao ar livre, riscastes, colagem, plantio na horta, cuidar e aguar as plantas do jardim externo e da sala de referência, aparelhamentos com elementos da natureza, rodas de musicas e de conversa, momentos na área externa explorando os instrumentos musicais (violão, tambor, chocalho, pandeiro e conhecendo os sons, explorara a mesa de luz com elementos que despertem a curiosidades e a criatividade das crianças (insetos naturais, areia, folhas, etc...) passeio interno da escola para conhecerem outros espaços dentro da sua rotina escolar, cozinha, refeitório dos funcionários, secretaria, sala da coordenação, direção e lavanderia, desenvolveremos atividades de pinturas geladas com guache, coloriremos a água e colocaremos para formar o gelo, após a transformação desenformaremos e pintaremos, assim contribuindo para a “Mostra cultural”, do CEI, onde serão expostas todos as atividades desenvolvidas pelas crianças, oportunizando momento de interação entre escola, família e comunidade.

Daremos continuidade aos “Projetos Institucionais” que contribuirão com as atividades pedagógicas e recreativas, propondo um contexto onde a criança participa com todos os aspectos da sua

singularidade, possibilitando a construção de vínculos afetivos para que se sintam confiantes e seguras no ambiente escolar.

- Projeto Construindo Saberes: Desenvolver a habilidade da leitura favorecendo a construção da linguagem e ampliando o repertório fornecendo vivências significativas. Desenvolveremos estratégias dentro da sala onde criaremos um espaço aconchegante de contação de histórias e oportunizaremos momentos de contato com os livros de diferentes títulos.
- Projeto Instrumentórias: Favorece a integrar, socializar por meio de músicas, teatros, contações de histórias e parlendas. A participação da criança é fundamental neste contexto, pois desenvolve a criatividade, imaginação, habilidades, comunicação, atenção e concentração.
- Projeto Vivência: Possibilita que a criança conquiste experiências e conhecimento de suas emoções e sentimentos e constrói sua identidade e autonomia por meio de leituras e brincadeiras na frente do espelho reconhecendo suas características, cor do cabelo, dos olhos, da pele, fazendo o conhecimento do seu corpo e reconhecendo que é diferente dos outros. Para ajuda-los contaremos a história do livro "Como é bom ser diferente". Autor; Antônio Carlos dos Santos.
- Projeto Memórias e Sabores: Apresentar e mostrar da onde vem esses alimentos para as crianças é de extrema importância. Com esse Projeto podemos resgatar as receitas com alimentos saudáveis que com o passar do tempo vão se perdendo. Oportunizamos momentos de preparação dos alimentos saudáveis com as crianças e após pronto degustarão, trazendo novas experiências.

Estimular às crianças a higienização das mãos e dos alimentos antes de consumi-los promovendo assim, saúde.

Os projetos institucionais abrangem algumas culturas (indígenas e afro-brasileiras), trazendo para as crianças novas experiência de novas culturas.

São realizadas formações entre pares, duas vezes por semana, registrada em ATA, onde são tratados assuntos pertinentes as propostas pedagógicas e documentações que registram e fundamentam o nosso trabalho, após escritas, passam pela correção da coordenação .

Nosso trabalho é avaliado diariamente através das documentações pedagógica que é o ponto chave para acompanhar o desenvolvimento de cada criança no âmbito da educação infantil. Esses registros são importantes para nortear nosso planejamento.

“Conviver com outras crianças e adultos, em

pequenos e grandes grupos, utilizando

diferentes linguagens, ampliando o

conhecimento entre si e do outro, respeitando.

relações culturais e às diferenças entre as

peessoas. ” (BNCC, pag. 38).

“ uma escola deve ser um lugar para todas as crianças, não baseada na ideia de que todas as crianças são iguais, mas que todas são diferentes”.

Loris Malaguzzi

Referencia bibliográfica:

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. EDUCAÇÃO, Secretaria Municipal da **Diretrizes Curricular da Educação básica para a educação infantil**. Campinas: 2013.
- MURARU, Darcísio Natal. **A CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA EM JOHN DEWEY**. In: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/19609_11048.pdf data: 19/02/2023 às 14:00hs.
- <https://educador.brasilecola.uol.com.br/trabalho-docente/arte-ideias.htm> 15/02/2023 às 15:00hs

B

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Especial

Professor: 911001875 - 911001875 - VERA REGINA DA COSTA CHAMORRO

Plano de Trabalho do Professor de Educação Especial 2024

Professora: Vera Regina da Costa Chamorro.

"A infância precisa ter tempo para viver as experiências, de quintais para habitarem e tecer relações com os mais diferentes sujeitos.

Crianças quando brincam tecem poesia. São potentes nisso, assim como as flores e os passarinhos. Não tiremos isso delas, seria como perder os voos e as cores, os aromas e suas belezas. Deixemos as crianças criarem bonitezas com o brincar." (Camila Izoli).

A criança tem competência de se expressar por diferentes linguagens, seu desejo a impulsiona para as mais diferentes aprendizagens. Ela não precisa de treino de coordenação motora, ela precisa de espaços que a convide a se relacionar e a se expressar.

É importante que tenha tempo e espaço para ser criança, para poder criar suas teorias provisórias, expressar seus pensamentos, levar a cabo suas pesquisas, brincar cotidianamente.

As crianças possuem uma natureza singular, que as caracteriza como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio.

A criança como todo ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que esta inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em determinado momento histórico.

Neste processo de construção de conhecimento, as crianças utilizam das mais diferentes linguagens e exercem a capacidade que possuem de terem ideias e hipóteses originais sobre aquilo que buscam desvendar. Um ser ativo, que constrói e reconstrói cultura, que tem opinião, que manifesta seus interesses, curiosidades e desejos, demonstra autonomia em suas escolhas e quer ser ouvido e consultado sobre as situações que lhes são peculiares.

Nessa perspectiva as crianças constroem o conhecimento a partir das interações que estabelecem com as outras pessoas e com o meio em que vivem. Dessa forma, consideramos a essência da criança, como um sujeito extraordinário, dotado de capacidade e potencial, protagonista de seu aprendizado, sujeito de sua história que aprende e ensina, produzindo cultura, pois através de sua curiosidade experimenta o mundo.

O objetivo da Educação Infantil é que as crianças tenham direito ao lúdico, à imaginação, à criação, ao acolhimento, à curiosidade, à brincadeira, à democracia, à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à convivência e à interação com seus pares para a produção de culturas infantis e com os adultos, quanto o cuidar, educar e brincar são dimensões presentes e indissociáveis em todos os momentos do cotidiano da escola, onde sua especificidade (psicológica, emocional, cognitiva, física, social, etc.) deve ser respeitada e merecem um olhar específico.

A Educação infantil, é a primeira etapa da Educação básica, e consiste em um período de suma importância no desenvolvimento integral da criança, lugar onde ela deve ser compreendida como sujeito de direitos.

Se existe algo que sustenta a BNCC da Educação Infantil é a concepção de infância, ao compreender a criança como centro do processo. Trata-se de compreendê-la como capaz. Capaz de fazer, de brincar, de aprender e ensinar. Esse é o desafio da nossa "prática".

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), para Educação Infantil, se configura como um documento inovador por estar centrado no sujeito e não em conteúdos disciplinares, partindo da garantia dos direitos, orientando a formulação dos currículos a partir das experiências da criança além de ter como pressuposto o princípio da equidade, já que estabelece o que todas as crianças têm direito a aprender.

O aprender e a capacidade de conhecer são construídos mediante as trocas estabelecidas entre o sujeito e o meio, é interagir, é agir com o outro, o que acarreta necessariamente na transformação dos sujeitos envolvidos na convivência.

A Educação é um direito fundamental que deve ser garantido a toda e qualquer pessoa, democrática e livre de qualquer tipo de discriminação. É um direito básico, independente de sexo, condições sociais, cor, idade, deficiência, língua, cultura, entre outros, assegurado por uma diversidade de leis.

O artigo 205 da Constituição Federal de 1988 define a educação como um direito para todos, que garante o pleno desenvolvimento da pessoa, o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho. Estabelecendo a igualdade de condições de acesso e permanência na escola como um princípio.

A inclusão escolar tem início na educação infantil, onde se desenvolvem as bases necessárias para a construção do conhecimento e seu desenvolvimento global.

A escola é um ambiente capaz de formar gerações com concepções diferentes sobre o outro, cidadãos com experiências singulares de convivência com o que há de mais humano em nós, nossas diferenças. O preconceito, a discriminação, a estigmatização são comportamentos aprendidos. A criança pequena, ao adentrar em um espaço escolar em que as diferenças são bem vindas, vai aprender de forma natural a valorizar o outro por aquilo que ele é, que é capaz de realizar. Aprenderá que não há limites para a aprendizagem humana e que a imposição de limites denuncia a limitação de seu autor. Desta forma, pensar em mudança de paradigma e em consequente transformação da escola em inclusiva implica no reconhecimento de que a educação infantil é o primeiro espaço em que as mudanças devem se efetivar. A construção de um ambiente inclusivo propicia condições para que todos os envolvidos no processo educacional possam dirigir a atenção sobre si mesmos e escutar o outro.

No artigo 3º da lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, nº 9.394/96), estão implícitos norteadores do projeto pedagógico, e um deles é "igualdade de condições para o acesso e permanência na escola".

A Educação Especial é uma modalidade de ensino que visa oportunizar o desenvolvimento das potencialidades, autonomia, independência com propostas pedagógicas, favorecendo melhoria da qualidade de vida escolar e social das pessoas portadoras de necessidades especiais, condutas típicas ou altas habilidades, e que abrange os diferentes níveis e graus do sistema de ensino.

A proposta para a Educação Especial é um trabalho em ação colaborativo, onde o objetivo visa o envolvimento não somente dos professores, e gestão escolar, mas de todas as equipes: da cozinha, da limpeza, enfim um envolvimento de todos que fazem parte da escola.

O trabalho em conjunto escola família nesse processo é primordial para potencializar o desenvolvimento/aprendizagem da criança.

Nesta construção todos têm seu papel importante, dando a criança toda estrutura física e pedagógica para que ela venha desenvolver todo o seu potencial respeitando seus limites e promovendo as possibilidades de autonomia.

Nossa proposta pedagógica é inspirada na abordagem Reggio Emilia por meio de um currículo que entrelaça a vida cotidiana, o brincar e a forma como as crianças descobrem e interpretam o mundo que as rodeiam. Loris Malaguzzi é o iniciador da metodologia educacional das escolas Reggio Emilia. Graduou-se em Pedagogia. Dedicou todo a sua vida à construção de uma educação em que o potencial das crianças fosse considerado e respeitado.

O impacto da guerra Mundial marcou Malaguzzi, que começou a repensar o método educacional estabelecido. Ele concluiu que a concepção tradicional de ensino empobrecia as crianças e as subestimava, não permitia que elas se expressassem, experimentassem ou aprendessem por si mesmas, que cada criança é única e se relaciona o mundo de uma forma singular.

Malaguzzi em sua abordagem, a "escuta" é vista como um verbo ativo, não passivo. Uma escuta não só atribui sentido à mensagem, como também confere interesse à pessoa que a emite. Que o aprendizado decorre em grande parte do trabalho das próprias crianças, de suas atividades e do uso dos recursos que ela tem. E nesse sentido, as crianças desempenham um papel ativo na construção dos conhecimentos, e o aprendizado se torna um processo auto construtivo.

A teoria das Cem Linguagens nasce da Pedagogia da escuta, que lançou uma luz sobre as linguagens dos pequenos. Eles aprendem por meio dos cinco sentidos e de todos os instrumentos possíveis- o corpo, a palavra, o pensamento. Tudo isso opera de forma enlaçada no processo de construir a identidade e conhecimento e de interpretar o que está em volta.

O poema "As Cem Linguagens da Criança" de Loris Malaguzzi, revela-nos que a infância persiste em seus modos de ser.

O criar, o brincar, o sonhar, o estar com o outro, e tantas outras expressões contínuas das crianças esbarram nos mandos e desmandos dos adultos, no entanto, as crianças transgridem, vão além para dizer que as "cem linguagens" existem e que devem ser consideradas.

É necessário oferecer para elas muitas experiências com diferentes linguagens. As múltiplas linguagens contribuem para o desenvolvimento integral da criança, presentes nas atividades pedagógicas permitem as crianças compartilhar observações, ideias e planos, revelando pensamentos, sentimentos, emoções e valores. Ao mesmo tempo traduzem características da linguagem própria da criança como a imaginação, a ludicidade, o simbolismo e a representação. Possibilitam o desenvolvimento integral de forma significativa, representando uma riqueza de possibilidades.

Uma das mais importantes fontes de desenvolvimento físico, intelectual e cognitivo é o brincar. O cotidiano é o grande cenário, e por isso ele tem que ser permeado de um brincar genuíno, e não do brincar didático. O brinquedo genuíno é aquele que dá potência para brincar-lo, e não o que define como a criança deve brincar.

Para VYGOTSKY (1991), "a essência do brinquedo é a criação de uma nova relação entre o campo do significado e o campo da percepção visual, ou seja, entre situações no pensamento e situações reais". A brincadeira encontra fundamentação, quando se torna significativa e agradável para ela, considerando o espaço, os objetivos e a relação interativa entre os colegas.

O teórico sociointeracionista VYGOTSKY cita a Zona de Desenvolvimento Proximal (atuação não além ou aquém da sua possibilidade cognitiva, levando a um aprendizado real), colocando que quando as crianças brincam, exercitam suas possibilidades de atuação e compreensão do sentido de realidade e tornam-se "elas mesmas". Neste momento, inferimos que suas múltiplas

linguagens estão ativas.

A criança brinca e o educador deve “escutar suas vozes”. Escutar é ter a sensibilidade de se conectar ao outro. A escuta faz-se necessário para que nós adultos, tanto educadores, quanto pais nos conscientizemos da importância do brincar, como forma de aprender. Escutar através da observação, da sensibilidade, da atenção, das diferentes linguagens, considerarem as palavras, ações, esperar, dar tempo, disponibilizar a interpretar as atitudes e as mensagens lançadas pelo outro, recolhê-los e legitimá-los, considerar a criança como portadoras de cultura, indivíduos capazes de criar e construir significados mediante processos sutis e complexos. Edward C., Gandini L., Forman G. (As cem linguagens da criança) Abordagem Reggio Emilia na Educação da Primeira Infância.

A proposta de trabalho da Educação Especial será direcionada, a partir desta visão.

Para Vygotsky (1998), as brincadeiras são consideradas atividades importantes na educação da criança, uma vez que permite o desenvolvimento afetivo, com os adultos, além de colocá-las em contato com si mesma e com o mundo.

O brincar é um momento de imaginação, de criatividade com algo inesperado, como: uma simples tampa de panela, uma peneira, concha, ou um pedaço de tecido que pode ser um brinquedo, onde proporcionará um momento de brincadeira rico, prazeroso e significativo, muito mais que brinquedos prontos, e que as vezes não proporcionam vasta oportunidade de imaginação para criança e isso denominamos como brinquedos não estruturados. O brincar é uma ferramenta para a interatividade, é um momento onde todas as crianças se fazem presentes e se desenvolvem por completo, é nas relações com o outro que aprendemos.

As crianças com necessidades especiais da nossa escola estão sempre envolvidas nesse contexto de brinquedos não estruturados. É muito importante e válido, pois lhe dará condições, de exploração, manuseio, tato, força (exemplo, quando brinca com o tecido de cabo de força), coordenação motora, agilidade, equilíbrio, concentração, postura e movimento. Ou uma peça de um jogo de figuras, e caracterizar que isso seja um carro, trabalhando a sua percepção de som, de comunicação, simulando que bateu, que buzinou, oferecendo a oportunidade de criar, de imaginar e de aprender.

Segundo Revoltini (2017), “os materiais não estruturados (cones, carretéis, madeiras, caixas, condutes, tecidos, mangueiras, pneus, elementos da natureza, entre outros), são inseridos na rotina escolar a fim de potencializar as experiências das crianças durante seu processo criativo”.

O brinquedo não estruturado caracteriza-se por objetos que ao nosso olhar de adulto pode não parecer possíveis de se brincar, mas são aos olhos e imaginação da criança, tornando a brincadeira algo construído pela criança e pelo adulto (mediador), que deverá explorar e compartilhar toda essa produção pelos espaços da escola.

O brincar heurístico trata-se do brincar baseado na exploração e na curiosidade dos pequenos. Como estratégias de trabalho serão apresentadas as modalidades do brincar heurístico (cesto de tesouros, jogos heurísticos e bandeja de experimentação).

O foco do brincar estará na descoberta e também na manipulação de objetos como sementes, caixas, tapetes de borracha, bolas de pingue-pongue, etc. Em outras palavras o brincar heurístico envolve oferecer a um grupo de crianças, uma grande quantidade de objetos para que elas brinquem livremente sem a intervenção do educador.

A música é uma forma de comunicação, expressão, e uma linguagem sensível do ser humano. Tem valor educativo próprio, é uma das maneiras de narrar o mundo para que a criança não só o conheça, mas também se conheça por meio das relações que nele estabelece. O acesso às diferentes experiências estéticas e artísticas que ela promove contribui efetivamente para o processo de constituição do sujeito.

A música tem sabores que fazem o corpo querer experimentar: acompanhar o ritmo, ouvir a melodia e dançar.

Movimentar-se ao som de uma música ou participar de uma brincadeira simples como a roda, em que o desafio é girar apoiando-se nas mãos dos adultos e colegas, favorece o envolvimento e o desenvolvimento do corpo e convoca a percepção do coletivo. Nessas ocasiões, as crianças se descobrem como únicas e, ao mesmo tempo, pertencentes a um grupo.

As crianças não têm apenas curiosidade em escutar diferentes sons, mas também em agir sobre os objetos, produzindo e pesquisando sons. Neste contexto iremos proporcionar as crianças de forma efetiva o contato com esses instrumentos e objetos sonoros. Favorecendo um ambiente de pesquisa sonora, onde iremos construir com as crianças: móveis, paredes sonoras, e parede tátil com objetos do cotidiano (painéis, colheres de pau etc.) e elementos da natureza. Também cestos de objetos sonoros, num espaço preparado para os encontros musicais (Jardim sensorial).

No projeto institucional “Memórias e Sabores” além da participação da família, criança e todos que envolvem a escola daremos destaque aos avós que trará para nós experiências, conhecimentos, motivação, afeto entre outros, através de culinárias pedagógicas e momentos de socialização de experiências da infância.

Todas essas pessoas participarão na construção dos canteiros (horta) onde plantaremos as sementes e acompanharemos seu processo de crescimento.

Este ano daremos continuidade no Projeto “Zona Rural e Zona Urbana”, que se tornou um projeto Institucional a partir do projeto “Fazendinha” da Educação Especial, que teve início no ano passado a partir do projeto de escuta do agrupamento ID sobre o “Ciclo da vida” onde surgiu a proposta da Educação Especial “Ciclo das plantas”. A proposta “Ciclo das plantas” iniciou com a plantação na água e plantação na terra, onde as crianças cultivaram e acompanharam todo o processo de desenvolvimento através do observatório que foi construído na área interna próxima a entrada da escola com o propósito de receber a luz do sol. Depois da germinação das plantas (abóbora, tomate, feijão, bucha, cebola, beterraba, alho, girassol, alpinete), fizemos a plantação na roça da “Fazendinha”. A abóbora chegou a florescer mais não sobreviveu. A partir daí foi feita uma investigação com as crianças, descobrindo que a causa era o solo muito arenoso, pobre em nutrientes e com baixo teor de matéria orgânica. Sendo assim, realizamos a construção de uma composteira na “Fazendinha”. Neste ano as crianças iram conhecer e acompanhar todo ciclo da compostagem, em pequenos grupos irão até a cozinha da escola para fazer a separação das sobras de alimentos, cascas de frutas, sobra de vegetais. Com os alimentos separados, irão até a fazendinha da escola para colocar as sobras na composteira, também folhas secas e terra, onde terão a oportunidade de manusear os alimentos, a terra, sentir texturas e aromas, instigando a curiosidade e reconhecimentos dos elementos, acompanhando assim todo processo. Com a formação do adubo, as crianças irão adubar as árvores que estão no quintal da CEI, trazendo assim a importância de cuidar e preservar o meio ambiente.

Construiremos um mini fogão de lenha e convidaremos um familiar que mora na zona rural, para preparar um comida típica da fazenda, promovendo experiências e vivências rurais.

Faremos plantação de temperos e ervas em vasinhos, em forma de sementes e raízes de temperos naturais e ervas, onde as crianças teram a oportunidade de cuidar e acompanhar o crescimento através de um observatório. Também plantaremos em vasinhos semente e raízes de flores.

Depois que as plantas se desenvolverem, as crianças iram plantar os temperos e as ervas em um mini cantieiro na fazendinha e as flores na cerquinha da fazendinha.

Também neste contexto tivemos uma escuta provocativa na roda de conversa sobre fazenda, sítio que faz parte da zona Rural, com intuito de saber quais conhecimentos prévios as crianças tinham a respeito do assunto, despertando entre eles interesse e compartilhamento de experiências.

Dentro deste projeto teremos a oportunidade de falar sobre a cultura e as tradições das pessoas que vivem no âmbito rural, diversificação de produtos relativos à agricultura e o uso dos recursos naturais, e estratégias para o desenvolvimento sustentável, as diferenças que existem na zona rural e na zona urbana, o que tem em cada uma. Iremos trabalhar: exploração da natureza, exploração da cidade, curiosidades, experiências, arte culinária.

Daremos sequência ao Projeto Jardim Sensorial, espaço esse de inclusão e sustentabilidade para todas as crianças e principalmente as crianças da educação especial, onde iremos trabalhar no percurso da trilha sensorial as vias sensoriais (visão, audição, tato, gustação, olfato) como: forma, cor, cheiro, tamanho; manipulação da terra com água formando barro, desenvolvendo a coordenação grossa, fina; coordenação motora global, equilíbrio, força, auto confiança, autonomia; socioafetivo, ensinar a cuidar e valorizar a natureza, entre outros.

Propiciaremos as crianças a “Conhecer, respeitar e valorizar a cultura indígena como parte integrante da cultura do nosso país, celebrando assim nossas diferenças”. A cultura indígena é

repleta de histórias, arte, músicas e brincadeira. Para vivenciar essa rica cultura, iremos construir uma toca indígena, confeccionar cocar indígena com elementos da natureza, confeccionar mini toca de tear, pintura corporal com elementos naturais (urucum, jenipapo, etc.).

As crianças iram confeccionar cestos e utensílios domésticos que fazem parte do artesanato dos povos indígenas. Para a confecção iram utilizar, folhas, fibras vegetais, argila, madeira e pedras, o qual os indígenas utilizam para suas artes.

Apresentação e degustação da comida de origem indígena, participação das crianças na arte culinária fazendo que observem que utilizamos alguns dos alimentos. Assistir o vídeo, canto indígena da tribo kayapó, vídeo moacir Silveira, <https://www.youtube.com/watch?v=TQNMkjnjq-w>, Assistir o vídeo: Apresentação do coral Mbyá guarani Regente Cacique Floriano Romeu https://www.youtube.com/watch?v=ezis92_38kl

Confeccionar instrumento musical indígena, pau-de-chuva, tamburine, maracá, com isso as crianças brincam musicalmente com o que tem em mãos e adquirem gradativamente experiências sonoras desenvolvendo: os aspectos cognitivos e perceptuais (auditivo e visual), coordenação psicomotora sócio afetivo.

Nas rodas de conversa, aprende-se a respeitar os turnos de fala, a vez de cada integrante falar e escutar. Porém, tão importante quanto saber as regras de uma conversa é preciso saber utilizar esse recurso para expressar sentimentos, vontades, opiniões, interesses, narrar acontecimentos etc.

As rodas para conversar, ler ou contar histórias- é uma ação fundamental para garantir o acesso das crianças pequenas aos diferentes saberes. A constância dessas atividades garante tempo para que as crianças possam assimilar significados e habilidades feitas uma única vez.

As rodas de histórias são atividades permanentes no dia a dia da escola. Elas garantem a oportunidade de as crianças conhecerem e ampliarem o repertório oral, textual e literário. Neste contexto teremos a oportunidade de trabalhar a diversidade por meio da leitura do livro (“Amor de cabelo”, auto: Mathew A. Cherry) de forma teatral com fantoche, mostraremos as crianças que todo cabelo é bom, elevando sua autoestima e fortalecendo a relação das crianças com seu cabelo e consequentemente, com a sua identidade.

São inúmeros os exemplos de preconceito vivenciados pelas crianças devido a esta expressão, “cabelo ruim”, causando um impacto negativo em sua autoestima. Daremos ainda mais ênfase a esse assunto com a Oficina de salão de beleza, onde teremos a participação de um familiar que atua na área da beleza, promovendo assim, auto conhecimento, incentivando a aceitação da diversidade e as diferenças capilares entre as crianças.

Para que o processo de inclusão seja posto em andamento, é preciso que a pluralidade de relações presentes na sociedade seja contemplada, não se objetivando a padronização de processos e respostas, mas sim o desafio do convívio e compreensão sobre as diferenças, cuja origem se deve, justamente, à diversidade das relações sociais mais amplas.

Dentro das fases de desenvolvimento proximal, por exemplo, a criança irá progredir e dar respostas a esses estímulos. Isso é o que Vygotsky denomina relação intra e interpessoais onde se estabelece o processo de mediação.

Toda capacidade de se expressar será algo muito importante para meu olhar. A linguagem é ampla e percorre por todo o desenvolvimento do ser humano, podemos então encontra-lo a arte, enquanto a dança, no teatro, no cinema, no movimento, no desenho, onde encontram oportunidade de explorar, materiais, espaços, emoções, também através da música, há manifestações e vivências ricas nesse momento, a criança pode nos dizer muito com isso, a dramatização, a brincadeiras, o momento lúdico, toda dentro os eixos norteadores classificados DCNEI. Art.9º, ainda que possam encontrar movimento e a música, que acredito estar interligada é um dos eixos importantes para ser trabalhado todo desenvolvimento humano, as crianças correm, pulam, dançam, se equilibram, rolam, conhecem a dimensão do seu corpo, e a educação infantil é a mais importante etapa para que isso possa ocorrer, e a escola propiciadora desse momento de sensações, emoções e expressividade.

O espaço (físico e social) e ambientes, são fundamentais e articuladores para que todos esses conceitos possam ser realizados na nossa escola não apenas na sala de referência, e sim no parque, pátio, a grama, no refeitório, lactário, secretária, no banheiro, enfim, todos os espaços da escola, que são exclusivamente da criança e o caracterizamos como pedagógicos.

Analisando a necessidade que cada criança especial possa precisar, e não só na sua necessidade, mas sim no que é de direito á ela dentro da escola, fará parte constante do meu trabalho. Proporcioná-la e direcioná-las às mesmas propostas planejadas para as outras crianças, mas com um grau de desafio maior, sempre respeitando suas características e dificuldades, acreditando sempre no seu potencial e fazendo com que também acreditem que são capazes. É importante destacar que toda proposta que será realizada pela professora regular da turma, será proposta que todas as crianças consigam realizar, inclusive as crianças com deficiência, pois a intenção será de integrar, incluir, proporcionar de maneira igualitária, sempre procurando observar o melhor caminho e recurso que este conhecimento será proporcionado.

Todas essas gamas de linguagens nos da oportunidade de conhecermos e entendermos a criança enquanto sujeito que se relaciona, transforma, interage e cria sob o mundo, com ela mesma e com o outro. Bem como a linguagem oral e escrita que envolve muitos conceitos além do falar e escrever, e sim a importância da coordenação motora (fina e grossa), o significado das palavras, a sua cultura, sons, a necessidade do exercício da pinça não só com o "simples" pegar no lápis, mas tudo que isso envolve desde sua organização e conhecimento do corpo, até o pegar qualquer objeto dependendo da sua espessura. A matemática, é muito mais do que somar e subtrair, é raciocínio, organização espacial, manipulação, comparação de objetos, jogos, e resolução de problemas no seu dia-dia, tudo isso proporciona a criança um desenvolvimento mais amplo e capaz de torná-lo uma pessoa capaz de pensar por si. O instinto de curiosidade e investigação da criança é muito forte, isso também quando se diz respeito a natureza, aos animais, água, as árvores e tudo que envolve natureza e sociedade, todo esse universo é cheio de encantos para a criança, conhecer as fases da água, como veem a chuva, ou para onde vai toda essa água que vem do céu? Os animais o que eles comem? Onde eles moram? Tudo isso faz parte do mundo da criança e é necessário ser apresentado a ela.

Analisando a necessidade que cada criança do Público Alvo Educação Especial possa precisar, e não só na sua necessidade, mas sim no que é de direito á ela dentro da escola, fará parte constante do meu trabalho, proporcioná-la e direcioná-las às mesmas propostas planejadas para as outras crianças, mas com um grau de desafio maior, sempre respeitando suas características e dificuldades, acreditando sempre no seu potencial e fazendo com que também acreditem que é capaz. É importante destacar que toda proposta que será realizada pela professora regular da turma será proposta que todas as crianças consigam realizar, inclusive as crianças com deficiência, pois a intenção será de integrar, incluir, proporcionar de maneira igualitária, sempre procurando observar o melhor caminho e recurso que este conhecimento será proporcionado.

Público-Alvo Educação Especial

Todos são responsáveis pelo processo pedagógico da unidade, a ação colaborativa entre os profissionais que atuam com as crianças Público alvo ou educação especial nas instituições fora do âmbito escolar, é estabelecida e se faz necessário para estreitar relações e pensamentos sempre fixados na criança.

O professor de Educação Especial atua junto à equipe Pedagógica da escola no acompanhamento dos processos pedagógicos que envolvem crianças que são público-alvo da Educação Especial.

Conforme definido na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008)

"(...) considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo, de natureza física, mental ou sensorial que, em interação com diversas barreiras, podem ter restringida sua participação plena e efetiva na escola e na sociedade. Os alunos com transtornos globais de desenvolvimento são aqueles que apresentam alterações qualitativas das interações sociais recíprocas e na comunicação, um repertório de interesses e atividades restrito, estereotipado e repetitivo. Incluem-se nesses grupos alunos com autismo, síndromes do espectro do autismo e psicose infantil. Alunos com altas habilidades/superdotação demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, além de apresentar grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de interesse".

Orientando o segmento de trabalho, características das crianças matriculadas em nossa escola - 2024.

H. D. M- Com diagnóstico de hidrocefalia congênita, faz parte do agrupamento AG II B, período integral, realiza tratamento com Fisioterapeuta e Pneumologista, o agendamento das terapias é tratado a cada atendimento.

L.V.S.B- Atraso Global do Desenvolvimento (CID 10 F83), faz parte do II B, período integral, faz acompanhamento com equipe especializada em estimulação precoce (APAE).

Ação do professor de Educação Especial, as necessidades das crianças Público-Alvo.

H. D. M- do agrupamento II A

Estratégias elaboradas em conjunto com o professor regular e equipe gestora.

Estimular sua autonomia; linguagem oral, propostas que potencialize sua fala, oralidade, através da roda de cantigas, leitura de história, fantoche, dramatização, etc.); estimular a coordenação psicomotora, percepção do próprio corpo e suas partes/ aspectos cognitivos/aspectos perceptuais (auditivo e visual).

Sócio afetivo (desenvolver relação com os colegas da turma e entre outros); etc.

Ação envolvendo família/escola.

Estimular as diferentes linguagens, como a dança e a música;

Promover sensibilidade investigativa através de experiências com artes plásticas, cultura, científica;

Proporcionar ações de explorar os espaços educativos da escola, como: Ateliê, cozinha, espaço das peças de encaixe, espaço da leitura, parque, etc., dando todo auxílio e adaptações necessárias;

Oportunizar novas experiências na área externa (natureza); adequando e respeitando suas limitações;

Nas refeições, incentivar a conhecer, experimentar, ter contato com a diversidade de alimentos que existem, bem como compreender o benefício que cada um deles fazem para saúde, dando recursos e adaptações necessária;

Envolver a criança na estruturação do jardim sensorial; estimular a socialização, desenvolvimento psicomotor, equilíbrio, fala, vias sensoriais através do percurso na trilha sensorial;

Ações envolvendo família/ escola;

Ação colaborativa em relação aos atendimentos especializados/ suplementares

L.V.S.B- do agrupamento II B

Estratégias elaboradas em conjunto com o professor regular e equipe gestora. Estimular sua autonomia, linguagem oral, propostas que potencialize sua fala, oralidade, através: roda de conversa, cantigas, leitura de história, fantoche, dramatização, etc.); estimular os aspectos cognitivos e perceptuais (auditivo, visual e tátil).

Promover sensibilidade investigativa através de experiências com artes plásticas, cultura, científica.

Oportunizar novas experiências na área externa com livre exploração (natureza), adequando e respeitando suas limitações;

Estimular as diferentes linguagens, como a dança e a música;

Nas refeições estimular autonomia e incentivar a conhecer, experimentar, ter contato com a diversidade de alimentos que existem, bem como compreender o benefício que cada um deles fazem para saúde, dando recursos e adaptações necessária;

Envolver a criança na estruturação do jardim sensorial; estimular a socialização, desenvolvimento psicomotor, equilíbrio, fala, vias sensoriais através do percurso na trilha sensorial;

Sócio afetivo (desenvolver relação com os colegas da turma e entre outros) etc.

Ações envolvendo família/ escola.

Ação colaborativa em relação aos atendimentos especializados/ suplementares.

Orientar a família quanto aos cuidados; estimulação da fala, estimulação da autonomia, desenvolver mais relação com o outro (sócio afetivo), estimular autonomia para alimentação. Apresentar e incentivar a experimentar variedades de alimentos saudáveis.

Cronograma de horário de trabalho/ Educação Especial

O horário foi organizado com divisão especial, estando em um tempo significativo dentro de cada sala.

O trabalho se inicia das 07h00min às 11h00min, e das 13h às 17h, de segunda a sexta.

Na sexta-feira das 7h às 17h, horário especial da professora de Educação Especial, onde é realizada às atualizações de Atas, relatórios, anamnese, orientações, agendamentos, reuniões e visitas.

Características do trabalho a ser desenvolvido na Educação Especial

Levantamento de crianças com necessidades especiais, na demanda para 2024.

Primeiro contato, com equipe gestora, professores, para falar sobre o quadro geral das crianças com necessidades especiais.

Primeiro contato com a criança para uma interação.

Agendamento da anamnese com a família.

Orientação familiar.

Aconteceram em encontros trimestrais para o acompanhamento do desenvolvimento da criança e orientação específica, sendo que os encontros podem ser mudando conforme a necessidade do aluno.

Encaminhamento de criança para avaliação clínica diagnóstica para fim de atendimentos complementares como: fonoaudióloga, terapia, psicologia, fisioterapia, psiquiatra, estimulação precoce, ortopedia. São pensados, organizados e avaliados em equipe. Todas as crianças público-alvo são acompanhadas em conjunto com o planejamento do professor de Educação especial. Disponibilizando para as professoras e procurando a melhor forma possível de preparar estes horários conforme as professoras se encontram realizando as propostas de trabalho, proporcionando assim uma parceria. Estas propostas pedagógicas são pensadas e planejadas pelas professoras, que juntamente com a professora de E.E, é pensada e organizada formas, maneiras e adaptações para que a criança tenha um melhor desenvolvimento. O desenvolver do trabalho do professor de educação especial, compreende também a formação, orientação e o acompanhamento de toda a equipe educacional.

Após avaliação realizada pelos especialistas que envolvem especificidade do aluno, histórico, condições cognitivas e físicas, o caso será levado aos profissionais que irão trabalhar diretamente com o aluno e juntamente faremos os levantamentos das necessidades gerais que são adaptações de pequeno e grande porte, adaptação da rotina da escola, infraestrutura, etc.

Para que de fato ocorra a inclusão, é preciso mudanças, tanto da escola começando pela parte física, e continuando até o currículo que deve ser reestruturado, adaptado, readaptado, em todos os seus aspectos transformadores acessível a todos.

Meu trabalho inicialmente é com o professor e agentes educacionais da sala, que acompanham diretamente os alunos, e posteriormente com os que trabalham indiretamente: equipe da limpeza, da cozinha, etc.

Os profissionais, que trabalham diretamente com as crianças são orientados quanto as suas especificidades e histórico.

Partindo destas informações, um plano de trabalho é elaborado, seguindo as orientações para que as atividades possam ser realizadas por todos.

Formações para equipes de professores e outras equipes como: cozinha, limpeza, etc.

Tema: "Autismo"

O que é autismo?

Diagnóstico.

Tratamento.

Recomendações.

Dinâmica

Tema: "Os perigos da chupeta"

A chupeta acalma o bebê?

Consequências do uso prolongado da chupeta

Como minimizar os efeitos da chupeta

Retirar a chupeta sem ser traumático

Recomendações

Dinâmica.

Tema: "Desenvolvimento da linguagem"

Quando e como ela se inicia?

Como funciona a linguagem oral de crianças da Educação Infantil

Como estimular o desenvolvimento da linguagem oral

Etapas do desenvolvimento da linguagem

Recomendações

Dinâmica.

Metodologia:

Slides;

Fotografias;

Vídeos;

Materiais pedagógicos

Textos para leitura e explanação;

Dinâmica.

Caderno de Registros de Educação Especial

(Para todos os agrupamentos)

Objetivo:

Observar, identificar e documentar, afim de subsidiar com informações acerca das potencialidades e dificuldades das crianças.

Participação de palestras e reuniões externas:

Reuniões na CEFORTEPE;

Palestras;

Visitas e reuniões em SRM;

Visitas e reuniões às Instituições das crianças que fazem acompanhamentos terapêuticos;

Visitas e reuniões às outros profissionais que acompanham as crianças em tratamentos com equipe multidisciplinar.

A proposta aos profissionais que trabalham indiretamente com a criança é oferecer formações e explorar o trabalho realizado em sala e outros ambientes pedagógicos da escola, proporcionando assim experiência para serem aplicadas não somente para o ano letivo como também para os anos posteriores.

A formação dos profissionais será trabalhada com projetos que vão de encontro com a necessidade do momento e as que surgirem no decorrer do ano letivo.

A necessidade de levar um projeto para sala, também deve surgir das crianças, no qual através da observação sensível, cuidadosa de pistas e interesses, a partir da sua escuta é que vai nós dar suporte para realizar o trabalho.

Fonoaudiologia: o trabalho da fonoaudióloga vem de encontro com a proposta do "Centro de saúde", que irá agregar nosso trabalho e compreensão do universo da linguagem, comunicação oral e escrita.

Centro de saúde: temos uma parceria com algumas propostas de fonoaudióloga e dentista, onde realizarão formações com a equipe bem como apresentação do tema para as crianças, com histórias, teatros e músicas.

Oportunizar a aprendizagem e o incluir a meu ver estão juntos, e é esse um dos focos do nosso trabalho enquanto professor, e meu papel na Educação Especial. Mas meu trabalho não é sozinho, ele precisa acontecer em parceria com as professoras regulares que tenham crianças especiais na turma. Importante ressaltar que o incluir não somente aqueles que apresentam deficiências diagnosticadas e incluídas no Sistema Integrem, mas sim toda e qualquer criança, indiferente de suas características, faixa etárias, culturais, sociais, comportamentais, físicas, cognitivas, pois, todos têm o direito ao mesmo atendimento e conhecimento.

Conforme estabelecido na resolução SME nº 03/2015 Art. 2º parágrafo 1, que estabelecem diretrizes e normas para o planejamento, a elaboração e a avaliação do Projeto Pedagógico das unidades Educacionais da Rede Municipal de Campinas destacam-se a importância do caráter de formação integral do professor, realizando momentos de formações tanto com equipe quanto com a família, sobre alguma determinada dificuldade, assuntos que envolvam as necessidades das crianças, método, estratégias, recurso, devolutiva de palestras, visita as instituições, devolutivas de reunião de pais e ideias.

Para conhecermos a criança e todo seu histórico, a participação da família é importante e necessária à realização da primeira entrevista (Anamnese), onde ela nos dá dados como: saúde geral, psicossocial, socioeconômico, enfim tudo que diz respeito a ela.

É um documento de suma importância, com o objetivo de conhecer e entender melhor a criança, permitindo ao professor e a equipe pedagógica da escola investigar e fazer da melhor forma as intervenções necessárias, no caso de alguma dificuldade apresentada pela criança.

Também tem como objetivo o contato inicial com a criança e a família, estabelecendo assim a confiança.

Por meio dela teremos informações importantes que servem de subsídios, para um melhor desenvolvimento do trabalho, e principalmente a melhor forma de intervenção a ser aplicada.

Nela contém uma série de questionamentos desde saúde, alimentação, rotina a convivência com os pais, dentre outros.

Através da anamnese será então produzido um relatório onde juntamente com a professora regular iremos analisar e entender o histórico de vida da criança e assim, pensarmos em uma proposta de trabalho significativa para a mesma. São realizadas também durante todo o ano reuniões com as famílias caso haja necessidade, sempre com a participação da professora regular. É importante destacar que a parceria com a família é essencial, é papel do professor e da equipe estabelecer relação com a família, procurar entender as dificuldades, sanar dúvidas, dar explicações sobre alguma dificuldade encontrada em casa, deixar disponibilizado os serviços que a Educação Especial oferece na rede, e principalmente contar com o vínculo da mesma no atendimento com a criança. Fica exposto também que todas as reuniões de pais que houver são válidas a presença do professor de Educação Especial e professor regular sempre tudo registrado em livro ata.

Destaco que, caso alguma criança durante o ano apresente alguma necessidade, olhar ou avaliação especializada na própria escola ou fora, mesmo que a criança ainda não apresente um laudo médico devido a questões de avaliações médicas, o que às vezes pode levar o ano todo, ela terá o acompanhamento da professora regular e de educação especial garantido, porém não poderá ser incluída no sistema íntegro e outros serviços, assim como descrito na LDBN Nº 9394/96, Art.58.

Entende-se por educação especial, para os efeitos dessa Lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educando portadores de necessidades especiais. Lembrando então toda e qualquer reunião, formação, visitas, palestras e reunião do núcleo de educação especial são registradas em livro ata específico da educação especial na presença de todos os que estão participando de tal momento sendo acompanhado pela equipe gestora e compartilhada com as demais docentes do CEI.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL Relma Urel Carbone Carneiro

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Caderno de educação especial: a alfabetização de crianças com deficiência: uma proposta inclusiva / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. -- Brasília: MEC, SEB, 2012.

BRASIL. Declaração de Salamanca e de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília: UNESCO, 1994.

BRASIL. Saberes e práticas da inclusão: recomendações para a construção de escolas inclusivas. [2. ed.] / coordenação geral SEESP/MEC. -- Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.

CAMPINAS, Prefeitura Municipal De. Secretária Municipal de Assuntos Jurídicos. Resolução SME Nº 03/2015.

Edwards C, Gandini L, Forman G. - As cem linguagens da criança VOL.2 Reggio Emilia.

MONTOAN. Maria Teresa Egler. Inclusão escolar: pontos e contrapontos - São Paulo: Summus, 2006.

REILY, Lúcia Helena. Escola Inclusiva: linguagem e mediação. Papyrus editora, 2004.

RINALDI. Carla. Diálogos com Reggio Emília: escuta, investiga e AP. 3ª edi. - São Paulo: Paz e Terra, 2016.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. 7. Ed. Rio de Janeiro: WVA, 2006.

VGOTSKY, Lev Semenovich. Obras escogidas. Fundamentos de defectologia. Madrid: Visor, 1997.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL Relma Urel Carbone Carneiro1

C

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Infantil

Professor: 911001447 - 911001447 - PAULA MARTINS RIBEIRO

AGRUPAMENTO II C

PROFESSORA: PAULA RIBEIRO

"O essencial é aprender a ver, não o que o olho vê, mas sim o que a mente consegue perceber." - Loris Malaguzzi

Na Educação Infantil, cada dia é uma jornada mágica e cheia de descobertas. É o lugar onde os sorrisos são constantes, os abraços são infinitos e as mentes curiosas estão sempre em busca de novas aventuras. No CEI Rubem Alves, transformamos o cotidiano em momentos preciosos de experiências, onde cada brincadeira, cada conversa e cada gesto é uma oportunidade de crescimento e desenvolvimento para nossas crianças.

A abordagem de Reggio Emilia acompanha as práticas pedagógicas, originada na cidade italiana de mesmo nome, é uma filosofia educacional que coloca a criança no centro do processo de aprendizagem. Fundamentada na crença de que a criança é um ser ativo, competente e capaz de construir seu próprio conhecimento através das interações com o ambiente e com os outros, essa abordagem valoriza a curiosidade, a criatividade e a expressão individual de cada criança. Por meio de projetos de trabalho, onde as crianças são incentivadas a explorar, questionar, investigar e criar, a abordagem de Reggio Emilia promove uma educação baseada no diálogo, na escuta, na colaboração e na construção coletiva do conhecimento, respeitando a diversidade, a autonomia e os direitos da criança como sujeito ativo e protagonista de sua própria aprendizagem durante a infância, considerando sua bagagem e prévios conhecimentos.

A infância é uma fase especial marcada por curiosidade e brincadeiras, sendo única e preciosa. É importante respeitar as diferenças culturais e individuais de cada criança. Na Educação Infantil, isso significa criar ambientes de aprendizado que se ajustem às necessidades dela, usando abordagens que valorizem a participação ativa, o brincar e a exploração. Garantir a Educação Infantil é assegurar um direito fundamental da criança, envolvendo a colaboração entre escola, família e comunidade para promover um desenvolvimento completo e saudável desde cedo. Esse cuidado busca estabelecer bases sólidas para o futuro de cada criança. A ideia de criança, infância e Educação Infantil está relacionada à compreensão da criança como um sujeito em desenvolvimento, com direitos garantidos para faixa etária.

A Educação Infantil, alinhada à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), busca assegurar um conjunto de aprendizagens essenciais para o desenvolvimento pleno das crianças nos primeiros anos de vida. A BNCC estabelece diretrizes que destacam a importância da promoção de experiências significativas e contextualizadas, respeitando a singularidade de cada criança. Os objetivos pedagógicos incluem não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também aspectos emocionais, sociais e motores, reconhecendo a brincadeira como uma linguagem fundamental para a construção do conhecimento. A BNCC orienta a Educação Infantil a oferecer uma base sólida para o desenvolvimento integral das crianças, valorizando sua participação ativa, autonomia e a construção de relações saudáveis, alinhando-se assim aos princípios da Abordagem de Reggio Emilia e às Diretrizes Curriculares da Educação Básica de Campinas.

O tripé "Cuidar, Brincar e Educar" é central na Educação Infantil, buscando integrar cuidado afetivo, experiências lúdicas e aprendizado. No cuidar, prioriza-se um ambiente seguro e acolhedor, atendendo às necessidades individuais. O brincar é reconhecido como linguagem fundamental, promovendo desenvolvimento físico, social e cognitivo. A interconexão desses três elementos é fundamental para uma abordagem eficaz na Educação Infantil. Cuidar bem das crianças estabelece um ambiente propício para o brincar, e é por meio do brincar que ocorre grande parte do processo educativo. Essa abordagem reconhece a criança como um sujeito ativo, capaz de construir conhecimento de maneira significativa quando inserida em um contexto que alia carinho, ludicidade e experiências educativas.

Na abordagem de Reggio Emilia, o espaço é reconhecido como o "terceiro educador", uma ideia fundamental que destaca a importância do ambiente físico na experiência de aprendizagem das crianças. Segundo essa perspectiva, o ambiente não é apenas um cenário onde as vivências acontecem, mas um componente ativo e influente no processo educacional.

O espaço é planejado de forma a ser acolhedor, inspirador e desafiador, oferecendo uma variedade de materiais, texturas, cores e elementos sensoriais que estimulam a curiosidade e a criatividade das crianças. Cada cantinho da sala de referência é cuidadosamente projetado para promover a exploração, a experimentação e a descoberta, oferecendo oportunidades para que as crianças desenvolvam suas habilidades cognitivas, motoras, sociais e emocionais.

Além disso, o ambiente é flexível e adaptável, permitindo que as crianças exerçam escolhas e tomem decisões sobre como utilizar os recursos disponíveis. Essa autonomia promove o desenvolvimento da autoconfiança, da autonomia e da capacidade de resolver problemas, habilidades essenciais para o aprendizado ao longo da vida. As paredes são documentadas com fotos e documentações criadas pelas crianças. Dessa forma, o ambiente se torna um lugar significativo e pessoal, onde as crianças se sentem valorizadas e pertencentes.

No CEI, os espaços coletivos internos oferecem variedade de experiências que promovem o desenvolvimento integral das crianças. Entre esses espaços, destacam-se o ateliê de artes, o ateliê de exploração com elementos da natureza e a biblioteca, cada um desempenhando um papel único no enriquecimento do ambiente educacional! Conforme descrito abaixo:

Ateliê de Artes: O ateliê de artes é um espaço dedicado à expressão criativa e à experimentação artística das crianças. Equipado com uma variedade de materiais e ferramentas, como tintas, pincéis, giz de cera, canetinhas, lápis de cor e diversidade de papel, o ateliê oferece oportunidades para que as crianças explorem diferentes técnicas e materiais de arte, desenvolvendo sua imaginação, habilidades motoras e expressão individual.

Ateliê de Exploração com Elementos da Natureza: O Ateliê é um ambiente que valoriza o contato direto com o mundo natural. Neste espaço, as crianças têm a oportunidade de explorar e investigar elementos da natureza, como pedras, folhas, galhos, conchas e sementes em variedades, estimulando sua curiosidade, observação e descoberta sobre o meio ambiente ao seu redor. As crianças também podem explorar os cestos heurísticos, estes são recursos pedagógicos que oferecem às crianças oportunidades de exploração sensorial e criativa. Compostos por uma variedade de materialidades de diferentes texturas, cores, formas e tamanhos, como madeira, tecido, metal e plástico, os cestos heurísticos estimulam a curiosidade, a experimentação e o desenvolvimento das habilidades motoras, cognitivas e sensoriais das crianças.

Biblioteca: A biblioteca é um espaço dedicado à leitura, à imaginação e ao mundo dos livros. Equipado com uma variedade de livros infantis, revistas, gibis e materiais de contação de histórias, a biblioteca oferece um ambiente acolhedor e convidativo para que as crianças explorem diferentes gêneros literários, desenvolvam o gosto pela leitura e ampliem seu repertório cultural e linguístico. Tendo livros da editora "Cirando Cultural", "Divulgação Cultura" e "Moderna", sendo adequado a faixa etária das crianças do CEI.

Os espaços externos são verdadeiros contextos de investigações e exploração para as crianças, oferecendo uma variedade de oportunidades para conectar-se com a natureza e estimular o desenvolvimento integral. Sendo um convite para a descoberta, com diversidade de árvores frutíferas, como amoreiras, aceroleiras e jameiro, que não apenas proporcionam sombra e beleza, mas também oferecem a oportunidade de aprender sobre a importância da alimentação saudável.

A horta é um espaço dedicado ao cultivo de ervas, leguminosas e vegetais, onde as crianças têm a oportunidade de plantar, regar e colher seus próprios alimentos, promovendo o contato direto com a terra e o aprendizado sobre sustentabilidade e cuidado com o meio ambiente. O jardim, com suas cores vibrantes e aromas envolventes, é um convite para explorar os sentidos e estimular a imaginação, enquanto a trilha sensorial oferece uma experiência tátil e emocionante, com diferentes texturas, materiais e elementos naturais que convidam as crianças a explorarem e

descobrirem o mundo ao seu redor de forma sensorialmente rica.

Por fim, o parque é um espaço de diversão e recreação, com brinquedos e estruturas adequadas para o desenvolvimento físico e social das crianças, onde podem correr, pular, escalar e interagir com os colegas, promovendo o desenvolvimento da coordenação motora, equilíbrio e habilidades sociais. Juntos, esses espaços externos oferecem um ambiente enriquecedor e inspirador, onde as crianças podem se conectar com a natureza, explorar sua criatividade e imaginação.

A rotina é cuidadosamente planejada para oferecer uma estrutura estável e previsível, que promova o desenvolvimento integral das crianças, ao mesmo tempo em que valoriza a flexibilidade, a espontaneidade e os interesses individuais. Nossa rotina é projetada para atender às necessidades físicas, emocionais, sociais e cognitivas das crianças, unindo o cuidar, brincar e educar de forma integral.

Pela manhã, recebemos as crianças com um acolhimento, usando um sorriso e uma palavra amiga. Iniciamos o dia com uma roda de conversa, onde compartilhamos nossos sentimentos, experiências e planos para o dia.

A rotina é planejada também para incluir experiências estruturadas e livres. Incluindo acolhimento, higiene pessoal, propostas pedagógicas, propostas recreativas, tempo para descanso após o almoço, exploração ao ar livre e projetos de escuta das crianças. Valorizando a individualidade e promovendo a autonomia.

Os momentos de higiene promovem hábitos saudáveis. Durante esses momentos, as crianças aprendem a escovar os dentes após as refeições, lavar as mãos antes das refeições e após o uso do banheiro, e a manter cabelos e rostos limpos. Essas práticas são acompanhadas pelas educadoras, que oferecem orientações e apoio para garantir que as crianças realizem essas tarefas de forma adequada e autônoma.

Na sala encontram-se os cadernos de ocorrências, comunicação e higiene, que são utilizados internamente pela equipe para registrar informações relevantes, com relatos do dia e bem-estar e rotina das crianças durante o período escolar. Eles são ferramentas importantes para monitorar e garantir o cuidado adequado às crianças, bem como para promover uma comunicação eficaz entre as educadoras e a equipe de gestão da instituição. O caderno de controle de higiene, monitora os itens de higiene enviados para as crianças, acompanhando o estoque e a utilização destes itens.

O contato com os pais ocorre diariamente durante os momentos de entrada e saída, além de ser realizado por meio de ligações e, principalmente, através do caderno de comunicação. Esse caderno é uma ferramenta essencial para trocar informações sobre a rotina, atividades e progresso das crianças, fortalecendo a parceria entre a escola e a família e garantindo uma comunicação eficaz e colaborativa.

Quando necessário ou solicitado pelas famílias, são organizadas reuniões individuais com os pais. Essas reuniões oferecem um espaço mais privado para dialogar com as questões específicas relacionadas ao desenvolvimento, aprendizado e bem-estar de cada criança. É uma oportunidade para os pais compartilharem suas preocupações, expectativas e sugestões.

Para manter a parceria entre escola e família, ao longo do ano letivo, promovemos diversas interações familiares, como a "Festa do Milho", a "Festa da Família" e a "Mostra Cultural". Esses eventos proporcionam momentos de integração e convivência entre pais, alunos e educadores, além de fortalecerem os laços de comunidade e colaboração.

A turma do Agrupamento II C é composta por 36 crianças, abrangendo uma faixa etária diversificada de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses (Crianças bem pequenas, conforme a BNCC) sendo 22 meninos e 15 meninas. São crianças em uma fase de desenvolvimento, onde estão descobrindo o mundo ao seu redor, desenvolvendo habilidades motoras, cognitivas, sociais e emocionais. Essa diversidade de idades e estágios de desenvolvimento cria um ambiente estimulante e enriquecedor, onde as crianças aprendem umas com as outras e desenvolvem habilidades de cooperação e empatia.

Muitas dessas crianças vieram de rematrículas de outras turmas, o que demonstra a confiança e o vínculo estabelecido entre as famílias e a escola. Essa continuidade proporciona uma transição suave para as crianças, permitindo que elas continuem a desenvolver relações significativas com as educadoras e colegas, além de se sentirem seguras e acolhidas em um ambiente familiar e conhecido.

A equipe é composta por profissionais dedicadas e experientes, que proporcionam cuidado amoroso e estímulo cognitivo para as crianças. São quatro agentes educacionais pela manhã e três pela tarde, além da professora, todos comprometidos em garantir o bem-estar e o desenvolvimento integral das crianças. Além disso, todas as educadoras estão em constante processo de formação e atualização, buscando aprimorar suas práticas pedagógicas e garantir uma educação de qualidade para todas as crianças.

Este ano, o agrupamento II C se embrenhou no fascinante projeto "Investigadores do Quintal das Descobertas". Esse projeto nasceu da observação atenta das educadoras, que perceberam no cotidiano o fascínio das crianças pelas áreas externas durante o brincar, transformando-as em pequenos investigadores audaciosos em busca de desvendar os mistérios do ambiente ao seu redor. Um marco inicial dessa jornada foi o momento em que, ao escavarem a terra, as crianças se depararam com algumas minhocas, evento que as reuniu em um círculo de curiosidade e admiração. O interesse delas também se voltou para as folhagens, com as crianças explorando ativamente seus diversos tamanhos, cores, e se divertindo ao brincar entre elas. Além disso, a descoberta da mistura de água com terra e outros elementos abriu portas para uma gama de possibilidades experimentais, mergulhando-as em um mundo de aprendizado sensorial e investigativo. Este projeto é uma celebração da curiosidade natural das crianças e de sua capacidade de explorar e descobrir, transformando o quintal em um verdadeiro laboratório de aprendizagens.

Ao longo dos projetos em andamento, mergulharemos na fascinante exploração das árvores presentes no CEI, observando detalhadamente suas diferenças, como altura, espécies, e identificando quais delas são frutíferas. Além disso, dedicaremos tempo para investigar as flores, enriquecendo nossa compreensão sobre a biodiversidade local. Uma das atividades mais empolgantes será a caça ao tesouro, uma aventura pelo quintal do CEI onde coletaremos uma variedade de elementos naturais. Esses itens serão meticulosamente organizados e classificados por tipo ou espécie, promovendo uma rica experiência de aprendizado.

Para tornar a exploração ainda mais intrigante, propomos o congelamento desses elementos naturais, o que nos permitirá observar e explorar suas características únicas enquanto gradualmente descongelamos. Esse processo oferecerá uma janela para o estudo das transformações físicas dos materiais.

Incorporado as propostas pedagógicas, o projeto de escuta visa desenvolver competências em diversas áreas do conhecimento. Exploraremos as linguagens de natureza e sociedade, oral e escrita, abordaremos conceitos de noções matemáticas de forma lúdica e interativa, além da linguagem de música e movimento, estimulando a expressão corporal e criatividade. As artes visuais também terão um papel central, incentivando as crianças a expressarem suas descobertas e sensações através de diferentes meios criativos como desenhos de observação. Este projeto é uma oportunidade para as crianças conectarem-se com o mundo natural, enquanto desenvolvem habilidades fundamentais de forma integrada e divertida.

O quinzenário é embasado no projeto de escuta, um processo contínuo de observação e análise das necessidades, interesses e ideias das crianças. Esse projeto de escuta é essencial para o planejamento pedagógico, pois permite que as educadoras estejam atentas às vozes e contribuições das crianças, incorporando seus interesses e perspectivas nas propostas pedagógicas. Dessa forma, o quinzenário é flexível e adaptável, permitindo que o planejamento pedagógico seja guiado pelas experiências e necessidades reais das crianças, promovendo uma educação centrada na criança e enriquecedora para todos.

A agenda quinzenal é uma ferramenta fundamental de comunicação entre a escola e as famílias, documentando o que aconteceu ao longo das realizações das propostas feitas. Nela, são registradas propostas, experiências e conquistas das crianças, por meio de fotos e relatos. Essa documentação permite que os pais acompanhem de perto o desenvolvimento de seus filhos, compreendam as aprendizagens realizadas e se sintam mais próximos do ambiente escolar. Além disso, a agenda quinzenal também serve como um meio de reflexão para as educadoras, ajudando a avaliar o progresso das crianças e a ajustar suas práticas pedagógicas de acordo com as necessidades e interesses identificados.

Além dos projetos de escuta, também contemplamos projetos institucionais que contribuem para o desenvolvimento integral das crianças. Entre esses projetos, são:

- Instrumentórias: Promove que toda sexta-feira, ocorre interações coletivas no pátio, envolvendo apresentações das crianças ou da equipe de educadoras, proporcionando momentos de expressão artística e cultural que valorizam a diversidade e a criatividade. Na última sexta-feira do mês será celebrado o aniversário dos aniversariantes do mês.

Vivências: Esse projeto destaca as vivências do cotidiano das crianças, valorizando suas identidades e promovendo o desenvolvimento integral, que vai além do aspecto cognitivo, abrangendo também o emocional, social e físico.

Construindo Saberes: Este projeto incentiva o gosto pela literatura desde cedo, proporcionando experiências de leitura e contação de histórias que estimulam a imaginação, a criatividade e o desenvolvimento da linguagem oral e escrita.

Memórias e Sabores: Com foco na promoção da alimentação saudável, este projeto envolve propostas pedagógicas que exploram diferentes alimentos, sabores e hábitos alimentares, incentivando escolhas saudáveis e conscientizando as crianças sobre a importância de uma dieta equilibrada para o bem-estar físico e mental. Esse projeto engloba as árvores frutíferas e cultivo da horta. Além disso, para acompanhamento e avaliação do cardápio do dia, é realizado o preenchimento no caderno de alimentação. Para essa avaliação, uma educadora realiza uma degustação de cada refeição. Esse momento não apenas permite avaliar a aceitação e o sabor das refeições, mas também é uma oportunidade para incentivar as crianças a experimentarem novos alimentos e desenvolverem hábitos alimentares saudáveis. Onde as educadoras oferecem incentivo para que as crianças se sintam confortáveis em experimentar diferentes sabores e texturas.

A professora Vera, professora de educação especial, participa do cotidiano. Em alguns dias, ela colabora com a professora, adaptando as propostas pedagógicas para atender às necessidades individuais das crianças. Em outros dias, desenvolve suas próprias propostas de acordo com seus projetos. A professora Vera também disponibiliza um caderno de registro de observações na sala, usando um caderno para registrar quaisquer questões que mereçam atenção especial.

Todo mês ocorre o envio de uma dica Cultural/Recreativa para as famílias, onde é sugerido um passeio pela cidade de Campinas que esteja acontecendo na mesma época ou uma interação familiar.

A avaliação será realizada de forma contínua e formativa, visando compreender o progresso, as necessidades e os interesses individuais de cada criança. Para isso, utilizaremos diferentes estratégias, incluindo as agendas quinzenais que ficam expostas no hall de entrada do CEI, que fornecerão um retorno sobre o período planejado pelo quinzenário, permitindo uma comunicação eficaz entre a escola e as famílias. Além disso, a documentação pedagógica será uma ferramenta fundamental de avaliação, registrando o desenvolvimento das crianças por meio de fotos, vídeos e desenhos feitos pelas próprias crianças. Esses registros serão analisados pelas educadoras para identificar áreas de interesse, orientando o planejamento e as intervenções pedagógicas para atender às necessidades individuais e coletivas das crianças. A avaliação será um processo colaborativo e reflexivo, envolvendo educadoras, crianças e famílias na construção de uma educação de qualidade, centrada no desenvolvimento integral de cada criança.

C

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Especial

Professor: 911001875 - 911001875 - VERA REGINA DA COSTA CHAMORRO

Plano de Trabalho do Professor de Educação Especial 2024

Professora: Vera Regina da Costa Chamorro.

“A infância precisa ter tempo para viver as experiências, de quintais para habitarem e tecer relações com os mais diferentes sujeitos.

Crianças quando brincam tecem poesia. São potentes nisso, assim como as flores e os passarinhos. Não tiremos isso delas, seria como perder os voos e as cores, os aromas e suas belezas. Deixemos as crianças criarem bonitezas com o brincar.” (Camila Izoli).

A criança tem competência de se expressar por diferentes linguagens, seu desejo a impulsiona para as mais diferentes aprendizagens. Ela não precisa de treino de coordenação motora, ela precisa de espaços que a convida a se relacionar e a se expressar.

É importante que tenha tempo e espaço para ser criança, para poder criar suas teorias provisórias, expressar seus pensamentos, levar a cabo suas pesquisas, brincar cotidianamente.

As crianças possuem uma natureza singular, que as caracteriza como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio.

A criança como todo ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que esta inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em determinado momento histórico.

Neste processo de construção de conhecimento, as crianças utilizam das mais diferentes linguagens e exercem a capacidade que possuem de terem ideias e hipóteses originais sobre aquilo que buscam desvendar. Um ser ativo, que constrói e reconstrói cultura, que tem opinião, que manifesta seus interesses, curiosidades e desejos, demonstra autonomia em suas escolhas e quer ser ouvido e consultado sobre as situações que lhes são peculiares.

Nessa perspectiva as crianças constroem o conhecimento a partir das interações que estabelecem com as outras pessoas e com o meio em que vivem. Dessa forma, consideramos a essência da criança, como um sujeito extraordinário, dotado de capacidade e potencial, protagonista de seu aprendizado, sujeito de sua história que aprende e ensina, produzindo cultura, pois através de sua curiosidade experimenta o mundo.

O objetivo da Educação Infantil é que as crianças tenham direito ao lúdico, à imaginação, à criação, ao acolhimento, à curiosidade, à brincadeira, à democracia, à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à convivência e à interação com seus pares para a produção de culturas infantis e com os adultos, quanto o cuidar, educar e brincar são dimensões presentes e indissociáveis em todos os momentos do cotidiano da escola, onde sua especificidade (psicológica, emocional, cognitiva, física, social, etc.) deve ser respeitada e merecem um olhar específico.

A Educação Infantil, é a primeira etapa da Educação básica, e consiste em um período de suma importância no desenvolvimento integral da criança, lugar onde ela deve ser compreendida como sujeito de direitos.

Se existe algo que sustenta a BNCC da Educação Infantil é a concepção de infância, ao compreender a criança como centro do processo. Trata-se de compreendê-la como capaz. Capaz de fazer, de brincar, de aprender e ensinar. Esse é o desafio da nossa “prática”.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), para Educação Infantil, se configura como um documento inovador por estar centrado no sujeito e não em conteúdos disciplinares, partindo da garantia dos direitos, orientando a formulação dos currículos a partir das experiências da criança além de ter como pressuposto o princípio da equidade, já que estabelece o que todas as crianças têm direito a aprender.

O aprender e a capacidade de conhecer são construídos mediante as trocas estabelecidas entre o sujeito e o meio, é interagir, é agir com o outro, o que acarreta necessariamente na transformação dos sujeitos envolvidos na convivência.

A Educação é um direito fundamental que deve ser garantido a toda e qualquer pessoa, democrática e livre de qualquer tipo de discriminação. É um direito básico, independente de sexo, condições sociais, cor, idade, deficiência, língua, cultura, entre outros, assegurado por uma diversidade de leis.

O artigo 205 da Constituição Federal de 1988 define a educação como um direito para todos, que garante o pleno desenvolvimento da pessoa, o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho. Estabelecendo a igualdade de condições de acesso e permanência na escola como um princípio.

A inclusão escolar tem início na educação infantil, onde se desenvolvem as bases necessárias para a construção do conhecimento e seu desenvolvimento global.

A escola é um ambiente capaz de formar gerações com concepções diferentes sobre o outro, cidadãos com experiências singulares de convivência com o que há de mais humano em nós, nossas diferenças. O preconceito, a discriminação, a estigmatização são comportamentos aprendidos. A criança pequena, ao adentrar em um espaço escolar em que as diferenças são bem vindas, vai aprender de forma natural a valorizar o outro por aquilo que ele é, que é capaz de realizar. Aprenderá que não há limites para a aprendizagem humana e que a imposição de limites denuncia a limitação de seu autor. Desta forma, pensar em mudança de paradigma e em consequente transformação da escola em inclusiva implica no reconhecimento de que a educação infantil é o primeiro espaço em que as mudanças devem se efetivar. A construção de um ambiente inclusivo propicia condições para que todos os envolvidos no processo educacional possam dirigir a atenção sobre si mesmos e escutar o outro.

No artigo 3º da lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, nº 9.394/96), estão implícitos norteadores do projeto pedagógico, e um deles é “igualdade de condições para o acesso e permanência na escola”.

A Educação Especial é uma modalidade de ensino que visa oportunizar o desenvolvimento das potencialidades, autonomia, independência com propostas pedagógicas, favorecendo melhoria da qualidade de vida escolar e social das pessoas portadoras de necessidades especiais, condutas típicas ou altas habilidades, e que abrange os diferentes níveis e graus do sistema de ensino.

A proposta para a Educação Especial é um trabalho em ação colaborativo, onde o objetivo visa o envolvimento não somente dos professores, e gestão escolar, mas de todas as equipes: da cozinha, da limpeza, enfim um envolvimento de todos que fazem parte da escola.

O trabalho em conjunto escola família nesse processo é primordial para potencializar o desenvolvimento/aprendizagem da criança.

Nesta construção todos têm seu papel importante, dando a criança toda estrutura física e pedagógica para que ela venha desenvolver todo o seu potencial respeitando seus limites e promovendo as possibilidades de autonomia.

Nossa proposta pedagógica é inspirada na abordagem Reggio Emilia por meio de um currículo que entrelaça a vida cotidiana, o brincar e a forma como as crianças descobrem e interpretam o mundo que as rodeiam. Loris Malaguzzi é o iniciador da metodologia educacional das escolas Reggio Emilia. Graduiu-se em Pedagogia. Dedicou toda a sua vida à construção de uma educação em que o potencial das crianças fosse considerado e respeitado.

O impacto da guerra Mundial marcou Malaguzzi, que começou a repensar o método educacional estabelecido. Ele concluiu que a concepção tradicional de ensino empobrecia as crianças e as subestimava, não permitia que elas se expressassem, experimentassem ou aprendesse por si mesmas, que cada criança é única e se relaciona o mundo de uma forma singular.

Malaguzzi em sua abordagem, a “escuta” é vista como um verbo ativo, não passivo. Uma escuta não só atribui sentido à mensagem, como também confere interesse à pessoa que a emite. Que o aprendizado decorre em grande parte do trabalho das próprias crianças, de suas atividades e do uso dos recursos que ela tem. E nesse sentido, as crianças desempenham um papel ativo na construção dos conhecimentos, e o aprendizado se torna um processo auto construtivo.

A teoria das Cem Linguagens nasce da Pedagogia da escuta, que lançou uma luz sobre as linguagens dos pequenos. Eles aprendem por meio dos cinco sentidos e de todos os instrumentos possíveis- o corpo, a palavra, o pensamento. Tudo isso opera de forma enlaçada no processo de construir a identidade e conhecimento e de interpretar o que está em volta.

O poema “As Cem Linguagens da Criança” de Loris Malaguzzi, revela-nos que a infância persiste em seus modos de ser.

O criar, o brincar, o sonhar, o estar com o outro, e tantas outras expressões contínuas das crianças esbarram nos mandos e desmandos dos adultos, no entanto, as crianças transgridem, vão além para dizer que as “cem linguagens” existem e que devem ser consideradas.

É necessário oferecer para elas muitas experiências com diferentes linguagens. As múltiplas linguagens contribuem para o desenvolvimento integral da criança, presentes nas atividades pedagógicas permitem as crianças compartilhar observações, ideias e planos, revelando pensamentos, sentimentos, emoções e valores. Ao mesmo tempo traduzem características da linguagem própria da criança como a imaginação, a ludicidade, o simbolismo e a representação. Possibilitam o desenvolvimento integral de forma significativa, representando uma riqueza de possibilidades.

Uma das mais importantes fontes de desenvolvimento físico, intelectual e cognitivo é o brincar. O cotidiano é o grande cenário, e por isso ele tem que ser permeado de um brincar genuíno, e não do brincar didático. O brinquedo genuíno é aquele que dá potência para brincá-lo, e não o que define como a criança deve brincar.

Para VYGOTSKY (1991), “a essência do brinquedo é a criação de uma nova relação entre o campo do significado e o campo da percepção visual, ou seja, entre situações no pensamento e situações reais”. A brincadeira encontra fundamentação, quando se torna significativa e agradável para ela, considerando o espaço, os objetivos e a relação interativa entre os colegas.

O teórico sociointeracionista VYGOTSKY cita a Zona de Desenvolvimento Proximal (atuação não além ou aquém da sua possibilidade cognitiva, levando a um aprendizado real), colocando que quando as crianças brincam, exercitam suas possibilidades de atuação e compreensão do sentido de realidade e tornam-se “elas mesmas”. Neste momento, inferimos que suas múltiplas linguagens estão ativadas.

A criança brinca e o educador deve “escutar suas vozes”. Escutar é ter a sensibilidade de se conectar ao outro. A escuta faz-se necessário para que nós adultos, tanto educadores, quanto pais nos conscientizemos da importância do brincar, como forma de aprender. Escutar através da observação, da sensibilidade, da atenção, das diferentes linguagens, consideramos as palavras, ações, esperar, dar tempo, disponibilizar a interpretar as atitudes e as mensagens lançadas pelo outro, recolhê-los e legitimá-los, considerar a criança como portadoras de cultura, indivíduos capazes de criar e construir significados mediante processos sutis e complexos. Edward C., Gandini L., Forman G. (As cem linguagens da criança) Abordagem Reggio Emilia na Educação da Primeira Infância.

A proposta de trabalho da Educação Especial será direcionada, a partir desta visão.

Para Vygotsky (1998), as brincadeiras são consideradas atividades importantes na educação da criança, uma vez que permite o desenvolvimento afetivo, com os adultos, além de colocá-las em contato com si mesma e com o mundo.

O brincar é um momento de imaginação, de criatividade com algo inesperado, como: uma simples tampa de panela, uma peneira, concha, ou um pedaço de tecido que pode ser um brinquedo, onde proporcionará um momento de brincadeira rico, prazeroso e significativo, muito mais que brinquedos prontos, e que as vezes não proporcionam vasta oportunidade de imaginação para criança e isso denominamos como brinquedos não estruturados. O brincar é uma ferramenta para a interatividade, é um momento onde todas as crianças se fazem presentes e se desenvolvem por completo, é nas relações com o outro que aprendemos.

As crianças com necessidades especiais da nossa escola estão sempre envolvidas nesse contexto de brinquedos não estruturados. É muito importante e válido, pois lhe dará condições, de exploração, manuseio, tato, força (exemplo, quando brinca com o tecido de cabo de força), coordenação motora, agilidade, equilíbrio, concentração, postura e movimento. Ou uma peça de um jogo de figuras, e caracterizar que isso seja um carro, trabalhando a sua percepção de som, de comunicação, simulando que bateu, que buzino, oferecendo a oportunidade de criar, de imaginar e de aprender.

Segundo Revoltini (2017), “os materiais não estruturados (cones, carretéis, madeiras, caixas, conduítes, tecidos, mangueiras, pneus, elementos da natureza, entre outros), são inseridos na rotina escolar a fim de potencializar as experiências das crianças durante seu processo criativo”.

O brinquedo não estruturado caracteriza-se por objetos que ao nosso olhar de adulto pode não parecer possíveis de se brincar, mas são aos olhos e imaginação da criança, tornando a brincadeira algo construído pela criança e pelo adulto (mediador), que deverá explorar e compartilhar toda essa produção pelos espaços da escola.

O brincar heurístico trata-se do brincar baseado na exploração e na curiosidade dos pequenos. Como estratégias de trabalho serão apresentadas as modalidades do brincar heurístico (cesto de tesouros, jogos heurísticos e bandeja de experimentação).

O foco do brincar estará na descoberta e também na manipulação de objetos como sementes, caixas, tapetes de borracha, bolas de pingue-pongue, etc. Em outras palavras o brincar heurístico envolve oferecer a um grupo de crianças, uma grande quantidade de objetos para que elas brinquem livremente sem a intervenção do educador.

A música é uma forma de comunicação, expressão, e uma linguagem sensível do ser humano. Tem valor educativo próprio, é uma das maneiras de narrar o mundo para que a criança não só o conheça, mas também se conheça por meio das relações que nele estabelece. O acesso às diferentes experiências estéticas e artísticas que ela promove contribui efetivamente para o processo de constituição do sujeito.

A música tem sabores que fazem o corpo querer experimentar: acompanhar o ritmo, ouvir a melodia e dançar.

Movimentar-se ao som de uma música ou participar de uma brincadeira simples como a roda, em que o desafio é girar apoiando-se nas mãos dos adultos e colegas, favorece o envolvimento e o desenvolvimento do corpo e convoca a percepção do coletivo. Nessas ocasiões, as crianças se descobrem como únicas e, ao mesmo tempo, pertencentes a um grupo.

As crianças não têm apenas curiosidade em escutar diferentes sons, mas também em agir sobre os objetos, produzindo e pesquisando sons. Neste contexto iremos proporcionar as crianças de forma efetiva o contato com esses instrumentos e objetos sonoros. Favorecendo um ambiente de pesquisa sonora, onde iremos construir com as crianças: móveis, paredes sonoras, e parede tátil com objetos do cotidiano (painéis, colheres de pau etc...) e elementos da natureza. Também cestos de objetos sonoros, num espaço preparado para os encontros musicais (Jardim sensorial).

No projeto institucional “Memórias e Sabores” além da participação da família, criança e todos que envolvem a escola daremos destaque aos avós que trará para nós experiências, conhecimentos, motivação, afeto entre outros, através de culinárias pedagógicas e momentos de socialização de experiências da infância.

Todas essas pessoas participarão na construção dos canteiros (horta) onde plantaremos as sementes e acompanharemos seu processo de crescimento.

Este ano daremos continuidade no Projeto “Zona Rural e Zona Urbana”, que se tornou um projeto Institucional a partir do projeto “Fazendinha” da Educação Especial, que teve início no ano passado a partir do projeto de escuta do agrupamento IID sobre o “Ciclo da vida” onde surgiu a proposta da Educação Especial “Ciclo das plantas”. A proposta “Ciclo das plantas” iniciou com a plantação na água e plantação na terra, onde as crianças cultivaram e acompanharam todo o processo de desenvolvimento através do observatório que foi construído na área interna próxima a entrada da escola com o propósito de receber a luz do sol. Depois da germinação das plantas (abóbora, tomate, feijão, bucha, cebola, beterraba, alho, girassol, alface), fizemos a plantação na roça da “Fazendinha”. A abóbora chegou a florescer mais não sobreviveu. A partir daí foi feita uma investigação com as crianças, descobrindo que a causa era o solo muito arenoso, pobre em nutrientes e com baixo teor de matéria orgânica. Sendo assim, realizamos a construção de uma composteira na “Fazendinha”. Neste ano as crianças iram conhecer e acompanhar todo ciclo da compostagem, em pequenos grupos irão até a cozinha da escola para fazer a separação das sobras de alimentos, cascas de frutas, sobra de vegetais. Com os alimentos separados, irão até a fazendinha da escola para colocar as sobras na composteira, também folhas secas e terra, onde terão a oportunidade de manusear os alimentos, a terra, sentir texturas e aromas, instigando a curiosidade e reconhecimento dos elementos, acompanhando assim todo processo. Com a formação do adubo, as crianças irão adubar as árvores que estão no quintal da CEI, trazendo assim a importância de cuidar e preservar o meio ambiente.

Construiremos um mini fogão de lenha e convidaremos um familiar que mora na zona rural, para preparar um comida típica da fazenda, promovendo experiências e vivências rurais.

Faremos plantação de temperos e ervas em vasos, em forma de sementes e raízes de temperos naturais e ervas, onde as crianças teram a oportunidade de cuidar e acompanhar o crescimento através de um observatório. Também plantaremos em vasos semente e raízes de flores.

Depois que as plantas se desenvolverem, as crianças iram plantar os temperos e as ervas em um mini cantêiro na fazendinha e as flores na cerquinha da fazendinha.

Também neste contexto tivemos uma escuta provocativa na roda de conversa sobre fazenda, sítio que faz parte da zona Rural, com intuito de saber quais conhecimentos prévios as crianças

tenham a respeito do assunto, despertando entre eles interesse e compartilhamento de experiências.

Dentro deste projeto teremos a oportunidade de falar sobre a cultura e as tradições das pessoas que vivem no âmbito rural, diversificação de produtos relativos à agricultura e o uso dos recursos naturais, e estratégias para o desenvolvimento sustentável, as diferenças que existem na zona rural e na zona urbana, o que tem em cada uma. Iremos trabalhar: exploração da natureza, exploração da cidade, curiosidades, experiências, arte culinária.

Daremos sequência ao Projeto Jardim Sensorial, espaço esse de inclusão e sustentabilidade para todas as crianças e principalmente as crianças da educação especial, onde iremos trabalhar no percurso da trilha sensorial as vias sensoriais (visão, audição, tato, gustação, olfato) como: forma, cor, cheiro, tamanho; manipulação da terra com água formando barro, desenvolvendo a coordenação grossa, fina; coordenação motora global, equilíbrio, força, auto confiança, autonomia; socioafetivo, ensinar a cuidar e valorizar a natureza, entre outros.

Propiciaremos as crianças a “Conhecer, respeitar e valorizar a cultura indígena como parte integrante da cultura do nosso país, celebrando assim nossas diferenças”. A cultura indígena é repleta de histórias, arte, músicas e brincadeira. Para vivenciar essa rica cultura, iremos construir uma toca indígena, confeccionar cocar indígena com elementos da natureza, confeccionar mini toca de tear, pintura corporal com elementos naturais (urucum, jenipapo, etc.).

As crianças iram confeccionar cestos e utensílios domésticos que fazem parte do artesanato dos povos indígenas. Para a confecção iram utilizar, folhas, fibras vegetais, argila, madeira e pedras, o qual os indígenas utilizam para suas artes.

Apresentação e degustação da comida de origem indígena, participação das crianças na arte culinária fazendo que observem que utilizamos alguns dos alimentos. Assistir o vídeo, canto indígena da tribo kayapó, vídeo moacir Silveira, <https://www.youtube.com/watch?v=TQNMkjniq-w>, Assistir o vídeo: Apresentação do coral Mbyá guarani Regente Cacique Floriano Romeu https://www.youtube.com/watch?v=ezi92_38ki

Confeccionar instrumento musical indígena, pau-de-chuva, tamburine, maracá, com isso as crianças brincam musicalmente com o que tem em mãos e adquirem gradativamente experiências sonoras desenvolvendo: os aspectos cognitivos e perceptuais (auditivo e visual), coordenação psicomotora sócio afetivo.

Nas rodas de conversa, aprende-se a respeitar os turnos de fala, a vez de cada integrante falar e escutar. Porém, tão importante quanto saber as regras de uma conversa é preciso saber utilizar esse recurso para expressar sentimentos, vontades, opiniões, interesses, narrar acontecimentos etc.

As rodas para conversar, ler ou contar histórias- é uma ação fundamental para garantir o acesso das crianças pequenas aos diferentes saberes. A constância dessas atividades garante tempo para que as crianças possam assimilar significados e habilidades feitas uma única vez.

As rodas de histórias são atividades permanentes no dia a dia da escola. Elas garantem a oportunidade de as crianças conhecerem e ampliarem o repertório oral, textual e literário. Neste contexto teremos a oportunidade de trabalhar a diversidade por meio da leitura do livro (“Amor de cabelo”, auto: Mathew A. Cherry) de forma teatral com fantoche, mostraremos as crianças que todo cabelo é bom, elevando sua autoestima e fortalecendo a relação das crianças com seu cabelo e consequentemente, com a sua identidade.

São inúmeros os exemplos de preconceito vivenciados pelas crianças devido a esta expressão, “cabelo ruim”, causando um impacto negativo em sua autoestima. Daremos ainda mais ênfase a esse assunto com a Oficina de salão de beleza, onde teremos a participação de um familiar que atua na área da beleza, promovendo assim, auto conhecimento, incentivando a aceitação da diversidade e as diferenças capilares entre as crianças.

Para que o processo de inclusão seja posto em andamento, é preciso que a pluralidade de relações presentes na sociedade seja contemplada, não se objetivando a padronização de processos e respostas, mas sim o desafio do convívio e compreensão sobre as diferenças, cuja origem se deve, justamente, à diversidade das relações sociais mais amplas.

Dentro das fases de desenvolvimento proximal, por exemplo, a criança irá progredir e dar respostas a esses estímulos. Isso é o que Vygotsky denomina relação intra e interpessoais onde se estabelece o processo de mediação.

Toda capacidade de se expressar será algo muito importante para meu olhar. A linguagem é ampla e percorre por todo o desenvolvimento do ser humano, podemos então encontra-lo a arte, enquanto a dança, no teatro, no cinema, no movimento, no desenho, onde encontram oportunidade de explorar, materiais, espaços, emoções, também através da música, há manifestações e vivências ricas nesse momento, a criança pode nos dizer muito com isso, a dramatização, a brincadeiras, o momento lúdico, toda dentre os eixos norteadores classificados DCNEI. Art.9º, ainda que possam encontrar movimento e a música, que acredito estar interligada é um dos eixos importantes para ser trabalhado todo desenvolvimento humano, as crianças correm, pulam, dançam, se equilibram, rolam, conhecem a dimensão do seu corpo, e a educação infantil é a mais importante etapa para que isso possa ocorrer, e a escola propiciadora desse momento de sensações, emoções e expressividade.

O espaço (físico e social) e ambientes, são fundamentais e articuladores para que todos esses conceitos possam ser realizados na nossa escola não apenas na sala de referência, e sim no parque, pátio, a grama, no refeitório, lactário, secretária, no banheiro, enfim, todos os espaços da escola, que são exclusivamente da criança e o caracterizamos como pedagógicos.

Analisando a necessidade que cada criança especial possa precisar, e não só na sua necessidade, mas sim no que é de direito à ela dentro da escola, fará parte constante do meu trabalho. Proporcioná-la e direcioná-las às mesmas propostas planejadas para as outras crianças, mas com um grau de desafio maior, sempre respeitando suas características e dificuldades, acreditando sempre no seu potencial e fazendo com que também acreditem que são capazes. É importante destacar que toda proposta que será realizada pela professora regular da turma, será proposta que todas as crianças consigam realizar, inclusive as crianças com deficiência, pois a intenção será de integrar, incluir, proporcionar de maneira igualitária, sempre procurando observar o melhor caminho e recurso que este conhecimento será proporcionado.

Todas essas gamas de linguagens nos da oportunidade de conhecermos e entendermos a criança enquanto sujeito que se relaciona, transforma, interage e cria sob o mundo, com ela mesma e com o outro. Bem como a linguagem oral e escrita que envolve muitos conceitos além do falar e escrever, e sim a importância da coordenação motora (fina e grossa), o significado das palavras, a sua cultura, sons, a necessidade do exercício da pinça não só com o “simples” pegar no lápis, mas tudo que isso envolve desde sua organização e conhecimento do corpo, até o pegar qualquer objeto dependendo da sua espessura. A matemática, é muito mais do que somar e subtrair, é raciocínio, organização espacial, manipulação, comparação de objetos, jogos, e resolução de problemas no seu dia-dia, tudo isso proporciona a criança um desenvolvimento mais amplo e capaz de torná-ou uma pessoa capaz de pensar por si. O instinto de curiosidade e investigação da criança é muito forte, isso também quando se diz respeito a natureza, aos animais, água, as árvores e tudo que envolve natureza e sociedade, todo esse universo é cheio de encantos para a criança, conhecer as fases da água, como veem a chuva, ou para onde vai toda essa água que vem do céu? Os animais o que eles comem? Onde eles moram? Tudo isso faz parte do mundo da criança e é necessário ser apresentado a ela.

Analisando a necessidade que cada criança do Público Alvo Educação Especial possa precisar, e não só na sua necessidade, mas sim no que é de direito à ela dentro da escola, fará parte constante do meu trabalho, proporcioná-la e direcioná-las às mesmas propostas planejadas para as outras crianças, mas com um grau de desafio maior, sempre respeitando suas características e dificuldades, acreditando sempre no seu potencial e fazendo com que também acreditem que é capaz. É importante destacar que toda proposta que será realizada pela professora regular da turma será proposta que todas as crianças consigam realizar, inclusive as crianças com deficiência, pois a intenção será de integrar, incluir, proporcionar de maneira igualitária, sempre procurando observar o melhor caminho e recurso que este conhecimento será proporcionado.

Público-Alvo Educação Especial

Todos são responsáveis pelo processo pedagógico da unidade, a ação colaborativa entre os profissionais que atuam com as crianças Público alvo ou educação especial nas instituições fora do âmbito escolar, é estabelecida e se faz necessário para estreitar relações e pensamentos sempre fixados na criança.

O professor de Educação Especial atua junto à equipe Pedagógica da escola no acompanhamento dos processos pedagógicos que envolvem crianças que são público-alvo da Educação Especial.

Conforme definido na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008)

“(…) considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo, de natureza física, mental ou sensorial que, em interação com diversas barreiras, podem ter restringida sua participação plena e efetiva na escola e na sociedade. Os alunos com transtornos globais de desenvolvimento são aqueles que apresentam alterações qualitativas das interações sociais recíprocas e na comunicação, um repertório de interesses e atividades restrito, estereotipado e repetitivo. Incluem-se nesses grupos alunos com autismo, síndromes do espectro do autismo e psicose infantil. Alunos com altas habilidades/superdotação demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, além de apresentar grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de interesse”.

Orientando o segmento de trabalho, características das crianças matriculadas em nossa escola – 2024.

H. D. M- Com diagnóstico de hidrocefalia congênita, faz parte do agrupamento AG II B, período integral, realiza tratamento com Fisioterapeuta e Pneumologista, o agendamento das terapias é tratado a cada atendimento.

L.V.S.B- Atraso Global do Desenvolvimento (CID 10 F83), faz parte do II B, período integral, faz acompanhamento com equipe especializada em estimulação precoce (APAE).

Ação do professor de Educação Especial, as necessidades das crianças Público-Alvo.

H. D. M- do agrupamento II A

Estratégias elaboradas em conjunto com o professor regular e equipe gestora.

Estimular sua autonomia; linguagem oral, propostas que potencialize sua fala, oralidade, através da roda de cantigas, leitura de história, fantoche, dramatização, etc.); estimular a coordenação

psicomotora, percepção do próprio corpo e suas partes/ aspectos cognitivos/aspectos perceptuais (auditivo e visual).

Sócio afetivo (desenvolver relação com os colegas da turma e entre outros); etc.

Ação envolvendo família/escola.

Estimular as diferentes linguagens, como a dança e a música;

Promover sensibilidade investigativa através de experiências com artes plásticas, cultura, científica;

Proporcionar ações de explorar os espaços educativos da escola, como: Ateliê, cozinha, espaço das peças de encaixe, espaço da leitura, parque, etc., dando todo auxílio e adaptações necessárias;

Oportunizar novas experiências na área externa (natureza); adequando e respeitando suas limitações;

Nas refeições, incentivar a conhecer, experimentar, ter contato com a diversidade de alimentos que existem, bem como compreender o benefício que cada um deles fazem para saúde, dando recursos e adaptações necessária;

Envolver a criança na estruturação do jardim sensorial; estimular a socialização, desenvolvimento psicomotor, equilíbrio, fala, vias sensoriais através do percurso na trilha sensorial;

Ações envolvendo família/ escola;

Ação colaborativa em relação aos atendimentos especializados/ suplementares

L.V.S.B- do agrupamento II B

Estratégias elaboradas em conjunto com o professor regular e equipe gestora. Estimular sua autonomia, linguagem oral, propostas que potencialize sua fala, oralidade, através: roda de conversa, cantigas, leitura de história, fantoche, dramatização, etc.); estimular os aspectos cognitivos e perceptuais (auditivo, visual e tátil).

Promover sensibilidade investigativa através de experiências com artes plásticas, cultura, científica.

Oportunizar novas experiências na área externa com livre exploração (natureza), adequando e respeitando suas limitações;

Estimular as diferentes linguagens, como a dança e a música;

Nas refeições estimular autonomia e incentivar a conhecer, experimentar, ter contato com a diversidade de alimentos que existem, bem como compreender o benefício que cada um deles fazem para saúde, dando recursos e adaptações necessária;

Envolver a criança na estruturação do jardim sensorial; estimular a socialização, desenvolvimento psicomotor, equilíbrio, fala, vias sensoriais através do percurso na trilha sensorial;

Sócio afetivo (desenvolver relação com os colegas da turma e entre outros) etc.

Ações envolvendo família/ escola.

Ação colaborativa em relação aos atendimentos especializados/ suplementares.

Orientar a família quanto aos cuidados; estimulação da fala, estimulação da autonomia, desenvolver mais relação com o outro (sócio afetivo), estimular autonomia para alimentação. Apresentar e incentivar a experimentar variedades de alimentos saudáveis.

Cronograma de horário de trabalho/ Educação Especial

O horário foi organizado com divisão especial, estando em um tempo significativo dentro de cada sala.

O trabalho se inicia das 07h00min às 11h00min, e das 13h às 17h, de segunda a sexta.

Na sexta-feira das 7h às 17h, horário especial da professora de Educação Especial, onde é realizada às atualizações de Atas, relatórios. anamnese, orientações, agendamentos, reuniões e visitas.

Características do trabalho a ser desenvolvido na Educação Especial

Levantamento de crianças com necessidades especiais, na demanda para 2024.

Primeiro contato, com equipe gestora, professores, para falar sobre o quadro geral das crianças com necessidades especiais.

Primeiro contato com a criança para uma interação.

Agendamento da anamnese com a família.

Orientação familiar.

Acontecera em encontros trimestrais para o acompanhamento do desenvolvimento da criança e orientação específica, sendo que os encontros podem ser mudando conforme a necessidade do aluno.

Encaminhamento de criança para avaliação clínica diagnóstica para fim de atendimentos complementares como: fonoaudióloga, terapia, psicologia, fisioterapia, psiquiatra, estimulação precoce, ortopedia. São pensados, organizados e avaliados em equipe. Todas as crianças público-alvo são acompanhadas em conjunto com o planejamento do professor de Educação especial. Disponibilizando para as professoras e procurando a melhor forma possível de preparar estes horários conforme as professoras se encontram realizando as propostas de trabalho, proporcionando assim uma parceria. Estas propostas pedagógicas são pensadas e planejadas pelas professoras, que juntamente com a professora de E.E, é pensada e organizada formas, maneiras e adaptações para que a criança tenha um melhor desenvolvimento. O desenvolver do trabalho do professor de educação especial, compreende também a formação, orientação e o acompanhamento de toda a equipe educacional.

Após avaliação realizada pelos especialistas que envolvem especificidade do aluno, histórico, condições cognitivas e físicas, o caso será levado aos profissionais que irão trabalhar diretamente com o aluno e juntamente faremos os levantamentos das necessidades gerais que são adaptações de pequeno e grande porte, adaptação da rotina da escola, infraestrutura, etc.

Para que de fato ocorra a inclusão, é preciso mudanças, tanto da escola começando pela parte física, e continuando até o currículo que deve ser reestruturado, adaptado, readaptado, em todos os seus aspectos transformadores acessível a todos.

Meu trabalho inicialmente é com o professor e agentes educacionais da sala, que acompanham diretamente os alunos, e posteriormente com os que trabalham indiretamente: equipe da limpeza, da cozinha, etc.

Os profissionais, que trabalham diretamente com as crianças são orientados quanto as suas especificidades e histórico.

Partindo destas informações, um plano de trabalho é elaborado, seguindo as orientações para que as atividades possam ser realizadas por todos.

Formações para equipes de professores e outras equipes como: cozinha, limpeza, etc.

Tema: "Autismo"

O que é autismo?

Diagnóstico.

Tratamento.

Recomendações.

Dinâmica

Tema: "Os perigos da chupeta"

A chupeta acalma o bebê?

Consequências do uso prolongado da chupeta

Como minimizar os efeitos da chupeta

Retirar a chupeta sem ser traumático

Recomendações

Dinâmica.

Tema: "Desenvolvimento da linguagem"

Quando e como ela se inicia?

Como funciona a linguagem oral de crianças da Educação Infantil

Como estimular o desenvolvimento da linguagem oral

Etapas do desenvolvimento da linguagem

Recomendações

Dinâmica.

Metodologia:

Slides;

Fotografias;

Vídeos;

Materiais pedagógicos

Textos para leitura e explanação;

Dinâmica.

Caderno de Registros de Educação Especial

(Para todos os agrupamentos)

Objetivo:

Observar, identificar e documentar, afim de subsidiar com informações acerca das potencialidades e dificuldades das crianças.

Participação de palestras e reuniões externas:

Reuniões na CEFORTEPE;

Palestras;

Visitas e reuniões em SRM;

Visitas e reuniões às Instituições das crianças que fazem acompanhamentos terapêuticos;

Visitas e reuniões às outros profissionais que acompanham as crianças em tratamentos com equipe multidisciplinar.

A proposta aos profissionais que trabalham indiretamente com a criança é oferecer formações e explorar o trabalho realizado em sala e outros ambientes pedagógicos da escola, proporcionando assim experiência para serem aplicadas não somente para o ano letivo como também para os anos posteriores.

A formação dos profissionais será trabalhada com projetos que vão de encontro com a necessidade do momento e as que surgirem no decorrer do ano letivo.

A necessidade de levar um projeto para sala, também deve surgir das crianças, no qual através da observação sensível, cuidadosa de pistas e interesses, a partir da sua escuta é que vai nós dar suporte para realizar o trabalho.

Fonoaudiologia: o trabalho da fonoaudióloga vem de encontro com a proposta do “Centro de saúde”, que irá agregar nosso trabalho e compreensão do universo da linguagem, comunicação oral e escrita.

Centro de saúde: temos uma parceria com algumas propostas de fonoaudióloga e dentista, onde realizarão formações com a equipe bem como apresentação do tema para as crianças, com histórias, teatros e músicas.

Oportunizar a aprendizagem e o incluir a meu ver estão juntos, e é esse um dos focos do nosso trabalho enquanto professor, e meu papel na Educação Especial. Mas meu trabalho não é sozinho, ele precisa acontecer em parceria com as professoras regulares que tenham crianças especiais na turma. Importante ressaltar que o incluir não somente aqueles que apresentam deficiências diagnosticadas e incluídas no Sistema Integrem, mas sim toda e qualquer criança, indiferente de suas características, faixa etárias, culturais, sociais, comportamentais, físicas, cognitivas, pois, todos têm o direito ao mesmo atendimento e conhecimento.

Conforme estabelecido na resolução SME nº 03/2015 Art. 2º parágrafo 1, que estabelecem diretrizes e normas para o planejamento, a elaboração e a avaliação do Projeto Pedagógico das unidades Educacionais da Rede Municipal de Campinas destacam-se a importância do caráter de formação integral do professor, realizando momentos de formações tanto com equipe quanto com a família, sobre alguma determinada dificuldade, assuntos que envolvam as necessidades das crianças, método, estratégias, recurso, devolutiva de palestras, visita as instituições, devolutivas de reunião de pais e ideias.

Para conhecermos a criança e todo seu histórico, a participação da família é importante e necessária à realização da primeira entrevista (Anamnese), onde ela nos dá dados como: saúde geral, psicossocial, socioeconômico, enfim tudo que diz respeito a ela.

É um documento de suma importância, com o objetivo de conhecer e entender melhor a criança, permitindo ao professor e a equipe pedagógica da escola investigar e fazer da melhor forma as intervenções necessárias, no caso de alguma dificuldade apresentada pela criança.

Também tem como objetivo o contato inicial com a criança e a família, estabelecendo assim a confiança.

Por meio dela teremos informações importantes que servem de subsídios, para um melhor desenvolvimento do trabalho, e principalmente a melhor forma de intervenção a ser aplicada.

Nela contém uma série de questionamentos desde saúde, alimentação, rotina a convivência com os pais, dentre outros.

Através da anamnese será então produzido um relatório onde juntamente com a professora regular iremos analisar e entender o histórico de vida da criança e assim, pensarmos em uma proposta de trabalho significativa para a mesma. São realizadas também durante todo o ano reuniões com as famílias caso haja necessidade, sempre com a participação da professora regular. É importante destacar que a parceria com a família é essencial, é papel do professor e da equipe estabelecer relação com a família, procurar entender as dificuldades, sanar dúvidas, dar explicações sobre alguma dificuldade encontrada em casa, deixar disponibilizado os serviços que a Educação Especial oferece na rede, e principalmente contar com o vínculo da mesma no atendimento com a criança. Fica exposto também que todas as reuniões de pais que houver são válidas a presença do professor de Educação Especial e professor regular sempre tudo registrado em livro ata.

Destaco que, caso alguma criança durante o ano apresente alguma necessidade, olhar ou avaliação especializada na própria escola ou fora, mesmo que a criança ainda não apresente um laudo médico devido a questões de avaliações médicas, o que às vezes pode levar o ano todo, ela terá o acompanhamento da professora regular e de educação especial garantido, porém não poderá ser incluída no sistema íntegro e outros serviços, assim como descrito na LDBN Nº 9394/96, Art.58.

Entende-se por educação especial, para os efeitos dessa Lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educando portadores de necessidades especiais. Lembrando então toda e qualquer reunião, formação, visitas, palestras e reunião do núcleo de educação especial são registradas em livro ata específico da educação especial na presença de todos os que estão participando de tal momento sendo acompanhado pela equipe gestora e compartilhada com as demais docentes do CEI.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL Relma Urel Carbone Carneiro

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Caderno de educação especial: a alfabetização de crianças com deficiência: uma proposta inclusiva / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. -- Brasília: MEC, SEB, 2012.

BRASIL. Declaração de Salamanca e de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília: UNESCO, 1994.

BRASIL. Saberes e práticas da inclusão: recomendações para a construção de escolas inclusivas. [2. ed.] / coordenação geral SEESP/MEC. - Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.

CAMPINAS, Prefeitura Municipal De. Secretária Municipal de Assuntos Jurídicos. Resolução SME Nº 03/2015.

Edwards C, Gandini L, Forman G. - As cem linguagens da criança VOL.2 Reggio Emilia.

MONTOAN. Maria Teresa Egler. Inclusão escolar: pontos e contrapontos - São Paulo: Summus, 2006.

REILY, Lúcia Helena. Escola Inclusiva: linguagem e mediação. Papyrus editora, 2004.

RINALDI. Carla. Diálogos com Reggio Emília: escuta, investiga e AP. 3ª edi. - São Paulo: Paz e Terra, 2016.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. 7. Ed. Rio de Janeiro: WVA, 2006.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. Obras escogidas. Fundamentos de defectologia. Madrid: Visor, 1997.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL Relma Urel Carbone Carneiro1

D

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Infantil

Professor: 911001447 - 911001447 - PAULA MARTINS RIBEIRO

AGRUPAMENTO II C

PROFESSORA: PAULA MARTINS

"O essencial é aprender a ver, não o que o olho vê, mas sim o que a mente consegue perceber." - Loris Malaguzzi

Em nosso cotidiano a abordagem de Reggio Emilia oferece uma perspectiva única e enriquecedora. Baseada na ideia de que as crianças são competentes e capazes de construir seu próprio conhecimento, essa abordagem coloca a criança no centro do processo educacional. Vemos as crianças como protagonistas ativas de seu próprio aprendizado, encorajadas a explorar, questionar e investigar o mundo ao seu redor.

A abordagem de Reggio Emilia valoriza a expressão criativa das crianças, reconhecendo que elas têm muitas maneiras de se comunicar e se expressar. Por meio de atividades artísticas, projetos de pesquisa e interações significativas, as crianças têm a oportunidade de desenvolver suas habilidades cognitivas, sociais e emocionais de forma holística.

A abordagem de Reggio Emilia na educação infantil proporciona um ambiente estimulante e enriquecedor, em harmonia com os princípios estabelecidos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as Diretrizes Curriculares da Educação Básica Para A Educação Infantil de Campinas. Nesse contexto, as crianças são valorizadas como indivíduos únicos e capazes, sendo incentivadas a explorar e descobrir o mundo ao seu redor de maneira ativa e autônoma. Essa abordagem respeita e promove a diversidade de expressões e linguagens das crianças, alinhando-se com as metas educacionais estabelecidas pela BNCC e as diretrizes locais de Campinas. O aprendizado se torna uma jornada emocionante de descobertas e explorações, onde as crianças são protagonistas de seu próprio processo de construção do conhecimento.

Na educação infantil, o cuidar, o brincar e o educar são aspectos indissociáveis e interdependentes. O cuidado vai além das necessidades básicas de alimentação, higiene e segurança, ele também envolve o afeto, a atenção e o respeito às individualidades de cada criança. O brincar é a linguagem natural das crianças e é fundamental para seu desenvolvimento integral, pois através das brincadeiras elas exploram o mundo, desenvolvem habilidades motoras e cognitivas, e expressam suas emoções. O educar acontece de forma intrínseca no cotidiano da educação infantil, pois cada momento de cuidado e brincadeira é uma oportunidade de aprendizado. Assim, cuidar, brincar e educar se complementam.

O tema gerador "Quintal das Descobertas" escolhido pelo nosso Centro de Educação Infantil permeia nosso cotidiano educacional, funcionando como um fio condutor para as atividades, projetos e experiências que oferecemos às crianças. Este tema reflete a nossa visão de aprendizagem como uma jornada exploratória e cheia de possibilidades, enfatizando a importância do contato com a natureza, da exploração sensorial e da curiosidade natural das crianças.

Este tema gerador reflete nosso compromisso em oferecer uma educação infantil que valoriza a curiosidade natural das crianças, seu potencial exploratório e sua capacidade de aprender de forma ativa e engajada. Este tema nos permite criar um ambiente de aprendizado dinâmico, inclusivo e cheio de oportunidades para descobrir, experimentar e crescer.

Pensamos em uma escola para crianças pequenas como um organismo vivo integral, como um local de vidas e relacionamentos compartilhados entre muitos adultos e muitas crianças. Pensamos na escola como uma espécie de construção em contínuo ajuste. Certamente precisamos ajustar nosso sistema de tempos em tempos, enquanto o organismo percorre seu curso de vida, exatamente como aqueles navios-pirata eram obrigados a consertar suas velas e, ao mesmo tempo, manter seu curso no mar.

O cotidiano é cuidadosamente planejado para receber as crianças, organizando-se em uma série de momentos significativos de interação e aprendizado. Estes incluem rodas de música e conversa para promover a socialização e o desenvolvimento da linguagem, propostas pedagógicas estimulantes que incentivam a exploração e a descoberta, atividades recreativas que promovem o desenvolvimento motor e cognitivo, além de momentos dedicados para alimentação, como lanche, almoço e jantar. As crianças também são incentivadas a explorar os espaços externos e pedagógicos do CEI, proporcionando oportunidades ricas e diversificadas para o desenvolvimento integral. Dentro da rotina acontecem o momento de descanso, onde as crianças tiram um tempo de sono, eles trazem de casa seu próprio pertence como lençol, coberta e travesseiro o que deixa este momento mais aconchegante.

As crianças são incentivadas a seguir rotinas de higiene, incluindo lavar as mãos antes das refeições, após o uso do banheiro e depois de brincar ao ar livre. Ocorre diariamente a escovação de dentes. Essas práticas são fundamentais para a prevenção de doenças e para a promoção da saúde.

Momentos educativos são incorporados ao cotidiano para ensinar as crianças sobre a importância da higiene pessoal. Histórias, canções e atividades lúdicas são utilizadas para tornar a aprendizagem divertida e significativa.

Aos poucos, as crianças são encorajadas a realizar tarefas de higiene de forma independente, como escovar os dentes, pentear os cabelos e lavar as mãos, sempre com o suporte e a supervisão dos educadores.

Durante o dia ocorrem quatro momentos de refeições, sendo o lanche da manhã, almoço, café da tarde e jantar. Habitualmente ocorre no espaço do refeitório. As refeições oferecidas são planejadas por nutricionistas, garantindo que sejam balanceadas, nutritivas e adequadas às necessidades das crianças. A diversidade de alimentos promove o desenvolvimento de hábitos alimentares saudáveis. Também são momentos de socialização, onde as crianças aprendem sobre a importância de compartilhar, a etiqueta à mesa e a valorização dos alimentos. Sentar-se juntos à mesa promove a comunicação e fortalece laços.

Estes momentos são essenciais para o desenvolvimento integral das crianças, ensinando-lhes não apenas sobre a importância da higiene e de uma alimentação balanceada, mas também sobre cuidado próprio, respeito mútuo e a valorização de hábitos saudáveis que contribuem para uma vida equilibrada.

Além da rotina, o CEI é preparado com espaços pedagógicos que são planejados e organizados para que as crianças possam explorar com autonomia e segurança. Levamos em consideração fatores essenciais, como fácil acesso aos objetos, altura dos móveis e variedade de materiais disponíveis. Criamos um ambiente harmonioso e estimulante, onde os objetos são organizados de maneira cuidadosa, levando em conta suas cores, texturas e materiais, proporcionando uma experiência sensorial enriquecedora para as crianças.

"O espaço educativo precisa ser compreendido como um terceiro educador, não apenas um lugar onde a educação acontece, mas como parte ativa do processo educativo." - Paulo Fochi

Nosso espaço interno é composto por diversos ambientes, cada um planejado para promover experiências únicas. O hall de entrada informa, documenta e antecipa a forma de organização do CEI. O Ateliê de Artes, por exemplo, é um local equipado com uma variedade de materiais artísticos, tendo alguns riscantes como giz de cera, canetinhas, tintas e pincéis, contamos com diversidades de folhas desde tamanhos A5, A4 e A3, como diferentes gramaturas, sendo organizado de forma a estimular a criatividade e a expressão artística das crianças.

O Ateliê, localizado próximo ao centro do pátio do CEI, oferece oportunidades para exploração, descoberta e investigação dos elementos da natureza, como sementes, temperos e penas. Aqui, as crianças têm acesso a cestos heurísticos cuidadosamente montados, contendo uma diversidade de objetos que estimulam a manipulação, a experimentação e o desenvolvimento sensorial, estes cestos são separados por materialidades como alumínio onde contém panelas e colheres, cestos com blocos de madeira em diferentes formas e cestos com canos, sifões, joelhos, escorredor de arroz, esse espaço proporciona uma rica variedade de experiências sensoriais e cognitivas.

A biblioteca é cuidadosamente projetada para ser um espaço acolhedor e convidativo para as crianças explorarem o mundo da leitura e da imaginação. Tendo um tapete de crochê que adiciona um toque aconchegante, o ambiente conta com duas prateleiras e uma estante repletas de livros. Essa coleção diversificada inclui títulos de autores infantis, como Ruth Rocha, Aaron Blabey, Maurício de Souza e Tatiana Belink, oferecendo uma ampla variedade de histórias e aventuras para que as crianças possam descobrir, explorar e se encantar.

Por meio desses espaços cuidadosamente planejados, buscamos promover a curiosidade, a criatividade e o desenvolvimento integral das crianças, oferecendo um ambiente propício para a exploração e a descoberta.

Na área externa contamos com uma extensa área verde, com diversidades de plantas, árvores e flores. Algumas das árvores são frutíferas como o jameiro, a aceroleira e a amoreira, que dão frutos anualmente, além dessas está crescendo dois pés, sendo uma pitangueira e uma jabuticabeira. Quando as frutas crescem é o momento de pausa sempre que as crianças passam por ela, onde elas têm a experiência de colher o fruto e degustá-lo.

Essa experiência sensorial e educativa permite que as crianças se conectem com a natureza, aprendam sobre o ciclo de vida das plantas e desfrutem da gratificação de colher e saborear os frutos do seu próprio ambiente escolar.

O espaço da horta em nosso CEI é um ambiente rico, dedicado ao cultivo de uma variedade de vegetais, ervas e frutas. Este espaço não só promove o contato direto das crianças com a natureza, mas também se integra às práticas pedagógicas, ensinando sobre o ciclo de vida das plantas, a importância da alimentação saudável e o cuidado com o meio ambiente.

As crianças participam ativamente no processo de cultivo, desde o plantio das sementes até a colheita. Essa interação permite que elas observem o crescimento das plantas, compreendam o valor do trabalho coletivo e desenvolvam uma relação de respeito e cuidado com a natureza.

Além de ser uma ferramenta educativa, a horta estimula os pequenos a experimentarem novos sabores, promovendo uma alimentação diversificada e saudável. Os alimentos colhidos são muitas vezes utilizados nas refeições preparadas na creche, proporcionando uma experiência culinária completa, da terra ao prato.

A trilha sensorial é uma experiência no jardim, projetada para estimular os sentidos das crianças enquanto exploram a natureza. Ao atravessarem uma pequena ponte, as crianças iniciam sua jornada sobre uma variedade de texturas fascinantes. Desde o cascalho áspero até as pedras lisas, a areia macia, a terra úmida e os troncos ásperos, cada passo oferece uma nova sensação tátil para ser descoberta.

Logo ao lado do jardim, encontra-se o parque, um espaço repleto de diversão e aventura, onde as crianças podem desfrutar de uma variedade de brinquedos emocionantes. Com balanços, escorregadores, gangorras e muito mais, o parque é um dos lugares favoritos das crianças, onde elas podem correr, pular e brincar livremente. Este ambiente vibrante e cheio de energia oferece oportunidades para o desenvolvimento físico, social e emocional das crianças, enquanto elas exploram, interagem e criam memórias inesquecíveis com seus amigos.

Todos esses espaços e atividades em nossa rotina são essenciais para garantir que as crianças possam conviver, participar, conhecer-se, explorar, comunicar-se e expressar-se de maneira plena e significativa. Por todo o nosso CEI, as paredes se transformam em galerias vivas, exibindo tanto as criações temporárias quanto permanentes dos pequenos e suas educadoras. Nossas paredes narram histórias, capturando momentos e documentando as jornadas de aprendizado. Elas são testemunhas silenciosas do rico processo educativo que se desenrola diariamente, tornando-se uma janela aberta para as experiências, descobertas e expressões das crianças.

As famílias estão integradas ao nosso cotidiano, participando nos momentos de entrada e saída das crianças, onde mantemos uma comunicação ativa. Além disso, ao longo do ano letivo, elas contribuem com informações para algumas propostas pedagógicas. Sempre que necessário, agendamos reuniões com os responsáveis para alinhamentos. As famílias também desempenham um papel ativo por meio do Conselho Escolar.

Os projetos institucionais são fundamentais para enriquecer a experiência educacional das crianças, garantindo a elas uma vasta gama de descobertas, o desenvolvimento de hábitos saudáveis e a promoção de novas experiências.

Projeto "Memórias e Sabores": Este projeto se concentra na alimentação saudável, envolvendo as crianças em atividades como leituras de livros que incentivam bons hábitos alimentares, realização de culinárias e cultivo na horta escolar. O objetivo é criar memórias afetivas relacionadas a sabores saudáveis, além de ensinar sobre a origem dos alimentos e a importância de uma dieta equilibrada.

"Projeto "Vivências": Voltado para o desenvolvimento da identidade da criança e sua relação com o meio, este projeto busca valorizar as experiências cotidianas das crianças, reconhecendo a importância de cada uma delas no processo de aprendizagem. As atividades propostas visam fortalecer o senso de pertencimento e autoconhecimento das crianças, permitindo que elas explorem seu ambiente de maneiras significativas.

"Projeto "Construindo Saberes": Com foco na leitura, esse projeto incentiva o amor pelos livros e pela leitura desde cedo. Através de histórias, contos e atividades lúdicas relacionadas, as crianças são estimuladas a desenvolver sua imaginação, vocabulário e compreensão, contribuindo para a formação de leitores ávidos e criativos.

"Projeto "Instrumentórias": Este projeto promove interações no pátio com todas as turmas, criando um ambiente coletivo de aprendizado e diversão. As atividades variam desde peças de teatro, contações de histórias até apresentações musicais, incentivando a expressão artística das crianças e proporcionando a elas experiências culturais ricas e diversificadas.

Cada um desses projetos traz uma contribuição única para o desenvolvimento integral das crianças, alinhando-se aos princípios de aprendizado ativo, participativo e significativo que orientam nossa proposta pedagógica.

Além dos Projetos Institucionais, promovemos os Projetos de Escuta, como dizia Loris Malaguzzi: "O que é para a criança, aprende-se com a criança". Esses projetos surgem a partir dos interesses genuínos das crianças e permeiam todo o ano letivo. Após observarmos esses interesses, elaboramos um mapa mental em torno do tema da escuta, identificando eixos com diferentes possibilidades de experiências. Esse mapa é flexível e pode ser ajustado ao longo do tempo, permitindo a remoção ou adição de novos eixos conforme surgem novos interesses.

Para colocar essas ideias em prática, desenvolvemos propostas pedagógicas que criam contextos investigativos estimulantes para a exploração e investigação das crianças. Buscamos abordagens lúdicas que proporcionem um ambiente de aprendizado envolvente e significativo. Os espaços são pensados para que sejam intencionais e intuitivos, onde as crianças possam explorar de forma livre e ao mesmo tempo aprender com suas experiências.

Neste ano, estamos entusiasmados em apresentar o projeto de escuta "Campinas: Nossa Cidade, Nossa História". A inspiração para este projeto surgiu de maneira espontânea durante a entrega dos uniformes, os quais destacavam o número "250", em comemoração aos 250 anos de Campinas. Esse detalhe despertou a curiosidade das crianças, iniciando um diálogo animado sobre a cidade em que vivemos. À medida que os dias passaram, o interesse das crianças só aumentou, gerando novas perguntas e reflexões. A partir desse rico tema, planejamos desenvolver propostas que permitirão às crianças explorar e conhecer mais profundamente a história e o significado de Campinas. Estamos ansiosos para embarcar nessa jornada de descobertas e aprendizado juntos!

Apresentaremos uma imersão na história de Campinas, explorando figuras que deixaram sua marca no desenvolvimento da cidade, como Carlos Gomes, Orozimbo Maia, Heitor Penteado, Francisco Glicério, Barreto Leme, e muitos outros. Além disso, vamos mergulhar nas "Sete Maravilhas de Campinas", destacando locais como a Estação Cultura, a majestosa Catedral Metropolitana, o Parque Portugal (Lagoa do Taquaral), o histórico Jockey Clube, o Mercado Municipal, a Escola Preparatória de Cadetes do Exército e a Torre do Castelo.

Durante as propostas, também será abordado os meios de transporte e a antiga linha de trem que já foi uma importante via de comunicação da cidade. Através da expressão artística, as crianças terão a oportunidade de reproduzir famosos monumentos utilizando argila, proporcionando uma conexão com o patrimônio histórico da região.

Valorizando a participação das famílias no projeto, elas serão convidadas a compartilhar suas histórias e memórias sobre Campinas, enriquecendo ainda mais nossa compreensão coletiva da cidade. Exploraremos também a origem do nome "Campinas" e as curiosidades por trás dessa denominação, assim como a história das andorinhas, que se tornaram um símbolo emblemático de Campinas ao longo dos anos.

À medida que avançamos na execução do projeto, estaremos abertos a novas descobertas e ideias que surgirem, permitindo a inclusão de novos eixos no mapa mental à medida que novas escutas e interesses se manifestarem dentro desse tema envolvente e cativante. Estamos animados para embarcar nessa jornada de descobertas e aprendizado compartilhado sobre a fascinante história de Campinas.

O processo avaliativo é uma parte essencial da prática educacional, permeando todas as propostas e interações com as crianças. Valorizamos uma abordagem contínua e integrada de avaliação, que nos permite compreender profundamente o desenvolvimento de cada criança e adaptar nossa prática pedagógica de acordo com suas necessidades individuais.

Nossa equipe de educadores está constantemente envolvida em observar e interagir com as crianças em diferentes contextos de aprendizagem. Essas observações são registradas de forma cuidadosa e documentadas por meio de fotos, vídeos e anotações, proporcionando uma base sólida para nossa compreensão do progresso e das conquistas de cada criança ao longo do tempo.

A observação e o registro se constituem nos principais instrumentos de que o professor dispõe para apoiar sua prática. Por meio deles o professor pode registrar, contextualmente, os processos de aprendizagem das crianças; a qualidade das interações estabelecidas com outras crianças, funcionários e com o professor e acompanhar os processos de desenvolvimento obtendo informações sobre as experiências das crianças na instituição. Esta observação e seu registro fornecem aos professores uma visão integral das crianças ao mesmo tempo que revelam suas particularidades. (BRASIL, 1998, p. 58-59).

Além das práticas de observação e documentação contínuas, utilizamos a agenda quinzenal como uma ferramenta importante de comunicação e registro. Por meio da agenda, as famílias têm acesso a informações sobre as propostas realizadas pelas crianças, seus interesses e conquistas durante o período. Essa troca de informações é essencial para manter uma parceria colaborativa entre a escola e a família, permitindo que ambos estejam alinhados e envolvidos no processo de aprendizagem das crianças. A agenda quinzenal também serve como um meio de registro das experiências das crianças, gerando também reflexão sobre a prática pedagógica das educadoras.

Periodicamente, realizamos avaliações trimestrais mais formais para avaliar o progresso das crianças em áreas específicas, como linguagem, cognição, habilidades sociais e emocionais. Essas avaliações são postadas no sistema Educa+.

As instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação (BRASIL, 2010, p. 29).

O processo avaliativo é projetado para ser abrangente, integrado e centrado na criança, visando promover um ambiente de aprendizagem rico e estimulante que atenda às necessidades individuais de cada criança e promova seu desenvolvimento integral.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**.

EDUCAÇÃO, Secretaria Municipal da. **Diretrizes Curriculares da educação básica para a educação infantil**. Campinas: 2013

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As cem linguagens da criança**. 1ed. Porto Alegre: Penso, 2016.

D

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Especial

Professor: 911001875 - 911001875 - VERA REGINA DA COSTA CHAMORRO

Plano de Trabalho do Professor de Educação Especial 2024

Professora: Vera Regina da Costa Chamorro.

“A infância precisa ter tempo para viver as experiências, de quintais para habitarem e tecer relações com os mais diferentes sujeitos.

Crianças quando brincam tecem poesia. São potentes nisso, assim como as flores e os passarinhos. Não tiremos isso delas, seria como perder os voos e as cores, os aromas e suas belezas. Deixemos as crianças criarem bonitezas com o brincar.” (Camila Izoli).

A criança tem competência de se expressar por diferentes linguagens, seu desejo a impulsiona para as mais diferentes aprendizagens. Ela não precisa de treino de coordenação motora, ela precisa de espaços que a convide a se relacionar e a se expressar.

É importante que tenha tempo e espaço para ser criança, para poder criar suas teorias provisórias, expressar seus pensamentos, levar a cabo suas pesquisas, brincar cotidianamente.

As crianças possuem uma natureza singular, que as caracteriza como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio.

A criança como todo ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que esta inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em determinado momento histórico.

Neste processo de construção de conhecimento, as crianças utilizam das mais diferentes linguagens e exercem a capacidade que possuem de terem ideias e hipóteses originais sobre aquilo que buscam desvendar. Um ser ativo, que constrói e reconstrói cultura, que tem opinião, que manifesta seus interesses, curiosidades e desejos, demonstra autonomia em suas escolhas e quer ser ouvido e consultado sobre as situações que lhes são peculiares.

Nessa perspectiva as crianças constroem o conhecimento a partir das interações que estabelecem com as outras pessoas e com o meio em que vivem. Dessa forma, consideramos a essência da criança, como um sujeito extraordinário, dotado de capacidade e potencial, protagonista de seu aprendizado, sujeito de sua história que aprende e ensina, produzindo cultura, pois através de sua curiosidade experimenta o mundo.

O objetivo da Educação Infantil é que as crianças tenham direito ao lúdico, à imaginação, à criação, ao acolhimento, à curiosidade, à brincadeira, à democracia, à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à convivência e à interação com seus pares para a produção de culturas infantis e com os adultos, quanto o cuidar, educar e brincar são dimensões presentes e indissociáveis em todos os momentos do cotidiano da escola, onde sua especificidade (psicológica, emocional, cognitiva, física, social, etc.) deve ser respeitada e merecem um olhar específico.

A Educação Infantil, é a primeira etapa da Educação básica, e consiste em um período de suma importância no desenvolvimento integral da criança, lugar onde ela deve ser compreendida como sujeito de direitos.

Se existe algo que sustenta a BNCC da Educação Infantil é a concepção de infância, ao compreender a criança como centro do processo. Trata-se de compreendê-la como capaz. Capaz de fazer, de brincar, de aprender e ensinar. Esse é o desafio da nossa “prática”.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), para Educação Infantil, se configura como um documento inovador por estar centrado no sujeito e não em conteúdos disciplinares, partindo da garantia dos direitos, orientando a formulação dos currículos a partir das experiências da criança além de ter como pressuposto o princípio da equidade, já que estabelece o que todas as crianças têm direito a aprender.

O aprender e a capacidade de conhecer são construídos mediante as trocas estabelecidas entre o sujeito e o meio, é interagir, é agir com o outro, o que acarreta necessariamente na transformação dos sujeitos envolvidos na convivência.

A Educação é um direito fundamental que deve ser garantido a toda e qualquer pessoa, democrática e livre de qualquer tipo de discriminação. É um direito básico, independente de sexo, condições sociais, cor, idade, deficiência, língua, cultura, entre outros, assegurado por uma diversidade de leis.

O artigo 205 da Constituição Federal de 1988 define a educação como um direito para todos, que garante o pleno desenvolvimento da pessoa, o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho. Estabelecendo a igualdade de condições de acesso e permanência na escola como um princípio.

A inclusão escolar tem início na educação infantil, onde se desenvolvem as bases necessárias para a construção do conhecimento e seu desenvolvimento global.

A escola é um ambiente capaz de formar gerações com concepções diferentes sobre o outro, cidadãos com experiências singulares de convivência com o que há de mais humano em nós, nossas diferenças. O preconceito, a discriminação, a estigmatização são comportamentos aprendidos. A criança pequena, ao adentrar em um espaço escolar em que as diferenças são bem vindas, vai aprender de forma natural a valorizar o outro por aquilo que ele é, que é capaz de realizar. Aprenderá que não há limites para a aprendizagem humana e que a imposição de limites denuncia a limitação de seu autor. Desta forma, pensar em mudança de paradigma e em consequente transformação da escola em inclusiva implica no reconhecimento de que a educação infantil é o primeiro espaço em que as mudanças devem se efetivar. A construção de um ambiente inclusivo propicia condições para que todos os envolvidos no processo educacional possam dirigir a atenção sobre si mesmos e escutar o outro.

No artigo 3º da lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, nº 9.394/96), estão implícitos norteadores do projeto pedagógico, e um deles é “igualdade de condições para o acesso e permanência na escola”.

A Educação Especial é uma modalidade de ensino que visa oportunizar o desenvolvimento das potencialidades, autonomia, independência com propostas pedagógicas, favorecendo melhoria da qualidade de vida escolar e social das pessoas portadoras de necessidades especiais, condutas típicas ou altas habilidades, e que abrange os diferentes níveis e graus do sistema de ensino.

A proposta para a Educação Especial é um trabalho em ação colaborativo, onde o objetivo visa o envolvimento não somente dos professores, e gestão escolar, mas de todas as equipes: da cozinha, da limpeza, enfim um envolvimento de todos que fazem parte da escola.

O trabalho em conjunto escola família nesse processo é primordial para potencializar o desenvolvimento/aprendizagem da criança.

Nesta construção todos têm seu papel importante, dando a criança toda estrutura física e pedagógica para que ela venha desenvolver todo o seu potencial respeitando seus limites e promovendo as possibilidades de autonomia.

Nossa proposta pedagógica é inspirada na abordagem Reggio Emilia por meio de um currículo que entrelaça a vida cotidiana, o brincar e a forma como as crianças descobrem e interpretam o mundo que as rodeiam. Loris Malaguzzi é o iniciador da metodologia educacional das escolas Reggio Emilia. Graduiu-se em Pedagogia. Dedicou toda a sua vida à construção de uma educação em que o potencial das crianças fosse considerado e respeitado.

O impacto da guerra Mundial marcou Malaguzzi, que começou a repensar o método educacional estabelecido. Ele concluiu que a concepção tradicional de ensino empobrecia as crianças e as subestimava, não permitia que elas se expressassem, experimentassem ou aprendesse por si mesmas, que cada criança é única e se relaciona o mundo de uma forma singular.

Malaguzzi em sua abordagem, a “escuta” é vista como um verbo ativo, não passivo. Uma escuta não só atribui sentido à mensagem, como também confere interesse à pessoa que a emite. Que o aprendizado decorre em grande parte do trabalho das próprias crianças, de suas atividades e do uso dos recursos que ela tem. E nesse sentido, as crianças desempenham um papel ativo na construção dos conhecimentos, e o aprendizado se torna um processo auto construtivo.

A teoria das Cem Linguagens nasce da Pedagogia da escuta, que lançou uma luz sobre as linguagens dos pequenos. Eles aprendem por meio dos cinco sentidos e de todos os instrumentos possíveis- o corpo, a palavra, o pensamento. Tudo isso opera de forma enlaçada no processo de construir a identidade e conhecimento e de interpretar o que está em volta.

O poema “As Cem Linguagens da Criança” de Loris Malaguzzi, revela-nos que a infância persiste em seus modos de ser.

O criar, o brincar, o sonhar, o estar com o outro, e tantas outras expressões contínuas das crianças esbarram nos mandos e desmandos dos adultos, no entanto, as crianças transgridem, vão além para dizer que as “cem linguagens” existem e que devem ser consideradas.

É necessário oferecer para elas muitas experiências com diferentes linguagens. As múltiplas linguagens contribuem para o desenvolvimento integral da criança, presentes nas atividades pedagógicas permitem as crianças compartilhar observações, ideias e planos, revelando pensamentos, sentimentos, emoções e valores. Ao mesmo tempo traduzem características da linguagem própria da criança como a imaginação, a ludicidade, o simbolismo e a representação. Possibilitam o desenvolvimento integral de forma significativa, representando uma riqueza de possibilidades.

Uma das mais importantes fontes de desenvolvimento físico, intelectual e cognitivo é o brincar. O cotidiano é o grande cenário, e por isso ele tem que ser permeado de um brincar genuíno, e não do brincar didático. O brinquedo genuíno é aquele que dá potência para brincar-lo, e não o que define como a criança deve brincar.

Para VYGOTSKY (1991), “a essência do brinquedo é a criação de uma nova relação entre o campo do significado e o campo da percepção visual, ou seja, entre situações no pensamento e situações reais”. A brincadeira encontra fundamentação, quando se torna significativa e agradável para ela, considerando o espaço, os objetivos e a relação interativa entre os colegas.

O teórico sociointeracionista VYGOTSKY cita a Zona de Desenvolvimento Proximal (atuação não além ou aquém da sua possibilidade cognitiva, levando a um aprendizado real), colocando que quando as crianças brincam, exercitam suas possibilidades de atuação e compreensão do sentido de realidade e tornam-se “elas mesmas”. Neste momento, inferimos que suas múltiplas linguagens estão ativadas.

A criança brinca e o educador deve “escutar suas vozes”. Escutar é ter a sensibilidade de se conectar ao outro. A escuta faz-se necessário para que nós adultos, tanto educadores, quanto pais nos conscientizem da importância do brincar, como forma de aprender. Escutar através da observação, da sensibilidade, da atenção, das diferentes linguagens, considerarem as palavras, ações, esperar, dar tempo, disponibilizar a interpretar as atitudes e as mensagens lançadas pelo outro, recolhê-los e legitimá-los, considerar a criança como portadoras de cultura, indivíduos capazes de criar e construir significados mediante processos sutis e complexos. Edward C., Gandini L., Forman G. (As cem linguagens da criança) Abordagem Reggio Emilia na Educação da Primeira Infância.

A proposta de trabalho da Educação Especial será direcionada, a partir desta visão.

Para Vygotsky (1998), as brincadeiras são consideradas atividades importantes na educação da criança, uma vez que permite o desenvolvimento afetivo, com os adultos, além de colocá-las em contato com si mesma e com o mundo.

O brincar é um momento de imaginação, de criatividade com algo inesperado, como: uma simples tampa de panela, uma peneira, concha, ou um pedaço de tecido que pode ser um brinquedo, onde proporcionará um momento de brincadeira rico, prazeroso e significativo, muito mais que brinquedos prontos, e que as vezes não proporcionam vasta oportunidade de imaginação para a criança e isso denominamos como brinquedos não estruturados. O brincar é uma ferramenta para a interatividade, é um momento onde todas as crianças se fazem presentes e se desenvolvem por completo, é nas relações com o outro que aprendemos.

As crianças com necessidades especiais da nossa escola estão sempre envolvidas nesse contexto de brinquedos não estruturados. É muito importante e válido, pois lhe dará condições, de exploração, manuseio, tato, força (exemplo, quando brinca com o tecido de cabo de força), coordenação motora, agilidade, equilíbrio, concentração, postura e movimento. Ou uma peça de um jogo de figuras, e caracterizar que isso seja um carro, trabalhando a sua percepção de som, de comunicação, simulando que bateu, que buzinou, oferecendo a oportunidade de criar, de imaginar e de aprender.

Segundo Revoltini (2017), “os materiais não estruturados (cones, carretéis, madeiras, caixas, conduites, tecidos, mangueiras, pneus, elementos da natureza, entre outros), são inseridos na rotina escolar a fim de potencializar as experiências das crianças durante seu processo criativo”.

O brinquedo não estruturado caracteriza-se por objetos que ao nosso olhar de adulto pode não parecer possíveis de se brincar, mas são aos olhos e imaginação da criança, tornando a brincadeira algo construído pela criança e pelo adulto (mediador), que deverá explorar e compartilhar toda essa produção pelos espaços da escola.

O brincar heurístico trata-se do brincar baseado na exploração e na curiosidade dos pequenos. Como estratégias de trabalho serão apresentadas as modalidades do brincar heurístico (cesto de tesouros, jogos heurísticos e bandeja de experimentação).

O foco do brincar estará na descoberta e também na manipulação de objetos como sementes, caixas, tapetes de borracha, bolas de pingue-pongue, etc. Em outras palavras o brincar heurístico envolve oferecer a um grupo de crianças, uma grande quantidade de objetos para que elas brinquem livremente sem a intervenção do educador.

A música é uma forma de comunicação, expressão, e uma linguagem sensível do ser humano. Tem valor educativo próprio, é uma das maneiras de narrar o mundo para que a criança não só o conheça, mas também se conheça por meio das relações que nele estabelece. O acesso às diferentes experiências estéticas e artísticas que ela promove contribui efetivamente para o processo de constituição do sujeito.

A música tem sabores que fazem o corpo querer experimentar: acompanhar o ritmo, ouvir a melodia e dançar.

Movimentar-se ao som de uma música ou participar de uma brincadeira simples como a roda, em que o desafio é girar apoiando-se nas mãos dos adultos e colegas, favorece o envolvimento e o desenvolvimento do corpo e convoca a percepção do coletivo. Nessas ocasiões, as crianças se descobrem como únicas e, ao mesmo tempo, pertencentes a um grupo.

As crianças não têm apenas curiosidade em escutar diferentes sons, mas também em agir sobre os objetos, produzindo e pesquisando sons. Neste contexto iremos proporcionar as crianças de forma efetiva o contato com esses instrumentos e objetos sonoros. Favorecendo um ambiente de pesquisa sonora, onde iremos construir com as crianças: móveis, paredes sonoras, e parede tátil com objetos do cotidiano (painéis, colheres de pau etc...) e elementos da natureza. Também cestos de objetos sonoros, num espaço preparado para os encontros musicais (Jardim sensorial).

No projeto institucional “Memórias e Sabores” além da participação da família, criança e todos que envolvem a escola daremos destaque aos avós que trará para nós experiências, conhecimentos, motivação, afeto entre outros, através de culinárias pedagógicas e momentos de socialização de experiências da infância.

Todas essas pessoas participarão na construção dos canteiros (horta) onde plantaremos as sementes e acompanharemos seu processo de crescimento.

Este ano daremos continuidade no Projeto “Zona Rural e Zona Urbana”, que se tornou um projeto Institucional a partir do projeto “Fazendinha” da Educação Especial, que teve início no ano passado a partir do projeto de escuta do agrupamento ID sobre o “Ciclo da vida” onde surgiu a proposta da Educação Especial “Ciclo das plantas”. A proposta “Ciclo das plantas” iniciou com a plantação na água e plantação na terra, onde as crianças cultivaram e acompanharam todo o processo de desenvolvimento através do observatório que foi construído na área interna próxima a entrada da escola com o propósito de receber a luz do sol. Depois da germinação das plantas (abóbora, tomate, feijão, bucha, cebola, beterraba, alho, girassol, alface), fizemos a plantação na roça da “Fazendinha”. A abóbora chegou a florescer mais não sobreviveu. A partir daí foi feita uma investigação com as crianças, descobrindo que a causa era o solo muito arenoso, pobre em nutrientes e com baixo teor de matéria orgânica. Sendo assim, realizamos a construção de uma composteira na “Fazendinha”. Neste ano as crianças iram conhecer e acompanhar todo ciclo da compostagem, e em pequenos grupos irão até a cozinha da escola para fazer a separação das sobras de alimentos, cascas de frutas, sobra de vegetais. Com os alimentos separados, irão até a fazendinha da escola para colocar as sobras na composteira, também folhas secas e terra, onde terão a oportunidade de manusear os alimentos, a terra, sentir texturas e aromas, instigando a curiosidade e reconhecimentos dos elementos, acompanhando assim todo processo. Com a formação do adubo, as crianças irão adubar as árvores que estão no quintal da CEI, trazendo assim a importância de cuidar e preservar o meio ambiente.

Construiremos um mini fogão de lenha e convidaremos um familiar que mora na zona rural, para preparar um comida típica da fazenda, promovendo experiências e vivências rurais.

Faremos plantação de temperos e ervas em vasinhos, em forma de sementes e raízes de temperos naturais e ervas, onde as crianças teram a oportunidade de cuidar e acompanhar o crescimento através de um observatório. Também plantaremos em vasinhos semente e raízes de flores.

Depois que as plantas se desenvolverem, as crianças iram plantar os temperos e as ervas em um mini cantêiro na fazendinha e as flores na cerquinha da fazendinha.

Também neste contexto tivemos uma escuta provocativa na roda de conversa sobre fazenda, sítio que faz parte da zona Rural, com intuito de saber quais conhecimentos prévios as crianças tinham a respeito do assunto, despertando entre eles interesse e compartilhamento de experiências.

Dentro deste projeto teremos a oportunidade de falar sobre a cultura e as tradições das pessoas que vivem no âmbito rural, diversificação de produtos relativos à agricultura e o uso dos recursos naturais, e estratégias para o desenvolvimento sustentável, as diferenças que existem na zona rural e na zona urbana, o que tem em cada uma. Iremos trabalhar: exploração da natureza, exploração da cidade, curiosidades, experiências, arte culinária.

Daremos sequência ao Projeto Jardim Sensorial, espaço esse de inclusão e sustentabilidade para todas as crianças e principalmente as crianças da educação especial, onde iremos trabalhar no percurso da trilha sensorial as vias sensoriais (visão, audição, tato, gustação, olfato) como: forma, cor, cheiro, tamanho; manipulação da terra com água formando barro, desenvolvendo a coordenação grossa, fina; coordenação motora global, equilíbrio, força, auto confiança, autonomia; socioafetivo, ensinar a cuidar e valorizar a natureza, entre outros.

Propiciaremos as crianças a “Conhecer, respeitar e valorizar a cultura indígena como parte integrante da cultura do nosso país, celebrando assim nossas diferenças”. A cultura indígena é

repleta de histórias, arte, músicas e brincadeira. Para vivenciar essa rica cultura, iremos construir uma toca indígena, confeccionar cocar indígena com elementos da natureza, confeccionar mini toca de tear, pintura corporal com elementos naturais (urucum, jenipapo, etc.).

As crianças iram confeccionar cestos e utensílios domésticos que fazem parte do artesanato dos povos indígenas. Para a confecção iram utilizar, folhas, fibras vegetais, argila, madeira e pedras, o qual os indígenas utilizam para suas artes.

Apresentação e degustação da comida de origem indígena, participação das crianças na arte culinária fazendo que observem que utilizamos alguns dos alimentos. Assistir o vídeo, canto indígena da tribo kayapó, vídeo moacir Silveira, <https://www.youtube.com/watch?v=TQNMkjnjq-w>, Assistir o vídeo: Apresentação do coral Mbyá guarani Regente Cacique Floriano Romeu https://www.youtube.com/watch?v=ezis92_38kl

Confeccionar instrumento musical indígena, pau-de-chuva, tamburine, maracá, com isso as crianças brincam musicalmente com o que tem em mãos e adquirem gradativamente experiências sonoras desenvolvendo: os aspectos cognitivos e perceptuais (auditivo e visual), coordenação psicomotora sócio afetivo.

Nas rodas de conversa, aprende-se a respeitar os turnos de fala, a vez de cada integrante falar e escutar. Porém, tão importante quanto saber as regras de uma conversa é preciso saber utilizar esse recurso para expressar sentimentos, vontades, opiniões, interesses, narrar acontecimentos etc.

As rodas para conversar, ler ou contar histórias- é uma ação fundamental para garantir o acesso das crianças pequenas aos diferentes saberes. A constância dessas atividades garante tempo para que as crianças possam assimilar significados e habilidades feitas uma única vez.

As rodas de histórias são atividades permanentes no dia a dia da escola. Elas garantem a oportunidade de as crianças conhecerem e ampliarem o repertório oral, textual e literário. Neste contexto teremos a oportunidade de trabalhar a diversidade por meio da leitura do livro (“Amor de cabelo”, auto: Mathew A. Cherry) de forma teatral com fantoche, mostraremos as crianças que todo cabelo é bom, elevando sua autoestima e fortalecendo a relação das crianças com seu cabelo e consequentemente, com a sua identidade.

São inúmeros os exemplos de preconceito vivenciados pelas crianças devido a esta expressão, “cabelo ruim”, causando um impacto negativo em sua autoestima. Daremos ainda mais ênfase a esse assunto com a Oficina de salão de beleza, onde teremos a participação de um familiar que atua na área da beleza, promovendo assim, auto conhecimento, incentivando a aceitação da diversidade e as diferenças capilares entre as crianças.

Para que o processo de inclusão seja posto em andamento, é preciso que a pluralidade de relações presentes na sociedade seja contemplada, não se objetivando a padronização de processos e respostas, mas sim o desafio do convívio e compreensão sobre as diferenças, cuja origem se deve, justamente, à diversidade das relações sociais mais amplas.

Dentro das fases de desenvolvimento proximal, por exemplo, a criança irá progredir e dar respostas a esses estímulos. Isso é o que Vygotsky denomina relação intra e interpessoais onde se estabelece o processo de mediação.

Toda capacidade de se expressar será algo muito importante para meu olhar. A linguagem é ampla e percorre por todo o desenvolvimento do ser humano, podemos então encontra-lo a arte, enquanto a dança, no teatro, no cinema, no movimento, no desenho, onde encontram oportunidade de explorar, materiais, espaços, emoções, também através da música, há manifestações e

vivências ricas nesse momento, a criança pode nos dizer muito com isso, a dramatização, a brincadeiras, o momento lúdico, toda dentre os eixos norteadores classificados DCNEI. Art.9º, ainda que possam encontrar movimento e a música, que acredito estar interligada é um dos eixos importantes para ser trabalhado todo desenvolvimento humano, as crianças correm, pulam, dançam, se equilibram, rolam, conhecem a dimensão do seu corpo, e a educação infantil é a mais importante etapa para que isso possa ocorrer, e a escola propiciadora desse momento de sensações, emoções e expressividade.

O espaço (físico e social) e ambientes, são fundamentais e articuladores para que todos esses conceitos possam ser realizados na nossa escola não apenas na sala de referência, e sim no parque, pátio, a grama, no refeitório, lactário, secretária, no banheiro, enfim, todos os espaços da escola, que são exclusivamente da criança e o caracterizamos como pedagógicos.

Analisando a necessidade que cada criança especial possa precisar, e não só na sua necessidade, mas sim no que é de direito á ela dentro da escola, fará parte constante do meu trabalho. Proporcioná-la e direcioná-las às mesmas propostas planejadas para as outras crianças, mas com um grau de desafio maior, sempre respeitando suas características e dificuldades, acreditando sempre no seu potencial e fazendo com que também acreditem que são capazes. É importante destacar que toda proposta que será realizada pela professora regular da turma, será proposta que todas as crianças consigam realizar, inclusive as crianças com deficiência, pois a intenção será de integrar, incluir, proporcionar de maneira igualitária, sempre procurando observar o melhor caminho e recurso que este conhecimento será proporcionado.

Todas essas gamas de linguagens nos da oportunidade de conhecermos e entendermos a criança enquanto sujeito que se relaciona, transforma, interage e cria sob o mundo, com ela mesma e com o outro. Bem como a linguagem oral e escrita que envolve muitos conceitos além do falar e escrever, e sim a importância da coordenação motora (fina e grossa), o significado das palavras, a sua cultura, sons, a necessidade do exercício da pinça não só com o "simples" pegar no lápis, mas tudo que isso envolve desde sua organização e conhecimento do corpo, até o pegar qualquer objeto dependendo da sua espessura. A matemática, é muito mais do que somar e subtrair, é raciocínio, organização espacial, manipulação, comparação de objetos, jogos, e resolução de problemas no seu dia-dia, tudo isso proporciona a criança um desenvolvimento mais amplo e capaz de torná-lo uma pessoa capaz de pensar por si. O instinto de curiosidade e investigação da criança é muito forte, isso também quando se diz respeito a natureza, aos animais, água, as árvores e tudo que envolve natureza e sociedade, todo esse universo é cheio de encantos para a criança, conhecer as fases da água, como veem a chuva, ou para onde vai toda essa água que vem do céu? Os animais o que eles comem? Onde eles moram? Tudo isso faz parte do mundo da criança e é necessário ser apresentado a ela.

Analisando a necessidade que cada criança do Público Alvo Educação Especial possa precisar, e não só na sua necessidade, mas sim no que é de direito á ela dentro da escola, fará parte constante do meu trabalho, proporcioná-la e direcioná-las às mesmas propostas planejadas para as outras crianças, mas com um grau de desafio maior, sempre respeitando suas características e dificuldades, acreditando sempre no seu potencial e fazendo com que também acreditem que é capaz. É importante destacar que toda proposta que será realizada pela professora regular da turma será proposta que todas as crianças consigam realizar, inclusive as crianças com deficiência, pois a intenção será de integrar, incluir, proporcionar de maneira igualitária, sempre procurando observar o melhor caminho e recurso que este conhecimento será proporcionado.

Público-Alvo Educação Especial

Todos são responsáveis pelo processo pedagógico da unidade, a ação colaborativa entre os profissionais que atuam com as crianças Público alvo ou educação especial nas instituições fora do âmbito escolar, é estabelecida e se faz necessário para estreitar relações e pensamentos sempre fixados na criança.

O professor de Educação Especial atua junto à equipe Pedagógica da escola no acompanhamento dos processos pedagógicos que envolvem crianças que são público-alvo da Educação Especial.

Conforme definido na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008)

"(...) considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo, de natureza física, mental ou sensorial que, em interação com diversas barreiras, podem ter restringida sua participação plena e efetiva na escola e na sociedade. Os alunos com transtornos globais de desenvolvimento são aqueles que apresentam alterações qualitativas das interações sociais recíprocas e na comunicação, um repertório de interesses e atividades restrito, estereotipado e repetitivo. Incluem-se nesses grupos alunos com autismo, síndromes do espectro do autismo e psicose infantil. Alunos com altas habilidades/superdotação demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, além de apresentar grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de interesse".

Orientando o segmento de trabalho, características das crianças matriculadas em nossa escola - 2024.

H. D. M- Com diagnóstico de hidrocefalia congênita, faz parte do agrupamento AG II B, período integral, realiza tratamento com Fisioterapeuta e Pneumologista, o agendamento das terapias é tratado a cada atendimento.

L.V.S.B- Atraso Global do Desenvolvimento (CID 10 F83), faz parte do II B, período integral, faz acompanhamento com equipe especializada em estimulação precoce (APAE).

Ação do professor de Educação Especial, as necessidades das crianças Público-Alvo.

H. D. M- do agrupamento II A

Estratégias elaboradas em conjunto com o professor regular e equipe gestora.

Estimular sua autonomia; linguagem oral, propostas que potencialize sua fala, oralidade, através da roda de cantigas, leitura de história, fantoche, dramatização, etc.); estimular a coordenação psicomotora, percepção do próprio corpo e suas partes/ aspectos cognitivos/aspectos perceptuais (auditivo e visual).

Sócio afetivo (desenvolver relação com os colegas da turma e entre outros); etc.

Ação envolvendo família/escola.

Estimular as diferentes linguagens, como a dança e a música;

Promover sensibilidade investigativa através de experiências com artes plásticas, cultura, científica;

Proporcionar ações de explorar os espaços educativos da escola, como: Ateliê, cozinha, espaço das peças de encaixe, espaço da leitura, parque, etc., dando todo auxílio e adaptações necessárias;

Oportunizar novas experiências na área externa (natureza); adequando e respeitando suas limitações;

Nas refeições, incentivar a conhecer, experimentar, ter contato com a diversidade de alimentos que existem, bem como compreender o benefício que cada um deles fazem para saúde, dando recursos e adaptações necessária;

Envolver a criança na estruturação do jardim sensorial; estimular a socialização, desenvolvimento psicomotor, equilíbrio, fala, vias sensoriais através do percurso na trilha sensorial;

Ações envolvendo família/ escola;

Ação colaborativa em relação aos atendimentos especializados/ suplementares

L.V.S.B- do agrupamento II B

Estratégias elaboradas em conjunto com o professor regular e equipe gestora. Estimular sua autonomia, linguagem oral, propostas que potencialize sua fala, oralidade, através: roda de conversa, cantigas, leitura de história, fantoche, dramatização, etc.); estimular os aspectos cognitivos e perceptuais (auditivo, visual e tátil).

Promover sensibilidade investigativa através de experiências com artes plásticas, cultura, científica.

Oportunizar novas experiências na área externa com livre exploração (natureza), adequando e respeitando suas limitações;

Estimular as diferentes linguagens, como a dança e a música;

Nas refeições estimular autonomia e incentivar a conhecer, experimentar, ter contato com a diversidade de alimentos que existem, bem como compreender o benefício que cada um deles fazem para saúde, dando recursos e adaptações necessária;

Envolver a criança na estruturação do jardim sensorial; estimular a socialização, desenvolvimento psicomotor, equilíbrio, fala, vias sensoriais através do percurso na trilha sensorial;

Sócio afetivo (desenvolver relação com os colegas da turma e entre outros) etc.

Ações envolvendo família/ escola.

Ação colaborativa em relação aos atendimentos especializados/ suplementares.

Orientar a família quanto aos cuidados; estimulação da fala, estimulação da autonomia, desenvolver mais relação com o outro (sócio afetivo), estimular autonomia para alimentação. Apresentar e incentivar a experimentar variedades de alimentos saudáveis.

Cronograma de horário de trabalho/ Educação Especial

O horário foi organizado com divisão especial, estando em um tempo significativo dentro de cada sala.

O trabalho se inicia das 07h00min às 11h00min, e das 13h às 17h, de segunda a sexta.

Na sexta-feira das 7h às 17h, horário especial da professora de Educação Especial, onde é realizada às atualizações de Atas, relatórios. anamnese, orientações, agendamentos, reuniões e visitas.

Características do trabalho a ser desenvolvido na Educação Especial

Levantamento de crianças com necessidades especiais, na demanda para 2024.

Primeiro contato, com equipe gestora, professores, para falar sobre o quadro geral das crianças com necessidades especiais.

Primeiro contato com a criança para uma interação.

Agendamento da anamnese com a família.

Orientação familiar.

Acontecera em encontros trimestrais para o acompanhamento do desenvolvimento da criança e orientação específica, sendo que os encontros podem ser mudando conforme a necessidade do aluno.

Encaminhamento de criança para avaliação clínica diagnóstica para fim de atendimentos complementares como: fonoaudióloga, terapia, psicologia, fisioterapia, psiquiatra, estimulação precoce, ortopedia. São pensados, organizados e avaliados em equipe. Todas as crianças público-alvo são acompanhadas em conjunto com o planejamento do professor de Educação especial. Disponibilizando para as professoras e procurando a melhor forma possível de preparar estes horários conforme as professoras se encontram realizando as propostas de trabalho, proporcionando assim uma parceria. Estas propostas pedagógicas são pensadas e planejadas pelas professoras, que juntamente com a professora de E.E, é pensada e organizada formas, maneiras e adaptações para que a criança tenha um melhor desenvolvimento. O desenvolver do trabalho do professor de educação especial, compreende também a formação, orientação e o acompanhamento de toda a equipe educacional.

Após avaliação realizada pelos especialistas que envolvem especificidade do aluno, histórico, condições cognitivas e físicas, o caso será levado aos profissionais que irão trabalhar diretamente com o aluno e juntamente faremos os levantamentos das necessidades gerais que são adaptações de pequeno e grande porte, adaptação da rotina da escola, infraestrutura, etc.

Para que de fato ocorra a inclusão, é preciso mudanças, tanto da escola começando pela parte física, e continuando até o currículo que deve ser reestruturado, adaptado, readaptado, em todos os seus aspectos transformadores acessível a todos.

Meu trabalho inicialmente é com o professor e agentes educacionais da sala, que acompanham diretamente os alunos, e posteriormente com os que trabalham indiretamente: equipe da limpeza, da cozinha, etc.

Os profissionais, que trabalham diretamente com as crianças são orientados quanto as suas especificidades e histórico.

Partindo destas informações, um plano de trabalho é elaborado, seguindo as orientações para que as atividades possam ser realizadas por todos.

Formações para equipes de professores e outras equipes como: cozinha, limpeza, etc.

Tema: "Autismo"

O que é autismo?

Diagnóstico.

Tratamento.

Recomendações.

Dinâmica

Tema: "Os perigos da chupeta"

A chupeta acalma o bebê?

Consequências do uso prolongado da chupeta

Como minimizar os efeitos da chupeta

Retirar a chupeta sem ser traumático

Recomendações

Dinâmica.

Tema: "Desenvolvimento da linguagem"

Quando e como ela se inicia?

Como funciona a linguagem oral de crianças da Educação Infantil

Como estimular o desenvolvimento da linguagem oral

Etapas do desenvolvimento da linguagem

Recomendações

Dinâmica.

Metodologia:

Slides;

Fotografias;

Vídeos;

Materiais pedagógicos

Textos para leitura e explanação;

Dinâmica.

Caderno de Registros de Educação Especial

(Para todos os agrupamentos)

Objetivo:

Observar, identificar e documentar, afim de subsidiar com informações acerca das potencialidades e dificuldades das crianças.

Participação de palestras e reuniões externas:

Reuniões na CEFORTEPE;

Palestras;

Visitas e reuniões em SRM;

Visitas e reuniões às Instituições das crianças que fazem acompanhamentos terapêuticos;

Visitas e reuniões aos outros profissionais que acompanham as crianças em tratamentos com equipe multidisciplinar.

A proposta aos profissionais que trabalham indiretamente com a criança é oferecer formações e explorar o trabalho realizado em sala e outros ambientes pedagógicos da escola, proporcionando assim experiência para serem aplicadas não somente para o ano letivo como também para os anos posteriores.

A formação dos profissionais será trabalhada com projetos que vão de encontro com a necessidade do momento e as que surgirem no decorrer do ano letivo.

A necessidade de levar um projeto para sala, também deve surgir das crianças, no qual através da observação sensível, cuidadosa de pistas e interesses, a partir da sua escuta é que vai nós dar suporte para realizar o trabalho.

Fonoaudiologia: o trabalho da fonoaudióloga vem de encontro com a proposta do "Centro de saúde", que irá agregar nosso trabalho e compreensão do universo da linguagem, comunicação oral e escrita.

Centro de saúde: temos uma parceria com algumas propostas de fonoaudióloga e dentista, onde realizarão formações com a equipe bem como apresentação do tema para as crianças, com histórias, teatros e músicas.

Oportunizar a aprendizagem e o incluir a meu ver estão juntos, e é esse um dos focos do nosso trabalho enquanto professor, e meu papel na Educação Especial. Mas meu trabalho não é sozinho, ele precisa acontecer em parceria com as professoras regulares que tenham crianças especiais na turma. Importante ressaltar que o incluir não somente aqueles que apresentam deficiências diagnosticadas e incluídas no Sistema Integrem, mas sim toda e qualquer criança, indiferente de suas características, faixa etárias, culturais, sociais, comportamentais, físicas, cognitivas, pois, todos têm o direito ao mesmo atendimento e conhecimento.

Conforme estabelecido na resolução SME nº 03/2015 Art. 2º parágrafo 1, que estabelecem diretrizes e normas para o planejamento, a elaboração e a avaliação do Projeto Pedagógico das unidades Educacionais da Rede Municipal de Campinas destacam-se a importância do caráter de formação integral do professor, realizando momentos de formações tanto com equipe quanto com a família, sobre alguma determinada dificuldade, assuntos que envolvam as necessidades das crianças, método, estratégias, recurso, devolutiva de palestras, visita as instituições, devolutivas de reunião de pais e ideias.

Para conhecermos a criança e todo seu histórico, a participação da família é importante e necessária à realização da primeira entrevista (Anamnese), onde ela nos dá dados como: saúde geral, psicossocial, socioeconômico, enfim tudo que diz respeito a ela.

É um documento de suma importância, com o objetivo de conhecer e entender melhor a criança, permitindo ao professor e a equipe pedagógica da escola investigar e fazer da melhor forma as intervenções necessárias, no caso de alguma dificuldade apresentada pela criança.

Também tem como objetivo o contato inicial com a criança e a família, estabelecendo assim a confiança.

Por meio dela teremos informações importantes que servem de subsídios, para um melhor desenvolvimento do trabalho, e principalmente a melhor forma de intervenção a ser aplicada.

Nela contém uma série de questionamentos desde saúde, alimentação, rotina a convivência com os pais, dentre outros.

Através da anamnese será então produzido um relatório onde juntamente com a professora regular iremos analisar e entender o histórico de vida da criança e assim, pensarmos em uma proposta de trabalho significativa para a mesma. São realizadas também durante todo o ano reuniões com as famílias caso haja necessidade, sempre com a participação da professora regular. É importante destacar que a parceria com a família é essencial, é papel do professor e da equipe estabelecer relação com a família, procurar entender as dificuldades, sanar dúvidas, dar explicações sobre alguma dificuldade encontrada em casa, deixar disponibilizado os serviços que a Educação Especial oferece na rede, e principalmente contar com o vínculo da mesma no atendimento com a criança. Fica exposto também que todas as reuniões de pais que houver são válidas a presença do professor de Educação Especial e professor regular sempre tudo registrado em livro ata.

Destaco que, caso alguma criança durante o ano apresente alguma necessidade, olhar ou avaliação especializada na própria escola ou fora, mesmo que a criança ainda não apresente um laudo médico devido a questões de avaliações médicas, o que às vezes pode levar o ano todo, ela terá o acompanhamento da professora regular e de educação especial garantido, porém não poderá ser incluída no sistema íntegro e outros serviços, assim como descrito na LDBN Nº 9394/96, Art.58.

Entende-se por educação especial, para os efeitos dessa Lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educando portadores de necessidades especiais. Lembrando então toda e qualquer reunião, formação, visitas, palestras e reunião do núcleo de educação especial são registradas em livro ata específico da educação especial na presença de todos os que estão participando de tal momento sendo acompanhado pela equipe gestora e compartilhada com as demais docentes do CEI.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL Reima Urel Carbone Carneiro

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Caderno de educação especial: a alfabetização de crianças com deficiência: uma proposta inclusiva / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. -- Brasília: MEC, SEB, 2012.

BRASIL. Declaração de Salamanca e de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília: UNESCO, 1994.

BRASIL. Saberes e práticas da inclusão: recomendações para a construção de escolas inclusivas. [2. ed.] / coordenação geral SEESP/MEC. - Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.

CAMPINAS, Prefeitura Municipal De. Secretária Municipal de Assuntos Jurídicos. Resolução SME Nº 03/2015.

Edwards C, Gandini L, Forman G. - As cem linguagens da criança VOL.2 Reggio Emilia.

MONTOAN. Maria Teresa Egler. Inclusão escolar: pontos e contrapontos - São Paulo: Summus, 2006.

REILY, Lúcia Helena. Escola Inclusiva: linguagem e mediação. Papyrus editora, 2004.

RINALDI. Carla. Diálogos com Reggio Emilia: escuta, investiga e AP. 3ª ed. - São Paulo: Paz e Terra, 2016.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. 7. Ed. Rio de Janeiro: WVA, 2006.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. Obras escogidas. Fundamentos de defectología. Madrid: Visor, 1997.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL Reima Urel Carbone Carneiro1

